

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Isabela Rocha

**2022 NUMA CASCA DE NOZ:
Personalismo político e o Twitter como plataforma polarizante**

BRASÍLIA
2024

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Isabela Rocha

DISSERTAÇÃO – MESTRADO EM CIÊNCIA POLÍTICA

Área de Concentração: Democracia e Sociedade

**2022 NUMA CASCA DE NOZ:
Personalismo político e o Twitter como plataforma polarizante**

Dissertação apresentada à Universidade de Brasília, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador Dr. Joscimar Souza Silva

BRASÍLIA
2024

[Espaço para ficha catalográfica]

Isabela Rocha

**2022 NUMA CASCA DE NOZ:
Personalismo político e o Twitter como plataforma polarizante**

Dissertação apresentada à Universidade de Brasília, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador Dr. Joscimar Souza Silva

Aprovado em 6 de março de 2024

MEMBROS DA BANCA

Prof. Dr. Joscimar Souza Silva, Universidade de Brasília, Instituto de Ciência Política

Prof.^a. Dr.^a. Helga do Nascimento de Almeida, Universidade Federal do Vale do São Francisco,
Colegiado de Ciências Sociais

Prof.^a. Dr.^a. Marisa von Bülow, Universidade de Brasília, Instituto de Ciência Política

Prof. Dr. Thiago Aparecido Trindade, Universidade de Brasília, Instituto de Ciência Política

Ao meu pai Wagner, que nos destinou todas as suas conquistas,
e ao meu irmão Max, que está destinado a conquistar mais do que eu.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, devo agradecer meu pai, Wagner Rocha, pelo amor e confiança incondicional. Uma vez você me disse que, como sua filha, meus ossos são seus ossos, minha carne é sua carne, meu sangue é seu sangue, minha mente é sua mente, e que meu ser é uma continuidade do seu. É uma honra ser sua filha, e dar continuidade ao nosso legado de amor à nossa terra. Espero viver uma vida plena que te encha de orgulho.

Agradeço também aos meus amados padrinhos Elizabeth Mammoli e Maurici Andrade, por todo o amor e acolhimento. Não somos capazes de entender o porquê de os deuses tecerem a tapeçaria do destino da forma que fazem, mas sou eternamente grata a eles e ao nosso querido Bruno por fazer de nós uma família. Obrigada por estarem aqui para mim sempre que precisei.

Como uma moça ambiciosa, expansiva e excessiva, valorizo todos os meus amigos que me amam do jeito que sou. Mayumi Machado, obrigada por ser sempre a primeira a ouvir minhas ideias e teses, e como elas se relacionam com um coração devastado, por sempre me acolher e sanar minhas inseguranças. João Pedro Fasanaro, por nunca perder a fé em mim, mesmo depois de ser testemunha dos meus maiores momentos de fraqueza, por me lembrar da natureza dos meus ossos, da minha carne, do meu sangue, da minha mente e dos meus ser. Luca Mammoli, pela amizade persistente, por compartilhar comigo dores e felicidades que só eu e você somos capazes de compreender, e por me fazer maior do que realmente sou. Nós sabemos que esse é o caminho para, eventualmente, ser grande de verdade. *To Matthew Herrmann: together we created a world so rich it stroke envy into the heart of demiurge while simultaneously elevating us before the source of all light. Our simulation inside a simulation was a refuge for the tortured Creative Spirit, which you and I share of. Thank you for standing true to me and our creation as we together faced betrayal after betrayal, and glory after glory. It was easier to learn about the nitty-gritty aspects of politicking with you as my leal friend.*

À Ergon Cugler, por acreditar em mim à primeira vista, e multiplicar sua abundância. É uma honra ter pessoas que admiramos na nossa vida, e sua amizade e parceria hoje me motiva a fazer da minha pesquisa algo maior do que já é. Agradeço também Sávia Barreto, por ter reconhecido em mim um espírito irmão, e por ter me lembrado, de novo e de novo, que somos mais do que imaginamos e imaginam ser. Nossas saídas constituem alguns dos melhores momentos de 2023, e te agradeço por nunca desistir da nossa amizade.

Do IPOL, preciso, primeiramente, agradecer ao meu orientador, o Professor Joscimar Souza Silva, por todo o acolhimento, e por ter acreditado em mim e na minha pesquisa em um momento de extrema vulnerabilidade. Mais do que um acadêmico de primeiríssima linha, você é um excelente professor e coordenador, e sou profundamente grata por ter me encorajado, de novo e de novo, a participar de toda sorte de atividade acadêmica que, de fato, me elevaram como pesquisadora. Todo aluno orientado por você tem sorte! Agradeço também às professoras Marisa von Bülow e Helga do Nascimento de Almeida pela disponibilidade em participar nas bancas de Qualificação e de defesa da Dissertação, e também pelo cuidado e pela leitura atenta de meu trabalho, assim como o professor Thiago Aparecido Trindade por todo o acolhimento. Agradeço também à toda a equipe que faz o IPOL funcionar, principalmente à equipe da secretaria da pós-graduação, particularmente Vitor e Gizelle. Também à representação discente, em particular Ana Vaz e Stella D’Agostini, por todo o apoio e acolhimento. Sou grata também à toda a equipe da Revista Brasileira de Ciência Política, em particular as editoras-chefes Rebecca Abers e Debora Rezende, por permitirem que eu participe da equipe editorial. Tenho enorme carinho pela RBCP, e é uma grande honra poder contribuir com o periódico.

Devo agradecer também à Larissa Marques, pela amizade e companheirismo. Obrigada por ser uma boa madrinha para a Gaia, e por ter compartilhado comigo o mestrado acadêmico. É muito difícil estar numa cidade nova, e estar contigo como sua amiga fez da minha estadia nessa cidade algo muito melhor. Também agradeço a Gabriela Sales, também pela amizade e o companheirismo, por todo o acolhimento e compreensão em momentos de fragilidade, e por ter me incluído em todos os seus rolês! Também ao Eduardo Mota, por todo o companheirismo, paciência e carinho. Estar contigo nos eventos acadêmicos de nosso grupo de pesquisa fez da experiência infinitamente mais rica. Também agradeço à Ivan Machado por toda a parceria e companheirismo, e por ser meu “irmão” de orientação. Temos sorte de ter Joscimar como “pai”! Agradeço também à equipe da Dengo: Amanda, Thiago, Lívia, Maribel e a querida Rivianni, por toda a gentileza, e por me deixarem estudar no meio de tanto chocolate. Vocês fizeram o meu processo de aprendizado e produção de conhecimento muito, muito mais doce.

Finalmente, não estaria sendo verdadeira com meu coração se não agradecesse também à Alexander Kopernik da Silva Guerreiro. Primeiramente por ter me apresentado ao mundo da Matemática Computacional e da Topologia. Em segundo, pois o tempo que roubamos imbuuiu em mim uma compreensão emocional, e mais holística do fenômeno polarização afetiva. Espero que um dia, como resultado também dos frutos de minha pesquisa, uma outra Isabela e um outro Alexander tenham mais sorte do que eu e você.

Resumo

Esta dissertação examina as narrativas políticas no Twitter durante as eleições presidenciais brasileiras de 2022, com foco na polarização afetiva e no personalismo político. A motivação para este estudo surge da necessidade de ampliar o entendimento sobre a polarização afetiva em Mídias Sociais Digitais (MSDs) e de como a interface específica do Twitter influencia este fenômeno de maneira distinta para cada candidato. A pesquisa busca preencher lacunas teóricas existentes, empregando a Análise de Dados Topológica (TDA) para identificar padrões de personalismo político e polarização afetiva, contribuindo metodologicamente com novas ferramentas para a análise de grandes volumes de dados em comunicação política. A dissertação propõe como pressuposto teórico principal que o personalismo político e a arquitetura da plataforma, permeados por sentimentos de alienamento político, favorecem a polarização afetiva no Twitter. Os objetivos incluem mapear redes de personalismo político e polarização afetiva, aplicar a TDA no campo da comunicação política, identificar Homologias Persistentes em constelações narrativas e relacioná-las com a política brasileira durante as eleições de 2022. A pesquisa adota uma abordagem de métodos mistos, analisando um grande volume de tweets coletados através de técnicas de raspagem de dados e utilizando o código Argos para análise topológica e de conteúdo. Os resultados principais indicam a identificação de Homologias Persistentes e uma relação de causalidade entre personalismo político e polarização afetiva, centrada nas figuras de Bolsonaro e Lula, além de destacar a influência da arquitetura do Twitter no processo.

Abstract

This dissertation examines political narratives on Twitter during the Brazilian presidential elections of 2022, focusing on affective polarization and political personalism. The motivation for this study arises from the need to expand understanding of affective polarization in Digital Social Media and how Twitter's specific interface influences this phenomenon distinctly for each candidate. The research aims to fill existing theoretical gaps, employing Topological Data Analysis (TDA) to identify patterns of political personalism and affective polarization, contributing methodologically with new tools for analyzing large volumes of data in political communication. The dissertation's main theoretical assumption is that political personalism and the platform's architecture, permeated by feelings of political alienation, favor affective polarization on Twitter. The objectives include mapping networks of political personalism and affective polarization, applying TDA in the field of political communication, identifying Persistent Homologies in narrative constellations, and relating them to Brazilian politics during the 2022 elections. The research adopts a mixed-method approach, analyzing a large volume of tweets collected through data scraping techniques and using the Argos code for topological and content analysis. The main results indicate the identification of Persistent Homologies and a causal relationship between political personalism and affective polarization, centered on the figures of Bolsonaro and Lula, as well as highlighting the influence of Twitter's architecture in the process.

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	p. 10
2.	CAPÍTULO 1: REVOLUÇÃO EM PONTO CEGO	p. 18
	I <i>Blinder Fleck</i>	p. 21
	II Crise da Representação e a Escolha Intuitiva	p. 29
	III A arquitetura de MSDs	p. 41
	IV Crise da Democracia?	p. 51
	V Personalismo antes, e agora	p. 53
3.	CAPÍTULO 2: CRISE ETÉREA DA REPRESENTAÇÃO	p. 55
	I <i>Ruliad</i> e Éter	p. 57
	II Crise Etérea da Representação: do macro ao micro	p. 63
	III Arrefecimento e Recrudescimento de vínculos políticos	p. 78
	e a Economia de Narrativas	
4.	CAPÍTULO 3: MÉTODOLOGIA DE PESQUISA	p. 90
	4.1 DATABASE	p. 90
	I Prelúdio: Soberania, dados e algoritmos	p. 90
	II O que foi o Twitter, e o que é o X	p. 95
	III Procedimentos e parâmetros para a coleta de dados	p. 96
	4.2 ANÁLISE TOPOLÓGICA DE DADOS (TDA)	p. 98
	I Análise Topológica de Dados	p. 98
	II <i>k-Nearest Neighbor</i> e Homologias Persistentes	p. 104
	III Constelações Nucleares	p. 112
	IV Constelações Bipolares	p. 115
	V Constelações Multipolares	p. 118
5.	CAPÍTULO 4: PERSONALISMO E POLARIZAÇÃO AFETIVA	p. 121
	I Análise do comportamento político em período eleitoral	p. 122
	no Éter	
	II Personalismo	p. 128
	III Polarização Afetiva	p. 132
	IV O Personalismo de Bolsonaro	p. 153
	V O Personalismo de Lula	p. 159
6.	CAPÍTULO 5: ESTUDO DO CASO	p. 164
	I Bolsonarismo e Lulismo como anti-Lula e anti-Bolsonaro	p. 165
	II MSDs e mídias tradicionais em intersecção	p. 178
	III Escandalização e Janonismo Cultural	p. 212
5.	CONCLUSÕES: Menos de 1%	p. 224
6.	REFERÊNCIAS	p. 231

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como foco o estudo das narrativas políticas no contexto da campanha eleitoral no Twitter, com ênfase na polarização afetiva e no personalismo político, buscando responder a seguinte pergunta: Como o Personalismo Político e a Arquitetura do Twitter culminaram em Polarização Afetiva nas eleições presidenciais de 2022?

A motivação para este estudo emana da necessidade de expandir o conhecimento sobre a polarização afetiva nas Mídias Sociais Digitais (MSDs), um fenômeno crescentemente relevante no contexto político contemporâneo. Além disso, é imperativo considerar que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão expandindo-se de maneira exponencial, transformando profundamente a forma que a informação é disseminada e consumida. Esse crescimento acelerado das TIC fornece oportunidades únicas para a Ciência Política, que deve não apenas acompanhar, mas também apropriar-se das ferramentas tecnológicas que permitem uma compreensão mais holística da atual conjuntura política. Este aprofundamento é vital para a compreensão do impacto dessas tecnologias no cenário político, especialmente no que tange às campanhas eleitorais, à formação de opinião pública e à emergência de novas formas de engajamento político

Além disso, esta pesquisa visa compreender como a polarização afetiva nas MSDs pode ser vista como um agravamento da Crise da Representação, como nos moldes designados por Peter Mair (2013), descrevendo um fenômeno aqui denominado de Crise Etérea da Representação ao articular o conceito de Éter para Michael Hardt e Antonio Negri (2000), definido como um espaço comunicacional intangível, desterritorializado e desprovido de soberania, que ressoa nas transformações da sociedade contemporânea, especialmente na configuração da Tecnosfera. Mair examina profundamente a crise da representação nas democracias contemporâneas, dedicando-se ao estudo das tensões entre governos partidários, a análise do comportamento dos partidos, a retórica e as políticas implementadas. A polarização nas MSDs reflete e, por vezes, amplifica as falhas no sistema de representação política, e, assim, podem tanto expor quanto exacerbar tensões entre responsividade e responsabilidade governamental. Além disso, as características intrínsecas das MSDs, como a formação de câmaras de eco (Sunstein, 2017) e a disseminação rápida de informações, podem contribuir para um cenário político onde o desengajamento e a alienação se tornam mais pronunciados.

Neste contexto, este estudo se concentra na interação entre o Personalismo Político e a arquitetura específica da plataforma Twitter, e como esses elementos, permeados por

sentimentos associados ao Alienamento Político, favorecem a Polarização Afetiva entre os usuários. Esse pressuposto teórico busca explorar a dinâmica entre a personalização da política, onde figuras políticas e suas personalidades ganham proeminência sobre ideologias e partidos, e as características inerentes ao Twitter, que podem amplificar ou moldar a expressão e a percepção de alienação política e polarização. Assim, este estudo visa estabelecer uma conexão entre a teoria da alienação política de Seeman (1959, 1970, Finifter, 1970), especialmente no que tange os conceitos de Antinormatismo Político e Desatino Político, e a realidade das interações no Twitter através da investigação sobre como a arquitetura e a funcionalidade do Twitter influenciam a apresentação e a recepção de mensagens políticas, e como isso contribui para sentimentos de distanciamento ou descontentamento com o sistema político. A abordagem proposta permite uma compreensão mais profunda de como a personalização da política no ambiente digital pode levar a uma polarização mais acentuada, evidenciando a importância de analisar não apenas o conteúdo das mensagens políticas, mas também o meio pelo qual elas são transmitidas e recebidas.

Inspirada no conceito de *Ruliad* de Stephen Wolfram (2013), que descreve a infinitude de possibilidades computacionais, a abordagem metodológica desta pesquisa é particularmente inovadora, uma vez que emprega técnicas avançadas de análise de Dados, em particular, a Análise de Dados Topológica (*Topological Data Analysis – TDA*). Isso foi possível através da identificação de Homologias Persistentes (*Persistent Homologies*) nas construções topológicas dos dados coletados, classificadas entre Constelações Nucleares, Constelações Bipolares e Constelações Multipolares. Este método permite não apenas a análise quantitativa dos dados, mas também revela as estruturas e padrões subjacentes que moldam as interações e o discurso político no ambiente digital. Isso foi possível através do desenvolvimento do código Argos de coleta e filtragem de dados, uma ferramenta técnica-metodológica que permite a utilização da TDA na comunicação política. Assim, esta pesquisa apresenta uma contribuição metodológica significativa para os campos da Ciência Política, dos Estudos Eleitorais e das Ciências Sociais Computacionais. Em contraste com alguns outros estudos existentes, como por exemplo os que se baseiam em *surveys* (Bello, 2023) ou em análises teóricas sem dados empíricos robustos, como os trabalhos de Cass Sunstein (2017) sobre polarização, este estudo emprega um grande volume de dados extraídos diretamente das MSDs. Através desta abordagem, é possível fornecer evidências empíricas concretas para corroborar ou questionar teorias existentes sobre polarização afetiva, enriquecendo assim o diálogo acadêmico com uma perspectiva baseada em dados. Além disso, a utilização de métodos avançados de análise de dados, como a TDA,

destaca a importância e a eficácia de abordagens inovadoras na compreensão das dinâmicas políticas no ambiente digital.

Para isso, a pesquisa foi embasada na produção de Gunnar Carlsson (2020), que generalizou o método de persistência para entender melhor os problemas de *outliers* e cobertura na TDA, fornecendo um método viável para a classificação topológica de nuvens de pontos com métrica definida. A pesquisa de Carlsson, assim, guiou a construção do código Argos que, depois de coletar os dados, os organiza em uma nuvem de dados *plotada* em um espaço bidimensional através dos padrões de retuitagem. Uma vez plotados, é possível identificar as homologias persistentes através da aplicação do algoritmo kNN (*k-Nearest-Neighbor*). Este método é particularmente inovador uma vez que pesquisas anteriores que envolviam plotagem de dados, como o trabalho de Sandra Gonzales-Bailón, Javier Borge-Holthoefer, Alejandro Rivero e Yamir Moreno (2011) não dispunham do *retweeted status* disponível na *Endpoint 1.1* da *Application Programming Interface* (API) do Twitter, e, assim, tinham que inferir a posição dos usuários através de uma decomposição k-shell. Essencialmente, uma decomposição k-shell envolve a remoção iterativa de nós com um determinado grau (número de conexões) até que todos os nós restantes tenham um grau maior do que o nível especificado para essa iteração. Este processo ajuda a revelar a estrutura interna da rede, destacando quais nodos são mais centrais e quais estão mais na periferia, e a despeito de iluminarem os *gatekeepers* em redes, sua localização é menos precisa que uma plotagem baseada nos padrões de retuitagem.

A todo modo, o desenvolvimento do Argos e da metodologia deste trabalho assume como pressuposto teórico o Personalismo Político e a arquitetura das plataformas, e a polarização afetiva no Twitter no contexto do caso das eleições presidenciais de 2022. Para isso, foram coletados aproximadamente 2 milhões de *tweets* para a construção de uma *database* robusta e atender aos seguintes objetivos: Mapear as redes de Personalismo Político e Polarização Afetiva; Aplicar TDA no campo da comunicação política; Identificar Homologias Persistentes em Constelações Narrativas em plataformas; e Relacionar as Constelações com a Política Brasileira no contexto das eleições de 2022. O pressuposto a ser explorado, assim, é a de que o Personalismo Político e a arquitetura da plataforma, permeado por sentimentos associados ao Alienamento Político, favorece a Polarização Afetiva no Twitter.

Esta pesquisa reconhece e explora a influência significativa que a interface do Twitter/X exerce no processo de polarização, observando como essa influência se manifesta de maneiras distintas para cada candidato político. Além disso, o estudo aborda o uso eleitoral das MSDs,

destacando a importância crescente das plataformas digitais nas estratégias de campanha e na formação da opinião pública, visando mapear as redes de Personalismo Político e Polarização Afetiva.

Dos resultados obtidos, há a análise da arquitetura do Twitter; a identificação de Homologias Persistentes, aqui denominadas Constelações Nucleares, Bipolares ou Multipolares; a identificação de uma relação de causalidade entre o Personalismo Político e Polarização Afetiva centrada nas figuras de Bolsonaro e Lula, com a polarização assumindo moldes mais afetivos no caso de Bolsonaro, e mais tradicionais no caso de Lula.

Além deste capítulo, a dissertação contará com mais quatro capítulos. O próximo capítulo, **Revolução em Ponto Cego**, contextualiza a pesquisa no âmbito da Revolução Informacional e Comunicacional, destacando como essa transformação ocorre em um ponto cego de percepção para os usuários comuns de redes digitais. Aborda a influência significativa da socialização digital no indivíduo e na política, especialmente na crise de representação política, e analisa a complexidade das relações de poder na sociedade da informação, com foco nas Câmaras de Eco criadas por plataformas como o Twitter. Este capítulo compara as dinâmicas de alienação e desencantamento da segunda metade do séc. XX como resultado da Revolução Industrial através da produção de Manheim, Adorno e Durkheim, e examina a desconexão entre partidos políticos e sociedade, introduzindo o conceito de eleitor intuitivo e discutindo o Alienamento Político. Além disso, explora como as MSDs transformaram o espaço público e político, e a influência das corporações e da *Big Tech* nesse processo. A discussão se estende para abordar a natureza da democracia liberal e a crise da democracia, culminando na análise do personalismo político como uma resposta às conjunturas políticas anômicas, evidenciando a transição para uma democracia de público impulsionada pelas MSDs. Este capítulo introdutório é fundamental para entender a interação entre tecnologia, psicologia social e dinâmicas políticas na era digital, estabelecendo as bases para discussões mais profundas nos capítulos subsequentes.

O segundo capítulo, **Crise Etérea da Representação**, explora-se a Crise da Representação na era da Revolução Informacional. O capítulo discute a influência das MSDs na política, sublinhando como preferências intuitivas e a emotividade nas MSDs exacerbam a volatilidade eleitoral e diminuem a identificação partidária. O conceito de Éter, um espaço comunicacional intangível, é explorado, mostrando como políticos personalistas e lideranças digitais prosperam ao estabelecer conexões diretas com eleitores intuitivos, evitando estruturas

partidárias tradicionais. A *Ruliad*, que representa a infinitude das possibilidades computacionais na Tecnosfera, é fundamental para entender a Crise Etérea da Representação, como um agravamento da Crise da Representação, marcada por polarização afetiva, fragmentação da mensagem e ambiguidade na comunicação. O capítulo também discute a materialidade da internet e a natureza além da transmissão de dados, ressaltando seu papel na socialização digital e formação de comunidades virtuais. Ao final, o capítulo descreve o uso da Tecnosfera para organizar protestos políticos, evidenciando como o Twitter, Facebook e outras plataformas facilitaram a mobilização em eventos como a Primavera Árabe, e como essas dinâmicas afetam a representação política e contribuem para a polarização e o personalismo político.

O terceiro capítulo, a **Metodologia de Pesquisa**, discute-se a evolução da política de acesso aos dados do Twitter, destacando as mudanças significativas após a aquisição da plataforma por Elon Musk. Inicialmente aberto, o Twitter restringiu o acesso à sua API, impactando profundamente a pesquisa acadêmica em áreas como análise de mídia social e estudos de desinformação. O capítulo argumenta que estas restrições, embora justificadas como proteção à privacidade e segurança, servem mais aos interesses comerciais do Twitter, limitando o acesso público a dados valiosos. Apresenta-se a metodologia empregada na pesquisa, incluindo a coleta de dados de trending topics do Twitter via um código autoral chamado Argos, e a aplicação da TDA para examinar padrões e relações nos dados. O capítulo aborda a importância da TDA na identificação de Homologias Persistentes e na análise de constelações de tweets. Destaca-se a relevância da soberania dos dados na era da Tecnosfera, enfatizando a necessidade de abordagens colaborativas para superar as barreiras de acesso impostas por grandes corporações como o Twitter. Além disso, é fundamental abordar a questão da proteção e tratamento ético dos dados coletados. Embora os dados sejam originários de um espaço público como o Twitter, o acesso a eles é mediado pelo Argos, código autoral e patenteado, cujo acesso é restrito àqueles que tem acesso ao código. Este software opera dentro de um quadro legal e ético rigoroso, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) do Brasil. A LGPD, sancionada em agosto de 2018 e em vigor desde setembro de 2020, estabelece diretrizes claras sobre a coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais, diferenciando entre "dados pessoais" e "dados sensíveis". Dados pessoais são definidos como qualquer informação relacionada a uma pessoa natural identificada ou identificável, abrangendo uma ampla gama de informações que podem ser usadas para identificar um indivíduo. Por outro lado, dados sensíveis incluem categorias de informações que são consideradas mais delicadas e que, por sua natureza, requerem maior proteção. Estes

incluem detalhes sobre a origem racial ou étnica de uma pessoa, suas convicções religiosas, opiniões políticas, filiação sindical, dados relativos à saúde ou à vida sexual, bem como informações genéticas ou biométricas. Ambas as categorias de dados estão sujeitas a regras rigorosas sob a LGPD, que visam garantir a privacidade e a segurança dos dados, com controles adicionais e considerações especiais aplicados aos dados sensíveis devido ao seu potencial de impacto mais significativo na privacidade e direitos dos indivíduos.

Em alinhamento com a legislação, Argos foi patentado para garantir que os dados coletados sejam utilizados de forma responsável e ética, já que os dados só podem ser reconstruídos com o código, e as *databases* estão fechadas. Por isso, para perfis com menos de 100.000 seguidores, medidas de proteção de privacidade são aplicadas: Fotos de perfil e nomes de usuários não são expostos na dissertação, resguardando a identidade e privacidade desses indivíduos. Essa precaução reflete a intenção de proteger usuários que podem não estar cientes ou consentir com a utilização de seus dados em pesquisas acadêmicas, mantendo o respeito pela sua autonomia e privacidade. Por outro lado, perfis com mais de 100.000 seguidores são categorizados como influenciadores no âmbito desta pesquisa. A visibilidade e influência pública desses perfis justificam sua inclusão mais direta no estudo. Esses usuários, devido à sua grande quantidade de seguidores, têm um papel significativo na formação de opinião e na disseminação de informações no Twitter. Portanto, são considerados de interesse público para a análise de narrativas políticas na mídia social. Ainda assim, é importante enfatizar que o tratamento dos dados desses perfis influenciadores segue rigorosamente os preceitos da LGPD, assegurando um equilíbrio entre a necessidade de pesquisa e o respeito pela privacidade dos indivíduos.

O quarto capítulo, **Personalismo e Polarização Afetiva**, se apropria da literatura a respeito da Análise do Comportamento para começar a analisar os dados. O capítulo investiga o personalismo político, especialmente no contexto de Bolsonaro e Lula, destacando como a política se tornou mais centrada em figuras individuais e valores morais, em detrimento de partidos e ideologias tradicionais. A influência das mídias sociais é analisada como um fator que amplifica a polarização e a formação de câmaras de eco, reforçando as identidades grupais e a polarização afetiva. O papel dos *gatekeepers* digitais é discutido, com foco em como eles filtram e direcionam informações, influenciando a percepção pública.

O quinto capítulo, **Estudo do Caso**, apresenta uma análise detalhada das estratégias de escandalização e da dinâmica de antagonismo nas campanhas de Bolsonarismo e Lulismo,

destacando a influência e interação entre mídias tradicionais e digitais no cenário político brasileiro. Através de sete *datasets* selecionados da *database*, o capítulo ilustra a intensidade da polarização afetiva e as consequências da escandalização na política, abordando como Bolsonarismo e Lulismo frequentemente se engajam em discursos anti-oponentes, evidenciando a importância das MSDs na amplificação das dinâmicas de polarização política. A análise enfatiza a influência recíproca entre mídias tradicionais e digitais, demonstrando como ambas contribuem para a formação de espaços de reforço mútuo e intensificação da polarização. Além disso, o capítulo explora a estratégia de deslegitimação dos candidatos por seus oponentes, especialmente intensificada no final da campanha presidencial, revelando a tendência de construir narrativas políticas focadas em ataques pessoais e acusações. Em resumo, o capítulo desvenda como as campanhas políticas utilizam a escandalização e a polarização afetiva nas MSD para deslegitimar oponentes e reforçar a identidade de grupo, ao mesmo tempo que destaca a complexidade da polarização política no Brasil contemporâneo e como as MSD refletem e moldam essas dinâmicas.

Finalmente, o último capítulo desta pesquisa, as **Conclusões: Menos de 1%**, desvendará o caso em perspectiva, de maneira a investigar como as eleições resultaram numa vitória tão apertada para Lula. É importante, no entanto, reconhecer as limitações intrínsecas deste estudo. Primeiramente, a pesquisa baseia-se exclusivamente em dados coletados do Twitter, uma plataforma que, apesar de sua relevância, não abrange o espectro completo das conversas e opiniões políticas, já que parte significativa da população pode não estar ativa ou representada nessa rede social. Além disso, os 2 milhões de tweets analisados, embora pareçam um volume substancial, representam apenas uma fração minúscula da vasta quantidade de dados gerados no Twitter e das MSDs como um todo. Essa limitação quantitativa pode afetar a capacidade de captar a diversidade e a complexidade das narrativas e opiniões políticas na plataforma. Ademais, a metodologia empregada, incluindo as ferramentas de coleta e análise de dados como o Argos e a TDA, tem suas próprias restrições e não pode garantir a captura de todos os aspectos relevantes das discussões políticas. Uma limitação específica deste estudo é a ausência de análise de séries temporais. A pesquisa não acompanhou a evolução dos *trending topics* ao longo do tempo ao coletar apenas amostras de 18000 *tweets* para cada assunto do momento, o que poderia fornecer uma compreensão mais dinâmica e detalhada de como as narrativas e sentimentos políticos mudaram em diferentes estágios das eleições. Sem a análise de séries temporais, perde-se a oportunidade de observar tendências emergentes, picos de atividade em torno de eventos específicos e a evolução das opiniões públicas. Isso poderia ter

oferecido uma perspectiva mais rica e matizada sobre como e por que as discussões políticas se desenvolveram da maneira que o fizeram durante o período eleitoral. Portanto, essa omissão representa uma área significativa para futuras pesquisas e aprimoramento. Assim, enquanto os resultados deste estudo oferecem informações valiosas, eles devem ser interpretados dentro do contexto dessas limitações metodológicas e da representatividade dos dados.

2. CAPÍTULO 1: REVOLUÇÃO EM PONTO CEGO

Este capítulo introdutório tem como objetivo central situar a pesquisa dentro do contexto da Revolução Informacional e Comunicacional em curso, a qual ocorre em um ponto cego de percepção, particularmente para os usuários comuns engajados em redes de comunicação digital. Por isso, será explorado neste capítulo a influência da socialização digital no indivíduo, e, é claro, no funcionamento da política e da crise da representação, pois, esta compreensão é pré-requisito para o desenvolvimento desta pesquisa. Isso pois ao se desenvolver este trabalho, ficou claro que se faz necessário simplificar reduzir fenômenos extremamente complexos a um modelo mais compreensível, já que a política hoje se encontra atravessada pela conjuntura digital, que permeia diversos aspectos da vida social, da política nacional e internacional, e das redes de infraestrutura globais. Em outras palavras, antes de ousar compreender as eleições de 2022 através da comunicação política no Twitter, é preciso encontrar uma forma de inserir alguns exemplos da comunicação política em plataformas numa casca de noz¹.

Assim, visa-se contextualizar a pesquisa no cenário contemporâneo, destacando um paradoxo fundamental da era da informação: embora o acesso e a participação no discurso político tenham se tornado mais fáceis, as vozes individuais frequentemente se perdem em um emaranhado de narrativas conflitantes e manipuladoras; através da comparação entre os efeitos da Revolução Industrial na psiquê do indivíduo do séc. XX e as anomias sentidas hoje pelo usuário engajado em MSDs. Isso é agravado tanto pela lógica de funcionamento das MSDs quanto pela crescente complexidade das relações de poder na sociedade da informação. As plataformas como Twitter, Facebook e Instagram, ao personalizarem o conteúdo para os usuários com base em algoritmos sofisticados, criam Câmaras de Eco que reforçam convicções preexistentes e limitam a exposição a opiniões divergentes (Sunstein, 2017). Este cenário contribui para uma polarização acentuada, onde os debates políticos são frequentemente reduzidos a confrontos entre visões extremadas, sem espaço para o diálogo construtivo. Considera-se o pressuposto de que as MSDs, apesar de fornecerem um meio aparentemente democrático de comunicação e expressão, podem na verdade estar exacerbando fenômenos como a alienação política e a formação de personalidades autoritárias. Estes fenômenos,

¹ A expressão “*in a nutshell*” se popularizou no português com a publicação do livro “O universo numa casca de noz” de Stephen Hawking, em que descreve de maneira simples o funcionamento do universo pela perspectiva da Física Teórica, do microcosmo quântico ao macrocosmo universal

analisados à luz das teorias de Manheim, Durkheim e Adorno, revelam uma complexa interação entre tecnologia, psicologia social e política.

Na primeira seção, este argumento é desenvolvendo de forma comparada, ou seja, tendo como perspectiva anomias igualmente sentidas da segunda metade do séc. XX como consequência da Revolução Industrial. Analisando as contribuições de pensadores como Manheim (1960) e Adorno (Della Torre, 2020), esta seção explora como a dinâmica de alienação e desencantamento, previamente observada no contexto da industrialização, encontra um novo campo de expressão na era digital. Manheim, com sua análise sobre a racionalidade funcional versus substancial, oferece um ponto de partida para compreender como as eficiências da comunicação digital podem, paradoxalmente, limitar a compreensão holística dos processos sociais e políticos. Da mesma forma, Adorno, em suas reflexões sobre a personalidade autoritária, proporciona uma estrutura analítica para examinar, adiante no capítulo 2, como as narrativas digitais podem ser moldadas para reforçar ideologias e perpetuar estruturas de poder, lançando as bases para a compreensão do fenômeno do personalismo político e como ele pode ser comparado com a personalidade autoritária. Além disso, a pesquisa se apropria das ideias de Durkheim (1973, 1999, 2000) sobre anomia, aplicando-as ao contexto contemporâneo para entender como a rápida mudança e a incerteza na era da informação podem levar a um sentimento generalizado de desorientação e isolamento. A noção de anomia, quando transposta para o ambiente digital, ajuda a elucidar as dinâmicas de fragmentação e polarização observadas nas plataformas de mídia social.

A segunda seção, examina a crescente desconexão entre partidos políticos e sociedade nas democracias ocidentais, um fenômeno conhecido como Crise da Representação como descrito por Mair (2013), que identifica a desconexão crescente entre partidos políticos e sociedade nas democracias ocidentais, destacando a crise de eficácia, legitimidade e significado na democracia partidária. Esta crise é caracterizada por uma perda de relevância e eficácia dos partidos em refletir e representar as preferências do eleitorado. A seção também explora o conceito de eleitor intuitivo como descrito por Silveira (1994), que designa que, diferentemente das relações clientelistas tradicionais, o eleitor intuitivo não baseia seu voto em trocas imediatas de benefícios, mas em escolhas volúveis, emotivas e simbólicas. Este tipo de eleitor tende a priorizar candidatos em vez de partidos, indicando uma mudança significativa na dinâmica eleitoral. De maneira a estabelecer uma continuidade com a segunda metade do séc. XX, a discussão de Seeman (1959, 1970, Finifter, 1970) sobre o Alienação Político, que se utiliza das leituras de Manheim, Adorno e Durkheim, será abordada de maneira a identificar as

sensações de desconexão e desilusão dos cidadãos em relação ao sistema político. Finalmente, Castells (2017) é abordado de forma a identificar a transformação do espaço público e político pelas novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente no contexto das MSDs.

Em continuidade, a terceira seção explora como as MSDs transformaram o espaço público e político, discutindo a evolução das MSDs de clubes virtuais de interesses compartilhados para plataformas de informação personalizada, destacando o impacto dessa mudança na política e sociedade. O texto aborda a ideia do *Daily Me* de Negroponte e como isso cria bolhas informativas, levando à polarização e limitando a exposição a pontos de vista divergentes. A seção também examina o papel das corporações e da *Big Tech* na reconfiguração das dinâmicas de poder e comunicação no ambiente digital, apontando para um novo tipo de controle e influência exercido por estas entidades na sociedade contemporânea. Ao focar na arquitetura das plataformas de MSDs como Twitter e Facebook, a seção busca entender como o design e as funcionalidades específicas dessas plataformas – como feeds de notícias, recomendações algorítmicas e interações sociais – contribuem para a formação de narrativas e a propagação de informações. Discute-se também como a estrutura dessas plataformas pode ser usada tanto para mobilizar apoio a causas e movimentos políticos, quanto para disseminar desinformação e reforçar o personalismo político.

A quarta seção polemiza com a ideia de uma crise da democracia, destacando que as anomias e desafios ao modelo democrático não são fenômenos recentes, mas sim observados desde o período pós-Segunda Guerra Mundial. Mair (2013) argumenta que a crise atual é uma crise de legitimidade e significado, exacerbada pela cartelização dos partidos políticos e a erosão da confiança. Paralelamente, teóricos como Hardt, Negri (2000) identificam mecanismos de dominação que alienam o indivíduo do funcionamento democrático, evidenciando um arranjo teórico de dominação imperial em uma nova ordem globalizada. A seção também reflete sobre a natureza da democracia liberal, sugerindo que seu papel fundamental pós-guerra era estabelecer um regime político que prevenisse horrores como os vivenciados na Segunda Guerra Mundial. Przeworski, por outro lado, adota uma definição minimalista de democracia, enfocando em seu aspecto eleitoral.

Finalmente, a última seção explora o personalismo político como um fenômeno emergente de conjunturas políticas anômicas. A transição para uma Crise Etérea da Representação, a ser apresentada de forma mais completa no capítulo 2, facilitou a ascensão de candidaturas personalistas, refletindo uma mudança da democracia de partidos para uma

democracia de público. Weber fornece uma perspectiva sobre o líder carismático, cuja legitimidade deriva de sua força pessoal, e esta ideia é vista como cada vez mais prevalente nas MSDs, que facilitam conexões diretas entre políticos e o público. A seção discute como partidos políticos, ao se tornarem mais burocráticos e distantes de suas bases, abrem espaço para líderes carismáticos que prometem preencher o vazio deixado por essas instituições. A análise sugere que o cenário político atual, caracterizado pela desconfiança nas instituições tradicionais e pela emergência de figuras carismáticas nas MSDs, reflete uma crise de representação onde o personalismo político prospera. Adorno é citado para contextualizar a escolha de líderes autoritários e carismáticos em tempos de crise, destacando como a personalidade autoritária e as escolhas emocionais dos eleitores podem ser influenciadas pelas narrativas das MSDs.

Este capítulo introdutório cumpre o papel de estabelecer as bases fundamentais para as discussões mais aprofundadas nos capítulos subsequentes. Ao situar a pesquisa dentro da Revolução Informacional e Comunicacional contemporânea, busca-se iluminar o ponto cego em que os usuários comuns de redes de comunicação digital frequentemente se encontram. Através da exploração da influência da socialização digital no indivíduo e no funcionamento da política, bem como a crise da representação, este capítulo propicia um entendimento preliminar necessário para abordar as complexidades da comunicação política no Twitter e outros fenômenos políticos digitais. Ao analisar as transformações no espaço público e político impulsionadas pelas MSDs, o capítulo desvela a interação entre tecnologia, psicologia social e dinâmicas políticas. Isso estabelece um terreno fértil para investigações posteriores sobre como a arquitetura das MSDs, a crise da democracia, e o personalismo político se entrelaçam e moldam o cenário político atual.

I *Blinder Fleck*

Para isso, e em primeiro lugar, recorreremos à uma analogia com a Revolução Industrial, que, assim como a Revolução Informacional hoje em sua infância, foi igualmente disruptiva em seu tempo. Essa abordagem comparada nos permite estabelecer as bases teóricas necessárias para conduzir uma pesquisa que se desenvolve em um ponto cego de percepção, de maneira a possibilitar a compreensão das complexidades do cenário digital contemporâneos de forma fundamentada. Como a socialização digital é, devido sua quase aquiescência, atravessada por sentimentos humanos, e a atual pesquisa se propõe a contribuir com os campos da Crise da Representação e do Comportamento Político, serão exploradas algumas teses relativas às anomias sentidas na segunda metade do séc. XX como resultado da Revolução Industrial de

maneira comparada à contemporaneidade, com ênfase nas produções de Manheim, Durkheim e Adorno através da perspectiva de Seeman, psicólogo social que buscou compreender o fenômeno do Alienamento Político na segunda metade do séc. XX. Finalmente, e aproximando-nos de nosso tempo, a obra ‘Império’, de Hard e Negri (2000) também será amplamente referenciada, uma vez que existem diversas semelhanças entre a atual conjuntura e o diagnóstico por eles estabelecido sobre as condições da dominação Imperial, em particular no que diz respeito ao conceito de *éter*. Será apresentado, então, o conceito de *Crise Etérea da Representação*, qual ilumina o processo político-conjuntural em curso no mundo e no Brasil desde a primeira metade dos anos 10, que depois será mais explorado ao longo do capítulo 2. Por fim, serão discutidos os conceitos de democracia e representação, a maneira que se relacionam com a emergência das MSDs e como se inserem dentro da *Crise Etérea da Representação*, e, por fim, desaguam numa reconfiguração contemporânea do personalismo político.

Começemos considerando que a ampliação do acesso à Internet reconfigurou a lógica de funcionamento da vida humana como um todo, das cadeias produtivas (Li, Huang, 2017) à socialização (Sunstein, 2017). Por exemplo, no contexto da transformação das estruturas materiais, o acesso facilitado à informação culminou na aglutinação de pesquisadores e instituições de produção de conhecimento devido a uma nova possibilidade de cooperação transfronteiriça e em tempo real (Ainoutdinova et. al, 2023), e, para além do desenvolvimento científico, a integração ampliada dos mercados globais foi facilitada pela comunicação instantânea e pela democratização parcial do acesso às informações comerciais. De fato, a integração da Internet na vida humana é aquém à emergência da indústria automatizada a vapor, à eletricidade, e quiçá à agricultura no que diz respeito ao seu caráter disruptivo.

A era digital, ainda recente e marcada por ritmo acelerado de desenvolvimento, apresenta avanços tão rápidos que as inovações são rapidamente superadas. Isso cria um cenário extremamente dinâmico, onde, apesar do empenho da ciência política em estudar as MSDs e tecnologias emergentes, o campo está evoluindo tão rapidamente que desafia a capacidade de análise e compreensão completa dos seus impactos. Isso é agravado pois uma das maldições da análise conjuntural reside em seu inerente *ponto cego (blinder Fleck)*: toda observação, por natureza, acontece no presente, e assim, o homem apenas é capaz de observar-se a si mesmo posteriormente. Em outras palavras, a própria observação só pode ser considerada em um momento posterior no tempo, quando já se desdobrou o evento ou processo observado (Holmes, 2016), o que se agrava uma vez que a revolução informacional e comunicacional da Internet

acelerou ainda mais os processos produtivos e sociais. Se a revolução industrial acelerou a produção e, conseqüentemente, o desenrolar da vida social, a revolução informacional e comunicacional é catalisador ainda mais eficiente de processos políticos, econômicos, sociais, psicológicos, enfim.

Se a revolução informacional e comunicacional é aquém, em disruptividade, do que foi a revolução industrial, vale a pena observar como a antiga revolução modificou as lógicas de funcionamento político e social, e como essas modificações são espelhadas ou agravadas com a atual revolução em ponto cego. Por exemplo, se, por um lado, a revolução informacional permitiu maior cooperação entre os reprodutores de conhecimento, instituições ou indivíduos, ela também os aglutinou e impermeabilizou através da hiperespecialização.

Esta dinâmica não é tão diferente do que se observa com o atual estado da produção do conhecimento. Tett (2015), por exemplo, renova o argumento de Kuhn (1977), que apresenta a ideia de “paradigma científico” e como as comunidades científicas aderem a certos modelos de pensamento e métodos enquanto resistem a considerar perspectivas multidisciplinares, limitando a interconexão do conhecimento, e o transfere para o séc. XXI ao argumentar que a crescente especialização e fragmentação nas organizações e nos campos de conhecimento levam à formação de *silos*. Silos são estruturas utilizadas para armazenar e conservar grãos protegendo-as da umidade, pragas e outros elementos que poderiam danificá-los. A metáfora explorada pela autora é a de que, de maneira análoga, nas organizações de produção do conhecimento, a crescente especialização tem levado à segmentação e ao isolamento de informações e expertise. Como nos silos agrícolas, onde os grãos ficam contidos e isolados, a segregação do conhecimento impede a fluidez da troca de ideias e conhecimentos entre diferentes áreas, culminando em dificuldades de comunicação, colaboração e resolução de problemas complexos que demandam uma perspectiva interdisciplinar. Essa mesma dinâmica também se reconfigura no contexto da revolução informacional, em que informações estão sujeitas a mudanças contínuas e extremamente aceleradas, uma vez que o conhecimento não é uma entidade estática, e sim um sistema dinâmico em constante evolução. A rápida disseminação e atualização das informações, no entanto, impulsionadas pela tecnologia, dificultam a absorção e a assimilação abrangente do conhecimento, amplificando a importância da adaptação constante e da capacidade de lidar com informações que parecem estar constantemente desatualizadas (Arbersman, 2012). Foucault (2008) também aborda esta temática conectando-a com a questão do poder e da dominação: são as estruturas de poder que

moldam as formas de produção e disseminação do conhecimento através de mecanismos de coordenação do discurso, o que também resulta no isolamento e na restrição disciplinar.

Esse panorama ressoa com o que Manheim (1960) já havia identificado na primeira metade do séc. XX. Relacionado ao problema inicial da revolução em ponto-cego, Manheim nos ilumina o que se obscurece pelo ponto cego na análise conjuntural, uma vez que o que havia então visto em seu tempo se relaciona com os problemas de hoje, particularmente no que diz a respeito à relação entre os novos mecanismos de produção do conhecimento e a reprodução do mundo social através das cadeias produtivas e das relações sociais. A angústia atualmente sentida, relacionada à vastidão do mundo e à velocidade da produção não é nova, e sentimento semelhante já era sentido na primeira metade do séc. XX. A crescente industrialização tinha como resultado a reorganização dos processos produtivos e sociais visando fins objetivos, e não uma maior compreensão dos processos, o que culminou no aumento do que Manheim denomina uma *racionalidade funcional*². O aumento dessa natureza funcional de racionalidade, e da necessidade de se especializar para eficientemente alcançar um fim, conseqüentemente, causa uma diminuição da *racionalidade substancial*, que diz respeito ao entendimento holístico dos processos sociais e produtivos do mundo que permeia o indivíduo moderno. Como resultado, este indivíduo tem dificuldade de discernir, e de corrigir seu próprio discernimento já diluído por toda uma vida num regime que favorece a racionalidade funcional. Uma vez que o sistema passa por qualquer sorte de crise, este indivíduo torna-se ansioso, temeroso perante a incalculabilidade das forças que discriminam o sistema social em que vive.

As implicações políticas desse fenômeno também foram observadas, desta vez na segunda metade do séc. XX, em particular, entre os anos 50 e 70. Seeman (1959) já havia relacionado os Estudos do Preconceito de Adorno com a dinâmica descrita por Manheim, particularmente no que diz respeito à angústia e ao ressentimento, e constrói aqui o conceito de *desatino político* (*political meaninglessness*), definido como o sentimento oriundo da incapacidade do indivíduo de tomar uma decisão informada, pois os padrões mínimos necessários para a clareza no processo de tomada de decisão foram atenuados por uma vida submetida à racionalidade funcional necessária para a sobrevivência numa sociedade industrial.

² É possível associar, também, à racionalidade funcional, o modelo de produção de esteira de Ford. Ambos refletem a ênfase na eficiência e na divisão de tarefas, onde a especialização é crucial para atingir objetivos específicos. Assim, a lógica funcional que guia a produção em massa de Ford alinha-se com a racionalidade funcional destacada por Manheim, evidenciando a interconexão entre as transformações sociais e os modelos de produção na era industrial. Lefebvre (1992) analisa as transformações sociais e espaciais resultantes da industrialização, explorando como os processos de produção, incluindo o modelo de Ford, impactaram a percepção e a organização do espaço na sociedade moderna.

Esta questão também se relaciona com o poder, uma vez que o indivíduo é organizado tendo como referência os fins objetivos de uma sociedade industrial – a produção em massa – sua capacidade de transferir seus conhecimentos substanciais, ou seja, seu discernimento, suas ideias e sua criatividade, para os *organizadores* em posições chave na sociedade é atrofiada.

Este desatino se agrava uma vez que os mecanismos funcionais da vida social se fragilizam em momentos de crise, e, é neste contexto que emerge a Personalidade Autoritária, exacerbada pela angústia e pelo ressentimento que compartilhamos com o homem moderno. O homem já sentia sua potência criativa atrofiada – e ele é consciente da sua falta de poder – no contexto da industrialização que reduzia sua capacidade de transportar seus conhecimentos adiante para quem tinha poder social, e sua capacidade de relacionar seus conhecimentos práticos, restritos à cadeia produtiva, com a sociedade de maneira holística foi amplamente limitado. O homem se encontrava tanto impedido de participar dos processos decisórios da sociedade em que se inseria, quanto de exercitar sua racionalidade substancial através de uma participação minimamente democrática.

E desta frustração emerge a Personalidade Autoritária. Para Adorno, o desastre da situação inflacionária na Alemanha, somado à falta de compreensão substancial de um indivíduo alienado pelo regime de trabalho industrial culmina na adoção de explicações não-causais e ressentidas para as tragédias sociais. Na Alemanha pós primeira Guerra Mundial, por exemplo, a inflação e a instabilidade econômica foram atribuídas pelos nazistas a conspirações de grupos minoritários, frequentemente vinculados a bodes expiatórios étnicos e culturais. A Personalidade Autoritária desabrocha como resposta sentimental e intuitiva à conjuntura de crise, e se acirra através da aderência a valores tradicionais, da submissão à autoridade e da tentativa de dominar, senão extinguir, àqueles que consideram inferiores (Della Torre, 2020). Nesse contexto, explicações não-causais se reconfiguram numa espécie de escudo emocional, oferecendo uma falsa sensação de controle sobre circunstâncias desconcertantes. A alienação do indivíduo expressa tanto por sua incapacidade de participar dos processos de tomada de decisão, quanto sua capacidade atrofiada de compreender o mundo para além dos recursos funcionais, somada ainda às influências de propaganda manipuladora, contribui para a adoção de visões simplificadas do mundo e ao abraço de ideologias totalitárias. A Personalidade Autoritária se torna suscetível à busca de lideranças carismáticas e, ao mesmo tempo, à manifestação de preconceitos e agressões direcionadas a grupos vulneráveis. E, neste contexto, a propaganda e as mídias emergem como ferramenta poderosa para nutrir e consolidar as características desta personalidade.

Através de discursos veiculados em diversos meios de comunicação, a propaganda se inseriu de maneira estratégica na consciência coletiva, moldando percepções, gerando consenso e fortalecendo valores alinhados com a ideologia autoritária. Através de mensagens cuidadosamente construídas, muitas vezes baseadas em simplificações exageradas e distorções da realidade, a propaganda fascista validava e reforçava as crenças e preconceitos característicos dessa personalidade.

Neste contexto, a sensação de alienação é intensificada pela desconexão percebida entre as promessas políticas e suas efetivas realizações, gerando um ceticismo generalizado e diminuindo a participação cívica. Durante a Revolução Industrial, o Alienamento Político de Seeman pode ser entendido como uma resposta aos impactos sociais e econômicos profundos daquela era. A transformação das sociedades agrárias em sociedades industriais desestruturou comunidades, rompendo laços tradicionais e formas de participação cívica e política até então conhecidas. Este cenário levou a um sentimento generalizado de alienação, não apenas em relação ao trabalho, mas também ao processo político, cada vez mais distante da realidade cotidiana dos cidadãos.

Na era da Revolução Informacional, por outro lado, o Alienamento Político assume novas dimensões. Embora as MSDs ofereçam plataformas inéditas para engajamento e expressão política, paradoxalmente, também propiciam a propagação de anomias nos moldes descritos por Seeman. As rápidas mudanças tecnológicas e a globalização das informações criam um ambiente onde os indivíduos podem se sentir sobrecarregados e desorientados. O bombardeio constante de informações, frequentemente contraditórias e polarizadas, pode conduzir a sentimentos de impotência e isolamento, remanescentes daqueles observados durante a Revolução Industrial.

Contudo, o alienamento na era da informação é marcado por um paradoxo aparente: a maior facilidade de acesso e participação no discurso político vem acompanhada da sensação de que as vozes individuais se perdem em um mar de narrativas conflitantes e manipulativas. Hoje, o papel dos eleitores na disseminação e no consumo de informações políticas passou por uma transformação significativa, apesar da persistência dos sentimentos de anomia. Anteriormente, a informação política era predominantemente disseminada por meios de comunicação tradicionais, que atuavam como intermediários entre a informação e o público. Com a emergência das MSDs, essa dinâmica mudou radicalmente. Os eleitores agora não são

apenas consumidores, mas também produtores ativos de conteúdo político, envolvendo-se diretamente na criação e propagação de narrativas.

Sunstein (2017) observa que, nessas plataformas, as comunidades tendem a formar Câmaras de Eco, onde teorias da conspiração e narrativas polarizadas proliferam rapidamente. As MSDs facilitam a formação de grupos homogêneos e polarizados, onde novas informações circulam rapidamente entre indivíduos com visões semelhantes. Neste ambiente, a tendência ao viés de confirmação é reforçada, intensificando as crenças preexistentes dos usuários. Tentativas de desmentir falsas crenças são frequentemente ignoradas ou até mesmo reforçam a adesão a tais crenças desacreditadas. Este novo panorama das MSDs representa uma reconfiguração significativa das fontes de informação política, onde a interação dos eleitores com as narrativas políticas é cada vez mais definida por um processo ativo de seleção e reforço de conteúdos alinhados com seus valores e crenças, contribuindo para uma maior polarização e fragmentação do discurso político.

Neste contexto, as Constelações Narrativas, conforme postuladas por Shiller (2019) como conjuntos interconectados de histórias e ideias que coletivamente moldam a percepção e o comportamento de grupos, formando um mosaico de crenças e valores que se interconectam e coletivamente moldam a percepção e o comportamento de indivíduos e grupos, permitem o mapeamento do entrelaçamento das narrativas ao demonstrar as configurações que refletem e influenciam as crenças e comportamentos dos indivíduos conectados em MSDs. As Constelações Narrativas, que serão exploradas primeiramente de maneira teórica no capítulo 2, e depois de forma metodológica no capítulo 3 através da TDA (*Topological Data Analysis – Análise de Dados Topológica*), ajudam a compreender não apenas a estrutura, mas também ilustram a dinâmica das Câmaras de Eco. Dentro destas câmaras, as narrativas não são entidades isoladas; elas se conectam e reforçam mutuamente, criando um ambiente onde a verdade objetiva muitas vezes é eclipsada por versões da realidade que ressoam emocionalmente com os membros do grupo. Tal fenômeno é amplificado pela natureza das MSDs, que são desenhadas para maximizar o engajamento por meio da personalização do conteúdo. Esta personalização, embora eficaz em manter os usuários engajados, contribui para a clusterização, um processo pelo qual grupos de indivíduos com crenças similares se tornam cada vez mais isolados de outras perspectivas. As Constelações Narrativas dentro desses clusters tornam-se cada vez mais homogêneas, reforçando um ciclo de confirmação de crenças e afastamento de ideias divergentes. Além disso, a polarização afetiva, um subproduto desses ambientes fechados, é intensificada. Ela não se limita apenas à discordância em questões de fato, mas se

estende ao nível emocional, onde a identidade do grupo e as emoções desempenham um papel central. A análise das Constelações Narrativas em tais contextos revela como a identidade e as emoções estão intrinsecamente ligadas às narrativas políticas, ampliando a divisão não apenas em termos de opinião, mas também em termos de afeto e lealdade.

Assim sendo, no ambiente digital, as expressões do sentimento de Alienamento Político, particularmente o Antinormatismo Político Percebido, se manifestam de forma visível nos dados coletados, como veremos no capítulo 4 e 5. As MSDs, ao reforçarem crenças preexistentes e facilitarem a disseminação de narrativas polarizadas, contribuem para um arrefecimento ainda maior dos vínculos entre políticos e cidadãos, alimentando um ciclo de desconfiança e ceticismo. Este cenário culmina no fenômeno da polarização afetiva (Kim, 2023, Santos, 2020, Somer, 2018) e no personalismo político. A polarização afetiva, alimentada por narrativas contagiosas e pela tendência ao viés de confirmação (Garimella et. al), fortalece a divisão e o antagonismo entre grupos com visões políticas divergentes, reduzindo a abertura ao diálogo e à compreensão mútua. Paralelamente, o personalismo político emerge como resposta a esse distanciamento dos indivíduos das instituições políticas tradicionais, como os partidos. Líderes carismáticos ou figuras políticas que ressoam emocionalmente com o público ganham destaque em um ambiente onde o engajamento e a identificação pessoal suplantam as conexões institucionais.

Neste contexto, o apeito de políticos nos moldes da Personalidade Autoritária de Adorno (Della Torre, 2020), como um efeito do Desatino Político destacado por Seeman no contexto das Constelações Narrativas de Shiller e das Câmaras de Eco de Sunstein, é uma evidência da qualidade emocional percebida dos usuários engajados em MSDs. A busca por líderes autoritários ou figuras políticas que prometem ordem, direção e uma voz contra a percepção de caos e ineficácia política reflete a frustração e o desencanto gerados pelo sentimento de Alienamento. O apelo desses líderes reside na promessa de restaurar um sentido de propósito e eficácia em um sistema político percebido como falho ou distante.

Ainda que esta pesquisa não se dedique a explorar as personalidades autoritárias per se, ou de decidir se figuras carismáticas da contemporaneidade, como Erdogan, Trump, Putin e Bolsonaro, são ou não fascistas, esta pesquisa se propõe um passo anterior que é o de observar como as novas mídias reproduzem dinâmicas semelhantes às comuns ao autoritarismo – particularmente no que diz respeito ao personalismo político. Se o ponto cego dos nossos avós era a propaganda, hoje, precisamos superar a cegueira relativa às Mídias Digitais Sociais.

II Crise da Representação e a Escolha Intuitiva

Ao longo da última seção percorremos algumas reflexões sobre o séc. XX, lançando reflexões para compreender o atual contexto da comunicação política com o uso de MSDs. Seguindo, e a partir da década de 1960, um novo problema é identificado pelos cientistas políticos: o problema da Crise da Representação. A crise é marcada por crescente desconexão crescente entre os partidos políticos e a sociedade, especialmente nas democracias ocidentais, onde a idade da democracia partidária parece ter passado, deixando um vácuo de representatividade e participação (Mair, 2013). Fosse devido à um desgaste natural do modelo liberal, democrático e republicano como ideário legitimador de governos no então jovem arranjo global, ou devido às instabilidades inerentes ao desenrolar da Guerra Fria, a Ciência Política identifica diversos problemas dentro do modelo representativo liberal competitivo.

Da Revolta dos Governados³ às Eleições de 2022, é observável uma disrupção na relação entre representantes e representados, disrupção essa que se exacerbou, no Brasil, em Julho de 2013, e no mundo, no início dos anos 2010 Castells (2017), por exemplo, percebe este contexto e explora em sua produção o fenômeno de erosão da legitimidade institucional pelo processo político, em que o desenrolar da disputa política no espaço digital passa a remodelar significativamente a percepção e o comportamento dos eleitores, o que é agravante ao considerar que Mair (2013) já havia identificado que a desconexão entre os partidos e a sociedade culminou na perda de relevância dos partidos e no enfraquecimento da representação de interesses, afetando a capacidade dos partidos de refletir sobre as preferências dos eleitores, formar governos estáveis e articular efetivamente no processo político. Neste contexto, a escandalização, potencializada reconfiguração das fontes de informação política, onde as mídias tradicionais foram paulatinamente perdendo espaço para as MSDs, contribui para a erosão da confiança nas instituições, alimentando um ciclo vicioso de desconfiança e reprovação moral. Ainda, a comunicação de massa moldada pela autocomunicação de massa através da internet e das plataformas desafia os controles e censuras tradicionais, permitindo que a mensagem política seja fragmentada e ambígua, senão mentirosa.

Este panorama, particularmente no que diz respeito à política do escândalo, contribui para o que Finifter (1970) havia denominado como Antinormatismo Político Percebido

³ A “Revolta dos Governados” é um nome alternativo às Marchas de Junho de 2013 cunhado por Moraes (2018).

(*perceived political normlessness*)⁴, em que as normas sociais reguladoras da conduta individual não representam mais regras efetivas de comportamento respeitadas pelas elites políticas, aumentando a desconfiança para com as lideranças enquanto concomitantemente diminuem a função regulatória da sociedade. Se, na conjuntura pós-guerra, os pesquisadores se preocupavam com a Personalidade Autoritária e com o Desatino Político como problemas que poderiam reproduzir as atrocidades comuns ao fascismo, a relativa legitimação do sistema democrático, republicano e liberal no arranjo internacional iluminou uma nova sorte de problema dentro dos sistemas representativos compreendidos como legítimos no arranjo pós-Segunda Guerra.

Na segunda metade da década de 1960, Pitkin (1967) estabelece o arcabouço conceitual para definir Representação Política como um campo de estudo, destacando a multiplicidade de significados associados à representação, que iriam além da mera transmissão de interesses e abrangeriam aspectos simbólicos e expressivos. Ela também identifica as tensões inerentes à representação, reconhecendo que esta vai além de uma simples delegação de poder e que envolve também aspectos simbólicos ou descritivos. Nesse sentido, é oportuno voltar a atenção para a contemporaneidade, e considerar os estudos relativos à Crise da Representação nas MSDs como conduzidos por Silva (2022) em algumas democracias Latino-americanas (particularmente o Brasil, o México e o Peru). Sua perspectiva quanto à Crise da Representação tem como enfoque o problema da *desconfiança* para com o modelo democrático. Silva estabelece diálogo com os autores que identificam a crise como generalizada (da democracia), e identifica que são desafiados os valores intrínsecos da democracia enquanto forma de governo, detectando desconfiança particularmente por parte de usuários engajados em MSDs, analisando o quadro de agravamento acelerado da crise de representação, em que a reconfiguração das fontes de informação política e a expansão das MSDs permitiram o reforço da desconfiança nas instituições representativa. Seus estudos concluem que estes indivíduos conectados passam a desconfiar das estruturas institucionais, e Silva ressalta que a avaliação da satisfação com a democracia não se restringe meramente à aprovação ou desaprovação dos governantes vigentes. Neste contexto, a relação entre a confiança nas estruturas institucionais e a legitimação da democracia ganha destaque uma vez que a confiança nas instituições democráticas é crucial para o seu funcionamento eficaz, e a ligação intrincada entre o

⁴ Neste caso, Finifter se diferencia de Seeman ao perceber o Antinormatismo Político (*political meaninglessness*) como *percebido* (*perceived*) pela população.

desempenho institucional e a percepção pública molda a continuidade, as rupturas e as mudanças na cultura política.

Silva também aponta para um movimento mútuo de valores tradicionais de cultura política e aprofundamento da Crise da Representação, abrindo espaço para um ativismo desconfiado das instituições representativas e reacionários em valores. Esta dinâmica aponta para outra fragilidade da consolidação do modelo democrático, sugerindo instabilidade e um desafio na formação de valores seculares-rationais, ou, como aqui designado, a consolidação de uma racionalidade substancial. Para a questão da desconfiança para com as instituições democráticas, esta dinâmica pode ser notada tanto pela Revolta dos Governados, pela esquerda, quanto pelos protestos anticorrupção, pela direita, a partir dos anos de 2014. Mais adiante e com o agravamento da polarização no cenário político, a confiança no judiciário, instituição não representativa, é observável, também tanto pela direita quanto pela esquerda, seja primeiramente com a Operação Lava Jato encabeçada pela direita ideológica brasileira, e depois com a atual confiança da esquerda política no STF e no TSE no marco das eleições de 2022, ao demonstrar confiança na capacidade destas instituições de assegurar a integridade do processo eleitoral, e no 8 de janeiro de 2023 durante os ataques de apoiadores de Bolsonaro que tentaram instaurar um golpe de estado, uma vez que a resposta rápida e decisiva do STF culminou na prisão de mais de dois mil terroristas e na manutenção do governo de Lula.

Mair (2013) identifica a crise na queda da participação eleitoral, na volatilidade do voto e na diminuição da identificação partidária. Silva e Telles (2018) também identificam a erosão da confiança nas instituições de representação como resultado da burocratização, ou, como denominam, a *cartelização* dos partidos políticos. Este processo condiz com as leituras de Mair, de que a erosão (*hollowing*) dos partidos políticos tradicionais em democracias ocidentais reflete uma tendência dos partidos de se afastarem de suas bases e priorizarem estratégias burocráticas, perdendo, como resultado, sua essência representativa e dinâmica com o eleitorado. Este fenômeno contribuiria para a perda de autonomia, integridade representativa e relevância política dos partidos diante das mudanças sociais, econômicas e institucionais.

Partidos que assumem o modelo de cartel passam a atuar como agências semi-estatais, buscando vantagens e recursos do Estado, ao invés de se basearem na representação e no envolvimento direto com a sociedade civil, reduzindo o ativismo partidário e tendo como recursos principais as subvenções estatais, como financiamento público, fundo partidário, tempo de televisão, dentre outras. São chamados de *cartel* pois há incentivos para que os

partidos cooperem entre si – o que foi agravado no contexto de presidencialismo de coalizão presididos tanto por Lula quanto por Dilma (Boito, 2016) –, ao invés de competir, e a busca pela vitória se dá não motivada pela vontade popular, e sim pois a vitória ou a derrota política pode culminar na sobrevivência ou na dissolução do partido. A política, desta maneira, torna-se um ofício, e as eleições deixam de ser um procedimento representativo, e se tornam um mecanismo de estabilização destes partidos, como um mero ritual de legitimação dentro do regime político. Como resultado, a autoridade nesses partidos tende a ser hierárquica e pode até mesmo assumir características corporativistas, e conseqüentemente, a participação dos partidários ocorre mais como indivíduos interessados em ganho próprio do que como delegados interessados na vontade de quem os representa (Katz, Mair, 1995). Os partidos, então, se afastam cada vez mais da função de representar uma vez que se tornam mais aptos para governar (Telles, 2018).

Como resultado, o processo de cartelização dos partidos culmina em baixos níveis de identificação partidária. E quando a identificação partidária é escassa e sua estruturação no eleitorado frágil, o partido perde a capacidade de concentrar suas preferências na opinião política, reduzindo ainda mais os vínculos entre partidos e eleitores e distanciando o partido do campo de visão do eleitorado, e, como resultado, são menos percebidos pela opinião pública como intermediários eficazes no processo de representação política. A confiança depositada nos partidos desempenha um papel crucial na manutenção de sua capacidade de mediar entre os cidadãos e os representantes, permitindo-lhes aglutinar apoiadores em torno de agendas consistentes que possam dar forma a políticas públicas e modelos de governança. Conforme observado por Silva (2022) nas democracias jovens da América Latina, esse vínculo de confiança tem sido corroído, em parte devido ao afastamento dos partidos de suas bases como resultado da cartelização.

Nesse contexto, as observações de Silveira (1994) lançam luz sobre um grupo de eleitores que ele denomina como *eleitores intuitivos*. Estes eleitores não se recusam a participar do jogo político e não renunciam ao seu direito ao voto, mas, em contrapartida com a relação clientelista tradicional, esses eleitores não aceitam delegar seus votos ou trocá-los por benefícios pessoais imediatos. É evidente, assim, que estes eleitores podem identificar, e rechaçarem partidos cartelizados. Em geral, a atenção desses eleitores é direcionada mais para algum candidato do que para o partido que o abriga, mas é essencial ressaltar que eles não seguem lideranças personalistas de maneira passiva: esses eleitores intuitivos podem ser volúveis, e tendem a escolher alternativas diferentes em cada processo eleitoral, baseando suas

decisões em elementos naturais, instintivos e simbólicos, formando um conjunto heterogêneo de elementos como um *caleidoscópio*. Essa volubilidade eleitoral desafia a expectativa de coerência ideológica, revelando uma pluralidade de opções políticas que podem se distanciar significativamente ao longo do tempo, e a visão desses eleitores sobre a melhora do país é frequentemente associada à figura de um governante forte, honesto e comprometido com os menos favorecidos, refletindo um desejo de proteção e justiça em meio a um contexto político percebido como corroído. Este perfil de eleitor demonstra uma capacidade de apoiar figuras políticas tão distintas quanto Lula e Bolsonaro.

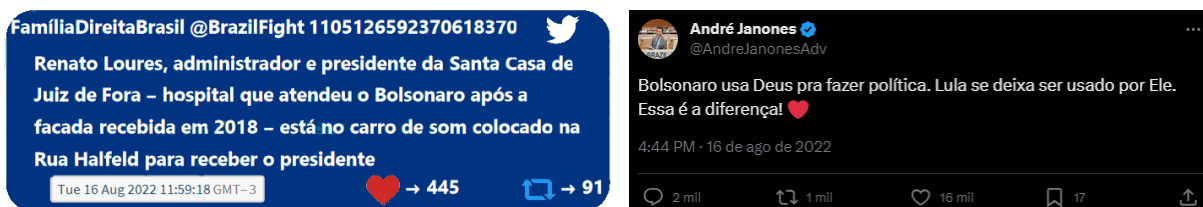
No entanto, no contexto da emergência de novas formas de mediação e representação na política, é preciso considerar algumas questões relativas a mediação da representação política no espaço digital. Primeiramente, a desintermediação surge como uma resposta fundamental, propondo uma base para a democracia direta através da redução de intermediários na comunicação entre eleitores e representantes. Este fenômeno é intensificado pela crescente prevalência da tecnologia da informação e comunicação, que não apenas se institucionaliza no quadro racional-burocrático da governança existente, mas também propicia um ambiente para a reconceitualização da representação democrática. Essa reconceitualização se baseia em novas noções de responsabilidade, pluralidade e realidade autêntica, ajustando-se às exigências e particularidades do cenário digital. Além disso, a natureza comunicativa da representação, que tradicionalmente envolve a mediação simbólica entre o ausente e o presente, é profundamente impactada pelas tecnologias da informação e comunicação. O desafio de representar de maneira independente, responsiva e explicativa os interesses e vontades dos representados se torna mais complexo no contexto digital. A representação não é apenas um contrato, mas um processo contínuo e dinâmico que se adapta e responde às mudanças nas demandas e expectativas dos eleitores. Finalmente, as transformações na esfera da mediação, da tecnologia analógica-megafone para a tecnologia digital-radar, alteram fundamentalmente a concepção e natureza da representação política. Três respostas principais a esses desenvolvimentos interligados podem ser identificadas: a transcendência da representação, a reapresentação da representação e a reconceitualização da representação. Estas mudanças refletem uma evolução da representação política de um modelo contratual para um modelo de representação permanente, no qual a constante interação e feedback entre representantes e representados se torna essencial (Coleman, 2005).

Dentro deste contexto de representação política mediada digitalmente e suas novas dinâmicas, os eleitores intuitivos, como descritos por Silveira (1994), encontram um terreno

fértil nas MSDs . Estes usuários engajam-se em uma forma de participação política que reflete não apenas suas preferências volúveis e emotivas, mas também uma resposta à constante evolução e transformação do espaço de representação e comunicação política. As características dos eleitores intuitivos, portanto, podem ser claramente atribuídas aos usuários engajados em MSDs, que navegam neste novo ambiente mediado digitalmente com uma abordagem mais fluida e simbolicamente carregada da política.

De maneira a ilustrar a aplicabilidade da caracterização de Silveira do Eleitor Intuitivo em usuários engajados em MSDs, foram selecionados dois *tweets*, ambos coletados no dia 16 de agosto de 2022, primeiro dia da campanha eleitoral oficial. O primeiro *tweet*, do perfil @BrazilFight, é o 6º perfil mais retweetado da amostra ‘**Juiz de Fora**’ no instante da coleta. O segundo *tweet* é de @AndreJanonesAdv, o mais retuitado da amostra ‘**Deus usa Lula**’ no instante de coleta. O primeiro está pintado de azul pois, posteriormente, o perfil @BrazilFight foi suspenso do Twitter, tornando-o inacessível por navegação. Então, o *tweet* teve de ser reconstruído da database de Argos. Desta maneira, as curtidas e quantidade de *retweets* condizem com o momento de captura dos dados, diferente do *tweet* de Janones, que, no momento da captura dos dados, continha 17789 curtidas e 1984 *retweets*.

Figura 1 – Tweets selecionados para ilustrar uma escolha intuitiva do usuário.



Fonte: Argos Database e [X](#) (2023).

O primeiro *tweet* invoca um evento emocionalmente carregado, o atentado a Bolsonaro, e a conexão de uma figura de autoridade local, do presidente da Santa Casa, com o presidente. Para um eleitor intuitivo, isso pode ressoar simbolicamente, enfatizando a resistência de Bolsonaro e sua ligação com uma figura do hospital que o atendeu. A presença física de Loures para receber Bolsonaro reforça a imagem de apoio e legitimidade local, apelando para o aspecto intuitivo e emocional dos eleitores, que podem ver nisso um sinal de força e resiliência. Já o *tweet* de Janones contrasta as abordagens de Bolsonaro e Lula em relação à religião, um tema profundamente emotivo e simbólico. Para um eleitor intuitivo, essa descrição sugere uma humildade e autenticidade em Lula, em contraste com uma suposta manipulação da religião por

Bolsonaro. Isso pode apelar para o desejo de autenticidade e integridade moral, elementos que são valorizados pelos eleitores intuitivos.

Evidentemente, trata-se aqui de uma demonstração irrisória dos dados coletados apenas para fins ilustrativos, uma vez que toda a database contém aproximadamente 2 milhões de *tweets*. No capítulo 5, ambas as amostras serão revisitadas, e suas dinâmicas expostas em completude. A todo modo, ambos os *tweets* são exemplos significativos por estarem entre os na vanguarda da discussão política de suas respectivas amostras, demonstrando que os usuários ressoavam com o que foi escrito. No caso do perfil *influencer* @BrazilFight, a figura de Bolsonaro estava em 2018, e depois, em 2022, permeada por qualidades messiânicas – o que inclusive condizia com seu segundo nome *Messias* -, por ter sobrevivido ao atentado do dia 6 de setembro de 2018. De maneira a contra-atacar a narrativa Bolsonarista, já que a equipe de Bolsonaro escolheu Juiz de Fora como a cidade em que ele iniciaria sua campanha eleitoral, Janones lançou a palavras-chave “Bolsonaro usa Deus” e “Deus usa Lula”, que logo entraram entre os principais assuntos do momento. Essa perspectiva, no entanto, também pode ser interpretada como uma manifestação de estratégias personalistas e dominação carismática, elementos cruciais na atração de um eleitorado que vota de forma intuitiva. A construção de narrativas em torno de figuras como Bolsonaro e Lula, especialmente no contexto das MSDs, serve para fortalecer uma conexão emocional e simbólica com os eleitores. Essa abordagem personalista, caracterizada por um foco nas qualidades individuais e carismáticas dos líderes, em vez de programas partidários, ressoa fortemente com eleitores que fazem escolhas baseadas em intuições e sentimentos, mais do que em análises racionais ou alinhamentos partidários consistentes.

Neste caso, a articulação das palavras-chave evidencia uma estratégia simbólica à luz da concepção da escolha intuitiva. A escolha de Bolsonaro de iniciar sua campanha em Juiz de Fora acrescenta uma camada adicional a essa dinâmica. Ao selecionar essa cidade para o pontapé inicial de sua campanha, a equipe de Bolsonaro recrudescer sua narrativa messiânica e de herói salvador da nação, e também desencadeou uma resposta estratégica por parte de seus opositores, como exemplificado pela ação de Janones, pontuando o debate, no primeiro dia de campanha, em torno de valores simbólicos. Essas estratégias revelam a compreensão dos atores políticos sobre a natureza intuitiva do eleitor, que é sensível a elementos simbólicos e emocionais. Ao ancorar as narrativas em retórica religiosa, tanto Bolsonaro quanto seus opositores buscam criar uma conexão emocional com o eleitor intuitivo, cujas decisões são moldadas por instintos, símbolos e percepções.

Portanto, a escolha de Juiz de Fora como local de início da campanha de Bolsonaro e as palavras-chave estrategicamente lançadas por Janones demonstram como a batalha política se desenrola não apenas em discursos racionais, mas também em um terreno simbólico, onde o eleitor intuitivo encontra significado e toma suas decisões políticas. Ainda que esta pesquisa utilize a expressão “personalismo” ao invés de “populismo”, vale mencionar que Gerbaudo (2018) identifica neste fenômeno um “populismo digital”, pois as MSDs, em sua capacidade de conectar bilhões de indivíduos em uma rede de massa, fornecem uma plataforma ideal para a propagação de discursos populistas que apelam diretamente ao "povo". Essa dinâmica é intensificada pela narrativa de rebeldia frequentemente associada às mídias sociais, especialmente em um contexto de crise econômica e deslegitimação da ordem neoliberal. Este cenário cria um terreno fértil para a expressão de descontentamento e para a congregação de usuários da internet em torno de ideais partidários, frequentemente sob a bandeira de lideranças carismáticas.

Com esta caracterização, no entanto, é possível uma associação com o ressurgimento da personalidade autoritária nos moldes dos estudos do preconceito de Adorno uma vez que ela emerge a partir de emoções fortes e pânico moral. A gênese da personalidade autoritária envolve a formação de traços psicológicos e atitudes que tendem a valorizar a autoridade, a conformidade e a busca por lideranças fortes em meio a situações de incerteza ou desordem, e a partir das características observadas nos eleitores intuitivos é possível notar a valorização de um governante forte que é associado à melhora do país. Ou seja, essa busca por um líder carismático e determinado, capaz de impor sua vontade e proteger os mais vulneráveis, ecoa elementos da personalidade autoritária, e a volubilidade desses eleitores, que escolhem candidatos divergentes em diferentes processos eleitorais, também pode ser interpretada como uma resposta a ambientes políticos voláteis.

Seeman (1959), por exemplo, havia identificado na obra de Adorno que eram também nos momentos de instabilidade econômica que indivíduos escolhiam figuras autoritárias com as quais se identificam, então, esta pesquisa se propõe a relacionar estes elementos subjetivos com as eleições presidenciais brasileiras de 2022 no Twitter sem deixar de levar em conta todo o processo histórico e político que culminou numa vitória extremamente apertada para Lula. E vale mencionar que, assim como Bolsonaro, Lula também evoca sentimentos paternos, ainda que não assuma vieses tão autoritários como Bolsonaro.

É mais importante, no entanto, observar como Lula se diferencia de Bolsonaro, assim como o efeito que sua campanha política teve numa população em desatino. Telles (2018) identificou a emergência de direitas radicais como nos moldes da *Alt-Right*, movimento de enorme influência nos EUA e associado com grupos minoritários extremistas como os *incel*⁵ (Silva, 2023). Aqui, a extrema direita percebeu o processo de cartelização dos partidos políticos e se consolidou criticando as elites políticas através de retórica populista que se centralizava na figura de Bolsonaro. Diversos grupos que constituem a extrema-direita em sua amplitude empregavam as MSDs para promover referendos⁶ que antes estavam sob controle dos governos, e também a democracia direta, uma vez que se sentiam lesados pelos partidos que, com seus recursos, não, favoreciam a sociedade civil.

Esse cenário seria resultado da insatisfação com partidos, especialmente os partidos de esquerda e o PT, acusados de não representarem demandas. Estes movimentos de extrema-direita tomam para si uma linhagem ideológica ultraliberal, que toma o mercado como superior à democracia, atribuindo a esta mero valor de instrumento de proteção de uma liberdade que só se realiza verdadeiramente no mercado (Miguel, 2012), e a democracia, inclusive, seria compreendida como um mecanismo da manutenção dos partidos que eram cartelizados.

Silva havia identificado que, concomitante com o aumento da desconfiança com as instituições representativas, há maior confiança com as instituições não representativas, dinâmica evidente com a operação Lava-Jato. A perspectiva de Boito (2016) é mais ideológica, uma vez que ele designa a Lava-Jato como uma espécie de “partido da alta classe média” que abriu caminho para o *impeachment* da presidente eleita Dilma Rouseff em 2016 e depois a prisão de Lula em 2018, que o impediu de disputar as eleições presidenciais. De qualquer maneira, a perspectiva de Boito oferece diálogo com a de Silva e Telles já que, uma vez não representados pelos partidos tradicionais, a extrema direita brasileira encontrou, para além dos recursos democráticos-institucionais, quem os representasse. E são drásticas as consequências do *impeachment* e da prisão de Lula para as classes populares: O *impeachment* resultou na

⁵ Um *incel* é uma abreviação de *involuntarily celibate*, e refere-se a um subgrupo online de indivíduos, principalmente homens, que se identificam como incapazes de encontrar um parceiro romântico ou sexual, apesar de seus desejos. O termo ganhou notoriedade devido a comunidades online onde membros compartilham experiências, frustrações e, em alguns casos, adotam atitudes misóginas, e até mesmo violentas.

⁶ No caso do Reino Unido, e embora o Brexit não seja exclusivamente impulsionado por movimentos de extrema direita, partidos e líderes de extrema direita, como Nigel Farage e o UK Independence Party (UKIP), desempenharam um papel significativo na promoção da saída do Reino Unido da União Europeia. O referendo resultou na decisão de deixar a UE. Um segundo exemplo está na Suíça, quando, em 2014, grupos de extrema direita realizaram um referendo que propunha limitar a imigração, especialmente a vinda de cidadãos da União Europeia.

remoção de Dilma e instituiu Michel Temer como chefe do executivo, responsável pela implementação de programas de ajustes duros como a PEC 241, a Lei da Terceirização e a Reforma Trabalhista de 2017, e as privatizações; enquanto a prisão de Lula removeu da disputa eleitoral o candidato de esquerda que mais agregava intenções de voto, obrigando o PT a selecionar Haddad, um candidato que não agregava tantas simpatias quanto Bolsonaro com sua forte campanha nas redes sociais (Santos, 2020).

Neste cenário de descontentamento e emergência da extrema-direita no Brasil, os protestos verde-amarelos que eclodiram após 2014 não apenas conferiram um caráter moralizante à Operação Lava-Jato (Avritzer, 2020), mas também, e de maneira simultânea, amplificaram os protestos ao coordenar com as mídias tradicionais a definição dos elementos discursivos a serem ecoados pelos manifestantes, utilizando intensivamente as MSDs para sua organização e propagação. Silveira também havia identificado, na escolha intuitiva, uma associação entre egoísmo com corrupção, e as questões econômicas com as morais. Políticos que só pensam em si mesmos, por exemplo, escolheriam se apropriar dos recursos públicos – ou, dialogando com Telles e Silva, se cartelizar. O eleitor intuitivo continua, então, a atribuir caráter moral aos políticos: políticos que são percebidos como egoístas serão inerentemente desonestos, os gananciosos não teriam caráter, e é a corrupção que culmina na injustiça econômica e na crise econômica.

Silva identificou, em sua pesquisa, a centralidade da questão moral nos casos latino-americanos. A percepção da corrupção e as mudanças profundas no consumo de informação política, cada vez mais migrando para as MSDs e corporificando-se em protestos antipolíticos, indicam uma crise de representação comparável àquelas em democracias mais jovens e frágeis. O descontentamento com os partidos políticos e “a velha política” – pré-2018 – é intrinsecamente ligado não apenas à ascensão das MSDs, mas também à utilização estratégica da Big Tech e dos agentes ultraliberais que aprenderam com a Revolta dos Governados de 2013 a desenvolver modelos estratégicos de comunicação. Pela esquerda ou pela direita, no entanto, a raiz da ampla desconfiança e indignação reside na Crise da Representação, e, em países como Brasil, México e Peru, os movimentos contestatórios exibiram uma profunda desconfiança e indignação em relação à legitimidade dos principais partidos políticos, enquanto, paralelamente, mantinham uma confiança significativa em instituições não representativas, não apenas o judiciário, mas também as Igrejas e os militares, reforçando a dinâmica de crise de confiança nas instituições representativas.

Esse cenário é agravado pelo aumento da percepção da corrupção e do sentimento de que as condições econômicas deterioraram devido à corrupção, e nesse contexto de desconfiança intensa, a percepção da corrupção emerge como um indicador-chave da crise de representação, alimentando sentimentos antipolíticos e questionamentos contra os partidos políticos e a própria democracia.

Para além do desatino político de Seeman identificado anteriormente, o autor também havia identificado um sentimento extremamente semelhante com o observado por Silva, ainda que agora, o cenário pareça mais grave. Se trata do Antinormatismo Político Percebido, que deriva da noção durkheimiana de anomia: Para que a sociedade funcione de forma harmônica, deve existir um aceite espontâneo e consensual de uma série de normas, sejam elas ditas ou não. A não internalização e integração dessas “solidariedades contratuais” no convívio social implicariam em anomia (Durkheim, 1999). Durkheim (2000) nota, por exemplo, que o suicídio anômico acontece todas as vezes em que se produzem grandes rearranjos no corpo social, seja devido a um crescimento econômico-social ou grandes tragédias, o que parece verdade uma vez que mudanças significativas na vida comum podem resultar em estresse e dificuldade de adaptação. Dessa forma, a “solidariedade contratual”, essa série de normas morais absorvidas pelo homem em sociedade, deve ser protegida. Essa proteção, no entanto, só pode ser desempenhada por uma força reguladora que tenha o respaldo da sociedade em seu conjunto. Apenas a sociedade, então, por intermédio de suas instituições, teria a capacidade de exercer um poder moderador, pois apenas ela detém poder moral superior ao do indivíduo (ibidem). Durkheim assume que a psiquê (a vida interna, o estado de consciência) do homem é constituída por um duplo centro de gravidade: por um lado a individualidade, e por outro, tudo aquilo que existe para além do si: ou, em termos mais políticos, a psiquê interna, e a reprodução do mundo material. Dessa forma, o autor tem acordo com a tese kantiana de que não existe ação moral que não implique em sacrifício: a lei do dever, a vida em sociedade, não pode ser obedecida sem humilhar a sensibilidade individual ou empírica – mesmo se esses sacrifícios são aceitos sem resistência, ou até mesmo com entusiasmo pelo indivíduo (Durkheim, 1973). Ele chamará esse sujeito em duplicidade de “homo duplex”, o homem em autocontradição vivendo tanto em função do “eu” quanto em função do “nós”.

Seeman (1959) identifica que o antinormatismo político denota uma situação na qual as normas sociais reguladoras da conduta individual não mais representam regras efetivas de comportamento. Ou seja, a sociedade se encontra em tamanha ambivalência moral que, ou as normas sociais foram devitalizadas, ou a moralidade como um todo perdeu sua centralidade. E

o antinormatismo é percebido (Finifter, 1970) por uma população que entende que não apenas as normas criadas para governar relações políticas estão quebradas, mas também é de se esperar que oficiais e tribunos desviem de um comportamento socialmente prescrito, e que a violação dos procedimentos legais é praxe ao lidar com o público ou chegar em decisões políticas. Ao passo que aumenta o Antinormatismo Político Percebido, também aumenta a desconfiança para com as lideranças políticas. Isso diminuiria ainda mais a função regulatória da sociedade, coincidindo com o desaparecimento de preceitos morais e limites éticos, tornando fácil prever que os indivíduos passarão a procurar por certeza, clareza, identidade, valores e reinstituição de significado, mesmo que pelo uso dos mitos e dos milagres (Chak, 2018).

Tanto a abordagem de Seeman quanto os adendos de Finifter pertencem ao universo da psicologia política e constituem dimensionamentos psicológicos do fenômeno que denominam de *Alienamento Político (political alienation)*. A literatura referente ao problema da Crise da Representação oferece exemplos pragmáticos relativos aos problemas que emergem das características psicológicas do eleitor intuitivo. Através do exame dessas categorias de Alienamento Político, é possível capturar nuances das atitudes e comportamentos dos eleitores intuitivos em relação a desarranjos no sistema político representativo, como o problema da cartelização dos partidos políticos.

É observado, no contexto desta pesquisa, que o enfraquecimento dos vínculos emocionais entre partidos e eleitores, que constitui um elemento da Crise da Representação, pode ser compreendido através da caracterização de Silveira (1994) do eleitor intuitivo. A escolha intuitiva é caracterizada pela tomada de decisões políticas com base em elementos subjetivos, emocionais e intuitivos, geralmente contrastada com uma abordagem mais racional e calculada como a escolha racional, em que eleitores participariam dos processos decisórios caso existissem ganhos, seja de renda, de serviços, escolas, de melhor desempenho da economia do país, enfim, da percepção que a vida melhorou (Figueiredo, 1991). Ao invés de se basear em uma análise cuidadosa de plataformas políticas ou em afinidades ideológicas, o eleitor intuitivo toma decisões de voto com base em fatores mais emocionais e pessoais. Ele é frequentemente influenciado por aspectos como a aparência, a retórica persuasiva e a capacidade de comunicação de candidatos. Além disso, o eleitor intuitivo tende a ser menos leal a partidos políticos específicos e está mais inclinado a mudar seu voto de eleição para eleição uma vez que se identifica com pessoas, e não com programas. Sua escolha pode ser moldada por eventos recentes, escândalos políticos, ou mesmo por narrativas predominantes nas redes sociais. Esse tipo de eleitor é altamente sensível à conjuntura política e muitas vezes busca por figuras

carismáticas que pareçam oferecer soluções imediatas para problemas percebidos. Lá, parece prevalece a emoção e a intuição. Vejamos, então, como caracterizar as MSDs dentro de nosso panorama teórico:

III A arquitetura de MSDs

Se antes as anomias eram sentidas em seu estado de essência – a democracia liberal não parecia nem democrática nem liberal pois não aderira à essência da democracia política e do liberalismo econômico uma vez não seria holisticamente participativa nem aderira aos mecanismos mínimos do funcionamento do mercado liberal –, hoje as anomias são sentidas *para além* de seu estado de essência, pois com o avanço do tempo, houve a complexificação das tecnologias e a reconfiguração de um arranjo político-democrático que era então jovem. Castells (2017) enfatiza a transformação do espaço público e político pelas novas tecnologias de informação e comunicação ao argumentar que as MSDs têm remodelado as formas de participação política, oferecendo novos meios de mobilização e expressão enquanto desafiam à representação política tradicional. Essa dinâmica reflete a transição de uma sociedade de informação para uma sociedade de dados, onde a produção massiva e a circulação de dados redefinam as relações de poder e influência.

Por exemplo, é possível imaginar a rotina de um usuário conectado em MSDs se iniciando com um despertador. Para esse despertador soar às 7 da manhã, foram necessárias ondas de rádio (Wi-Fi) que conectassem mutuamente através de um protocolo de comunicação⁷ os sistemas do Android – ou Apple, ou Xiaomi, ou outro – com os servidores da plataforma de reprodução de música, com os roteiros⁸ da Internet, com o roteador de sua casa, com o celular na cama ou mesa de cabeceira, provavelmente conectado à tomada. Antes mesmo de tomar café da manhã, ela já se estabeleceu relações, de forma imperceptível, com multinacionais e redes de infraestrutura complexas. Ao desligar o despertador, ela manipula interfaces de usuário desenvolvidas por empresas como Google, Apple ou até mesmo a chinesa Xiaomi, e enquanto a água do café ferve ou o pão tosta, ela já checkou seus e-mails, seu Instagram, seu Twitter, seu

⁷ Um protocolo de comunicação é um conjunto de regras e convenções estabelecidas para facilitar a comunicação eficiente entre dispositivos ou sistemas. No contexto da internet, o Protocolo de Internet (IP) é crucial, endereçando e roteando pacotes de dados entre dispositivos em uma rede. Em conjunto com outros protocolos como TCP e UDP, ele assegura a entrega ordenada e confiável dos dados. Adicionalmente, o HTTP regula a transferência de dados na web, enquanto o Wi-Fi define os protocolos para comunicações sem fio. Esses protocolos são fundamentais para garantir a interoperabilidade e padronização na comunicação, desempenhando um papel essencial na arquitetura da internet e em redes de comunicação em geral.

⁸ No Brasil, as empresas de telefonia que fornecem acesso à internet são a Claro (América Móvil), a Vivo (Telefônica Brasil), a Oi (Oi S.A.), a TIM (Tim Brasil), Algar Telecom, e a NET (Grupo Claro).

Facebook, e, se for brasileira, certamente já conversou com alguns contatos pelo WhatsApp. Antes mesmo de sair para o trabalho, ela já consumiu, talvez sem nem ao menos perceber, uma série de serviços digitais e interagiu com redes transnacionais de comunicação e comércio. Enquanto ela se desloca para o trabalho, a geolocalização do seu smartphone, possibilitada por tecnologias como GPS, interage com satélites para fornecer informações precisas sobre sua localização, e, se deter um carro e utilizar o aplicativo Waze, da Google, tem sua localização em tempo real compartilhada com diversos Smartphones para contribuir, sem perceber, para a formação de dados em tempo real sobre o tráfego e as condições das vias. Não dirige? Tudo bem, o Google Maps automaticamente coleta as localizações visitadas num mapa pessoal de locais visitados. E no ambiente de trabalho, a utilização de softwares como o Teams, ou o Zoom, ou até mesmo os e-mails ou o ecossistema Microsoft também envolvem a comunicação constante com servidores na nuvem, do próprio Google ou de alternativas como o Dropbox.

Antes mesmo de almoçar, ela já percorreu um complexo labirinto digital, traçando seu caminho através de uma teia invisível de tecnologias transfronteiriças que sutilmente guiam cada movimento. Este cenário invisível, etéreo, só se complexifica uma vez consideradas implicações políticas. Castells observa que essa imersão constante em MSDs cria um novo tipo de espaço público, onde a interação social ocorre em um ambiente imaterial – ou, digo aqui, etéreo – e globalizado. O conceito de Éter, a ser apresentado de maneira mais completa no capítulo 2, se refere ao espaço comunicacional transfronteiriço que transcende às soberanias nacionais, por ser desterritorializado (Hardt, Negri, 2000). Esse novo ambiente, hoje dominado pela Big Tech, oferece oportunidades inéditas para a comunicação e a mobilização, mas também representa um desafio à democracia representativa, pois pode levar ao isolamento em bolhas informativas e à proliferação de desinformação, como indicado por Sunstein. Assim, Castells salienta que essas transformações exigem uma reavaliação dos mecanismos de representação política e da própria ideia de participação cívica, enquanto também adverte que essa mesma tecnologia pode ser utilizada para manipular a opinião pública e reforçar estruturas de poder existentes, criando um paradoxo onde as ferramentas de liberação também podem se tornar instrumentos de controle. Afinal, a disputa política passa

[...] pela política do escândalo e pela autonomia comunicativa dos cidadãos [em que] a digitalização de toda a informação e a interconexão modal das mensagens cria um universo midiático no qual estamos permanentemente imersos [...] (2017, p. 29).

Deste modo, foi apenas natural que estas novas tecnologias passassem a adentrar a dinâmica política e atuar para além do cotidiano, em particular, nos últimos 10 anos da

democracia Brasileira. Este marco não é meramente conveniente, pois é em 2013 que o Brasil se une a países como a Síria, o Egito, o Iraque, a Turquia dentre muitos outros países do mundo árabe, a Índia e também a Espanha em protestos massivos que foram organizados através, principalmente, do Facebook, do Twitter e outras MSDs. Neste capítulo abordaremos de maneira breve a obra Império, de Hardt e Negri (2000), porém, é preciso atentar que quando foi escrita a obra Império, identificando mecanismos de dominação imperialista e anomias inerentes à vida contemporânea num contexto de dominação globalizada e com vezes imperiais, ainda não existia nem o Orkut. A emergência e a influência das MSDs no cenário político e social só se intensificaram desde então, desempenhando um papel significativo na configuração das dinâmicas imperialistas e no exercício do poder global.

No início, as MSDs funcionavam de forma semelhante a clubes: ainda que existissem algumas páginas de marcas e organizações, seu papel era menos organizativo e mais de propaganda, ou seja, principalmente entregava no *feed* notícias relativas às causas e aos produtos ao invés de organizar eventos ou movimentos para a marca ou construir uma identidade virtual consolidada, questões muito mais centrais hoje. Em contrapartida, os usuários, que constituíam o maior volume de produção de dados e conteúdo online, buscavam associar-se entre si através de comunidades, como era nos dias de ouro do Orkut, ou grupos, como foi depois no Facebook, enquanto o Twitter funcionava como um micro blog e o Instagram como um espaço voltado para entusiastas da fotografia que desejavam algo mais casual do que o Flickr. Para além destas redes hegemônicas, claro, existiam outras como o MSN, o MySpace, o Tumblr, o Second Life, o Fotolog, as salas de bate-papo da UOL e até mesmo games como Tíbia, Runescape e World of Warcraft com suas funcionalidades de *guildas*, que organizavam outras demandas e subculturas digitais. Em suma, com esta dinâmica, as MSDs, especialmente nos estágios iniciais, operavam como clubes virtuais de interesses compartilhados, onde as pessoas se agrupavam em torno de afinidades e tópicos específicos, criando um ambiente de interação e troca de informações que transcendia as fronteiras físicas, mas as aglutinava a partir dos interesses. Essa transformação, de clubes virtuais de interesse mútuo para plataformas de informação curadas, representa uma mudança significativa na forma como as pessoas se engajam na esfera pública, já que as MSDs passam a atuar não apenas como espaços de encontro, mas também como filtros de informação, influenciando a percepção e a opinião dos usuários. Castells alerta que essa evolução pode ter implicações profundas na democracia, pois a personalização do conteúdo e a formação de bolhas informativas tendem a

polarizar o debate público e limitar a exposição a pontos de vista divergentes, enfraquecendo assim o tecido da discussão democrática (2017).

Como resultado desta auto-organização em moldes de clubes de interesse mútuo, as MSDs assumiam, na gênese da massificação do acesso à internet, o papel de centros de informação curados. Uma vez que estas redes funcionavam como clubes, foi apenas natural que os algoritmos evoluíssem de maneira tal que exibissem em suas respectivas *timelines* apenas assuntos que ou fossem de seu interesse, ou validassem crenças pré-estabelecidas. De forma que parecia não-intencional, as redes passaram a assumir o funcionamento do que Negroponte chamou, em 1995, de *Daily Me*. O *Daily Me* refere-se a um cenário onde a tecnologia selecionaria as informações e os conteúdos a serem expostos a um indivíduo a partir de seus próprios interesses e preferências individuais, como um jornal curado especialmente para esta pessoa em particular. Pessoas religiosas receberiam diversas informações sobre a questão da religião e as notícias seriam filtradas de maneira a refletir a agenda de seu grupo religioso. Fãs de esporte receberiam notícias relativas ao esporte, e as notícias também favoreceriam seu time do coração. Uma pessoa fissurada por Shakespeare receberia informações sobre teatros, republicação de obras, e hoje é possível propor que ela poderia até mesmo receber todas as suas notícias em linguagem shakespeariana. Em seu tempo, a proposição de Negroponte parecia fora da realidade, porém, as MSDs de hoje se configuram no modelo do *Daily Me* (Sunstein, 2017).

O problema que emerge, no entanto, é o de que, ainda que o *Daily Me* possa oferecer uma experiência online mais personalizada, ele também isola os usuários em bolhas informativas que reforçam suas perspectivas existentes, contribuindo para a polarização e a fragmentação do discurso público. A exposição limitada a visões contrastantes também pode criar uma visão distorcida da realidade, minando a capacidade dos cidadãos de considerar diferentes pontos de vista e comprometer-se em debates construtivos. Além disso, a personalização excessiva das informações pode alimentar a desinformação, uma vez que os algoritmos tendem a privilegiar conteúdos sensacionalistas e emocionalmente envolventes em detrimento da precisão e da objetividade, o que é chamado de *escandalização*, conceito que será explorado de maneira mais aprofundada adiante nesta dissertação.

Essa transformação no modo de comunicação contemporânea, inserida no contexto de transição da sociedade de informação para uma sociedade de dados, é profundamente influenciada pela arquitetura e funcionalidades das MSDs, como o Twitter, que são fundamentais nesse processo. O Twitter, especificamente, exemplifica a evolução das MSDs de

espaços de interação baseados em interesses comuns para plataformas que moldam ativamente a percepção e a opinião pública. Sua arquitetura é centrada em torno do feed de notícias, onde algoritmos curam conteúdo com base nas interações do usuário, preferências e comportamento online – o que condiz com o *Daily Me*. No Twitter, essa personalização é evidente através de funcionalidades como *Trending Topics*, que destacam tópicos populares ou emergentes, mas também podem ser influenciadas por *bots* e campanhas coordenadas. Além disso, o recurso de *Retweets* e *Likes* favorece a circulação de conteúdos que geram reações emocionais, muitas vezes em detrimento da precisão ou profundidade informativa. Isso pode levar à escandalização de certos tópicos, onde a ênfase está no impacto sensacionalista em vez de uma análise equilibrada. Além disso, o próprio uso das funcionalidades de *Retweets* e *Likes* auxilia no processo de construção do *feed* de notícias curado para o usuário.

Este processo pode ser associado com a dinâmica de especialização exposta por Manheim, e agrava o problema da crescente racionalidade funcional sobrepondo a racionalidade substancial: O recebimento de informações personalizadas e a conformidade com visões já estabelecidas parecem levar a um empobrecimento do debate público, prejudicando a capacidade de confrontar ideias divergentes e de construir um entendimento coletivo mais abrangente. A valorização da informação que desperta emoções imediatas e a rejeição das perspectivas que desafiam as convicções preexistentes podem minar a formação de uma opinião pública informada e crítica, ou seja, *substancial*. Assim, embora a personalização das MSDs tenha trazido vantagens em termos de acesso à informação, é grave seu efeito colateral na esfera pública, em que é crucial a promoção da diversidade de opiniões e a construção de um engajamento construtivo com ideias divergentes.

Deste cenário, emergem duas questões, apontadas por Sunstein (2017). A primeira é a de que existe a capacidade do indivíduo de filtrar o que quer ver em sua *timeline*, e a capacidade de um provedor de internet, ou proprietário de MSD de filtrar *para* o indivíduo o que ele verá, provavelmente com o objetivo de mantê-lo engajado em sua plataforma por mais tempo. Desde o início dos anos 2010, com o acesso à internet gradativamente se expandindo, pessoas que inicialmente não se envolviam com a política passam a usufruir dos recursos organizativos das MSDs, como páginas para eventos, no Facebook, e *hashtags*, no Twitter, por exemplo, para se inserirem no processo político sem a necessidade de organizarem localmente através de comitês de bairros, organizações, sindicatos ou partidos. E este cenário abriu os olhos da *Big Tech* para o verdadeiro poder debaixo de seus narizes.

Existe uma continuidade, então, entre as Corporações e as Redes de Comunicação identificadas por Hardt e Negri e o que hoje é a Big Tech. Assim como as corporações transnacionais buscaram expandir sua influência e poder por meio de estruturas globais de produção e comunicação, as gigantes da tecnologia têm se utilizado da aquiescência da internet na vida social como mecanismo de consolidação de seu domínio na esfera comunicativa e social. Se antes as corporações transnacionais se baseavam na exploração de recursos naturais e na força de trabalho, agora a Big Tech aproveita o fluxo incessante de informações e a interconexão global para coletar dados e moldar a experiência dos usuários de acordo com suas intenções, e, como consequência, influenciando mercados e a política através de narrativas. Assim como as redes de comunicação serviam para criar uma dinâmica de controle e homogeneização cultural, as plataformas de tecnologia modernas exercem influência sobre o fluxo de informações, moldando narrativas e opiniões de maneira sutil e obscurecida, uma vez que, em geral, as plataformas não permitem acesso aos algoritmos de curadoria das *timelines*.

As corporações transnacionais, em sua busca por expansão, exploravam recursos naturais e força de trabalho, enquanto a Big Tech, em sintonia com a aquiescência da internet na vida social, consolida seu domínio utilizando o fluxo incessante de informações e a interconexão global para coletar dados. Este paralelismo estende-se à influência sobre a esfera comunicativa e social, onde as gigantes tecnológicas moldam a experiência dos usuários, influenciando mercados e política por meio de narrativas. A analogia com as redes de comunicação de Hardt e Negri torna-se evidente, já que as plataformas tecnológicas modernas também exercem controle sobre o fluxo de informações, moldando narrativas e opiniões de maneira sutil e obscura, especialmente devido à opacidade dos algoritmos de curadoria das *timelines*. É nessa convergência entre as estruturas exploradas por Hardt e Negri e a realidade contemporânea da Big Tech que a noção de Éter pode ser entendida em seu sentido relacional.

O conceito de Éter refere-se a um espaço abstrato e imaterial onde as relações de produção e comunicação ocorrem de forma transnacional, transfronteiriça e imediata. É uma esfera em que as forças produtivas e comunicativas interagem, moldando a dinâmica e a cultura social. É óbvio, então, para o leitor contemporâneo, que o Éter se parece demais como o ambiente digital, a esfera imaterial da internet, onde as corporações transnacionais inicialmente operavam e, mais recentemente, onde a Big Tech consolidou sua influência. Assim como as corporações exploravam o Éter global para seus interesses, as plataformas de tecnologia modernas moldam o Éter digital, influenciando ativamente a experiência e a percepção dos usuários. A continuidade entre as estruturas identificadas por Hardt e Negri e o papel atual da

Big Tech destaca como a dinâmica do Éter transcende contextos específicos, persistindo como um espaço de interação fundamental nas sociedades contemporâneas.

A Crise da Representação, então, se reconfigura na aquiescência da socialização Digital como uma Crise *Etérea* da Representação. E esta caracterização é essencial para ver para além de nosso *blinder Fleck*.

Isso pois não se opera, hoje, uma mera Sociedade de Informação, como uma vez teorizada por Castells, e sim, uma *Sociedade de Dados*, caracterizada pela produção massiva, voluntária e involuntária de dados, onde a disputa por pertinência é cada vez mais existente (Rhukuzage, 2020), e estes dados configuram novos mecanismos econômicos e psicossociais que ainda precisam ser mais profundamente investigados. A transição das Corporações e as Redes de Comunicação para a *Big Tech* como agentes de influência e controle ressalta a questão da transformação das dinâmicas de dominação de uma sociedade industrial para pós-industrial, de uma revolução visível à nossa Revolução em Ponto Cego.

Essa reconfiguração de Crise da Representação para Crise Etérea da Representação pode ser comprovada, por exemplo, pelo fato de que, durante o período de coleta de dados, foi observada grande resposta dos usuários a matérias jornalísticas geradas por mídias tradicionais e consolidadas, como O Globo, Folha de São Paulo, BBC Brasil, Intercept, etc. – indicando domínio dos conglomerados comunicacionais sobre o discurso que parece transicionar a passos largos para a *Big Tech*. Inclusive, já foi confirmado que a utilização de *bots* para amplificar o alcance de uma notícia ou programa não é recurso utilizado apenas por aqueles que produzem conteúdo de baixa qualidade, mas também, das mídias reconhecidas e ainda hegemônicas (Santini et. al, 2020), o que indica que até mesmo a *velha* mídia precisa se utilizar de estratégias dúbias para manter-se relevante no novo arranjo comunicacional. Este panorama ressoa com a tese de Chadwick (2018), que argumenta que o sistema de mídia contemporâneo é caracterizado por uma natureza "híbrida", na qual elementos de mídias tradicionais e novas se entrelaçam de forma e interdependente. Assim, mídias tradicionais, como televisão e jornais impressos, continuam a ter um papel significativo, mas sua influência é cada vez mais permeada e alterada pelas novas mídias digitais, como as redes sociais e plataformas de notícias online. Este entrelaçamento cria um ambiente de comunicação mais fluido e menos previsível, onde o poder midiático não está mais restrito a poucos veículos de grande alcance, mas é distribuído de forma mais difusa. No âmbito político, a hibridização tem implicações profundas. Políticos e partidos não dependem exclusivamente dos canais tradicionais para comunicar suas

mensagens; eles podem agora utilizar as redes sociais para alcançar diretamente o eleitorado, muitas vezes contornando o escrutínio jornalístico tradicional. Isso pode levar a um aumento da polarização, pois as plataformas digitais frequentemente reforçam bolhas de informação e opiniões homogêneas. Ao mesmo tempo, a capacidade de disseminação de informações (e desinformações) através destes canais digitais desafia os conceitos tradicionais de controle e regulação da informação.

Ao desenvolver o conceito metafórico de *Éter*, um espaço social e comunicativo, caracterizado pela interconexão global proporcionada pelas tecnologias de comunicação e pela circulação constante de informações, afetos e influências, Hardt e Negri acertaram às cegas anos antes das primeiras Primaveras Digitais. O *Éter* representa a dimensão virtual, o espaço de redes e conexões que permeiam a sociedade contemporânea, permitindo a formação de uma comunicação e interação que transcende os limites físicos e nacionais. Ao se referirem ao *Éter*, eles estão descrevendo a atmosfera digital e global em que ocorre a interação entre as pessoas, as ideias e as forças sociais, influenciando a dinâmica da política, economia e cultura em escala global. Hoje, o éter pode ser compreendido como a Sociedade de Dados designada por Rhukuzage (2020).

A mobilização do conceito do éter pode ser contraposta com o que os autores também identificam como *Multidão*, que é constituída por carne, por materialidade, por indivíduos que exercem seu poder e desafiam os mecanismos de dominação imperial. No Brasil, isso pode ser ilustrado pela Revolta dos Governados de junho de 2013, em que os corpos emergiram do éter para exercer toda a potência de seus corpos nas ruas, reivindicando seus direitos e expressando sua insatisfação de maneira física e coletiva – inclusive, através de funcionalidades que existiam dentro do éter: organizando-se através de eventos no Facebook, *hashtags* do Twitter, fotografias dos protestos no Flickr. O mesmo foi verdade no caso da Primavera Árabe, dos Indignados de Madrid, da Revolução pela Dignidade na Ucrânia, dentre outros levantes populares organizados em MSDs. Essa interação entre o éter e a multidão revela a complexidade das dinâmicas contemporâneas de mobilização e resistência, em que o virtual e o material se entrelaçam de maneira intrincada, moldando os desafios e as possibilidades da luta contra as estruturas de poder dominantes. Esta dinâmica reflete uma transição das estratégias tradicionais de ação coletiva, que geralmente dependem de organizações com recursos substanciais e lideranças bem definidas, para formas de organização mais fluidas e descentralizadas. Essas novas formas de mobilização, chamadas de "ação conectiva", são marcadas pelo uso intensivo de tecnologias digitais que permitem a personalização da participação e a disseminação de conteúdo através

de redes sociais. Ao contrário da lógica convencional da ação coletiva, a ação conectiva depende menos de identidades coletivas e recursos organizacionais robustos, e mais da capacidade de conectar indivíduos através de conteúdo personalizável e partilhável (Bennet, Segerberg, 2012).

É curioso pensar que a Crise Etérea da Representação pode ser identificada no início dos anos 2010s no mundo e a partir de 2013 no Brasil através das insurreições organizadas nos espaços digitais – etéreos – de comunicação. No entanto, ela se agrava à medida que a Multidão passa a rejeitar todos os símbolos de representação apresentando um discurso de autorrepresentação, que então se reconfigura em anti-representação, já que, em seus termos, a autorrepresentação é uma impossibilidade. Isso pois o acesso à informação e à comunicação, que inicialmente parecia abrir caminhos para a democratização e a diversificação das vozes, agora está sendo modelado por algoritmos que visam maximizar o engajamento e manter os usuários conectados. Isso pois a Big Tech, assim como os partidos cartelizados, testemunhou da potência da Multidão, e aprendeu. Hardt e Negri designam o Biopoder como uma ferramenta de dominação imperial sob os corpos, através de seu adestramento, e, dentro do contexto contemporâneo, o Biopoder se reconfigura como uma estratégia de dominação que transcende a antiga exploração econômica. Isso se torna evidente particularmente no contexto da crise do Covid-19, em que os corpos passam a ser organizados para o trabalho inclusive dentro de suas próprias moradias através do trabalho remoto que exportou a lógica de produção para o lar. E através das redes sociotécnicas, foi possível reorganizar, e novamente adestrar e dominar o corpo para além da fábrica, da loja e do escritório. Ou seja, o agravamento da Crise Etérea da Representação tem a ver com a limitação da capacidade organizacional da Multidão, ainda mais trágica depois de testemunhar a capacidade transformadora das revoltas que uma vez puderam ser organizadas em MSDs. Adiante, no próximo capítulo, as dinâmicas relacionais entre o Éter e a Multidão corpórea serão exploradas de maneira a construir o conceito de *Crise Etérea da Representação*, tomando a Primavera Digital como um marco temporal que reconfigura a Crise da Representação no éter.

Somando-se a ansiedade oriunda da sobreposição da racionalidade funcional sob a substancial nos moldes da teoria de Manheim que desagua na personalidade autoritária de Adorno (Seeman, 1959), e agravada pela seleção algorítmica de nosso tempo, o cenário segue não otimista, principalmente pois foram poucas as expressões de potência da Multidão no Brasil desde 2015. A partir de 2016, a ansiedade se eleva a medo e ódio uma vez que estes sentimentos passam a ser mobilizados nas MSDs, organizando as multidões não em prol de mais

participação, mas em torno das plataformas de figuras populistas. As manifestações, de repente, se pareciam menos com Revoltas contra os Representantes, e mais como comícios. Estas questões serão centrais para a consolidação do Golpe Institucional de 2016 e as eleições de 2018 e 2022, eventos que estão inseridos no contexto da Crise Etérea da Representação no Brasil. Przeworski acerta, novamente, ao identificar os perigos do populismo e da polarização, características facilmente observáveis no contexto da comunicação em MSDs e exploradas aqui nesta dissertação a partir dos dados colhidos ao longo de 2022.

Originárias como clubes virtuais de interesses compartilhados, as MSDs evoluíram para plataformas de informação personalizada, culminando no isolamento em bolhas informativas e na proliferação da desinformação – e configurando num novo paradigma de poder e dominação para a Big Tech. A continuidade entre as Corporações e as Redes de Comunicação conceituadas por Hardt e Negri e a Big Tech atual ressalta a concentração de influência em poucas empresas, enquanto o conceito do éter reflete o espaço global de interconexão dominado por estas corporações. Assim, as MSDs desempenham um papel crucial como redes comunicacionais e, de certa forma, como corporações na atual configuração do poder global. Assim como as corporações transnacionais buscaram expandir seu alcance e influência através de estruturas globais de produção e comunicação, as gigantes da tecnologia (Big Tech) utilizam a aquiescência da internet na vida social como mecanismo para consolidar seu domínio na esfera comunicativa e social. O controle sobre as informações e a capacidade de moldar narrativas e opiniões se assemelham aos mecanismos de dominação imperialista descritos por Hardt e Negri. Nesse contexto, as MSDs se tornaram mais do que simples plataformas de comunicação; elas são atores poderosos na formação da opinião pública, na criação de consensos e na influência sobre as dinâmicas políticas. Portanto, ao analisar a Crise Etérea da Representação, é fundamental considerar como as dinâmicas de dominação imperial se manifestam nas interações online e como as MSDs desempenham um papel central nesse processo.

Dentro deste panorama, a influência das Big Tech nas MSDs manifesta-se de duas formas principais. Primeiro, através da influência algorítmica, onde a arquitetura das plataformas digitais molda de forma decisiva a disseminação de informações e interações sociais. Os algoritmos dessas plataformas não são apenas ferramentas técnicas neutras; eles são projetados com intenções e objetivos específicos, muitas vezes visando maximizar o engajamento dos usuários. Este engajamento é alcançado, frequentemente, pelo estímulo a conteúdos polarizadores ou sensacionalistas, favorecendo a criação de bolhas informativas e a proliferação de desinformação. Neste sentido, os algoritmos das Big Tech não apenas

influenciam o que os usuários veem e compartilham, mas também moldam ativamente suas percepções e opiniões. Segundo, a influência das Big Tech se estende ao uso estratégico de grandes bases de dados. Estes dados, que incluem informações detalhadas sobre comportamentos, preferências e interações dos usuários, podem ser empregados para manipular a opinião pública e influenciar comportamentos políticos, inclusive o voto. Por exemplo, técnicas de microtargeting permitem que mensagens e campanhas políticas sejam direcionadas de maneira extremamente personalizada, potencializando sua eficácia ao atingir indivíduos com conteúdos específicos que ressoam com suas crenças e valores pessoais. Este uso estratégico de dados, muitas vezes ocorrendo sem o conhecimento ou consentimento explícito dos usuários, representa uma forma sofisticada e potencialmente intrusiva de influência nas esferas pública e política.

IV Crise da Democracia?

É apenas natural que a emergência de qualquer coisa que lembre a personalidade autoritária cause alarme, e invoque a expressão *crise*. No entanto, antes mesmo da popularização do termo “crise da democracia”, algumas anomias já eram observadas no novo arranjo político constitucional pós Segunda Guerra Mundial. Mair, em sua obra, destaca que a crise contemporânea na democracia partidária não é apenas uma crise de eficácia ou de desempenho, mas uma crise de legitimidade e de significado, já que a crescente cartelização dos partidos culmina na erosão da confiança. Isso ressoa com as anomias já observadas no novo arranjo político pós-Segunda Guerra Mundial. Hardt e Negri, por exemplo, identificaram, assim como Foucault (1999), diversas expressões de dominação que alienavam o indivíduo do modo de funcionamento do arranjo democrático, o que é uma perspectiva mais holística do que a sugestão de Mair, de que o que Seeman chama de alienamento político tem como origem o próprio funcionamento anômico dos partidos políticos. Hard e Negri, diferente de Mair, identificam o problema nas ferramentas de dominação dentro de um arranjo teórico que assume moldes imperiais: seria o Império a nova ordem política da globalização legitimada pelos aparelhos jurídicos dos Estados de Direito. Esta nova ordem é caracterizada pelo *Biopoder*, pelas *Corporações* e as *Redes de Comunicação*, pelo *Éter*, e finalmente, pelo exercício da força legítima, que denominam *Intervenção*.

Ainda que não existissem líderes carismáticos e de personalidade autoritária nos moldes de Trump e Bolsonaro no início dos anos 2000, já eram observadas tendências que desafiavam a *essência* dos ideais liberais democráticos instaurados pelos vencedores da Segunda Guerra

Mundial e da Guerra Fria. Essas tendências eram manifestas em diferentes aspectos do tecido social e político, e parecem vir minando gradativamente a integridade das estruturas democráticas. O caráter monopolista do modelo econômico dominado por conglomerados, por exemplo, propicia a concentração de poder e recursos nas mãos de poucos, corroendo a equidade e a diversidade que são pilares fundamentais da democracia e do liberalismo econômico como ideais. Além disso, a limitação da participação democrática crítica emergia como um desafio premente, influenciada pelo crescente adestramento e disciplinação dos corpos por meio de sistemas educacionais padronizados e mídias moldadas por interesses concentrados. Esse condicionamento coletivo contribui com o fenômeno observado por Manheim de diminuição da racionalidade substancial, limitando a capacidade dos cidadãos de questionar e contestar, erodindo assim o cerne da democracia, que se sustenta na troca aberta de ideias e no envolvimento cívico. Diante disso, torna-se claro que, mesmo antes da ascensão de figuras carismáticas e autoritárias contemporâneas, as bases da democracia liberal já estavam sendo gradativamente corroídas.

Przeworski (2020), no entanto, identifica que quanto mais características são atribuídas a democracia, mais facilmente serão identificadas crises no modelo democrático, e que à medida que a democracia assume uma gama mais ampla de funções e sentidos, também aumentam as expectativas e demandas, tornando suas falhas, anomias e desafios mais visíveis. Isso nos permite concluir que, em verdade, a crise da democracia é inerente à própria existência da democracia. Por isso, compartilhando da opinião de Schumpeter, Popper e Bobbio, Przeworski minimiza sua perspectiva quanto à democracia e a designa através de sua perspectiva eleitoral: “[...] *Democracia é simplesmente um sistema no qual ocupantes do governo perdem eleições e vão embora quando perdem [...]*” (p. 29).

Ainda que tal definição minimizada facilite a análise do que hoje a Ciência Política entende como “Crise da Democracia”, ela parece não levar em conta que a Democracia Liberal hegemonicamente aceita como modelo político legitimador tem uma função política específica e relacionada ao trauma compartilhado pelos horrores da segunda-guerra: estabelecer parâmetros políticos que salvaguardem a humanidade em sua amplitude dos horrores vivenciados nos meados do séc. XX, particularmente no que diz respeito à utilização de novas tecnologias industriais para o extermínio e a opressão de minorias. Neste contexto do pós-guerra, é preciso reconhecer que a democracia liberal, às vezes republicana, tem como função a legitimação de algum regime político e o exercício do poder político no arranjo internacional globalizado (Miguel, 2022), e não necessariamente a promoção dos ideais democráticos,

liberais e republicanos por serem democráticos, liberais e republicanos. E, parece que a atribuição de caráter legitimador a este modelo de regime não aconteceria de maneira tão maestra sem o trauma mundialmente compartilhado devido à Segunda Guerra Mundial, em particular no que diz respeito ao uso de novas tecnologias, inerentes ao modo de produção industrial – o holocausto do lado do eixo, e a bomba atômica do lado dos aliados –, para o extermínio.

De acordo com a definição minimalista, o Brasil está perigosamente próximo de uma Crise da Democracia, considerando os eventos do 8 de janeiro, que parecem mais pertencer ao universo da Crise Etérea da Representação, já que os terroristas foram incitados nas MSDs à vandalizarem os símbolos de poder em Brasília. Para além do trauma, que diz mais respeito às características *de essência* da Democracia Liberal e Republicana, os problemas que aproximam o Brasil de uma Crise da Democracia nos moldes descritos por Przeworski, são observáveis e relacionáveis com a aquiescência das novas tecnologias comunicacionais na socialização, e, assim, constituem uma crise que permeia o Éter.

V Personalismo antes, e agora

É possível compreender o personalismo político como um resultado esperado de uma conjuntura política anômica. Dentro do panorama apresentado até agora, a conjuntura parece pelo menos tão anômica quanto como foi na Revolução Industrial. Considerando que o Brasil, assim como outras democracias, também experienciou a transição de uma Crise da Representação para uma Crise Etérea da Representação, a ser apresentada no próximo capítulo, é possível afirmar que o agravamento da desconfiança, aumento da percepção da corrupção e da perda da legitimidade das instituições representativas, provocaria o aumento de candidaturas personalistas.

Este personalismo político pode ser compreendido dentro da perspectiva weberiana sobre o político carismático, em que “[...] *o carisma puro não conhece outra ‘legitimidade’ a não ser a advinda da força pessoal*” (Weber *apud* Silva, 2018), logo, o personalismo político se manifesta quando um líder político encontra respaldo por meio de seu carisma e personalidade, sem depender ou responder às estruturas e instituições tradicionais de representação como, por exemplo, os partidos. Isso coincide com a noção de que a democracia se reconfigura de uma democracia de partidos numa democracia de *público*, em que cidadãos passam a procurar por representações mais dinâmicas e menos burocráticas – e nas MSDs é fácil falsificar dinamicidade. Esse panorama ecoa com a tese de Telles (2016), em que partidos

cartelizados, ou seja, que se apropriam dos recursos governamentais para governar ao invés de representar, descartam os vínculos psicológicos com seus cidadãos, priorizando ocupar postos institucionais a responder os anseios de seus eleitores; e de Mair (2013), em que partidos políticos que se afastam cada vez mais de suas bases ao focar em estratégias burocráticas perdem sua essência representativa e dinâmica com o eleitorado. Isso tem implicações significativas para a emergência do personalismo político, pois a política torna-se um ofício, e as eleições um mero ritual de legitimação dentro do regime político, o que fomenta a ascensão de líderes carismáticos que prometem preencher o vazio deixado pelos partidos tradicionais.

É evidente que o cenário político anômico descrito, caracterizado pela desconfiança nas instituições tradicionais e pela busca por representações mais dinâmicas, encontra um terreno fértil nas MSDs, e nesse ambiente, a emergência de figuras políticas carismáticas se torna mais proeminente. Assim como na perspectiva weberiana do político carismático, líderes políticos encontram um espaço para consolidar seu carisma e personalidade nas MSDs, muitas vezes escapando das estruturas partidárias tradicionais – o que apenas serve para recrudescer vínculos com um eleitorado que desconfia das instituições partidárias. Essas plataformas oferecem a oportunidade de estabelecer percebidas como diretas com o público, contornando as burocracias e os intermediários dos partidos políticos. O carisma digital, que pode se manifestar através de discursos envolventes, carisma pessoal nas interações online e construção de uma presença cativante, torna-se um ativo valioso para políticos que desejam conquistar seguidores e eleitores. Nesse contexto, a democracia parece estar passando por uma transição de uma democracia de partidos para uma democracia de público, onde a dinâmica das MSDs e a busca por lideranças carismáticas desempenham um papel significativo na configuração do cenário político contemporâneo. Isso também está alinhado com a ideia de que os cidadãos estão cada vez mais buscando representações que atendam aos seus anseios de forma direta e responsiva, à medida que as estruturas tradicionais de representação são questionadas.

E assim, se observam vácuos dentro do contexto da disputa política. Num cenário de Crise de Representação, o eleitor intuitivo pode tornar-se particularmente atraído a candidaturas personalistas uma vez que as relações que estabelece com as instituições normativas, como os partidos ou órgãos estatais, se encontram arrefecidas. Por uma perspectiva mais envolvida com a psicologia social, uma vez que Telles designa a ruptura dos vínculos psicológicos entre o cidadão e os partidos políticos como característica do processo de cartelização dos partidos, o Alienamento Político (Seeman, 1959, 1970) se refere às sensações de desconexão e desilusão que os cidadãos podem experimentar em relação ao sistema político e suas instituições. Essa

desconexão pode surgir quando os eleitores se percebem não representados, que as instituições políticas são ineficazes ou que a corrupção está generalizada. Neste contexto da Crise da Representação, onde a confiança nas estruturas partidárias tradicionais está em declínio, expressões do Alienamento Político podem se tornar mais pronunciadas. Os eleitores intuitivos, que já têm uma tendência a tomar decisões emocionais, podem sentir-se ainda mais alienados quando percebem que suas escolhas eleitorais não estão resultando em mudanças significativas ou em melhorias em suas vidas. A análise de Mair (2013) sugere que esta desconexão entre partidos e eleitores não é meramente um sintoma de desilusão política, mas um reflexo de estruturas partidárias que se tornaram distantes e inacessíveis.

De maneira a superar um ponto cego, a comparação entre o político personalista na era da Revolução Industrial e na nossa era da Revolução Informacional pode ser esclarecedora à luz das teorias de Adorno sobre a personalidade autoritária. Se na segunda metade do séc. XX, como resultado da Revolução Industrial, o político personalista muitas vezes se apoiava em características carismáticas e em conexões pessoais com seu eleitorado, mas ainda estava sujeito às estruturas partidárias mais rígidas e à representação tradicional, agora, com a transição para a Revolução Informacional, impulsionada pelas MSDs, o político personalista ganhou um novo terreno para prosperar. Agora, ele pode construir uma presença carismática nas MSDs, evitando em grande parte as estruturas partidárias convencionais e estabelecendo conexões diretas com os eleitores.

O argumento de Adorno se centrava na ideia de que a personalidade autoritária era mais suscetível a seguir líderes carismáticos e a tomar decisões emocionais em vez de racionais. Num contexto de Crise Etérea da Representação, um eleitor que escolhe intuitivamente, alguém que já tende a tomar decisões emocionais, pode ser ainda mais atraído por políticos personalistas que utilizam sua presença carismática nas MSDs. Esses líderes podem se destacar com discursos envolventes, apelos emocionais e um estilo de comunicação direta e carismática. Para o eleitor intuitivo, que pode sentir alienação em relação às estruturas tradicionais de representação política, esses políticos personalistas podem parecer uma opção mais acessível e cativante, alimentando sua necessidade por representações dinâmicas e menos burocráticas em um cenário de Crise de Representação. Portanto, a personalidade autoritária pode emergir da escolha intuitiva do eleitor, particularmente ao ser exposto a políticos personalistas, com suas narrativas simbolicamente carregadas, em MSDs.

3. CAPÍTULO 2: CRISE ETÉREA DA REPRESENTAÇÃO

No capítulo anterior foram traçados paralelos entre as anomias sentidas no contexto pré e pós Segunda-Guerra mundial, em que as tecnologias industriais causaram a diminuição da racionalidade substancial em prol da funcional. Como consequência, há a gênese da Personalidade Autoritária, e, partindo de leituras da psicologia social (Seeman, 1959, 1970), da filosofia política (Manheim, 1960) e da sociologia (Kuhn, 1977), a pesquisa foi posicionada no contexto da Revolução Informacional ao estabelecer umnexo comparativo entre as anomias descritas no pré e pós Segunda Guerra Mundial com as angústias de nosso tempo.

Em seguida, foi apresentado o conceito de Crise da Representação, estabelecido dentro da Ciência Política na segunda metade do sec. XX, abordando a perspectiva de Pitkin (1967), Offe (1984) Telles, (2018) e Silva (2022) de maneira a caracterizar a Crise da Representação, com particular enfoque em Mair (2013) e Castells (2017), que enfatizam a desconexão crescente entre instituições tradicionais e a sociedade, levando a uma preferência pela Escolha Intuitiva (Silveira, 1994) nas MSDs. Mair argumenta que há um declínio da democracia partidária, uma vez que os partidos políticos se tornam cada vez mais distantes da sociedade devido à um processo de cartelização da prática partidária. Esta dinâmica resulta em uma queda na participação eleitoral, maior volatilidade do voto, diminuição da identificação partidária e um enfraquecimento da representação de interesses. Já Castells ressalta o papel crucial da mídia digital na formação de percepções políticas e na erosão da confiança nas instituições: a emotividade, em concomitância com a ampliação da autonomia comunicativa dos cidadãos como resultado da ampliação do uso das MSDs, culmina numa diminuição da escolha racional do voto, como nos moldes estabelecidos por Figueiredo (1991). Este cenário facilita a disseminação de conteúdos manipulativos, como os gerados por *bots*, criando uma política do escândalo, onde a desconfiança e a reprovação moral se tornam frequentes, fomentando a crise de legitimidade e representação política.

Ou seja, foi identificado neste panorama teórico a desconfiança nas instituições tradicionais, que perpassa da sociologia mais tradicional à ciência política, a percepção de corrupção (o Antinormatismo Político Percebido) e a perda de legitimidade das estruturas representativas como elementos que favorecem uma associação intuitiva do indivíduo com a política e o político. Por fim, foram caracterizadas as MSDs através das leituras de Sunstein (2017), Rhukuzage (2020) de maneira atravessada pela leitura de Hardt e Negri (2001), dando

particular atenção ao conceito de Éter, destacando como políticos personalistas e lideranças políticas digitais podem prosperar nesse ambiente ao construir presença carismática e estabelecer conexões diretas com eleitores predominantemente intuitivos, evitando as estruturas partidárias convencionais.

Este capítulo, assim, tem como objetivo explorar a relação entre as concepções de Éter, de Hardt e Negri (2000), e Ruliad, de Stephen Wolfram (2023), com a atual pesquisa. Especificamente, busca entender como estas concepções se aplicam ao conceito Crise Etérea da Representação como um agravamento da Crise da Representação, que é caracterizada por polarização afetiva, fragmentação da mensagem e ambiguidade na comunicação. O capítulo visa estabelecer como estas teorias influenciam a redefinição das relações entre o pessoal e o institucional no contexto digital. Assim, visa-se compreender como esta crise se manifesta na polarização afetiva, fragmentação da mensagem e ambiguidade na comunicação, o que leva à redefinição das relações entre o pessoal e o institucional.

I. Ruliad e Éter

A integração desses conceitos ao corpo da pesquisa atual envolve a consideração do conceito de Éter de Hardt e Negri, e a Ruliad de Stephen Wolfram. O Éter, como um espaço comunicacional intangível e desterritorializado, e a Ruliad, representando a infinitude das possibilidades computacionais e processuais na Tecnosfera, são fundamentais para entender a Crise Etérea da Representação, que se manifesta através da polarização afetiva, fragmentação da mensagem e uma ambiguidade na comunicação, que leva a uma redefinição das relações entre o pessoal e o institucional.

O conceito de Éter foi brevemente abordado ao longo do capítulo anterior, e aqui, o primeiro objetivo é o de definir a relação entre a concepção de Hardt e Negri com a atual pesquisa. Em termos materiais, a internet nada mais é do que uma rede complexa de cabos mantida por uma série de provedores de serviços de internet (ISPs⁹), entidades que atuam como intermediários, roteando e encaminhando dados entre diferentes pontos desta rede de fios, garantindo a comunicação eficiente entre dispositivos em diferentes partes do mundo. Internacionalmente, a infraestrutura digital se conecta por meio de mais cabos, desta vez submarinos, que cruzam oceanos, satélites em órbita e redes terrestres intercontinentais. Essa

⁹ Provedores de Serviços de Internet (*Internet Service Provider* - ISPs), são companhias que oferecem acesso à internet aos usuários finais. Essas entidades atuam como intermediários, roteando dados entre diferentes pontos da rede global de cabos, permitindo a comunicação eficiente entre dispositivos em diversas partes do mundo.

interligação global permite que os dados trafeguem através de fronteiras, conectando continentes e países, e os pontos de interconexão, conhecidos como pontos de troca de tráfego (IXPs¹⁰) facilitam a transferência de dados entre diferentes redes. Para chegar nos dispositivos particulares, a internet opera em uma camada mais próxima, utilizando tecnologias como Wi-Fi, redes móveis e conexões por fibra óptica.

Mas a internet – a *Tecnosfera* – é muito mais do que fios, fibras, satélites e dispositivos. Ela vai além da matéria ao transmitir informação que se realiza em si. Uma vez que sua *utilização* está intrinsecamente ligada a sistemas complexos de processamento de dados, algoritmos, protocolos e modelos de visualização que possibilitam a transmissão eficiente de informações, os limites do que pode ser construído da Tecnosfera são apenas os limites de processamento e da habilidade na computação. A Tecnosfera transcende a mera transmissão de dados, estendendo-se a uma vasta gama de aplicações que permeiam diversas áreas da vida cotidiana.

No âmbito da socialização, plataformas como Facebook, Instagram e Twitter são exemplos proeminentes. Elas transformam a maneira como as pessoas se conectam, compartilham experiências e mantêm relacionamentos à distância. No entanto, existem outras formas de socialização que vão além das redes sociais tradicionais: Fóruns online, como o *Reddit* e o *4Chan*, proporcionam espaços de discussão e interação sobre uma variedade de tópicos, reunindo comunidades específicas de interesse. Aplicativos como *Discord* tornaram-se populares para a criação de comunidades virtuais, oferecendo chamadas, texto e interações em tempo real para grupos de jogadores, criadores de conteúdo e entusiastas de diversos temas. Plataformas de transmissão ao vivo, como *Twitch*, permitem que usuários compartilhem seus interesses e talentos em tempo real, estabelecendo uma conexão mais imersiva entre criadores e suas audiências. Essas diversas formas de interação na Tecnosfera redefinem a experiência social, proporcionando espaços para comunidades específicas se formarem e se conectarem globalmente.

¹⁰ Pontos de Troca de Tráfego (*Internet Exchange Point* – IXP), são infraestruturas essenciais da internet, onde diferentes redes de ISPs se conectam para trocar tráfego de dados diretamente. Eles facilitam a eficiência na comunicação entre provedores, reduzindo custos e melhorando a latência ao minimizar a necessidade de dados percorrerem rotas mais longas. Esses pontos são fundamentais para a interconexão eficaz e aprimoramento da performance da internet.

E estes exemplos relativos à socialização são apenas alguns poucos exemplos do que existe na imensidão da Tecnosfera. Em sua TED Talk¹¹, Stephen Wolfram (2023), destaca a capacidade intrínseca da computação, definida em termos simples como o sistema de códigos e linguagens que rege a Tecnosfera, em construir e acessar diversos modelos dentro de si mesma, fundamentando a ideia de que a Tecnosfera, representada pela vastidão da *Ruliad*, oferece um espaço no qual qualquer conceito, teoria ou paradigma pode ser formalizado e explorado computacionalmente. A *Ruliad*, termo cunhado por Wolfram, descreve a totalidade abstrata e entrelaçada de todas as possíveis trajetórias computacionais ou processos que podem ocorrer na Tecnosfera: através da linguagem computacional, exemplificada pela *Wolfram Language*, é possível expressar e operacionalizar conhecimento e dados em campos tão diversos quanto física, matemática, biologia, economia, e enfim, claro a Ciência Política.

Ou seja, ao sugerir que a computação pode ser um guia para a exploração da *Ruliad*, Wolfram destaca a versatilidade da computação, que permite a compreensão e exploração de infinitos fenômenos e sistemas. Os modelos analíticos desta pesquisa não foram construídos em *Wolfram Language* por acaso, porém, adentraremos nas minúcias metodológicas adiante no capítulo 4. Por enquanto, no entanto, o conceito abstrato de *Ruliad* de Wolfram nos possibilita legitimar o conceito de *Éter*, estabelecido por Hardt e Negri, ao identificar uma convergência conceitual: Ao acessar a internet, uma miríade de usuários, incluindo pessoas comuns, investidores, políticos ou qualquer outra sorte de indivíduo, engaja-se em interações comunicacionais que transcendem fronteiras geográficas e temporais, que existem sobrepostas à realidade material, facilmente acessíveis através de dispositivos capazes de operar em linguagem computacional. Dentro do vasto escopo da *Ruliad* Computacional, que encapsula todas as possíveis iterações e configurações, usuários moldam ativamente a Tecnosfera à sua imagem e semelhança, o que reflete a natureza intrinsecamente humana de reconstruir e redefinir o ambiente ao seu redor. Ao fazê-lo, os indivíduos não apenas exploram as infinitas possibilidades da *Ruliad*, mas também reconstróem suas relações sociais, agora neste espaço etéreo, sobreposto à realidade material como abstrações. E é justamente devido à infinitude probabilística da *Ruliad* que a reprodução do mundo social é possível dentro da Tecnosfera.

A ideia de *Éter* como um espaço comunicacional intangível que transcende fronteiras e se sobrepõe à realidade material, alinha-se à dinâmica de uma Tecnosfera que se realiza através da imensidão da *Ruliad*. Ao acessar a internet, usuários participam ativamente desse *Éter*,

¹¹ Disponível em: <https://writings.stephenwolfram.com/2023/10/how-to-think-computationally-about-ai-the-universe-and-everything/>

engajando-se em interações que ultrapassam limites geográficos e temporais. Para Hardt e Negri,

[...] a administração das comunicações, a estruturação do sistema educacional, e a regulamentação da cultura aparecem hoje como prerrogativas soberanas. Tudo isto, entretanto, se dissolve no éter. Os sistemas contemporâneos de comunicação não estão subordinados à soberania; ao contrário, a soberania parece estar subordinada às comunicações – ou, efetivamente, a soberania é articulada por meio de sistemas de comunicação [...] As capacidades desterritorializantes da comunicação são únicas: a comunicação não é satisfeita limitando-se ou enfraquecendo-se a moderna soberania territorial; em vez disso, ela ataca a própria possibilidade de vincular uma ordem a um espaço. Ela impõe uma contínua e complexa circulação de sinais. A desterritorialização é a força primária e a circulação a forma pela qual a comunicação social se manifesta. Desta forma e neste éter, as línguas se tornam funcionais para a circulação e dissolvem toda relação soberana. Educação e cultura também não podem deixar de submeter-se à sociedade circulante do espetáculo. Aqui chegamos a um limite extremo do processo da dissolução das relações entre ordem e espaço. Neste ponto não podemos conceber essas relações exceto em *outro espaço*, um outro lugar que não pode, em princípio, estar contínuo na articulação de atos soberanos.

O espaço de comunicação está completamente desterritorializado. É absolutamente outro com relação aos espaços residuais que analisamos em termos do monopólio de força física e da definição de medida monetária [...] Comunicação é a forma de produção capitalista na qual o capital teve êxito em submeter a sociedade inteira e globalmente ao seu regime, suprimindo todos os caminhos alternativos [...] (2001, p. 368)

A concepção de Éter como um espaço comunicacional intangível, delineada por Hardt e Negri, encontra ressonância nas transformações da sociedade contemporânea, especialmente na configuração da Tecnosfera. Ao acessar a internet, os usuários participam ativamente desse Éter, engajando-se em interações que transcendem limites geográficos e temporais, desafiando as fronteiras tradicionais da soberania territorial – soberania esta que envolve a prática institucional partidária. A comunicação desterritorializa a soberania, atacando a própria possibilidade de vincular uma ordem a um espaço específico¹², e, nesse contexto, a concepção de Hardt e Negri parece anteceder a concepção da Tecnosfera, como se predissessem em 2001 um sistema que viria a se complexificar e intensificar nas últimas duas décadas – particularmente se considerarmos as implicações do domínio da Big Tech sobre este espaço, algo que abordaremos adiante no próximo capítulo. Isso pois a sociedade contemporânea, em constante interação com o Éter comunicacional enfrenta um processo semelhante de dissolução das relações entre ordem e espaço, que emerge como um espaço comunicacional desterritorializado do século XXI, refletindo a continuidade e a evolução das dinâmicas delineadas por Hardt e Negri.

¹² Não são poucos, inclusive, os esforços para regulamentar o espaço digital. No Brasil, inclusive, a regulamentação das Plataformas (Meta, Twitter, etc.) anda em passos muito lentos. Adiante, no capítulo 5, abordaremos a questão da Soberania relacionada aos dados e aos algoritmos.

O cenário delineado por Hardt e Negri, onde a comunicação desterritorializada remodela as relações de poder e soberania, afeta profundamente o eleitorado na sociedade contemporânea, uma vez que há uma crescente desconexão entre os partidos políticos tradicionais e a sociedade (Mair, 2013). No contexto da Tecnosfera, onde a desterritorialização da comunicação facilita a emergência de narrativas políticas que circulam independentemente das estruturas partidárias ou midiáticas estabelecidas, o eleitorado, agora imerso em um espaço comunicacional intangível, encontra-se cada vez mais distante dos mecanismos tradicionais de representação política. A falta de engajamento direto com os partidos e a crescente volatilidade do voto refletem essa nova realidade, onde os indivíduos se sentem menos ligados às instituições políticas e mais inclinados a formar opiniões baseadas em informações adquiridas através de canais digitais. A política na era digital é marcada pela construção de confiança e identificação através da mídia, com mensagens políticas simplificadas e frequentemente reduzidas a imagens ou rostos humanos (Castells, 2017). O eleitorado, portanto, é influenciado por uma política do escândalo e da desconfiança, onde a desaprovação moral e a fragmentação da mensagem são predominantes. O indivíduo conectado se encontra desiludido com as instituições políticas tradicionais, que parecem cada vez mais distantes de suas realidades cotidianas e preocupações enquanto simultaneamente é bombardeado por um fluxo constante de informações digitais que molda sua percepção e escolha política, muitas vezes de maneiras que favorecem o status quo – cartelizado – ou exacerbam a polarização afetiva.

Assim como a prática e a interação moldam a consciência na perspectiva marxista, a interação constante dos usuários com a Tecnosfera, no entanto, evidencia a capacidade intrinsecamente humana de transformar o meio digital, participando ativamente na definição coletiva da realidade digital – o que é possibilitado pelas virtualmente infinitas possibilidades da *Ruliad* Computacional. Na Ideologia Alemã, por exemplo, Marx e Engels (2007) exploram como as condições materiais moldam a consciência humana, argumentando que é a atividade prática e a interação com o ambiente que definem a maneira como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor. Da mesma forma, na construção ativa da Tecnosfera, os usuários não apenas adaptam-se ao ambiente tecnológico, mas também contribuem ativamente para sua própria formação e para a definição coletiva da realidade digital. Assim como Marx e Engels destacam a importância da prática e da interação na formação da consciência, a interação constante dos usuários com a Tecnosfera reflete a influência mútua entre a ação humana e o ambiente digital, reforçando a natureza intrinsecamente humana de transformar o meio em que estão inseridos.

Indivíduos, ao interagirem nas plataformas digitais, não apenas constroem e reconfiguram pedaços da Tecnosfera, mas também mergulham em um intrincado entrelaçamento entre o virtual e o político, e essa atividade criativa reflete não só a adaptação ao ambiente digital, mas também a incessante busca humana por conexão, expressão e influência. À medida que as relações sociais humanas são reproduzidas neste espaço digital, no entanto, também são recriadas suas contradições. Nesse contexto, o conceito de Éter se destaca ao delimitar que o espaço comunicacional globalizado é permeado por uma multiplicidade de interações digitais, sendo uma metáfora que abrange a atmosfera virtual e global, onde ocorre a interação não apenas entre pessoas, ideias e forças sociais, mas também, em maior medida, entre Corporações Comunicacionais transnacionais, e, ainda em menor medida, entre Estados.

É de se esperar, assim, que se reproduzam na Tecnosfera as lógicas de dominação em moldes imperiais. Dentro do panorama proposto, o Éter representa a dimensão virtual e política dentro da infinitude da *Ruliad*, sendo um espaço de redes e conexões que transcende limites físicos e nacionais, influenciando e sendo influenciado pela dinâmica da política, economia e cultura em escala global., e ao utilizar a expressão Éter, é possível descrever uma atmosfera digital que possibilita a interação entre o virtual e o político, em que indivíduos influenciam e também são influenciados.

Se no início, a imensidade da *Ruliad* indicava múltiplas formas de organização que desafiariam estruturas de poder dominante, agora, as Corporações como nos moldes descritos por Hardt e Negri, transfiguradas em *Big Tech*, passam a também dispor de infinitas estratégias, contidas dentro da Tecnosfera, de manipulação e dominação. Adiante, também no capítulo 4, abordaremos como as *Big Tech* reproduzem mecanismos sociais de dominação na Tecnosfera, seja por estratégias de comunicação, como a moderação de conteúdo, ou computacionais, como a influência algorítmica, e a atual conjuntura político-econômica da Tecnosfera. Fica claro que, no cenário contemporâneo, o eleitorado se encontra em um paradoxo: Por um lado, as ferramentas digitais proporcionam uma autonomia comunicativa sem precedentes, permitindo aos indivíduos criar e compartilhar conteúdo de acordo com suas preferências e crenças, mas, por outro, essa mesma liberdade leva à formação de bolhas informativas e à polarização afetiva, onde as informações são consumidas de maneira seletiva e crítica, reforçando preconceitos e divisões existentes. Primeiramente, no entanto, lembremos de um momento de nossa conjuntura política digital em que a autonomia comunicativa do eleitorado culminou em maior participação política.

II. Crise Etérea da Representação: do macro ao micro

Antes das Primaveras Digitais, a internet, para a maior parte dos usuários, era um local idílico. Em 1998, o *website Fanfiction.Net* é lançado, permitindo que autores amadores publicassem reinvenções de seus personagens preferidos, sem medo da repercussão legal do *copyright*. Em 2001, a Wikipedia é criada, inaugurando o ideal do livre compartilhamento online de conhecimento científico. Três anos depois, em 2004, o brasileiro estava feliz no Orkut, escrevendo depoimentos para amigos que mal conhecia, mas já considerava “pacas”. Em Harvard, no ano de 2003, Mark Zuckerberg e o brasileiro Eduardo Saverin criam, como uma piada misógina, o *FaceMash*¹³, que depois se tornaria o Facebook. O primeiro vídeo do Youtube, em 2005, uma pequena empresa construída entre três amigos, era uma visita feliz ao zoológico. Estávamos obcecados com o MSN e a funcionalidade de “chamar atenção”, que obrigava o *Messenger* a aparecer na primeira tela do computador. A Internet era, então, um espaço quase que inocente de socialização. E todos os dados eram facilmente raspáveis, pois ninguém se preocupava com os dados que produziam, ou imaginava que eles eram de grande valor.

Seria na década de 2010, depois dessa era de inocência, que a Tecnosfera fosse utilizada pela primeira vez para organizar politicamente as Multidões. Se nos anos 2000 as pessoas estavam começando a adentrar e reconhecer o espaço digital, a partir de 2010, o espaço digital passou a servir como facilitador de ações no mundo material. Plataformas como o Twitter, Facebook e YouTube foram fundamentais para a disseminação rápida de informações, coordenação de atividades e formação de uma consciência coletiva entre os manifestantes da série de protestos e insurreições que depois seriam designados como parte da Primavera Árabe. As novas tecnologias comunicacionais permitiram a superação das barreiras tradicionais à comunicação e catalisaram a união de diferentes grupos em torno de causas comuns.

Nesta seção descreveremos o fenômeno nomeado como Crise Etérea da Representação. A Crise Etérea da Representação é assim denominada devido à sua ligação intrínseca com a natureza etérea da comunicação contemporânea, conforme explicitado por Hardt e Negri. Neste caso, a Crise Etérea da Representação se manifesta como uma agravação da Crise da Representação no Éter dentro da Tecnosfera contemporânea. Inicialmente, a Tecnosfera atua como uma via de potencial organizativo, canalizando mobilizações significativas e legítimas

¹³ O *FaceMash* apresentava fotos de estudantes de Harvard, permitindo aos usuários escolherem qual era mais atraente. O site foi retirado do ar rapidamente devido a preocupações com a privacidade e inapropriado uso de imagens.

que visavam transformações sociais e políticas, como observado nos movimentos que derrubaram governos autoritários no mundo árabe, buscaram o passe livre universal e defenderam o direito humano de ir e vir no Brasil, além da conservação da história na Turquia com a busca pela conservação do parque de Gezi – para citar alguns exemplos.

No entanto, à medida que esses mecanismos de organização evoluíram, uma tendência preocupante se manifestou: Os próprios mecanismos de interação nas MSDs propiciaram a polarização afetiva, influenciada pela posição nodal dos intermediadores e recrutadores, conforme descrito por Gonzáles-Bailón (2011). As técnicas de *gatekeeping* (controle de acesso à informação), *gatesnatching* (sequestro de acesso) e *gatewatching*, (observação de acesso) por elites sociais e/ou políticas em MSDs, como delineado por Meraz e Papacharissi (2013), desempenharam um papel crucial nesse processo, já que também favorecem a aglutinação dos usuários em *clusters* – ou bolhas. Esse segundo momento da Crise Etérea da Representação testemunhou o acirramento do autoritarismo e da polarização afetiva, revelando os desafios intrínsecos à dinâmica da representação na era digital. Vejamos como esse processo se desenrola:

As manifestações, que tiveram início na Tunísia em dezembro de 2010, espalharam-se para países como Egito, Líbia, Síria e outros, desafiando regimes autoritários estabelecidos há décadas. Dali, esse modelo de insurreição organizado em MSDs se popularizou em todo o mundo. No capítulo anterior, buscamos compreender a Crise da Representação como uma manifestação da crescente desconexão e confiança entre os indivíduos e as estruturas tradicionais de poder, passando por processos de desconfiança, como exposto por Silva (2022), que podem ter como origem a cartelização dos partidos políticos que deixaram de representar para governar (Mair, 2013; Katz, Mair, 1995; Telles, 2018), o que indica que estes grandes protestos organizados em MSDs tinham como um elemento originário a Crise da Representação.

As manifestações ocorridas nos países do Oriente Médio e Norte da África, assim como os subsequentes movimentos globais inspirados por esses eventos, representam um exemplo clássico de uma Cúspide Cultural. A Cúspide Cultural é um conceito que descreve um momento de transformação significativa na sociedade, marcado pela coalescência de contingências comportamentais interligadas únicas e não recorrentes (Glenn et. al., 2016). Nesse caso, o uso intensivo das MSDs para organizar e disseminar ideias revolucionárias, juntamente com a insatisfação generalizada e a percepção de uma Crise da Representação, criou um cenário

propício para uma mudança radical. Esses protestos, inicialmente centrados em questões locais, rapidamente se tornaram catalisadores para mudanças políticas e sociais mais amplas, desafiando e, em alguns casos, derrubando regimes autoritários estabelecidos. As circunstâncias únicas de descontentamento político, combinadas com a capacidade emergente das MSDs de mobilizar e organizar as massas, resultaram em um impacto profundo e duradouro na cultura política da região e, posteriormente, em outras partes do mundo. A forma como esses movimentos se espalharam e influenciaram outros protestos globais ressalta a natureza dinâmica das Cúspides Culturais, onde um evento singular pode desencadear uma série de transformações em cadeia que transcendem fronteiras geográficas e culturais. A análise desses movimentos, especialmente no contexto das MSDs, oferece insights valiosos sobre como as Cúspides Culturais se formam e impactam a sociedade em uma era de comunicação digital globalizada.

A primeira análise *macro* que abordaremos aqui diz respeito às manifestações organizadas por MSDs como uma tendência global que depois foi incorporada na conjuntura política brasileira, em 2013. Internacionalmente, pesquisadores diversos da Ciência Política, que estudaram em seus próprios espaços nacionais as revoltas organizadas em MSDs, chegaram a conclusões extremamente semelhantes, indicando a aquiescência da Tecnosfera e desses espaços digitais de socialização como fator comum.

Para Castells (2015), a ascensão e propagação da Primavera Árabe marca um ponto crucial na compreensão da influência das MSDs nos movimentos políticos contemporâneos. Estes eventos, que tiveram sua gênese na Tunísia e se estenderam por várias nações, não apenas desafiaram regimes autoritários, mas também sinalizaram uma mudança paradigmática na forma como os movimentos sociais se organizam e se comunicam, uma vez que a capacidade das MSDs de promover comunicação autônoma e horizontal emergiu como um fator-chave, permitindo aos ativistas uma mobilização eficiente, evitando a censura estatal e alcançando uma audiência global.

No Egito, Meraz e Papacharissi (2013) se dedicaram ao estudo do papel das redes sociais, particularmente o Twitter, durante os protestos que levaram à renúncia do Presidente Mubarak. Seu estudo enfatiza as diferentes perspectivas sobre a relação causal entre o uso de MSDs e os protestos, destacando as características únicas do Twitter que o tornam relevante para revoltas políticas. Além disso, a pesquisa explora a evolução do papel do Twitter como plataforma para contar histórias e produção colaborativa de notícias, ressaltando a importância

do jornalismo cidadão em períodos de restrições da mídia tradicional, ou, de forma mais pessimista, desinformação. A abordagem metodológica dupla de Meraz e Papacharissi, combinando análise quantitativa de um milhão de tweets com análise qualitativa, permitiu examinar como o público online redefiniu teorias de controle de acesso à informação e enquadramento de notícias em ambientes de *crowdsourcing* (como retweets) e redes. O estudo destaca a flexibilidade sociotécnica do Twitter em influenciar e apoiar o ativismo político de base durante levantes sociais.

De fato, foi observado (Jost et. al, 2018) que plataformas como Twitter e Facebook são ferramentas importantes para a troca de informações e coordenação de ações coletivas. Informações cruciais para a coordenação de protestos são rapidamente disseminadas via redes sociais, abrangendo tópicos estratégicos como transporte, participação, presença policial, violência, serviços médicos e apoio legal. Além disso, as plataformas de mídia social transmitem mensagens emocionais e motivacionais a favor ou contra a atividade de protesto, incluindo temas morais, identificação social, eficácia de grupo e preocupações com justiça social e privação – tópicos que ressoam profundamente com um usuário intuitivo. A estrutura das redes sociais online, influenciada por fatores contextuais como ideologia política, tem implicações significativas para a exposição à informação e o sucesso ou fracasso de movimentos de protesto. Estas conclusões foram baseadas em estudos de movimentos de protesto nos Estados Unidos, Espanha, Turquia e Ucrânia, e, aqui, os autores indicam a necessidade de compreender como as redes de amizade contribuem para a participação política, sugerindo o uso de métodos inovadores, como algoritmos de aprendizado de máquina baseados na biologia de sistemas, para monitorar recursos informativos e motivacionais em redes sociais.

Este cenário muda bruscamente, no entanto, quando consideramos os eventos políticos significativos como o impeachment de Dilma Rousseff em 2016. O ativismo digital, particularmente no Twitter, desempenhou um papel crucial neste contexto, evidenciando uma mudança no caráter e nas dinâmicas do engajamento político nas redes sociais. A pesquisa de Von Bülow (2018) sobre as redes políticas de hashtags criadas por ativistas pró e contra o *impeachment* revela que, embora as plataformas de mídia social continuem sendo ferramentas essenciais para a coordenação e disseminação de ações coletivas, as formas como essas ferramentas são utilizadas e os efeitos que produzem se transformaram significativamente. A rede pró-*impeachment*, por exemplo, caracterizava-se pela sua maior diversidade e incluía apoiadores de Bolsonaro e críticos dos governos de esquerda na América Latina. Em contraste, a rede anti-*impeachment* mostrou-se mais homogênea, centrando seu discurso na defesa da

democracia e na denúncia do processo como um golpe. Essas características revelam como as mídias sociais podem ser utilizadas para formar coalizões políticas complexas e para promover narrativas específicas, muitas vezes amplificando vozes e perspectivas que podem não encontrar espaço em outras plataformas ou mídias. Essas descobertas têm implicações importantes para a compreensão do ativismo digital e da mobilização política na era contemporânea. Elas demonstram que, embora as redes sociais permaneçam como espaços vitais para a expressão política e a mobilização, a natureza desses espaços e as dinâmicas de poder dentro deles estão em constante evolução. O cenário otimista de uma esfera pública digital aberta e igualitária é desafiado pela realidade de redes hierárquicas e polarizadas, onde estratégias de comunicação e influência são cada vez mais sofisticadas e onde o engajamento político é moldado tanto por atores institucionais quanto por movimentos de base.

À todo modo, a organização via MSDs só é possível devido à *Ruliad* Computacional, e condiz com as observações de Castells (2015) a respeito da autonomia comunicativa nas Redes Sociais, ainda que não se observasse ainda nas plataformas apelos moralistas ou personalistas, e a polarização afetiva estivesse ainda em sua gênese. Na Espanha, o movimento dos indignados ilustrou vividamente o poder transformador da *Ruliad* Computacional. Esta rede complexa de conexões e comunicações digitais permitiu que o movimento se desenvolvesse de forma orgânica e descentralizada, refletindo as características rizomáticas destacadas por Castells, em que

Não haveria líderes no movimento, nem local nem nacionalmente. Por essa razão, nem mesmo porta-vozes eram reconhecidos. Todos representariam a si mesmos, e mais ninguém [...] A fonte desse antigo princípio anarquista, geralmente traído na história, não era ideológica no caso deste movimento, embora tenha se tornado um princípio fundamental, aplicado pela grande maioria dos atores do movimento. Estava presente na experiência das redes de Internet nas quais a horizontalidade é a norma, e há pouca necessidade de liderança porque as funções de coordenação podem ser exercidas pela própria rede através da interação entre seus nodos. A nova subjetividade apareceu na rede: a rede se tornou o sujeito. A rejeição a líderes também foi consequência das experiências negativas que alguns dos ativistas veteranos sofreram no movimento pela justiça global e nas várias organizações radicais da extrema esquerda. Mas também resultou da profunda desconfiança de qualquer liderança política organizada após observar a corrupção e o cinismo que caracterizavam governos e partidos tradicionais. Essa busca por autenticidade por uma nova geração que entrou na política rejeitando a *realpolitik* define fundamentalmente o movimento, embora isso às vezes tenha sido criticado dentro do próprio movimento, por militantes irredutíveis, como "*buenismo*" (bondade ingênuo). No entanto, a reivindicação de legitimidade na construção de uma nova forma de política só poderia ser crível se praticada na atividade diária do movimento (2015, p. 154)

Utilizando a internet e as redes sociais como ferramentas primárias, o movimento conseguiu transcender a necessidade de meios de comunicação tradicionais ou lideranças formais, redefinindo assim as práticas de mobilização e engajamento político. A natureza do

movimento, sem demandas específicas e com uma abordagem radical contra o sistema político e econômico estabelecido, ressoa com a crítica de Castells a respeito da emergente autonomia comunicativa nas Redes Sociais. Este cenário, embora ainda não marcado por forte polarização afetiva ou apelos moralistas, pavimentou o caminho para novas formas de expressão política e participação cidadã. As assembleias horizontais, participativas e deliberativas do movimento espanhol se tornaram um modelo inovador para a prática da democracia, desafiando o bipartidarismo e influenciando significativamente a opinião pública e o cenário político espanhol. Ao conectar-se com movimentos globais, o movimento dos indignados não apenas se expandiu dentro da Espanha, mas também criou laços com outras iniciativas sociais e políticas ao redor do mundo, evidenciando o potencial unificador e expansivo da Tecnosfera na era digital (Castells, 2015).

Antes mesmo de Jost et. al, e no sentido de incorporar modelos avançados de análise baseados na biologia de sistemas, como proposto, a pesquisadora Sandra González-Bailón (2011), em conjunto com alguns outros pesquisadores, emprega técnicas de TDA para investigar os padrões de recrutamento aos protestos na Tecnosfera. Seu estudo visa identificar a posição na rede tanto dos participantes iniciais quanto dos disseminadores de informações durante esses eventos, e a contribuição central de González-Bailón destaca a presença de influência social e *contágio complexo* no processo de recrutamento online. A pesquisa evidencia que uma posição topológica central na rede desempenha um papel crucial nesse processo, e, ao contrário da ideia inicial de que os participantes iniciais ocupam uma posição topológica típica, como esperado de modelos de redes sociais não digitais, os disseminadores tendem a estar mais centralizados na rede, agregando mais suporte em torno de seus perfis.

Uma posição topológica típica seria a localização dos usuários nas bordas das redes. Essa suposição é frequentemente baseada em modelos tradicionais de difusão de informações, nos quais a inovação ou a mudança começa em locais periféricos antes de se espalhar para o centro. No entanto, a pesquisa de González-Bailón desafia essa precondição ao evidenciar que os disseminadores, aqueles que desempenham o papel de espalhar informações e ampliar o alcance do movimento, tendem a ocupar posições mais centralizadas na rede. Em vez de estarem nas margens, esses disseminadores, ou, em suas palavras, “recrutadores”, estão profundamente conectados, possuindo uma presença mais destacada no tecido da rede. Essa descoberta contradiz a ideia de que os participantes iniciais devem ocupar posições periféricas, sugerindo que a centralidade na rede desempenha um papel crucial na disseminação eficaz de informações e na mobilização. Adiante, no próximo capítulo, esta noção será associada com o

conceito de Personalismo Político. A todo modo, essa diferenciação destaca a complexidade da dinâmica de recrutamento na Tecnosfera, desafiando as noções iniciais sobre como a mobilização online é iniciada e propagada. Em vez de seguir padrões previsíveis, a pesquisa sugere que a posição topológica e as interconexões na rede desempenham papéis cruciais no recrutamento à movimentos políticos na materialidade.

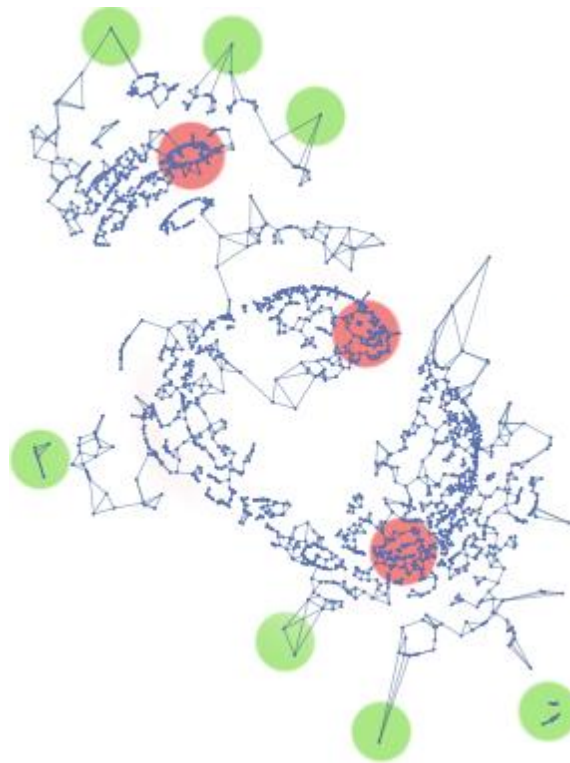
Em outras palavras, a disposição dos usuários pioneiros no centro da imagem topológica, em vez das periferias, ressalta um potencial ainda maior para motivar os participantes. Matematicamente, essa observação pode ser interpretada por de topologias que modelam as MSDs. A centralidade em uma rede pode ser avaliada utilizando o conceito de *k-Nearest-Neighbor* (*k-Vizinhos-Próximos*)¹⁴, em que é considerada a proximidade dos usuários como parâmetro de filtragem. Se um usuário está centralmente posicionado na rede, ele tem maior probabilidade de estabelecer conexões próximas a diversos outros usuários, ainda que o valor *k* seja pequeno, enquanto aqueles localizados na periferia têm menor propensão a estabelecer conexões próximas. Isso implica que as informações ou mensagens compartilhadas por um usuário pioneiro central têm uma maior chance de alcançar uma audiência mais ampla de maneira rápida e eficiente.

De maneira a ilustrar o conceito de Gonzáles-Bailón, foi construída de um dos conjuntos de dados coletados para esta pesquisa uma figura topológica. Na imagem seguinte, em que cada ponto é um perfil, os perfis localizados na área vermelha têm maior capacidade de influenciar e engajar a disseminação de informação, enquanto os perfis localizados nas áreas verdes periféricas não são tão eficientes no recrutamento. Vale mencionar, no entanto, que em 2011, quando desenvolveu sua pesquisa, Gonzáles-Bailón e sua equipe ainda não tinham acesso às informações de RT¹⁵, algo que esta pesquisa conseguiu acessar via o *Endpoint* 1.1 da API do Twitter em 2022. Que a proposição de Gonzáles-Bailón se sustenta com cadeias de interações construídas a partir de padrões de retuitagem indica a validade de seu argumento.

¹⁴ Ver p. XXX para aplicações do algoritmo kNN nesta pesquisa.

¹⁵ Na API do Twitter, trata-se de quem está *retweetando* quem.

Figura 2 – Recorte da construção topológica de um conjunto de dados, ilustrando os padrões de recrutamento descritos por González-Bailón através do algoritmo kNN.



Fonte: Desenvolvida pela autora através do Argos

Quando os disseminadores ocupam posições mais centralizadas, eles se tornam ponto-chave de interconexão na rede. Matematicamente, isso é vantajoso porque esses usuários têm mais ligações diretas e podem influenciar um maior número de outros usuários em comparação com aqueles localizados nas bordas enquanto concentram em torno de si a agenda política. Portanto, a localização central dos disseminadores na rede, destacada pela pesquisa de González-Bailón, sugere uma maior eficiência na propagação de informações e na mobilização de participantes, reforçando a importância da posição topológica na dinâmica de recrutamento na Tecnosfera.

No contexto da *Ruliad*, a posição central dos disseminadores pode ser compreendida como nodal, exercendo uma influência significativa sobre a propagação de ideias e a mobilização de indivíduos na malha social, o que explica teoricamente a disseminação dos protestos massivos do mundo árabe para o resto do globo. Isso ressalta a relevância não apenas da disseminação de informações, mas também da posição estratégica desses disseminadores na construção e fortalecimento dos movimentos sociais online. Adiante, no capítulo 4, em que analisaremos os conjuntos de dados de maneira a compreender as eleições de 2022 através de

dados coletados no Twitter, identificaremos os perfis mais bem localizados, e como estas Identidades Digitais influenciaram as narrativas políticas.

Entretanto, Meraz e Papacharissi (2013) haviam explorado, ainda nos protestos egípcios, como as teorias de *gatekeeping* e *framing* (enquadramento de notícias) operariam em um contexto de rede, focando na noção de *addressivity* (capacidade de influenciar) e seu papel na interação entre elite e público durante os levantes egípcios de 25 de janeiro. Foi observado que a *hashtag* #Egypt no Twitter foi impulsionada por indivíduos diversos, fossem da elite política ou não, que ganharam destaque por meio de práticas de *crowdsourcing* – cadeias de *retuitagem*. Por um lado, a análise de Meraz e Papacharissi, concordando com Tufekci (2017) e González-Bailón, identificou processos de recrutamento dinâmicos que extrapolavam cenários de protesto, apontando para práticas então inovadoras na produção de notícias e no aumento de “jornalistas cidadãos” dedicados a disseminar notícias menos curadas no espaço digital. Tais observações concordam com Castells (2015) a importância que atribui à formação de uma rede de comunicação interconectada, que transcende fronteiras geográficas e sociais, já que a interconexão global proporcionada pelas MSDs permitiu que os movimentos sociais locais se inspirassem e se alinhassem com outras revoltas globais, criando um sentido de solidariedade e propósito comum.

Em conjunto com a posição nodal dos usuários recrutadores, como identificado por Gonzalez-Bailón, isso pode ser comprovado pela formação do que hoje conhecemos como *bolhas*, onde a interação seletiva da elite pode contribuir para a criação de ecossistemas informativos fechados, limitando a diversidade de perspectivas e afetando o processo de recrutamento ao moldar seletivamente a narrativa percebida pelo público. O que parece, então, é que a própria lógica de funcionamento da disseminação de Narrativas no espaço virtual e dos padrões de recrutamento inerente ao funcionamento de uma MSD como o Twitter, visualizados através da TDA, levariam à uma extremação do processo de formação de bolhas que depois se reconfiguraria como polarização afetiva nas plataformas. Ou seja, a lógica subjacente à disseminação de narrativas no espaço virtual, especialmente em plataformas como o Twitter, tende a contribuir para a formação extrema de bolhas informativas. Essas bolhas representam ambientes online nos quais os usuários são expostos predominantemente a informações que confirmam e reforçam suas visões preexistentes, enquanto são menos expostos a perspectivas divergentes. Ao longo do processo de disseminação de narrativas em plataformas como o Twitter, os padrões de recrutamento e a dinâmica da interação, como analisados pela TDA, podem criar e fortalecer bolhas informativas. Essas bolhas, por sua vez, podem evoluir para

manifestações mais amplas de polarização afetiva nas plataformas, onde os usuários se agrupam em torno de personalidades, emoções e afetos compartilhados, reforçando ainda mais as divisões e a falta de diversidade de perspectivas.

Ou seja, este argumento lança luz sobre o motivo pelo qual diversos países experimentam processos de polarização afetiva em um cenário pós-Primavera Digital. No próximo capítulo, aprofundaremos a investigação sobre a interligação entre o Personalismo Político e a Polarização Afetiva no contexto digital, porém, aqui já é possível perceber na proposição de Gonzáles-Bailón, que destaca a centralidade dos recrutadores em uma representação topológica como indicador de maior facilidade de recrutamento para causas, alinhada à descoberta de Meraz e Papacharissi sobre a capacidade profunda das elites em influenciar o *crowdsourcing*, identificado nesta pesquisa como as cadeias de retuitagem devido à sua maior *addressivity*, o que sugere que o cenário político polarizado observado no Brasil e no mundo já estava parcialmente determinado desde as fases iniciais das Primaveras Digitais.

A maior tragédia, então, é que a busca por horizontalidade, e devido aos mecanismos de socialização digital que reproduzem a socialização humana, em que indivíduos procuram interagir com aqueles que concordam, a posição nodal dos influenciadores, jornalistas cidadãos e indignados, favoreceu os processos de clusterização, polarização afetiva, e personalismo político.

Outra pesquisa importante é a de Zeynep Tufekci (2017), pesquisadora turca, que identifica a interação nas MSDs, em particular o Twitter, como capaz de influenciar a opinião pública, moldar narrativas políticas e contribuir com a desconfiança nas instituições democráticas. A plataforma não apenas permite a rápida disseminação de informações, mas também desafia o controle das narrativas por parte das instituições estabelecidas, e a ênfase na instantaneidade e na natureza então aberta do Twitter como uma ferramenta para a expressão individual e coletiva fortalece sua posição como um canal poderoso para a articulação de descontentamento e resistência. Em convergência com a perspectiva de Silva (2022) quanto a desconfiança dos conectados com as estruturas tradicionais de poder, Tufekci identifica que a exposição a informações diversas, muitas vezes não filtradas pelas estruturas tradicionais de mídia, pode levar a uma visão mais cética das instituições políticas estabelecidas.

A produção de Tufekci emergiu do contexto dos protestos de Gezi, que, assim como no Brasil, ocorreram em 2013. A insurreição começou como um protesto pacífico contra a demolição do Parque Gezi, em Istanbul, e rapidamente evoluiu para um movimento mais amplo

contra o governo e suas políticas – de maneira semelhante as Marchas de Junho de 2013, que começaram devido ao aumento de 20 centavos do passe e se desenvolveram em uma série de protestos mais amplos que questionavam de maneira generalizada a cultura política. Na Turquia, dos eventos que catalisaram o movimento, inclui-se a repressão policial ao acampamento no Parque Gezi, o que despertou a indignação generalizada. Daí as redes sociais desempenharam um papel crucial na organização e mobilização dos manifestantes, e o uso intensivo do Twitter e do Facebook permitiu que as informações se espalhassem rapidamente, desafiando a narrativa oficial e reunindo um número crescente de apoiadores.

A diversidade de participantes, representando várias camadas da sociedade turca, destacou a natureza inclusiva do movimento. Já resposta do governo, caracterizada pela censura das redes sociais e pela tentativa de reprimir os protestos, encorajou os revoltosos a permanecerem nas ruas, e a brutalidade policial, amplamente documentada e compartilhada nas MSDs, gerou solidariedade nacional e internacional. As hashtags, como #OccupyGezi, se tornaram símbolos de resistência.

Não são poucos os paralelos com as Marchas de Junho de 2013. No Brasil, assim como na Turquia, as redes sociais foram ferramentas fundamentais para a mobilização e organização dos protestos. A repressão policial, a censura e a documentação amplamente compartilhadas da violência policial contribuíram para a conscientização e solidariedade, enquanto as hashtags, como #VemPraRua, tornaram-se símbolos de uma resistência que transcendeu fronteiras. Um caso emblemático é o de Rafael Braga, um homem negro e catador de materiais recicláveis, preso durante os protestos de 2013 por portar uma garrafa de Pinho Sol, destaca as disparidades sistêmicas e a seletividade penal no Brasil, e é importante notar que enquanto os protestos clamavam pela mudança da cultura política, a prisão de Braga ilustrou vividamente como as comunidades marginalizadas enfrentam uma aplicação desproporcional e discriminatória da lei.

No entanto, uma semelhança ainda mais alarmante entre os protestos de Gezi e as Marchas de Junho de 2013 consiste na polarização política que sucedeu os protestos. No caso turco, a polarização política na Turquia, exacerbada pela liderança de Erdoğan, já havia fornecido terreno fértil para as tensões que culminaram nos protestos de 2013. Alguns mecanismos causais foram identificados (Somers, 2018) para a transformação autoritária na Turquia, consolidada pela reeleição de Erdoğan em 2018, como o empoderamento de atores revanchistas dentro do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP). O AKP, ao adotar uma política polarizadora, enfraqueceu os membros mais moderados comprometidos com a

democracia, pluralismo e estado de direito, criando um ambiente propício para a política de pós-verdade. Assim como a extrema direita brasileira encabeçada por Bolsonaro, o discurso do AKP demonizava a oposição, as "elites antigas" e o sistema político existente, muitas vezes distorcendo a verdade ou fabricando mentiras para justificar políticas autoritárias. Esses desenvolvimentos discursivos contribuíram para a formação de uma base partidária cativa, cada vez mais disposta a apoiar não apenas a reforma, mas também a captura e a desmontagem revolucionária das instituições democráticas existentes. À medida que o AKP consolidava seu domínio, instituiu a estratégia de vilificação das instituições estatais, que provou ser autodestrutiva, pois, para manter o suporte da base, os atores pró-AKP precisavam deslocar a responsabilidade para outros alvos, incluindo agentes potenciais de despolarização. Isso contribuiu para a percepção de agências de responsabilização horizontal, como um judiciário independente, como obstáculos aos objetivos do governo. A polarização também incentivou a personalização da política, com a demanda crescente por um sistema presidencialista executivo dentro do AKP, um modelo que simplifica a política, tornando-a uma escolha entre líderes fortes.

A tentativa de seguir uma estratégia de oposição à polarização muitas vezes legitimou o autoritarismo do AKP. Forçados a uma posição pró-status quo, os partidos de oposição falharam em se reinventar como agentes de mudança, contribuindo para a perpetuação da polarização prejudicial. Esses mecanismos, ao longo do tempo, resultaram em uma espiral descendente de autoritarismo político e erosão democrática na Turquia. Até 2014, essa polarização prejudicial poderia ter sido evitada, mas fatores históricos, político-econômicos e organizacionais facilitaram sua perpetuação, culminando na reeleição de Erdoğan em 2018 (idem).

Da mesma forma, as Marchas de Junho de 2013 foram sucedidas por uma intensificação da polarização política e do personalismo político, refletindo as dinâmicas de empoderamento de atores revanchistas, adoção de políticas pós-verdade e uma base partidária cativa, conforme identificado nos mecanismos causais do processo de transformação autoritária na Turquia. Essa semelhança alarmante destaca a recorrência dos padrões de polarização prejudicial como um elemento comum em momentos críticos da história recente da Turquia e do Brasil. As marchas de Junho de 2013, organizadas em MSDs, representaram um ponto crucial na expressão da desconfiança legítima de indivíduos cujo juízo intuitivo levavam a se levantar contra o regime. Contudo, é essencial compreendê-las não apenas como um fenômeno isolado, mas como parte de uma tendência global de crise, especificamente uma Crise Etérea da Representação adaptada ao contexto brasileiro, configurando uma redefinição da Crise da Representação no contexto

do Éter comunicacional possibilitado pela expansão da Tecnosfera. Essa reconfiguração sugere uma transformação profunda nas formas tradicionais de representação política, com as redes sociais desempenhando um papel central na articulação e disseminação dessas demandas. A sequência temporal das Marchas de Junho de 2013 foi seguida por uma intensificação da polarização política e do personalismo político. Esses desdobramentos refletem dinâmicas mais amplas, incluindo o fortalecimento de atores revanchistas, a adoção de políticas pós-verdade e a consolidação de uma base partidária cativa. Esses padrões, por sua vez, encontram paralelos perturbadores nos mecanismos causais que impulsionaram o processo de transformação autoritária na Turquia.

Castells (2015), ao analisar os eventos de Junho de 2013 no Brasil, destaca a emergência de uma nova forma de mobilização política que se baseia na autonomia comunicativa proporcionada pelas MSD, como nos moldes anteriormente descritos na revolta dos Indignados na Espanha. A natureza descentralizada e horizontal desses movimentos refletiu uma mudança fundamental na dinâmica de poder entre o cidadão e o Estado, em que a utilização das plataformas pelos manifestantes brasileiros não apenas facilitou a disseminação rápida de informações, mas também ajudou na formação de uma consciência coletiva, ampliando o escopo e o impacto do movimento.

No caso do Brasil, a polarização pós os protestos organizados digitalmente, notavelmente as Marchas de Junho de 2013, foi quase que imediata, com manifestantes em verde-e-amarelo desafiando o protagonismo de movimentos políticos libertários, como o MPL (Movimento Passe Livre) ainda em 2013 e se intensificando em 2014. Ao se pensar na herança direta da nova tradição de protestos massivos em ruas, foi possível perceber a ampliação de um sentimento anti-partidário generalizado: pela esquerda com a crítica antissistema e encabeçada pelos movimentos legítimos dos Secundaristas e do MPL – já que o PT foi situação desde 2003 e até o Golpe Institucional de 2016 – e pela direita com o *antipetismo* que desaguou no lavajatismo, moralizado pelos protestos verde-e-amarelo.

Castells também aponta para a habilidade dos movimentos organizados em MSDs em criar espaços de expressão política livre, longe do controle tradicional dos meios de comunicação e das instituições políticas estabelecidas, o que, a despeito de indicar maior autonomia política das massas, contribui com o cenário descrito por Mair (2013) de Crise da Representação, em que indivíduos buscam envolver-se politicamente de maneira independente aos partidos cartelizados, o que culmina num agravamento da Crise. Assim, esse sentimento

anti-partidário, também identificado por Silva (2022) como a desconfiança nas instituições democráticas, emerge como uma ferramenta poderosa para políticos que se declaram como *outsiders*, e assim sendo, supostamente não corrompidos pelos partidos existentes. Assim como na Turquia, em que Somer (2018) identificou que o judiciário agiu por si e de maneira a favorecer o AKP, e o personalismo político incorporado por Erdoğan, a perseguição judicial contra o PT através da operação Lava-Jato, moralizada pelas manifestações verde-e-amarelo (Boito, 2018), e o personalismo político centralizado nas figuras de Bolsonaro e Moro culminou no Golpe Institucional de 2016 e no início dos ajustes duros de Temer, que depois seriam intensificados no governo Bolsonaro, eleito em 2018.

A própria Lava-Jato, entendida como uma operação de combate à corrupção, havia violado alguns princípios importantes para a Justiça, como a presunção de inocência, o direito de defesa e a garantia da imparcialidade da jurisdição – o que condiz com o recrudescimento autoritário, assim como na sucessão dos protestos turcos. Esses desvios não foram percebidos como anômicos pelos manifestantes verde-e-amarelo. Muito pelo contrário, não foram poucas as manifestações que contaram com balões gigantes de Sérgio Moro, juiz de primeira instância dos crimes identificados pela Lava-Jato – o que também indica o personalismo político como latente. Assim, o modelo democrático se demonstra assimétrico ao passo que a disposição de aparatos judiciais implicaria num aceite ou não dos resultados obtidos dentro do regime por aqueles que dispõem destes recursos (Miguel e Vitullo, 2020).

A expressão mais significativa dessa aliança entre a Lava Jato e o bolsonarismo se dá com a prisão de Lula, que de fato o impediu de concorrer ao cargo de presidente. Ele só recuperaria seus direitos políticos em março de 2021, muito depois das eleições, após as condenações serem anuladas pelo STF (Supremo Tribunal Federal) sob a premissa de que o TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região) não tinha jurisdição para julgar aquele processo. Internacionalmente, a prisão foi entendida como uma perseguição política. Apesar de a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas ter requisitado, então, o direito de Lula ao exercício de seus direitos políticos enquanto preso, até que fosse julgado de forma justa, o apelo não encontrou eco no Brasil. O Partido dos Trabalhadores foi compelido a selecionar Haddad, candidato que não agregava tantas simpatias ou intenções de votos quanto Lula.

Avritzer (2020), em concordância com Mair (2013) e seu destaque à centralidade das pautas morais num contexto de Crise da Representação, identifica que Bolsonaro e Moro foram apresentados pelos grupos midiáticos em coalizão com as elites judiciais e empresariais como

fontes de pureza ética e moral – o que ecoa com as disposições de um eleitor intuitivo. Essa imagem de pureza é contrastada com o antipetismo latente nas mobilizações anticorrupção pós-2015, e Bolsonaro cultiva sua imagem como favorável à família, aos valores conservadores e à tradição cristã. O próprio slogan de sua campanha era, justamente, “*Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*”, identificando no Brasil uma “*crise ética, moral e fiscal*”. Seu plano de governo, apresentado na forma de slides, constantemente invoca o nome de Deus e Jesus, contém pelo menos um versículo bíblico 19 e diversas imagens de mãos erguidas em oração (Brasil, 2018), o que constituem recursos simbólicos altamente mobilizadores. Esses elementos simbólicos são extremamente importantes para a construção de Bolsonaro como um candidato da família e dos setores mais tradicionais da nação brasileira. Considerando a inserção que o cristianismo tem no Brasil como um todo, uma vez que a fé e o apreço à moral e aos valores familiares tradicionais não se restringem às classes média alta e alta, sua construção como Messias e um “homem de Deus” foi essencial para sua vitória eleitoral.

Ao se pensar na herança direta da nova tradição de protestos massivos organizados em MSDs, é possível perceber a ampliação de um sentimento anti-partidário generalizado: pela esquerda com a crítica antissistema – em que o PT foi situação desde 2003 e até o Golpe Institucional de 2016 – e pela direita com o *antipetismo*. Esse sentimento emerge como uma ferramenta poderosa para políticos que se declaram como *outsiders*, e assim sendo, supostamente não corrompidos pelos partidos existentes. O cenário brasileiro, como uma configuração própria da Crise Etérea da Representação, reflete a tendência global de protestos e insurreições organizados na Tecnosfera. As manifestações no Brasil, notadamente as Marchas de Junho de 2013, demonstraram a capacidade das MSDs em catalisar a união de diferentes grupos em torno de causas comuns, desafiando estruturas políticas estabelecidas, e a análise da dinâmica de recrutamento na Tecnosfera, utilizando técnicas como a TDA, destaca a centralidade dos disseminadores na rede como pontos-chave de interconexão. Adiante, no capítulo 5 de análise dos dados coletados, estes disseminadores são evidentemente ou os próprios políticos personalistas ou intermediadores, e essa centralidade proporciona maior eficiência na propagação de informações, na mobilização de participantes e na intensificação do processo de formação de bolhas que favorecem a polarização afetiva.

A pesquisa internacional, exemplificada pelos estudos aqui citados, revela padrões semelhantes de utilização das MSDs na organização de protestos e na formação de consciência coletiva. O papel fundamental das plataformas como Twitter e Facebook na disseminação rápida de informações, coordenação de atividades e formação de consciência coletiva é

evidenciado. Além disso, a flexibilidade sociotécnica das redes sociais online, influenciada por fatores contextuais como ideologia política, impacta a exposição à informação e o sucesso ou fracasso de movimentos de protesto. O caso brasileiro, portanto, se alinha com a tendência global de utilização das MSDs para a organização política, refletindo a Crise Etérea da Representação em uma manifestação nacional. A polarização política que sucedeu os protestos de 2013, impulsionada por narrativas específicas disseminadas nas MSDs, contribui para a compreensão da dinâmica política atual no Brasil. No próximo capítulo, a análise se aprofundará na interligação entre o Personalismo Político e a Polarização Afetiva, examinando como esses elementos se manifestam no cenário digital e influenciam as narrativas políticas.

III. Arrefecimento e Recrudescimento de vínculos políticos e a Economia de Narrativas

A *Ruliad* permite que qualquer modelo possa ser explorado computacionalmente, e, nesta pesquisa, foi utilizada a Economia de Narrativas de Shiller (2019) para compreender o Arrefecimento e Recrudescimento de vínculos políticos na Tecnosfera. Estas expressões, “Arrefecimento” e “Recrudescimento” são utilizadas de forma a identificar, dentro das figuras topológicas, a repulsão ou atração dos usuários para com políticos personalistas ou seus intermediadores, e são associadas, respectivamente, com o Alienamento Político e a identificação intuitiva dos usuários com as figuras carismáticas. Além disso, adiante no capítulo 5, foram identificados os fatores que contribuíram para o enfraquecimento ou fortalecimento das conexões entre atores políticos e eleitores nas MSDs, e como esses processos influenciaram a dinâmica da polarização política e a formação de bolhas de opinião durante o período das eleições, aspectos esses que podem ser correlacionados com o conceito de Macrocomportamento da Análise do Comportamento¹⁶, uma vez que refletem padrões de comportamento que são comuns dentro de um grupo ou sociedade.

Os conceitos de 'Arrefecimento' e 'Recrudescimento' são fundamentais nesta pesquisa para interpretar a complexa conjuntura política nas MSDs, especialmente no que diz respeito ao eleitor intuitivo. 'Arrefecimento' pode ser entendido, de forma mais pragmática e além do Alienamento Político de Seeman, como a ausência de identificação partidária, um sintoma da Crise de Representação. Por outro lado, 'Recrudescimento' engloba a ideia de conexões

¹⁶ Adiante, no capítulo 4, os conceitos de Linhagem Culturo-Comportamental, de Macrocomportamento, de Metacontingência, de Transmissão Cultural, de Macrocontingência e de Cúspide Cultural, do behaviorismo radical de Skinner, serão explorados de forma mais aprofundada, explicando como se encaixam no contexto da Análise do Comportamento em Período Eleitoral no Éter Comunicacional.

fortalecidas com líderes carismáticos ou populistas, que representam sistemas de crenças além das afiliações partidárias tradicionais, um processo que pode ser visto como um exemplo de Linhagem Culturo-Comportamental, onde certos comportamentos e crenças são transmitidos e reforçados dentro de um grupo específico – e não um partido político institucionalizado. Um exemplo emblemático desse fenômeno é a trajetória de Bolsonaro, que alinhou-se a convicções específicas, transcendendo os limites partidários. Este processo resulta na polarização afetiva, caracterizada pela hostilidade entre grupos, influenciando a identificação com ideias polarizadas nas MSDs, conforme observado pelo eleitor intuitivo, e também exemplifica a ideia de Metacontingência, onde comportamentos interligados produzem um produto agregado que afeta o ambiente social. Estes conceitos não apenas aprofundam a compreensão da dinâmica eleitoral, mas também fornecem ferramentas analíticas para explorar a interseção entre política, redes sociais e a formação de identidades políticas contemporâneas.

Neste contexto, Castells (2017) ressalta que a democracia liberal enfrenta uma crise de representatividade, não atendendo mais aos interesses e demandas dos cidadãos. Esse sentimento de frustração, indignação e desconfiança em relação aos partidos, governos e meios de comunicação ecoa a noção de um Arrefecimento dos vínculos políticos. Além disso, o Recrudescimento desses vínculos, evidenciado pela conexão fortalecida com líderes carismáticos ou populistas, um fenômeno também observado na análise. Assim, a polarização afetiva emerge como um efeito secundário do Recrudescimento, reforçando a identificação com ideologias polarizadas nas MSDs, um aspecto que pode ser enquadrado no conceito de Cúspide Cultural, representando um ponto de inflexão onde um conjunto específico de circunstâncias ou eventos gera um impacto profundo e duradouro na cultura ou na sociedade. Esta articulação com o trabalho de Castells enriquece nossa compreensão das dinâmicas atuais, destacando a relevância dos conceitos de 'Arrefecimento' e 'Recrudescimento' no estudo das transformações políticas contemporâneas.

O conceito de Alienamento Político, proposto por Melvin Seeman (1959, 1970; Finifter, 1970), refere-se ao sentimento de desvinculação e desconexão dos indivíduos em relação ao sistema político e suas instituições. Este sentimento de alienação política pode se manifestar de várias maneiras, incluindo a sensação de que as instituições políticas não representam os interesses dos cidadãos, a percepção de que a participação política é ineficaz ou a descrença na integridade do sistema político, aspectos que podem ser vinculados ao conceito de Transmissão Cultural, onde comportamentos, práticas e crenças são passados de uma geração para outra, mas nesse contexto, estão sendo questionados ou rejeitados. A fragmentação do fenômeno da

Alienação em diversas categorias¹⁷ busca compreender e medir a extensão do estado alienado entre os cidadãos para melhor compreendê-lo, e sua fragmentação em categorias é a grande contribuição de Seeman. Essas categorias incluem, por exemplo, a alienação política subjetiva, que descreve a sensação individual de afastamento e impotência em relação às estruturas políticas; a alienação política objetiva, que se refere à falta de participação efetiva e influência nas decisões políticas; a alienação política interpessoal, que destaca as relações sociais desgastadas e a falta de confiança entre os atores políticos; e a alienação política ideológica, que analisa o papel da ideologia na manipulação e legitimação do sistema político, dentre outras. Sua teoria de Alienamento Político oferece uma compreensão abrangente das diversas manifestações da condição alienada do indivíduo em relação ao sistema político, e se baseia em categorias específicas que exploram diferentes dimensões desse fenômeno complexo.

Quanto ao Recrudescimento dos vínculos, em geral, ele não se dá com um partido político, e sim, com figuras carismáticas que representam um conjunto de crenças e visão de mundo caras ao eleitor, e parece operar de maneira independente ao partido que candidatos compõem – o que favorece a análise em plataformas, já que o engajamento é nodal. Isso é verdade, por exemplo, com Bolsonaro, que passou apenas um ano de seu mandato filiado ao PSL (Partido Social Liberal) e depois de romper com a legenda com a qual disputou as eleições de 2018, tentou fundar um partido próprio, o Aliança Pelo Brasil, sem sucesso. Depois, em novembro de 2021, buscando se viabilizar como candidato à reeleição, ele se filia ao PL (Partido Liberal). Ou seja, a manutenção de seu eleitorado a despeito das mudanças partidárias confirma esta definição. Neste mesmo sentido, e pela esquerda, um argumento que possibilita a utilização do conceito de Recrudescimento é o de que uma breve retração do movimento de arrefecimento dos vínculos entre eleitores e o Partido dos Trabalhadores se deu entre 2002 e 2006 devido ao lulismo como fenômeno de massas, uma vez que o PT havia perdido significativo apoio de sua base mais tradicional em decorrência do envolvimento em escândalos de corrupção em 2005 e das mudanças programáticas do partido (Baker, et. al., 2016). Agora, Lula ressurgiu como uma figura “recrudescente”.

No próximo capítulo, adentraremos nas minúcias metodológicas que possibilitaram a análise massiva de dados produzidos ao longo das eleições de 2022. Aqui, no entanto, será

¹⁷ São elas o Autoestranhamento (*self-estrangement*), Antinormatismo Político (*political normlessness*) e/ou Antinormatismo Político Percebido (*perceived political normlessness*), Desatino Político (*political meaninglessness*), Isolamento Político (*political isolation*) e Alienamento Cultural (*cultural estrangement*) ou Ranço Cultural (*cultural cringe*), propostas pelo psicólogo social Melvin Seeman (1959, 1970).

explicitado como pode ser percebido o Recrudescimento e o Arrefecimento dos vínculos políticos através da Economia de Narrativas de Shiller para a posterior leitura dos dados.

No domínio da comunicação digital contemporânea ou, como denominamos aqui, o Éter, o Twitter é uma arena movimentada onde a informação, as ideias e as narrativas colidem numa troca rápida e competitiva. Esta plataforma dinâmica, semelhante a um movimentado mercado de ideias, acolhe um concurso incessante de atenção, retweets e envolvimento. À medida que o mundo digital se entrelaça com o tradicional, a importância das narrativas na formação da tomada de decisões económicas já não está confinada aos mercados físicos, mas prospera nos limites virtuais do ambiente competitivo do Twitter. Tal como as forças que impulsionam os mercados financeiros, a disseminação e a proliferação de narrativas no Twitter assumem uma natureza competitiva, em que as histórias mais convincentes podem rapidamente ganhar preponderância, influenciando o sentimento público, os cenários políticos e até os resultados sociais. Essa natureza competitiva permite uma comparação entre as proposições de Shiller (2019) para uma análise baseada na economia e uma análise que se concentra na luta entre forças políticas concorrentes. Compreender os profundos paralelos entre os mercados competitivos e o ambiente narrativo do Twitter revela as profundas implicações da Economia Narrativa nessa nova arena digital, elucidando a intrincada interação de ideias e a profunda influência que elas exercem sobre as decisões e ações de seus habitantes.

A Economia Narrativa é o estudo da forma como as histórias e as narrativas moldam a tomada de decisões económicas (Shiller, 2019). As narrativas podem ter um impacto poderoso no comportamento dos consumidores, nos mercados financeiros, nas estratégias empresariais e, claro, no destino político de uma nação. Naturalmente, o tema da Economia Narrativa pode estar intimamente relacionado com a ciência política, uma vez que ambos os domínios reconhecem o impacto das histórias e das narrativas na tomada de decisões. Na política, as narrativas podem moldar a opinião pública, ter impacto nas decisões de política externa e até influenciar o comportamento eleitoral. medida que as redes sociais e a comunicação digital continuam a crescer, o papel das narrativas na definição dos resultados políticos torna-se exponencialmente relevante. Os atores políticos, incluindo os governos e os grupos de interesse, utilizam frequentemente narrativas para fazer avançar as suas agendas e obter o apoio do público, e compreender os temas, as emoções e os valores subjacentes que as orientam é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de transmissão de mensagens e antecipar mudanças no comportamento político.

A aplicação das propostas de Shiller para a Economia de Narrativas no universo político do Éter possibilita a posterior análise dos dados coletados. Este modelo analítico é particularmente apropriado, pois, uma vez que existe uma disputa entre narrativas em plataformas, particularmente na contemporaneidade, perceber os fluxos narrativos como em competição, de maneira análoga à mercados, permite a compreensão das dinâmicas políticas emergentes. Isso se torna crucial, especialmente quando consideramos o cenário contemporâneo, no qual as plataformas digitais são arenas ativas para a disseminação de narrativas políticas diversas, e a natureza competitiva dessas narrativas, refletida nos embates simbólicos que ocorrem no Éter, requer uma análise das estratégias utilizadas pelos atores para conquistar a atenção e a adesão do público.

Shiller postula algumas proposições para a Economia de Narrativas:

A primeira proposta de Shiller para a Economia Narrativa é que as epidemias narrativas podem ser rápidas ou lentas, grandes ou pequenas. Algumas narrativas podem propagar-se rapidamente, com um único evento a desencadear uma resposta viral nas redes sociais, e outras podem demorar mais tempo a ganhar força, com múltiplos eventos ou fontes a contribuir para o seu crescimento. O impacto de uma epidemia de narrativas pode variar desde uma mancha temporária na atividade política até uma grande mudança na política e no comportamento dos eleitores (Shiller, 2019, p. 136). No contexto da Tecnosfera, a dinâmica das epidemias narrativas assume contornos particulares: No ambiente digital, a propagação rápida de narrativas pode ocorrer de forma exponencial, impulsionada por mecanismos de compartilhamento instantâneo e viral nas redes sociais. Um único evento, uma declaração controversa ou um acontecimento impactante podem desencadear uma avalanche de interações, moldando a opinião pública em um ritmo extremamente acelerado, e o impacto das epidemias narrativas na atividade política *on-line* varia em escala, desde efeitos temporários até transformações profundas. Narrativas que se espalham rapidamente, no entanto, podem criar ondas de choque momentâneas, gerando discussões intensas e engajamento efêmero, ainda que reforce, ao longo do tempo, atitudes políticas que podem ser mais ou menos democráticas.

A centralidade dos disseminadores em redes sociais, uma pedra angular na pesquisa de González-Bailón (2011), ressoa com a ideia de Shiller sobre a rápida propagação de epidemias narrativas. Aqui, a centralidade na rede transcende a mera posição topológica; ela se transforma em um catalisador para narrativas que definem a agenda política. A topologia da rede, delineada por González-Bailón através da TDA, revela-se como um palco onde as narrativas econômicas

e políticas competem, se entrelaçam e evoluem de maneira nodal, culminando na clusterização. Este cruzamento conceitual destaca como os padrões de recrutamento e disseminação de informações nas redes sociais influenciam diretamente as dinâmicas do mercado e as decisões políticas.

Neste sentido, o Personalismo Político e a Polarização Afetiva, ao serem analisados sob a lente da Economia de Narrativas, oferecem uma nova perspectiva sobre a influência das narrativas no cenário político digital: As figuras carismáticas, que emergem como nodais, utilizam o poder das narrativas para moldar a opinião pública, um fenômeno que Shiller captura ao descrever a natureza competitiva e persuasiva das narrativas no mercado de ideias. A compreensão desses líderes carismáticos como agentes centrais na propagação de narrativas ressalta a interconexão entre a centralidade na rede e a eficácia da mensagem política, ilustrando como uma posição estratégica¹⁸ na Tecnosfera amplifica sua capacidade de influenciar e mobilizar.

A segunda proposição é que as narrativas importantes podem constituir uma percentagem muito pequena do discurso popular. Nem todas as narrativas que são amplamente compartilhadas nas MSDs são igualmente importantes. De facto, as narrativas importantes podem constituir apenas uma pequena percentagem do discurso popular. Isto porque as narrativas que são amplamente compartilhadas podem não ser necessariamente as que orientam a tomada de decisões. Em vez disso, podem ser as narrativas que estão a ser discutidas em círculos fechados ou entre grupos específicos que têm a maior influência no comportamento político. Por conseguinte, é importante identificar e monitorizar as narrativas que são verdadeiramente influentes e não se deixar influenciar pelo simples número de partilhas nas redes sociais (Shiller, 2019, p. 138-140). Assim, ao realizar a análise dos dados, é crucial não se concentrar apenas na frequência das menções, mas também analisar o contexto político, o sentimento e o impacto da Narrativa partilhada. Para além disso, pode ser importante investigar cliques fechados ou grupos específicos onde as narrativas influentes podem ter origem, uma vez que estes podem ter um maior impacto no comportamento político do que as narrativas mais populares. Isto apenas indica ainda mais o mérito da Análise Topológica de Dados.

A terceira proposição é que as Constelações Narrativas têm mais impacto do que qualquer outra narrativa. As constelações narrativas referem-se a um grupo de narrativas

¹⁸ É possível, uma vez detendo das ferramentas capazes de descrever topologias, modificar a posição topológica através das interações em MSDs.

relacionadas que são partilhadas por diferentes grupos, comunidades ou grupos. Estas constelações podem ter um maior impacto na tomada de decisões do que qualquer narrativa isolada. Isto deve-se ao facto de as narrativas dentro de uma constelação se reforçarem e desenvolverem umas sobre as outras, criando uma mensagem mais poderosa e persuasiva. Ao compreender os temas e valores subjacentes que ligam diferentes narrativas dentro de uma constelação, os decisores políticos podem antecipar e responder melhor aos impactos económicos dessas constelações (Shiller, 2019, p. 141-142). Os métodos tradicionais de análise de narrativas, como a análise de conteúdo, não conseguem captar a complexidade e a inter-relação das narrativas dentro de uma constelação e, para analisar eficazmente as Constelações Narrativas, é necessário ter uma ferramenta que possa identificar e rastrear a propagação de narrativas relacionadas através da plataforma de mídia social escolhida. O Argos¹⁹ é particularmente adequado para esta tarefa porque utiliza funções de aprendizagem automática para analisar grandes volumes de dados das redes sociais enquanto os organiza em constelações com base em padrões de retuitagem. Através de Argos, é possível identificar Constelações Narrativas e acompanhar a sua evolução ao longo do tempo, ilustrando a forma como estão a moldar as decisões e os resultados políticos.

A relevância das Constelações Narrativas, como conglomerados de narrativas interconectadas e reforçadas mutuamente, ecoa na forma como disseminadores centrais moldam e ampliam estas constelações. Utilizando ferramentas avançadas, como o Argos, que empregam aprendizagem automática para decifrar padrões de retuitagem e formação de constelações, podemos observar como os atores centrais na rede não apenas participam, mas frequentemente conduzem a criação e a evolução dessas constelações narrativas. Este fenómeno reforça a ideia de que a posição topológica dos usuários na rede — um aspecto crucial identificado na pesquisa de González-Bailón — é intrinsecamente ligada à formação e propagação de constelações narrativas poderosas. Assim, a centralidade na rede e as Constelações Narrativas operam em um ciclo de retroalimentação, onde os usuários centrais na rede potencializam a formação de constelações clusterizadas que, por sua vez, reforçam a influência destes usuários. Esse entrelaçamento entre a topologia da rede e a dinâmica das narrativas oferece uma perspectiva abrangente e, uma vez abarcando o conteúdo textual — o que Argos detém —, também oferece detalhes sobre como as informações e ideologias são

¹⁹ Adiante, no capítulo 3, descreveremos como funciona o Argos.

disseminadas e reforçadas na Tecnosfera, destacando a importância de compreender esses padrões para antecipar e influenciar decisões políticas.

A quarta proposição é que o impacto das narrativas pode mudar ao longo do tempo. O impacto de uma narrativa na tomada de decisões não é estático e pode diminuir ou aumentar com o tempo. Isto pode acontecer por uma série de razões, como mudanças na opinião pública ou o aparecimento de narrativas mais escandalosas e cativantes. Por conseguinte, é importante monitorizar a forma como as narrativas estão a evoluir e a adaptar-se às circunstâncias políticas em mudança (Shiller, 2019, p. 143-144). A Tecnosfera, como cenário da Crise Etérea da Representação, é caracterizada pela rápida adaptação e disseminação de informações, onde as narrativas políticas podem ganhar ou perder relevância em questão de dias, horas ou até minutos. A capacidade de monitorar a evolução das narrativas torna-se crucial para compreender como as mudanças nas circunstâncias políticas, eventos inesperados ou o surgimento de narrativas mais cativantes podem influenciar a dinâmica do cenário político online. Neste contexto, há uma intensificação da Crise Etérea da Representação devido a capacidade das narrativas de se adaptarem e reconfigurarem rapidamente, desafiando as estruturas tradicionais de representação e exigindo uma abordagem analítica dinâmica por parte de agentes públicos para primeiramente entender seu impacto na formação de opinião e posteriormente tomar decisões políticas informadas.

A evolução temporal das narrativas, por exemplo, culminou num cenário marcado por polarização afetiva intensa e ascensão do personalismo político, refletindo as demandas crescentes por maior representação e participação, nos moldes descritos por Mair e devido ao processo de cartelização dos partidos políticos (2013). Essa transformação, exacerbada por sentimentos de desconfiança, indignação e frustração — sentimentos amplamente documentados por Castells (2015) —, moldou um cenário político que, paradoxalmente, se tornou mais anômico apesar dos levantes populares.

Esta anomia surge como uma consequência direta da polarização e do personalismo, onde a fragmentação das identidades coletivas e o enfraquecimento dos laços sociais tradicionais levam a um estado de desorientação e instabilidade social – o que também ressoa com o Arrefecimento dos vínculos políticos como exemplificado pelo Alienamento Político de Seeman. A dinâmica observada na Tecnosfera sugere que essa evolução não é apenas um sintoma, mas também um motor causal da Crise da Representação, pois à medida que as narrativas se adaptam e se reconfiguram rapidamente, elas amplificam a Crise da

Representação, não apenas refletindo as tensões existentes, mas também agravando-as. As plataformas digitais, com sua capacidade de moldar e remodelar rapidamente a opinião pública através da potencialidade autônoma de comunicação dos usuários, emergem como espaços onde esta crise se manifesta e se intensifica, desafiando as estruturas políticas tradicionais, como os partidos políticos, e exigindo novas abordagens para compreender e gerenciar a complexa realidade política contemporânea.

Neste sentido, a quinta proposição de Shiller é de que a verdade não é suficiente para acabar com as falsas narrativas. As falsas narrativas podem ser prejudiciais para a tomada de decisões, mas a simples apresentação da verdade nem sempre é suficiente para as travar. Isto deve-se ao facto de as falsas narrativas se basearem frequentemente em emoções e crenças que são resistentes a provas factuais. Para combater efetivamente as narrativas falsas, é importante entender as motivações e crenças subjacentes que estão impulsionando sua disseminação (Shiller, 2019, p. 145-147). Essa proposição é altamente relevante para as campanhas eleitorais no Brasil, uma vez que as *fake news* se tornaram uma prática nos últimos anos, particularmente associadas aos temas de gênero²⁰, o que é um problema por si só extremamente complexo no contexto da Crise Etérea da Representação, já que as campanhas políticas têm usado narrativas falsas para desacreditar seus oponentes e manipular a opinião pública - e de forma bastante eficaz.

Esta proposição encontra particular ressonância com a produção de Mair (2013) e o crescimento do moralismo na política, um fenômeno onde as narrativas morais se sobrepõem às questões de política prática e eficácia governamental. No Brasil, a ascensão das *fake news*, ilustra essa tendência, e dois exemplos serão explorados no capítulo cinco. As campanhas eleitorais, ao se apoiarem em narrativas falsas para desacreditar oponentes, exploram o moralismo como uma ferramenta política eficaz, visando manipular a opinião pública através de apelos emocionais e morais em vez de argumentos baseados em fatos ou políticas concretas.

²⁰ Durante a campanha de Jair Bolsonaro para a Presidência do Brasil em 2018, as notícias falsas, ou "fake news", desempenharam um papel significativo, particularmente em relação a tópicos relacionados com o gênero, como o "kit gay" e a "ideologia de gênero". O termo "kit gay" surgiu durante a campanha presidencial brasileira de 2018 e refere-se a uma falsa alegação de que havia um kit educacional patrocinado pelo governo que promovia a homossexualidade nas escolas. Esse suposto kit foi retratado como uma tentativa de doutrinar as crianças com uma suposta "ideologia gay". No entanto, é importante referir que não existia qualquer kit ou currículo oficial. O conceito do "kit gay" foi amplamente divulgado através de notícias falsas e desinformação, sobretudo nas plataformas de redes sociais. Tornou-se um elemento proeminente na campanha contra as discussões progressistas sobre gênero e sexualidade na educação. A disseminação desta falsa narrativa contribuiu para criar um clima de medo e controvérsia em torno das questões LGBTQ+, acabando por afetar a percepção pública e o discurso político permeando questões relacionadas ao gênero no Brasil (Maranhão, Coelho, Dias, 2018).

Este recurso ao moralismo pode aprofundar a Crise da Representação, pois afasta o debate político das questões substantivas e práticas de governança para o domínio das crenças morais e ideológicas. As falsas narrativas, ao serem enraizadas nessas crenças, tornam-se resistentes a desmentidos ou correções factuais. Isso é particularmente problemático em um contexto onde as questões de gênero, frequentemente carregadas de forte conteúdo moral e ideológico, se tornam pontos focais de disputas políticas.

Em outras palavras, a capacidade das falsas narrativas de resistir à verdade não é apenas um reflexo da natureza emocional e crença das massas, mas também uma manifestação da erosão da política baseada em fatos e da ascensão do moralismo como ferramenta de mobilização. Mair argumenta que essa mudança para o moralismo contribui para um vácuo de representatividade, onde as questões reais e tangíveis são eclipsadas por batalhas ideológicas.

A sexta proposição é que o contágio de narrativas se baseia em oportunidades de repetição. A propagação de narrativas económicas - e políticas - é frequentemente alimentada pela repetição. As narrativas que são repetidas frequentemente têm mais probabilidades de serem recordadas e partilhadas, mesmo que não sejam inteiramente exatas ou racionais. Isto deve-se ao facto de a repetição criar familiaridade, o que pode levar a um sentimento de confiança e credibilidade. Por conseguinte, é importante monitorizar a forma como as narrativas económicas estão a ser repetidas e por quem (Shiller, 2019, p. 148-150). Isso nos leva diretamente à sétima proposição: as narrativas prosperam no apego: Interesse Humano, Identidade e Patriotismo. As narrativas que ressoam com os valores e as identidades das pessoas têm maior probabilidade de serem partilhadas e de terem um impacto duradouro na tomada de decisões económicas – o que ressoa bem com o carácter intuitivo do usuário engajado em MSD. Por exemplo, as narrativas que tocam num sentimento de patriotismo ou orgulho nacional podem ser particularmente influentes na formação do comportamento de voto, como tem sido o caso dos apoiadores de Bolsonaro²¹. Da mesma forma, as narrativas que estão ligadas a histórias de interesse humano ou experiências pessoais podem ser mais susceptíveis de serem partilhadas e lembradas. Compreender os vínculos emocionais que impulsionam as narrativas pode ajudar as empresas e os decisores políticos a elaborar estratégias de mensagens mais eficazes (idem, p. 151-154).

²¹ De fato, Bolsonaro tinha sequestrado o símbolo nacional do Brasil, nomeadamente as cores da nossa bandeira: verde e amarelo. Os seus seguidores chamar-se-iam Patriotas.

Estas duas últimas proposições estão relacionadas com a terceira proposição das Constelações Narrativas e são particularmente relevantes: Como mencionado anteriormente, as Constelações Narrativas referem-se a um grupo de narrativas relacionadas que se reforçam e se baseiam umas nas outras, criando uma mensagem mais persuasiva. A repetição destas narrativas dentro da constelação pode levar a uma maior familiaridade, confiança e credibilidade entre os utilizadores, bem como à criação de enclaves que se reforçam mutuamente, o que, por sua vez, pode levar ao reforço de uma visão do mundo que parece inquestionável, ou mesmo que não pode ser questionada. Esta tendência de aglomeração demonstra algo que tem sido observado nas redes sociais mesmo por aqueles que não retiram dados para a sua análise: são enclaves de reforço mútuo - mais do que um lugar de construção de pensamento crítico -, onde comunidades com ideias, visões do mundo e princípios morais partilhados preferem interagir com os seus pares, que muitas vezes rejeitam ideias vindas do exterior ou barganham com adversários (Miguel, 2022). E é esse mesmo padrão de repetição, extraído dos retweets é, de fato, o que permite observar a conectividade das constelações.

Todos estes mecanismos podem culminar no Recrudescimento ou no Arrefecimento da vinculação política-afetiva na Tecnosfera. O Arrefecimento, associado ao Alienamento Político e à ausência de identificação partidária, pode ser interpretado como um processo em que os usuários, dentro das figuras topológicas, experimentam repulsão em relação a políticos personalistas ou intermediadores. Nesse cenário, a Tecnosfera se torna um espaço onde a conexão emocional e a confiança nos atores políticos diminuem, refletindo a sensação de desvinculação dos indivíduos em relação ao sistema político e suas instituições, conforme proposto por Seeman. Adiante, na página XX, a topologia gerada a partir da palavra chave 'Democracia', é extremamente arrefecida.

Por outro lado, o Recrudescimento representa uma intensificação das conexões emocionais, manifestando-se na identificação intuitiva dos usuários com figuras carismáticas, independentemente de afiliações partidárias. No panorama da Economia de Narrativas, o Recrudescimento pode ser interpretado como um fortalecimento das narrativas que transcendem as divisões partidárias, concentrando-se em valores, crenças e visões de mundo específicos que ressoam com os eleitores. Adiante, no capítulo 5, todas as topologias nucleares podem ser consideradas como altamente recrudescidas.

Ambos os conceitos estão intrinsecamente ligados à competição de narrativas na Tecnosfera, onde a disseminação e a proliferação de histórias influenciam a percepção pública,

os cenários políticos e os resultados sociais. O Arrefecimento pode resultar em uma atmosfera de desconfiança e desvinculação, enquanto o Recrudescimento fortalece a coesão em torno de figuras carismáticas e narrativas persuasivas. Esses fenômenos são dinâmicos e podem evoluir ao longo do tempo, influenciados por eventos políticos, mudanças na opinião pública e a propagação de narrativas concorrentes. A análise da Economia de Narrativas oferece uma lente para compreender como as histórias, valores e emoções moldam a tomada de decisões políticas na Tecnosfera, destacando a importância de identificar e compreender as narrativas verdadeiramente influentes para antecipar e responder às mudanças no comportamento político. Para analisar os padrões e as relações dentro dos dados do Twitter, serão consideradas estas proposições. Ao aplicar estes conceitos à TDA, é possível identificar as constelações de narrativas que ressoam junto dos utilizadores e têm um impacto duradouro na tomada de decisões. Esta abordagem permite iluminar a dinâmica das comunidades em linha e a difusão de informação e influência no seu seio.

4. CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo discorrer sobre os processos de produção da metodologia da pesquisa, da coleta dos dados ao processo teórico de construção do código Argos. A primeira subseção detalha as transformações na política de acesso aos dados do Twitter, destacando a mudança para restrições mais severas após a aquisição da empresa por Elon Musk. Inicialmente, a plataforma oferecia amplo acesso à sua API, o que propiciou uma vasta gama de pesquisas. Entretanto, crescentes preocupações com privacidade e segurança cibernética, aliadas a interesses corporativos, conduziram a uma política de acesso mais restrita, impondo limitações significativas ao acesso dos pesquisadores aos dados. Esta restrição teve consequências negativas para a pesquisa acadêmica, especialmente nos estudos relacionados à influência das mídias sociais na democracia e na disseminação de desinformação. As barreiras financeiras para acessar os dados representam um grande obstáculo, comprometendo a continuidade de pesquisas valiosas nesses campos.

É importante ressaltar aqui, os cuidados estabelecidos para a conservação da privacidade do usuário, a despeito do caráter público destes dados. Primeiramente, o código Argos, assim como sua database, está patenteado, e assim protegido por todos os dispositivos legais que o protegem. Além disso, foi estabelecido um parâmetro para a proteção da privacidade de usuários casuais ao estabelecer uma distinção com os *influencers*: perfis com menos de 100 mil seguidores não serão expostos.

Este capítulo também apresenta as Homologias Persistentes categorizadas como Constelações Nucleares, Constelações Bipolares e Constelações Multipolares, e apresenta como Homologias Persistentes distintas revelam relações distintas no conjunto de dados.

4.1 DATABASE

I Prelúdio: Soberania, dados e algoritmos

Ao longo da última década, a política de acesso aos dados do Twitter testemunhou transformações profundas. Inicialmente, a plataforma adotou uma postura notavelmente aberta, permitindo um amplo acesso à sua API para desenvolvedores e pesquisadores. Isso resultou em uma proliferação de aplicativos e análises baseados nos dados do Twitter, contribuindo significativamente para estudos abrangentes que exploraram uma ampla gama de temas, da política até comunicação, passando por outros temas. Algumas agendas de pesquisa consistem

na análise da propagação de notícias falsas e desinformação, na identificação de tendências e tópicos relativos às discussões políticas, e também na análise de sentimentos. Esta pesquisa se restringe à última.

À medida, no entanto, que questões críticas de privacidade e de segurança cibernética ganharam proeminência, o Twitter começou a ajustar sua política de código e dados abertos. Este ajuste, embora em parte motivado por preocupações legítimas de proteção de dados pessoais e segurança, foi principalmente influenciado pela reconfiguração corporativista do Twitter e a necessidade de proteger seus próprios interesses comerciais. Não é por acaso que estas mudanças, em particular o fechamento da API para pesquisadores, foram implementadas depois que Elon Musk comprou a empresa²². Dentro do escopo de acesso aos dados, essas mudanças incluíram a implementação de medidas mais rígidas de autenticação e a imposição de limitações substanciais na utilização da API. E essas limitações só podem ser superadas através da compra de uma chave de API.

Apesar destas medidas serem justificadas sob o pretexto de proteger a privacidade e a segurança, elas têm consequências profundas para a pesquisa de interesse público. As restrições impostas ao acesso à API do Twitter significam que pesquisadores agora enfrentam barreiras financeiras quase intransponíveis para coletar dados, uma mudança drástica em comparação com o acesso livre que prevaleceu durante anos. Essa mudança tem um impacto devastador em uma gama diversa de pesquisas, desde a análise do papel das mídias sociais na democracia até o estudo da disseminação de desinformação e o comportamento político. Com a implementação de planos de preços exorbitantes e a limitação severa do número de tweets que podem ser coletados, o Twitter não só compromete a continuidade de pesquisas valiosas, mas também ameaça a existência de ferramentas cruciais desenvolvidas para o benefício público, como o *Botometer*²³ e o *Hoaxy*²⁴. A Coalizão para a Pesquisa Independente de Tecnologia, reconhecendo a gravidade desta situação, intensificou seus esforços de apoio mútuo e advocacia, buscando alternativas para as restrições impostas, mas o cenário geral permanece desafiador para pesquisadores em todo o mundo (Independent Tech Research, 2023).

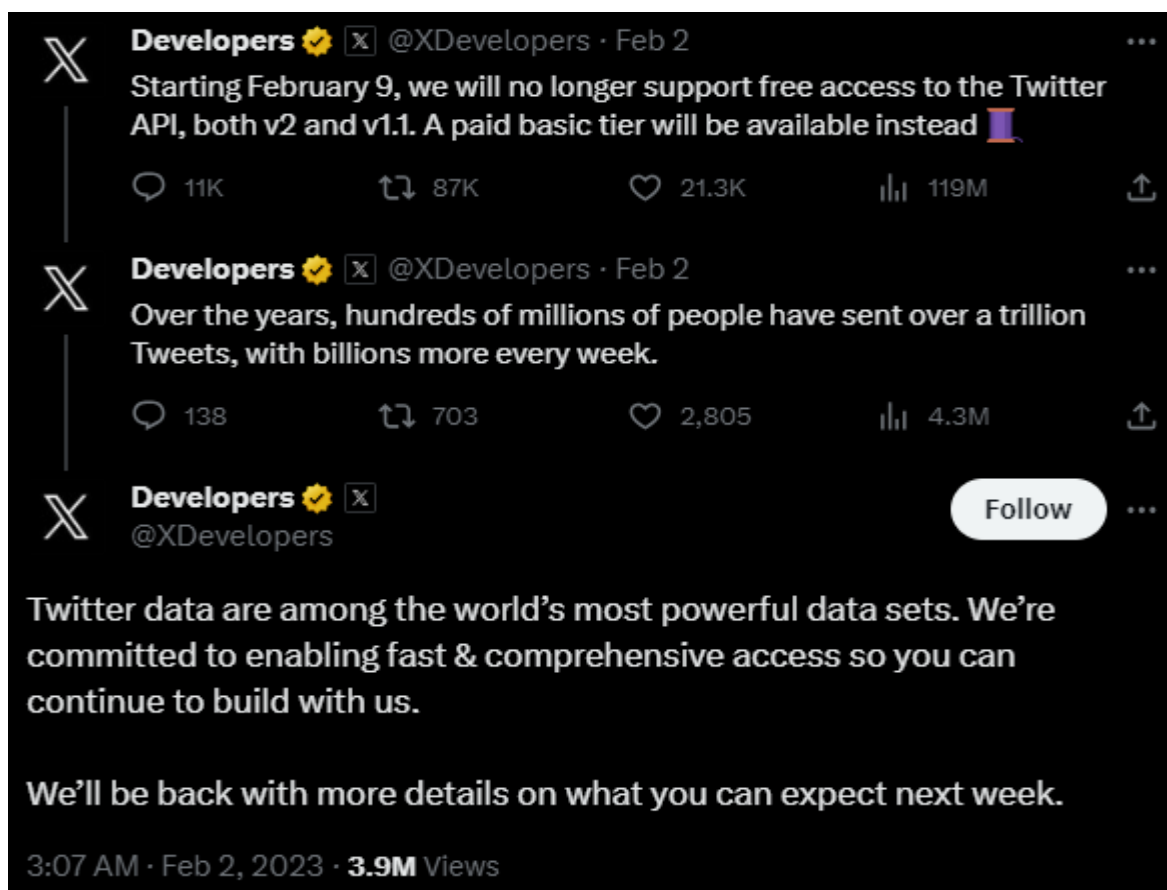
²² Ver artigo “*Twitter just closed the book on academic research*”. Disponível aqui: <https://www.theverge.com/2023/5/31/23739084/twitter-elon-musk-api-policy-chilling-academic-research>.

²³ O *Botometer* é uma ferramenta que analisa contas do Twitter para determinar a probabilidade de serem operadas por bots.

²⁴ *Hoaxy* é uma plataforma que visualiza a propagação de informações e desinformações no Twitter. Ele permite aos usuários rastrear a disseminação de tweets e links específicos, mostrando como o conteúdo se espalha e quais contas estão mais envolvidas na sua difusão.

Tais transformações tiveram implicações substanciais no compromisso inicial do Twitter com o ideário da internet livre, restringindo a capacidade de pesquisadores e desenvolvedores acessarem e analisarem livremente os fluxos de informações no Twitter. Na conta oficial do *Twitter Developers*, inclusive, a corporação reconhece que os conjunto de dados do Twitter estão entre os mais poderosos do mundo:

FIGURA 3: *Twitter Developers* anuncia o fim da API livre do Twitter.



Fonte: Twitter

Musk também reconhece o valor dos dados produzidos no Twitter, e pode vir a se apropriar da rede lhe custou 44 bilhões de dólares para fins políticos. Ainda que esta pesquisa não se ocupe com a pergunta "*Quais intervenções políticas podem ser tomadas a partir da análise dos dados massivos produzidos no Twitter?*", se supõe que a análise cuidadosa dos dados coletados é, hoje na nossa Sociedade de Dados, fundamental para o desenvolvimento de estratégias de comunicação política eficientes. E, além disso, o seguinte fio de *tweets* levanta a suposição de que decisões políticas informadas pelos dados colhidos do Twitter já foram tomadas:

FIGURA 4: *Elon Musk will coup whomever he wants*. Musk depois deletou o tweet.



Fonte: G1 (2020).

À medida que corporações como o Twitter se adaptam para proteger seus dados proprietários e interesses financeiros, elas ecoam as entidades corporativas globais que Hardt e Negri (2001) destacaram, que transcendem fronteiras nacionais para remodelar percepções, identidades sociais e práticas culturais. São pelo menos dois dos mecanismos de controle imperial nos moldes por eles descritos: as Corporações e as Redes de Comunicação. Ou seja, o controle exercido sobre os dados do Twitter reflete uma narrativa mais ampla de domínio corporativo na era digital, na qual conglomerados detêm imenso poder para influenciar não apenas a dinâmica econômica, mas também o discurso político e o sentimento público.

A ausência de transparência de dados é um problema intrinsecamente ligado à atuação predatória da Big Tech nos dias de hoje. Quando essas corporações operam sem revelar claramente como coletam, utilizam e compartilham informações, criam um ambiente propício para práticas predatórias. Isso permite que tais corporações coletem dados pessoais dos usuários de maneira muitas vezes invisível e os utilizem para seus próprios fins, muitas vezes sem o conhecimento ou consentimento dos afetados. Essa abordagem predatória mina a privacidade dos indivíduos, compromete a confiança do público e, em última análise, serve aos interesses corporativos em detrimento dos direitos e interesses dos cidadãos, podendo ameaçar inclusive a soberania de um país. A falta de transparência de dados não é apenas um problema técnico,

mas também uma questão ética e social que destaca a necessidade urgente de regulamentações mais rigorosas e um maior escrutínio sobre as práticas corporativas no cenário digital contemporâneo.

Ao caracterizar a Crise Etérea da Representação, foi utilizado o conceito de Éter de Hardt e Negri, que designam que as redes internacionais de comunicação estariam dissolvidas no éter comunicacional, uma vez que os sistemas de comunicação não estão subordinados à soberania, e que a soberania seria articulada por meio de sistemas de comunicação desterritorializados, e, de forma mais estarrecedora, os autores afirmam que o regime capitalista teve êxito em submeter toda a sociedade ao seu regime através das ferramentas globais de comunicação (2001, p. 368). Hardt e Negri ainda não compreendiam, então, as Corporações Multinacionais privadas como Big Tech, porém, é possível perceber um fenômeno de privatização que valida a percepção dos autores: à medida que a Tecnosfera se expande e a tecnologia digital passa a mediar vários aspectos da vida humana, desde comunicação e comércio até política e governança, surgem implicações políticas significativas.

A privatização predominante da Tecnosfera, por exemplo, impulsionada por interesses privados, contribui para desafios como o agravamento das divisões digitais, participação democrática restrita e o reforço de desequilíbrios de poder existentes (Sanchez, Silva, 2023). Isso pode resultar em uma sociedade onde o acesso equitativo à tecnologia é comprometido, as decisões políticas são influenciadas de maneira opaca por entidades privadas e as disparidades sociais são exacerbadas. A privatização da Tecnosfera, refletida nas práticas das *Big Tech* e corporações multinacionais, levanta questões cruciais sobre a necessidade de regulamentação, transparência e mecanismos de responsabilização para garantir que o uso da tecnologia digital esteja alinhado com princípios democráticos e o bem comum, em vez de servir exclusivamente a interesses privados.

Nesse sentido, emerge a questão da Soberania, que se torna particularmente relevante agora na segunda década do séc. XXI, uma vez que foram ampliadas as capacidades de processamento de dados possibilitada pela *Ruliad*, seja devido à maior capacidade de processamento de hardware, ou de novas tecnologias de IA (Inteligência Artificial) que são capazes de compreender volumes de informação para além da capacidade de um cérebro humano. Neste sentido, o agravamento da Crise Etérea da Representação parece ir além de uma reconfiguração da Crise da Representação na contemporaneidade, e também apresenta outros elementos preocupantes.

Primeiramente, há a questão da auto-organização por meio das MSDs. Estudos da Tecnosfera envolvendo aplicações de TDA podem indicar que o fenômeno da clusterização é inerente, ou seja, acontece de forma independente dos algoritmos, já que é simplesmente humano buscar associar-se com àqueles que concordamos. À todo modo, é problemática a questão de que nem todos os algoritmos estão abertos, não é o caso com o Conglomerado Meta, de Zuckerberg, e, no caso do X, que é necessário pagar um valor exorbitante para ter acesso aos dados, ainda que o algoritmo de recomendação do Twitter esteja disponível agora no GitHub²⁵ (2023).

II O que foi o Twitter, e o que é o X

Como dito anteriormente, a plataforma está passando por profundas transformações desde o fim de 2022. Até os meados de julho de 2023, o *Endpoint*²⁶ 1.1 da API do Twitter ainda funcionava para a coleta de dados, ou seja, permitia a raspagem massiva de informação, habilitando o desenvolvimento deste modelo. Em outubro de 2022, no entanto, a empresa foi comprada por Elon Musk, que se posiciona contra a raspagem de dados da plataforma, e, em 2023, o *endpoint* foi descontinuado. Atualmente, uma chave de acesso para a coleta de dados se tornou cara o suficiente para limitar seu acesso à Big Tech e seus agentes – para reproduzir essa pesquisa, por exemplo, seria necessário o acesso *enterprise*, que hoje custa 5 mil dólares por mês.

Assim, a investigação futura que analisem novas bases de dados terá necessariamente de ser desenvolvida em parceria com laboratórios, empresas, organizações e/ou governos que tenham acesso aos recursos e permissões necessários para recolher dados do Twitter e de outras fontes relevantes. A colaboração com estas entidades será essencial para que investigadores e acadêmicos possam continuar o seu trabalho de análise de dados e desenvolvimento de modelos, garantindo o cumprimento das políticas de utilização de dados e considerações éticas. Espera-se que esta abordagem promova uma ligação multisetorial mais forte entre a

²⁵ O GitHub é uma plataforma de desenvolvimento colaborativo que facilita o gerenciamento de projetos de software usando o sistema de controle de versão Git. Ele fornece um ambiente centralizado para armazenar, colaborar e controlar as mudanças em códigos-fonte. Desenvolvedores utilizam o GitHub para hospedar repositórios de código, facilitar colaborações, rastrear problemas e gerenciar solicitações de pull. A plataforma é amplamente usada na comunidade de desenvolvimento de software para promover a colaboração eficiente e o controle de versão distribuído.

²⁶ Um endpoint de uma API é uma URL (*Uniform Resource Locator*) específica que você acessa para realizar uma ação ou obter informações de um sistema ou serviço online. Cada endpoint representa uma função ou recurso distinto da API e é usado para direcionar solicitações específicas, como recuperar dados, enviar dados, atualizar informações ou executar ações específicas. Em essência, é um ponto de acesso definido que permite interações controladas com a API.

investigação acadêmica e a indústria, conduzindo potencialmente a avanços inovadores no domínio da análise de dados e dos estudos dos meios de comunicação social.

De qualquer maneira, a Fortuna sorriu para esta pesquisa, e foi possível coletar aproximadamente 2 milhões de tweets ao longo de 2022, volume apropriado para uma pesquisa de mestrado sobre as eleições presidenciais.

III Procedimentos e parâmetros para a coleta de dados

Ao longo do período oficial das eleições de 2022, ou seja entre os dias 16 de agosto e 31 de outubro, foram coletados de forma sistemática conjuntos de *tweets* dos *trending topics* do Twitter. Foi decidido colher os *tweets* dos *trending topics* pois eles demonstram os assuntos que estão sendo amplamente discutidos na plataforma, oferecendo uma oportunidade para coletar grandes amostras de dados. Em cada sessão de coleta, cerca de 18.000 tweets foram obtidos, proporcionando uma base de dados substancial para análise. Esta abordagem de coleta é particularmente adequada devido às limitações do endpoint 1.1 da API do Twitter, que não permite a coleta de tweets com mais de uma semana de idade. Assim, ao focar nos *trending topics*, que são por natureza assuntos atuais, assegura-se que os dados coletados sejam relevantes e oportunos. Coletar dados dos *trending topics* de maneira consistente também permite a criação de amostras temporais importantes, pois, devido ao alto volume de tweets gerados em um intervalo curto de tempo durante um *trending topic*, é improvável que os tweets coletados tenham mais de uma semana de idade. Na maioria dos casos, o intervalo de tempo entre o primeiro e o último tweet coletado em um conjunto de dados estava entre horas ou minutos, e raramente excedia três dias. Isso garante que as amostras representem fielmente as discussões e tendências então atuais na plataforma, proporcionando resultados contundentes o discurso e as opiniões dos usuários em períodos eleitorais críticos como as eleições de 2022.

Para isso, foi escrito em *Wolfram Language* um código autoral denominado Argos. Argos é um código em constante desenvolvimento, aprimorado à medida que emergem novas demandas de pesquisa. Para esta pesquisa, ele opera algumas funções:

O código coleta e organiza os 50 maiores *trending topics* brasileiros por hora por dia por semana. Estes *trending topics* são colhidos por *web scraping* do website www.exportdata.io²⁷. Esta etapa tem como objetivo promover transparência e imparcialidade

²⁷ Este é um site gratuito e confiável de exportação e análise de dados do Twitter, amplamente utilizado internacionalmente por diversas universidades. No entanto, devido à depreciação dos *Endpoints* da API do Twitter,

quanto à seleção dos *trending topics* escolhidos para busca ao listar quais são os *trending topics* relevantes no momento da pesquisa.

Argos coleta e organiza até 18000 tweets contendo um *trending topic* dentro de (I) *original tweets* (tweets originais), (II) *reply tweets* (respostas de tweets, que também são tweets), (III) *quote tweets* (tweets citados, que podem ou não conter texto próprio associado) e (IV) *retweets*. Para que a seleção seja o mais neutra possível, foi criada uma conta de usuário apenas para os fins desta pesquisa.

Todos estes tweets devem conter a palavra-chave pesquisada para serem contabilizados e coletados. O programa também explicita os usuários engajados com esse *trending topic* categorizando-os como (I) *retweeted users* (usuários *retweetados*) e (II) *retweeter users* (usuários que *retweetam*), elencando também o tamanho da multidão engajada no *trending topic* e a quantidade de *tweets* originais que foram retweetados. Entender o tamanho da multidão engajada em um trending topic é crucial, especialmente no contexto de *tweetstorms* ou "tweetaços", que podem ser utilizados para amplificar artificialmente a importância de um assunto político. Em alguns casos, um número relativamente pequeno de usuários pode gerar um volume desproporcional de tweets sobre um tópico específico, criando a ilusão de que esse assunto é mais popular ou relevante do que realmente é. Isso pode distorcer a percepção pública sobre quais questões são prioritárias ou amplamente apoiadas. Ao quantificar o tamanho da multidão envolvida, é possível diferenciar entre um movimento genuinamente popular e uma campanha coordenada por um grupo menor de indivíduos. Por exemplo, se um grande número de tweets sobre um tópico vem de um pequeno grupo de usuários, isso pode indicar uma tentativa de manipulação da percepção pública, como é frequentemente visto em campanhas de desinformação ou propaganda política.

Por fim, o programa também explicitará a data e hora do primeiro e do último *tweet* buscado, assim como o tempo que correu entre o primeiro e último *tweet* colhido, dentro dos limites impostos pelo *Application Programming Interface* livre do Twitter²⁸. Estes conjuntos de dados (*datasets*) são salvos em .csv, e podem ser reconstituídos e consultados pelo programa.

o website não funciona mais, então, uma atualização do código que permita a extração dos *trending topics* está para ser efetivada nos meados de 2024.

²⁸ 18000 *tweets* a cada 15 minutos.

Os IDs²⁹ do primeiro e último *tweets* também são salvos para facilitar uma nova busca, caso necessário.

4.2 ANÁLISE TOPOLÓGICA DE DADOS (TDA)

Há que ter em conta a arquitetura que rodeia a utilização do Twitter antes de nos aventurarmos na TDA. A sua lógica de funcionamento - a utilização de retweets sobretudo para mostrar apoio, citar tweets ou comentários para expressar opiniões sobre um tópico tweetado - é mais flexível do que noutras redes sociais. No Twitter, é mais valorizado comentar um trending topic de forma espontânea e irreverente do que fazer uma curadoria cuidada de um perfil, como acontece no Instagram e no Facebook. O foco desta plataforma é a interação em si, como a conversa em torno de um tema quente e a forma como a rede de contatos reage às suas opiniões. O que importa é o diálogo com os outros utilizadores, o apoio silencioso através de gostos ou retweets, o confronto direto com tweets marcados ou respondidos, ou mesmo *tweetstorms* organizados para sensibilizar para assuntos importantes numa comunidade. Os utilizadores podem ter vários objetivos quando retweetam: amplificar o alcance de um tweet original para um público mais vasto (os seus próprios seguidores ou os que estão envolvidos num tópico em voga), informar o seu público sobre um tópico que consideram relevante, comentar um tópico discutido, concordar com, validar ou demonstrar publicamente lealdade a outro utilizador ou a um tópico que lhes é próximo, procurar reciprocidade ou ganhar mais seguidores, ou simplesmente guardar um tweet retweetado no seu próprio perfil para referência futura (Boyd, Golder, Lotan, 2010, p. 6). Além disso, os debates no Twitter são marcados principalmente pela replicação de mensagens originais – os *retweets* –, pela interconexão de temas envolvendo os personagens e o contexto do conflito, e pela alta atividade de perfis não institucionais na propagação de mensagens ligadas a posições ideológicas (Penteado, Pereira, Cervi, Almeida, Rocha, Chaves, 2023), o que facilita a construção topológica dos dados..

I Análise Topológica de Dados

De forma resumida, a Análise Topológica de Dados (*Topological Data Analysis* – TDA) consiste na organização de dados massivos em formas. E nestas formas, são buscadas as Homologias Persistentes (*Persistent Homologies*), ou seja, padrões geométricos que persistem nas formas observadas a despeito do aumento ou diminuição de algum parâmetro. Nesta pesquisa, os dados minerados foram reorganizados computacionalmente em topologias, e,

²⁹ Sigla para *Identify*. É o registro digital de um *tweet*, e o que permite encontrá-lo novamente em uma busca.

através das homologias persistentes descobertas (nucleares, bipolares e multipolares), foi possível analisar a conjuntura política dentro do espaço digital do Twitter.

Foi concluído ao longo do período de coleta de dados que a TDA é uma técnica de análise que se demonstrou promissora na análise de dados de MSDs, em particular o Twitter. Cada MSD tem sua lógica de funcionamento, evidentemente, porém, no caso do Twitter, a mecânica de funcionamento da rede, que se baseia em *retweets* e na repetição de palavras-chave, permitiu a construção de cadeias de interações que filtravam-se por si mesmas, já que os padrões de retuitagem eram construídos pelos próprios usuários ao utilizarem a rede. Em outras palavras, era como se os próprios usuários construíssem constelações narrativas vistas nas eleições de 2022. Isso permitiu a observação do desenvolvimento das narrativas eleitorais como espiã, sem precisar qualquer exposição de maneira para obter os dados.

Dito de forma mais de acordo com a linguagem matemática, a TDA consiste na organização de dados em geometrias e é um método matemático de análise de conjuntos de dados que utiliza técnicas da topologia para fornecer uma estrutura dimensionalmente generalizada, permitindo assim a análise de uma forma³⁰ persistente gerada. Ao aplicar a TDA aos dados do Twitter, é possível identificar padrões e relações que podem não ser imediatamente aparentes através dos métodos tradicionais não-dimensionais. Por exemplo, a TDA pode ajudar a identificar grupos de utilizadores que interagem frequentemente uns com os outros, e também identificar as figuras centrais desses grupos, ou vácuos entre agrupamentos que permitem a identificação de *gatekeepers*. Estas informações pode ser preciosa para compreender a dinâmica das comunidades conectadas por retweets, bem como a difusão de narrativas e a atenção no seio dessas comunidades.

A Homologia Persistente é o estudo das características topológicas de um conjunto de dados a diferentes escalas (Le, Taylor, 2022, p. 6-7), e consiste na procura da persistência de características topológicas em diferentes escalas. Ela faz isso examinando como os componentes conectados, os buracos e outros recursos topológicos evoluem à medida que uma janela deslizante varre os dados de baixa a alta resolução, qualquer seja o espaço dimensional. A técnica de homologia é um conceito fundamental na topologia algébrica³¹ que mede os

³⁰ O livro "*Topological Data Analysis with Applications*", de Gunnar Carlsson e Mikael Vejdemo-Johansson, aborda a TDA aplicada à ciência política (Carlsson, Vejdemo-Johansson, 2022, p. 199-200).

³¹ A Topologia Algébrica é um ramo da matemática que estuda as propriedades geométricas e topológicas dos espaços, tais como pontos, rectas, superfícies e volumes, utilizando ferramentas da álgebra abstrata. O seu objetivo é compreender as características dos espaços que são invariantes sob deformações contínuas, permitindo a sua classificação e comparação.

buracos num espaço topológico e, nesta pesquisa, é útil para definir cliques³², identificar *gatekeepers* e detectar polarização. Ao atribuir grupos ou cliques a um espaço topológico, é possível detectar informações sobre a conectividade, o número de buracos - ou vazios - e outras características de dimensões superiores do espaço. Esta informação pode ser utilizada para identificar utilizadores influentes e para compreender melhor o fluxo de informação na rede (quando as narrativas ressoam, através de ligações apresentadas por $k-1+$ simplexes³³, ou não ressoam, quando são encontrados buracos), bem como para extrair informações relevantes sobre a estrutura das constelações de tweets, identificar comunidades de utilizadores, detectar padrões de retweet e polarização.

Ou seja, para entender a disseminação de narrativas durante a campanha eleitoral de 2022 no Brasil, a TDA é usada para analisar a estrutura de constelações geradas de *tweets* e *retweets* relacionados a um tópico político específico. Essas constelações são analisadas para identificar padrões e relações subjacentes no conjunto de dados - bem como os perfis e narrativas observados. Ao mapear os padrões de retweets num espaço topológico, é possível identificar agrupamentos de usuários que são particularmente ativos na discussão, bem como as relações entre diferentes grupos e os perfis mais proeminentes.

É importante, no entanto, ter cuidado ao considerar os gráficos gerados a partir de padrões de retuitagem como estruturas topológicas, o que encaminha a uma discussão de caráter metodológico. Embora estes gráficos apresentem geometrias e exibam conjuntos de nós (usuários) e as suas relações (*retweets*), eles não possuem inerentemente uma topologia pois essa topologia foi gerada através da matemática computacional. A topologia envolve o estudo de propriedades como a continuidade, a conectividade e os conjuntos abertos³⁴, porém, estas propriedades extrapolam estruturas geradas topologicamente por computação. A todo modo, ao

³² O *clique* é um grupo de utilizadores que partilham interações e têm uma forma de cluster neste modelo.

³³ Um simplex é um objeto geométrico fundamental. Um 0-simplex é um único ponto, um 1-simplex é um segmento de reta que liga dois pontos, um 2-simplex é um triângulo formado por três pontos, e assim por diante.

³⁴ Em matemática, a continuidade refere-se à propriedade de uma função ou de um mapeamento em que pequenas alterações na entrada resultam em pequenas alterações na saída. Implica que não há saltos abruptos ou interrupções no comportamento da função e que esta mantém uma relação suave e ininterrupta entre os valores de entrada e de saída. A conectividade é um conceito utilizado para descrever a propriedade de um conjunto que não é dividido ou separável em partes distintas. Significa que não existem lacunas, buracos ou componentes isolados dentro do conjunto ou espaço. Os pontos de um conjunto ou espaço conexo podem estar continuamente ligados ou ser alcançáveis através de caminhos sem quaisquer interrupções, como é o caso dos clusters gerados. Finalmente, em topologia, um conjunto aberto é um subconjunto de um determinado espaço que contém todos os seus pontos interiores. Significa que, para qualquer ponto do conjunto, é possível encontrar uma pequena vizinhança à volta desse ponto inteiramente contida no conjunto. Os conjuntos abertos são caracterizados pela sua capacidade de definir limites e distinguir entre pontos dentro e fora do conjunto. São um conceito essencial no estudo das propriedades topológicas e da continuidade de funções.

recorrer a técnicas como a análise de dados topológicos, especificamente o *k-Nearest-Neighbor*, é possível extrair características topológicas de ordem superior a partir de complexos³⁵ simpliciais construídos a partir dos padrões de retuitagem. Estas características fornecem informações sobre os padrões de conectividade, buracos e estruturas de dimensão superior nas constelações, permitindo uma compreensão mais abstrata e abrangente da sua estrutura subjacente. É crucial reconhecer, no entanto, que embora esta abordagem ofereça uma perspectiva útil, estou a aplicar uma lente topológica para analisar a constelação, em vez de tratar o próprio grafo como um espaço topológico totalmente realizado³⁶.

Isso pois os gráficos gerados a partir de padrões de retuitagem não possuem propriedades topológicas ou geométricas inerentes, uma vez que existem dentro de um espaço virtual. Por exemplo, constelações computacionais podem também, em certos casos, desviar-se das normas euclidianas, que pertencem a geometria clássica, e até mesmo das normas de continuidade e conectividade e relações espaciais da topologia. Em outras palavras: é importante exercer cautela ao considerar esses gráficos como estruturas topológicas, pois sua topologia é resultado de matemática computacional, e, dessa forma, existe num espaço virtual.

A todo modo, ao aplicar técnicas como a análise de dados topológicos, especialmente o *k-Nearest-Neighbor*, é possível extrair características topológicas de ordem superior a partir dos complexos simpliciais construídos a partir dos padrões de retuitagem, e identificar Homologias Persistentes uma vez que essas características revelam informações sobre padrões de conectividade, buracos e estruturas de dimensão superior nas constelações, permitindo uma compreensão mais abstrata e abrangente de sua estrutura subjacente, e, mais importante, o relacionar estas Homologias Persistentes com a conjuntura política.

Como, então, compreender os dados coletados através de uma lente topológica?

Argos organizará os tweets coletados em constelações de perfil para perfil através de retweets num espaço topológico bidimensional, apresentando os padrões de retweet dos utilizadores. Cada um destes perfis é atribuído a uma posição de coordenadas $\{X, Z\}$ ³⁷. O Argos

³⁵ Um complexo simplicial consiste numa composição de simplexes e é normalmente apresentado num espaço bidimensional ou tridimensional.

³⁶ Na matemática, um espaço topológico totalmente realizado (*Fully Realized Topological Space*) é uma estrutura matemática rigorosa que satisfaz as definições formais da topologia. Ele é construído a partir de pontos e conjuntos abertos de acordo com os axiomas topológicos, como a preservação de interseções finitas e uniões arbitrárias de conjuntos abertos. É uma abstração matemática precisa. Não é possível esperar o mesmo rigor das constelações geradas por Argos.

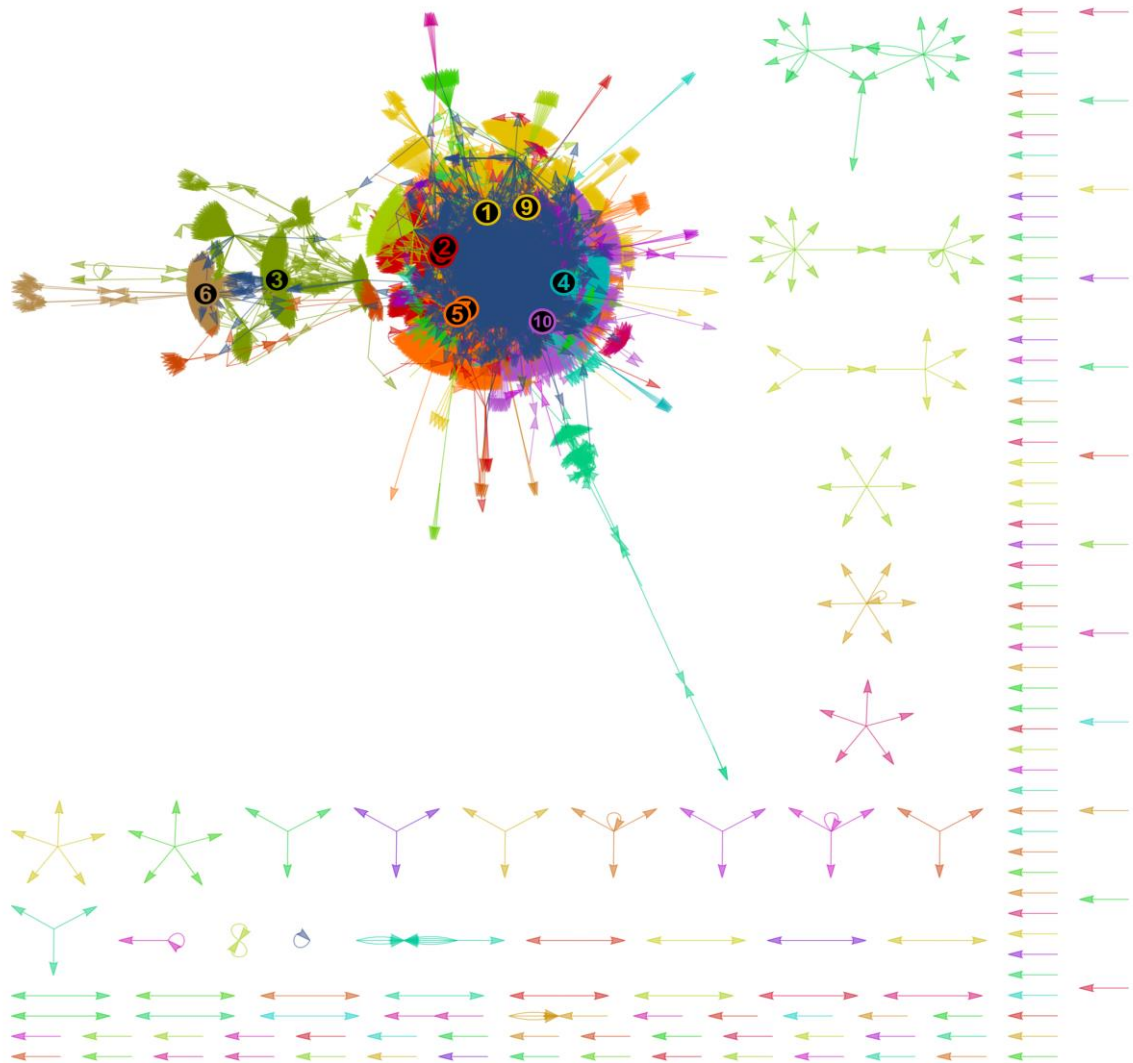
³⁷ Para pesquisas futuras, gráficos tridimensionais $\{X, Y, Z\}$ poderão ser gerados.

identifica cliques que são pintados com cores diferentes, sendo que as setas que indicam interações entre diferentes cliques são sempre pintadas a azul. Estas constelações podem então ser guardadas e recarregadas. Os conjuntos de dados recolhidos são guardados em formato .csv e as constelações podem ser reconstruídas e consultadas utilizando o programa, assim como todos os *tweets* que constituem esta constelação.

Um exemplo de tal aplicação³⁸ (embora visivelmente não dinâmica, por se tratar de um .doc) pode ser encontrado na página seguinte da Figura 3, e estas Constelações serão utilizadas na secção seguinte do artigo, à medida que as Identidades Digitais e as suas colocações e classificações forem exploradas. Essa abordagem oferece várias vantagens. Por exemplo, as constelações topológicas permitem visualizar e analisar a complexa rede de interações entre usuários no Twitter. Ao representar os dados coletados de *trending topics* em um espaço topológico, é possível observar como diferentes usuários ou grupos de usuários interagem. Essas constelações também facilitam a identificação de comunidades dentro da rede do Twitter e permitem reconhecer os influenciadores principais dentro de cada comunidade. Isso é crucial para entender como certas narrativas ou ideias ganham tração e como são disseminadas através da rede. Além disso, ao mapear as interações e conexões entre os usuários, é possível analisar como diferentes narrativas políticas se espalham, ganham apoio ou enfrentam resistência. Isso inclui a capacidade de identificar campanhas de desinformação ou manipulação de opinião pública. Além disso, as constelações topológicas podem revelar padrões de comportamento online, como a formação de câmaras de eco, polarização e a dinâmica de grupos em discussões políticas.

³⁸ Ver também o campo da Análise de Redes.

Figura 3 – A constelação completa das *keywords* ‘Efeito Lula’



Fonte: Criado a partir de dados recolhidos e filtrados através de Argos.

Uma amostra de 18000 tweets coletados a partir da palavra-chave "Efeito Lula", com tweets coletados de 1 de setembro a 26 de agosto de 2022, organizados através de padrões de retuitagem em um espaço topológico no qual cada seta consiste em dois pontos coordenados: a base é um perfil que tweetou, e a cabeça um perfil que retweetou. A comunidade total é constituída por 7791 perfis. Os dez perfis mais retuitados são identificados.

A leitura do gráfico, contendo os perfis mais influentes, e o que *tweetam*, estará no capítulo 5.

II *k-Nearest-Neighbor* e Homologias Persistentes

À medida que se aprofundam os estudos da TDA, é empregue um tratamento final dos dados: a aplicação do *k-Nearest-Neighbor* (kNN) para detecção de Homologias Persistentes. Alguns tratamentos anteriores, no entanto, são necessários para aplicar o kNN:

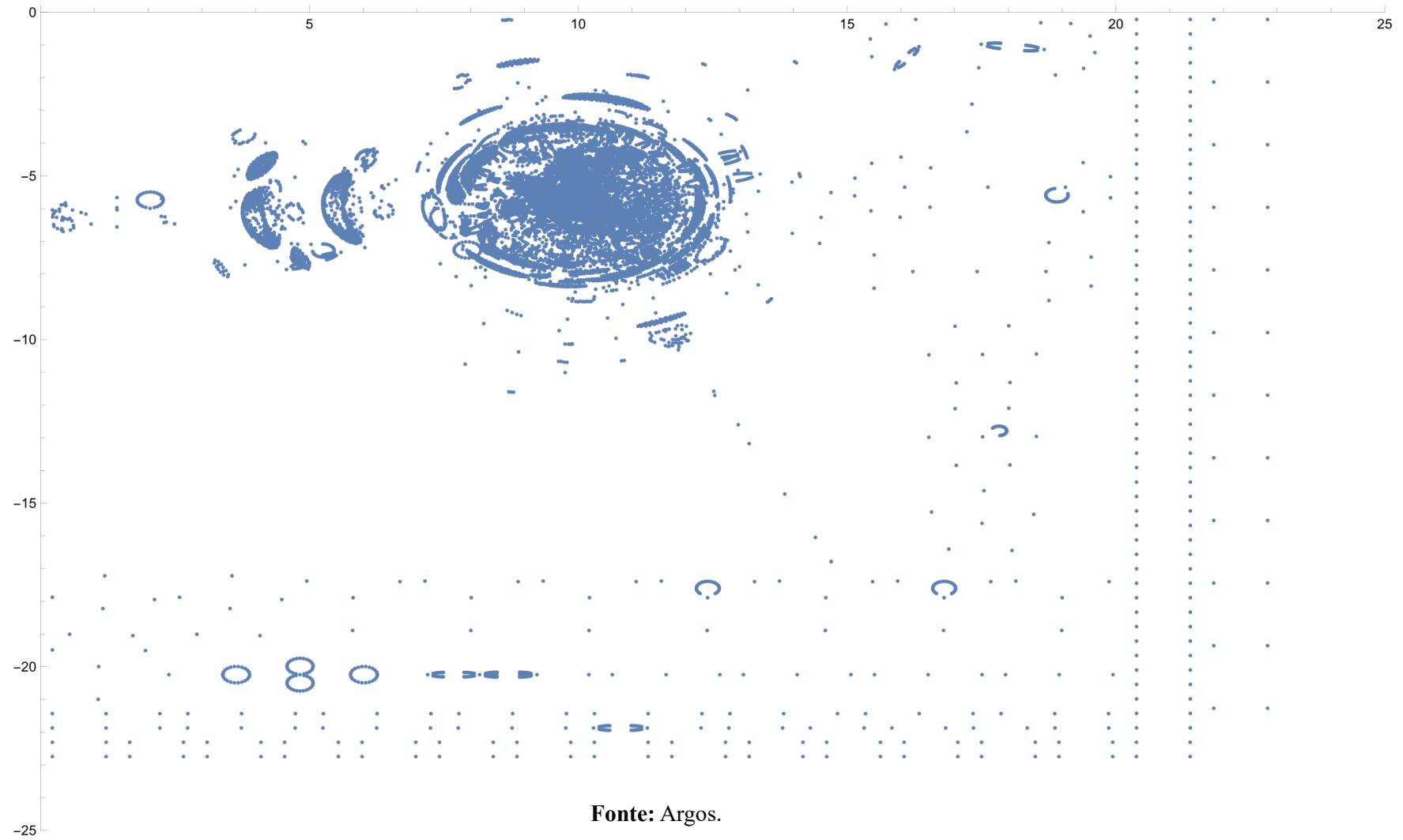
Considere-se que as coordenadas utilizadas neste estudo para gerar conjuntos discretos³⁹ foram derivadas de padrões de retuitagem apresentados na Figura 1, que captam as relações e interações entre perfis do Twitter. Agora, os padrões específicos de retuítes servirão apenas para atribuir coordenadas aos perfis num espaço bidimensional, e estas relações apresentadas pelas setas são completamente removidas. Ver, na próxima página, a Figura 2.

Ao tratar as nuvens de pontos coordenados derivadas de padrões de retuitagem como conjuntos discretos, é possível analisar a estrutura topológica subjacente sem o ruído introduzido pelas interações específicas de *retweet*. Esta abordagem permite estudar as relações entre perfis, mesmo quando estes não estão, considerando apenas a cadeia principal de interações, diretamente ligados através de retuítes, de maneira a iluminar as ligações e interações mais amplas dentro da rede de redes sociais. Isto é feito para concentrar a análise apenas na geometria gerada e na estrutura topológica subjacente, sem o ruído ou a influência dos padrões de retuítes. Em outras palavras, esta aplicação possibilita a análise da proximidade entre perfis mesmo que não tenham interagido diretamente através de retweets. Esta abordagem permite a descoberta de ligações ocultas e a exploração das relações intrínsecas entre perfis nas redes sociais.

Também é importante notar as outras cadeias de caracteres que estão desligadas do grupo principal. Estas referem-se a perfis retweetados fora do cluster principal e devem ser consideradas de forma totalmente autónoma, mesmo que tenham sido captadas no mesmo momento do cluster maior e sejam exibidas pertencentes ao mesmo vazio. São as suas próprias constelações e, por conseguinte, as relações aí expressas são necessariamente independentes da cadeia principal, e não é correto implicar relações de proximidade com o cluster principal.

³⁹ Um conjunto discreto refere-se a uma coleção de elementos individuais distintos - ou pontos - que são separados e distintos uns dos outros. Em termos mais simples, significa que o conjunto é constituído por objectos individuais isolados, sem quaisquer ligações ou relações contínuas entre eles. A ideia-chave é que não existe qualquer noção de "proximidade" ou "distância" entre estes pontos; são tratados como entidades separadas. Os conjuntos discretos são frequentemente utilizados para analisar dados que não são contínuos ou ligados, como as nuvens de pontos geradas quando os padrões de retweeting são retirados das constelações.

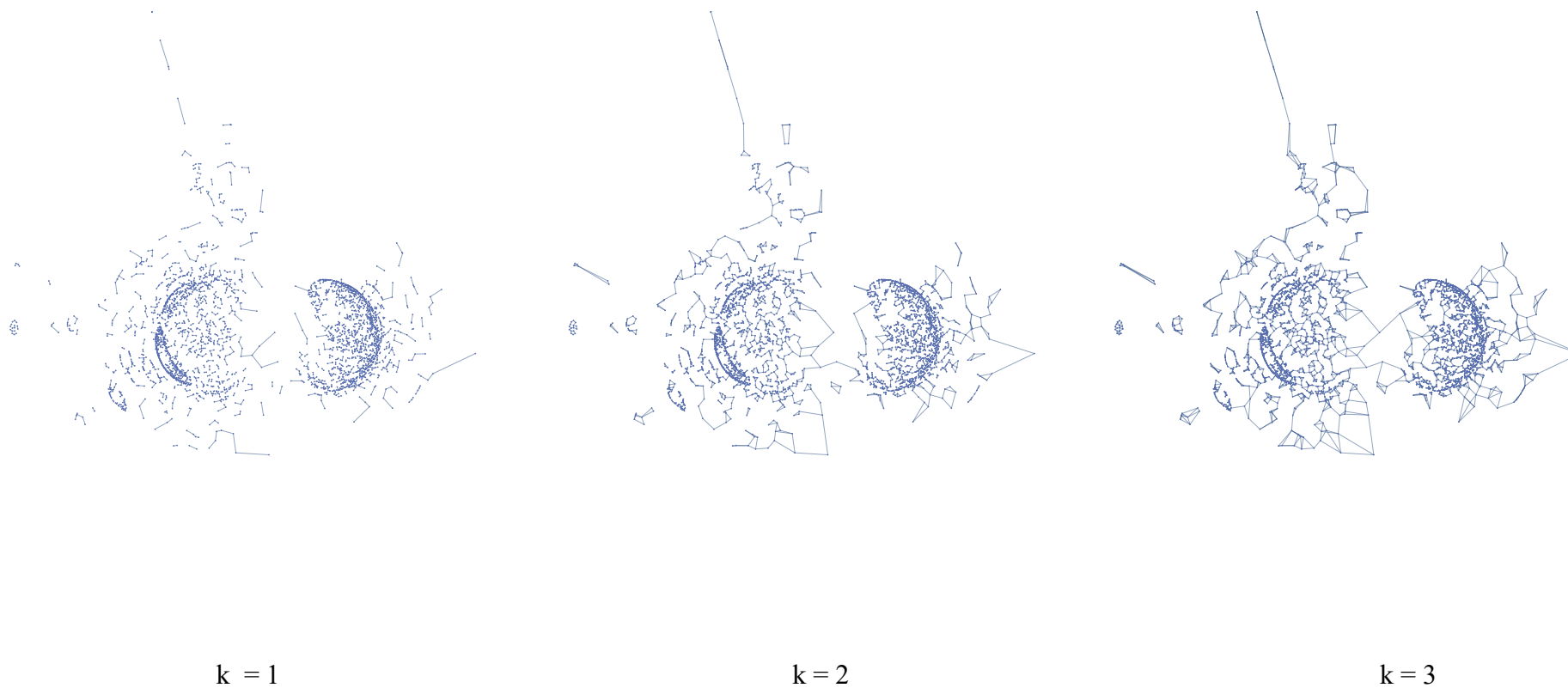
Figura 4 - O conjunto discreto gerado através do padrão de retuitagem num espaço bidimensional como nuvens de pontos aliviadas das conexões estabelecidas através dos retweets. Os 18000 tweets gerados a partir de uma comunidade de 7791 perfis transformam-se em 21032 pontos distribuídos conforme apresentado.



Agora os dados estão prontos para serem filtrados através do kNN. A técnica kNN é um método utilizado na TDA para identificar as Homologias Persistentes dos dados da nuvem de pontos, uma vez que proporciona uma forma flexível e eficiente de capturar a sua estrutura topológica subjacente. Numa rede social onde existem comunidades polarizadas, a TDA pode identificar essas divisões como buracos (*holes*) na topologia da rede. Essas lacunas são representações da falta de interação ou comunicação entre grupos distintos na rede. Essa abordagem fornece uma visão mais abrangente das dinâmicas sociais em jogo, indo além da simples identificação de quem interage com quem. Além disso, a TDA é capaz de destacar características como robustez e resiliência da rede, através de aplicações como o kNN (k-Nearest-Neighbor). O kNN em análises de redes envolve a criação de uma rede onde cada nó é conectado aos seus k vizinhos mais próximos. Neste método, o parâmetro k é crucial, pois determina o número de vizinhos a serem considerados para cada nó. A escolha de k pode influenciar significativamente a estrutura do grafo resultante. Um valor de k pequeno pode não capturar todas as relações significativas, enquanto um valor de k muito grande pode incluir conexões menos relevantes (Le, Taylor, 2021). Ao aplicar o kNN em uma rede social, por exemplo, é possível identificar clusters ou comunidades de usuários que interagem frequentemente entre si. Esses clusters podem ser analisados para entender padrões de comunicação, formação de grupos com interesses comuns e até identificar pontos de polarização. Por exemplo, ela pode indicar quão sensível é a estrutura da rede a mudanças através da quantidade de conexões estabelecidas com o aumento ou diminuição do parâmetro k . Essa capacidade de analisar a rede sob diferentes condições é crucial para entender a dinâmica e a estabilidade das interações sociais em plataformas digitais. Ou seja, ao recorrer a TDA, especificamente o kNN, é possível extrair características topológicas de ordem superior a partir de complexos simpliciais construídos a partir dos padrões de retuitagem. Estas características fornecem informações sobre os padrões de conectividade, buracos e estruturas de dimensão superior nas constelações, permitindo uma compreensão mais abstrata e abrangente da sua estrutura subjacente, e a identificação das Homologias Persistentes.

Aqui, um exemplo de uma Homologia Persistente de uma topologia classificada como uma Constelação Bipolar, em que a estrutura mantém-se a despeito do aumento do fator k :

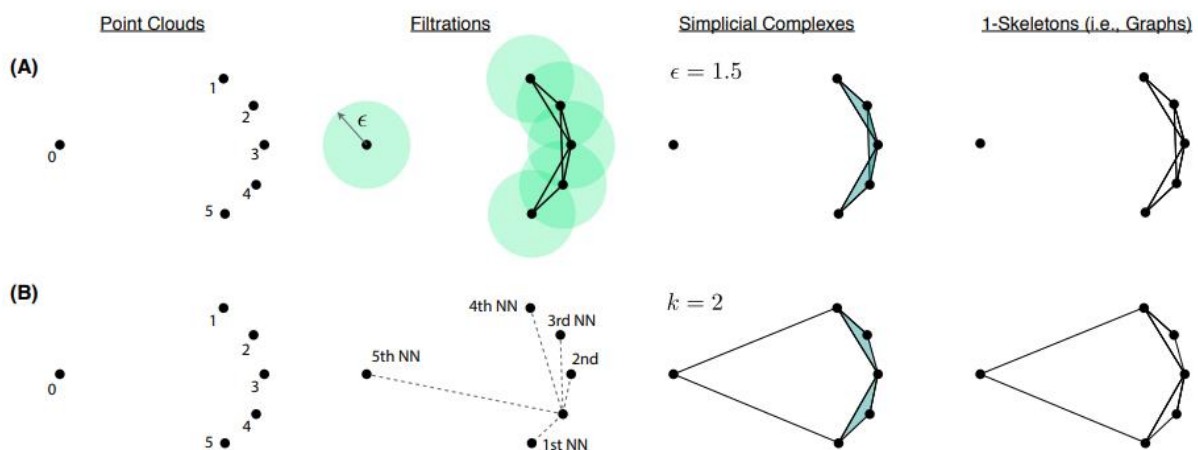
Figura 5 – Um exemplo de Homologia Persistente, neste caso, uma Constelação Bipolar, observada da filtragem kNN da maior cadeia de interação dos dados da coleta da palavra-chave ‘Lula’, a ser explorada adiante no próximo capítulo. A Homologia persiste a despeito do aumento de k .



Fonte: Argos Database

Outra técnica para identificar Homologias Persistentes é o *Vietoris-Rips* (VR). No complexo VR, um conjunto de pontos é ligado através de simplexes com base nas suas distâncias aos pares. Especificamente, dada uma coleção de pontos num espaço numérico, o complexo VR constrói simplificações considerando todos os subconjuntos possíveis de pontos que se encontram dentro de um limiar de distância especificado, tipicamente denotado como ϵ . Um simplex ϵ -dimensional é incluído no complexo se a distância aos pares entre quaisquer dois pontos dentro do simplex for menor ou igual a ϵ . Para compreender o conceito, considere um exemplo usando bolas. Imagine-se um conjunto de pontos dispersos num espaço e que se pretende construir um complexo simplicial que capte as relações entre esses pontos. O complexo VR consegue-o considerando um parâmetro ϵ , que representa o raio de uma bola centrada em cada ponto. Para cada ponto, uma bola é desenhada a partir de um raio ϵ à sua volta. Se duas bolas se intersectam ou sobrepõem, os pontos correspondentes são ligados por uma aresta - um 1-simplex. Da mesma forma, se três bolas tiverem uma intersecção comum, forma-se um triângulo - um 2-simplex - ligando os pontos correspondentes. O complexo simplicial resultante, conhecido como complexo de Vietoris-Rips, capta os padrões de conectividade entre os pontos com base no parâmetro ϵ . Os pontos que estão próximos uns dos outros terão valores de ϵ mais pequenos, o que leva a mais ligações no complexo. Os pontos distantes entre si terão valores de ϵ maiores, resultando em menos ligações (Le, Taylor, 2020).

Figura 6 – Aplicações Vietoris-Rips (A) *versus* kNN (B)



Fonte: Le, Taylor, 2021.

Le e Taylor, no entanto, apresentam um argumento convincente para a utilização kNN em oposição a VR. Nesta abordagem, cada ponto de um conjunto de dados está ligado aos seus k vizinhos mais próximos, formando simplexes de várias dimensões. O valor de k determina o tamanho da vizinhança local e influencia a complexidade e o nível de pormenor capturado no

complexo resultante. Ao considerar as relações geométricas locais entre pontos, os complexos kNN fornecem uma forma flexível e eficiente de analisar a estrutura topológica subjacente dos dados da nuvem de pontos e sua Homologia Persistente. Uma vez que os complexos de VR são construídos com base nas distâncias entre pontos, impondo um limiar fixo para determinar a conectividade, este limiar fixo pode levar à formação de ligações espúrias ou à ausência total de ligações, particularmente quando se lida com conjuntos de dados complexos ou ruidosos. Além disso, os complexos de VR podem não captar com precisão as características geométricas de escala fina no que respeita às geometrias geradas por computador, uma vez que se baseiam em distâncias discretas e não em variações contínuas. No kNN, no entanto, a conectividade dos pontos é determinada considerando a sua proximidade entre si, sem depender de um limiar fixo. Esta flexibilidade permite ao kNN captar relações mais matizadas e adaptar-se à variação inerente dos dados. (Le, Taylor, 2020, p. 10). O método é particularmente adequado para os dados recolhidos, uma vez que, embora as constelações geradas a partir de padrões de retuites apresentem geometrias, não possuem inerentemente uma topologia, como referido anteriormente. Ao contrário do VR, que constrói complexos simples com base nas distâncias entre pares, o kNN permite a atribuição de topologia aos dados, ou, por outras palavras, a abordagem kNN considera a proximidade dos pontos e identifica os vizinhos mais próximos, o que é mais adequado para extrair informações topológicas significativas dos dados bidimensionais sem assumir uma estrutura topológica pré-existente. Além disso, para aqueles que não estão familiarizados com conceitos matemáticos avançados, a noção de um conjunto discreto simplifica a compreensão do kNN, uma vez que trata de pontos individuais e das suas relações locais em vez de limiares de distância abstratos. Isso torna o kNN uma abordagem mais acessível e intuitiva para analisar dados com estruturas discretas.

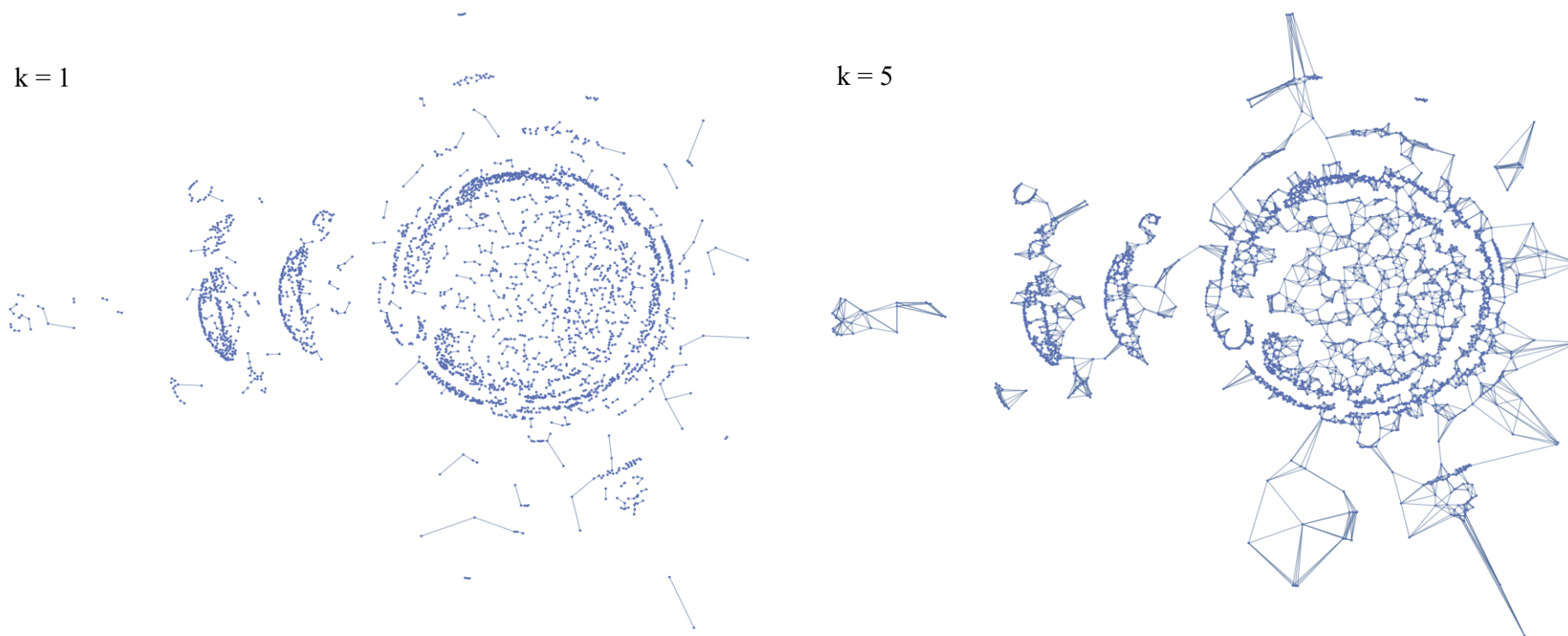
Esta abordagem permite a identificação de componentes ligados, loops, vazios e características topológicas de ordem superior⁴⁰ presentes nos dados da nuvem de pontos. Embora outros métodos, como o Complexo Cech, que está intimamente relacionado com a VR, e a própria VR, também sejam utilizados na TDA, o complexo kNN fornece uma representação mais flexível que pode lidar com distribuições de dados complexas e irregulares, tornando-o

⁴⁰ As características topológicas de ordem superior englobam estruturas e relações complexas que surgem quando se analisam dados para além das simples ligações ponto-a-ponto. Captam as interligações, dependências e relações geométricas entre vários pontos ou entidades num conjunto de dados, indo além dos pontos ou arestas individuais. Estas características incluem simplicidades de dimensões superiores, como linhas e triângulos, e as suas relações, como ligações e vazios.

uma ferramenta valiosa para explorar as características topológicas dos dados da nuvem de pontos (ibidem, p. 5).

Nesta investigação, o método kNN com parâmetro $k = 3$ será utilizado para identificar as Homologias Persistentes dos dados recolhidos e indicar possíveis relações entre perfis que podem não estar ligados através de retweets. Estas Homologias Persistentes são classificadas entre Constelações Nucleares, Constelações Bipolares (como a figura 5), e Constelações Multipolares. Vale mencionar que, devido ao carácter caótico das interações no Twitter, algumas Homologias Persistentes podem adequar-se a mais de uma categoria descrita. Por exemplo, a Figura 7, adiante, a despeito de ser majoritariamente Nuclear, apresenta polaridade. A próxima figura apresentou um $k = 5$ de maneira a ilustrar que o parâmetro k pode ser ampliado.

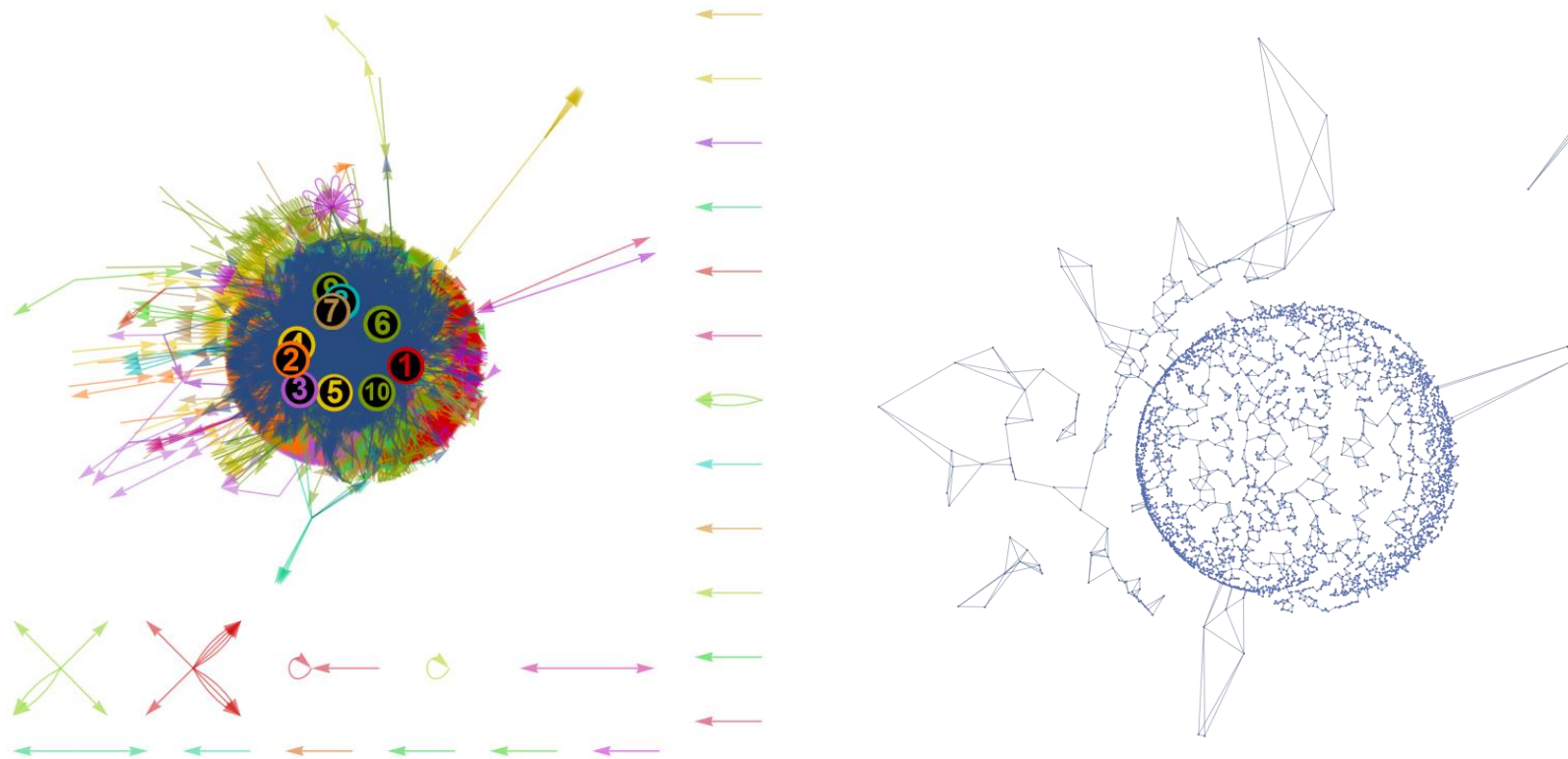
Figura 7 – Simplexes de filtragem kNN traçados a partir de $k = 1$ (um vizinho por ponto) e $k = 5$ (cinco vizinhos mais próximos por ponto) a partir de uma lista reduzida de coordenadas das palavras-chave "Efeito Lula", composta por 2813 pontos cada. Para esta aplicação, apenas foi considerada a cadeia principal de interações da Figura 1 (a constelação do padrão de retuítes), uma vez que as constelações desconectadas não exibem inerentemente a proximidade entre perfis. Isto não é verdade para cadeias de interações.



Fonte: Argos.

III Constelações Nucleares

Figura 8 – À esquerda, uma amostra de 18000 tweets recolhidos a partir da hashtag #Vote22Bolsonaro, com tweets recolhidos no dia 16 de agosto, num período de pouco mais de 3 horas. A comunidade total é composta por 7456 perfis. Os dez perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a Constelação Nuclear gerada a partir da maior sequência de interações com filtrações kNN onde $k = 3$, consistindo em 3240 vértices reduzidos a partir dos 69621 vértices originais encontrados na sequência principal de interações.



Fonte: Argos

No caso desta amostra, o perfil mais retuitado em vermelho é o do próprio Flávio (@FlavioBolsonaro), filho mais velho de Bolsonaro, seguido por Joubertth Souza (@Joubertth19), candidato a deputado federal e membro do partido de direita PL (Partido Liberal). O quarto perfil, porém, em amarelo, já é um perfil de Influenciador - e famoso! -: Bárbara Destefani, conhecida pelo seu nome de perfil TeAtualizei ou pelo seu nome de utilizador @taoquei1, aparece frequentemente entre os apoiantes mais influentes de Bolsonaro. O perfil seguinte, em amarelo e com o número 5, é também um influenciador: Freu Rodrigues (@freu_rodrigues), embora não tão influente quanto Bárbara. O sétimo perfil é o de Carlos Bolsonaro (@CarlosBolsonaro), o segundo filho de Jair Bolsonaro, seguido por Rodrigo Constantino (@RConstantino), um influente escritor e comentarista político, e, na esfera do Twitter, um Influenciador para todos os efeitos. Notavelmente, todos os outros perfis (o terceiro, o sexto, e do sétimo ao décimo perfil) são perfis de pessoas, todos fortemente ligados ou ao clã Bolsonaro ou aos influenciadores aqui exibidos.

A Primeira proposição de Shiller para a Economia da Narrativa afirma que uma narrativa pode ser difundida a partir de um único evento que desencadeia uma resposta viral nas mídias sociais que pode levar a uma grande mudança na política e no comportamento dos eleitores, e o atentado contra a vida do presidente Jair Bolsonaro durante a campanha presidencial de 2018 foi um evento significativo que elevou sua figura à de lenda. A 6 de setembro de 2018, Bolsonaro foi esfaqueado durante um comício de campanha em Juiz de Fora, Minas Gerais, um ato de violência chocante que visava eliminar Bolsonaro como candidato político. No rescaldo do ataque, os seus apoiantes juntaram-se em torno dele, vendo a tentativa de assassinato como prova da corrupção sistêmica e da turbulência política que precisava de ser abordada, e, quer o atentado à vida de Bolsonaro tenha sido decisivo para a sua vitória nas eleições de 2018 ou não, é sem dúvida que este evento construiu muito do ethos em torno da persona de Bolsonaro. O seu nome completo é, afinal de contas, Jair Messias (Messias, em português) Bolsonaro. Este incidente e a sua sobrevivência acabaram por desempenhar um papel significativo na solidificação da imagem de Bolsonaro como um líder forte e reforçaram o seu apelo populista junto do eleitorado brasileiro.

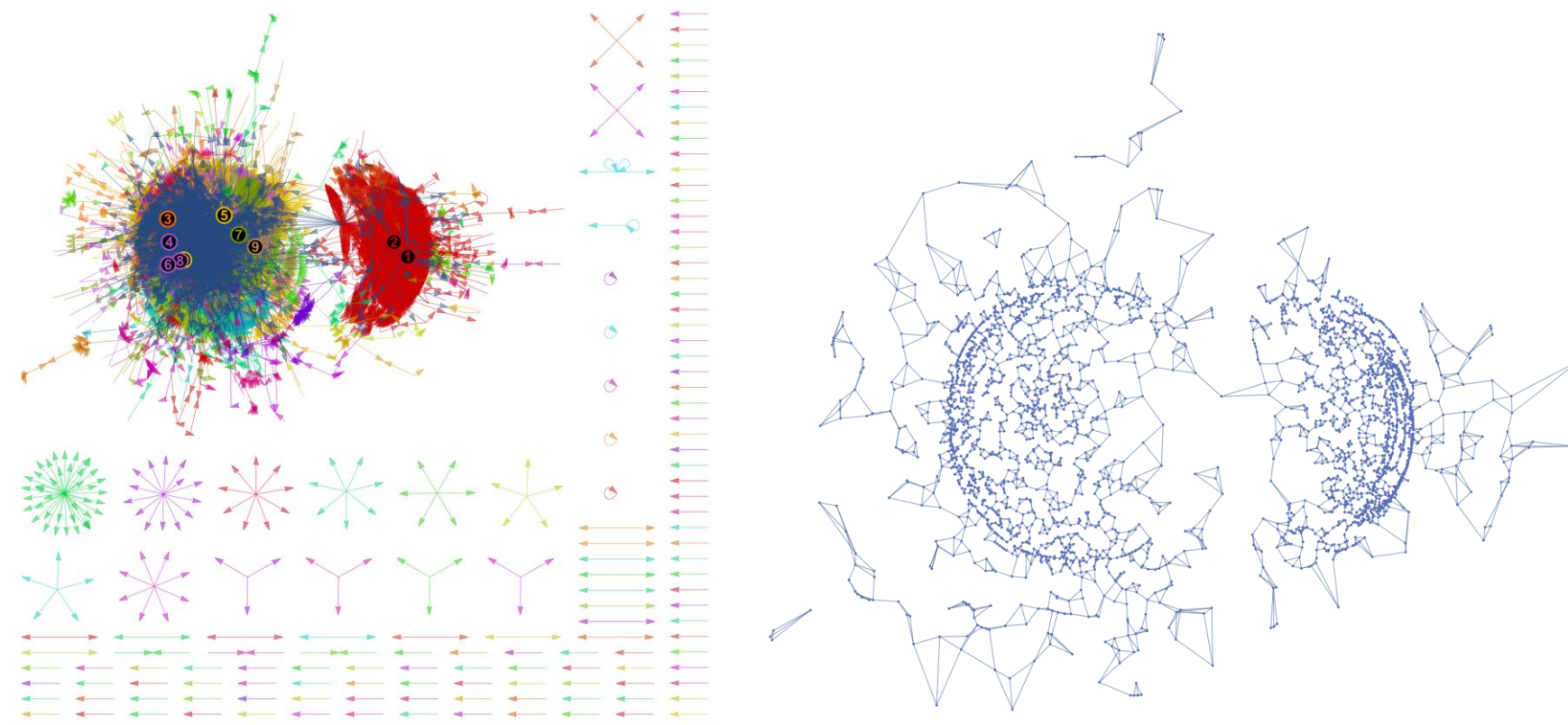
O atentado contra Jair Bolsonaro durante a campanha presidencial de 2018 pode ser analisado como um exemplo de Cúspide Cultural no contexto político brasileiro. A Cúspide Cultural representa um ponto de transformação onde contingências comportamentais interligadas resultam em um impacto significativo e duradouro na sociedade (Glenn et. al., 2016). Neste caso, o ataque contra Bolsonaro agiu como um catalisador, não apenas elevando

sua figura a um patamar quase mítico, mas também alterando profundamente o cenário político brasileiro. A resposta emocional e a mobilização dos apoiadores em torno de Bolsonaro após o incidente demonstram como um único evento pode transformar a percepção pública e redefinir as narrativas políticas. Assim, essa Cúspide Cultural foi marcada pela convergência de uma narrativa política dramática e a personificação de Bolsonaro como um 'messias' ou mártir político, conceitos que reforçaram seu apelo populista. O evento foi amplificado pelas mídias sociais, demonstrando a proposição de Shiller sobre o poder das narrativas de se espalharem rapidamente e influenciarem o comportamento eleitoral. A sobrevivência e a subsequente eleição de Bolsonaro como presidente simbolizam não apenas a resiliência de sua figura política, mas também uma mudança significativa na cultura política do Brasil, refletindo um descontentamento mais amplo com o status quo e um desejo de mudança radical.

A campanha oficial para a reeleição de Jair Bolsonaro em 2022 começou em Juiz de Fora, a mesma cidade onde ele havia sobrevivido à tentativa de assassinato quatro anos antes. Essa decisão estratégica teve como objetivo capitalizar o significado simbólico desse evento. Ao lançar sua campanha em Juiz de Fora, Bolsonaro buscou reforçar a narrativa de resiliência e força que emergiu do ataque de 2018, apresentando-se como um líder que havia superado as adversidades e estava inabalável em seu compromisso de combater a corrupção e restaurar a ordem, apesar de quaisquer tentativas contra sua própria vida. A topologia das palavras-chave 'Juiz de Fora', em particular, será minuciosamente analisada no capítulo 5, assim como outras topologias nucleares.

IV Constelações Bipolares

Figura 9 – À esquerda, uma amostra de 18000 tweets recolhidos a partir da palavra-chave "Datafolha" (o Datafolha é um instituto de sondagens brasileiro associado à Globo), com tweets recolhidos a 18 de agosto. A comunidade total é composta por 8666 perfis. Os dez perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a topologia bipolar gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo de 3058 vértices reduzidos dos 37455 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Argos.

Em 18 de agosto, o Datafolha previu a vitória de Lula com 51% dos votos, o que estava quase correto: Lula venceu com 50,83% dos votos contra 49,17% de Bolsonaro. O perfil mais retuitado é o de Flavia Ferronato (@flferronato), em vermelho, criticando a pesquisa do IPEC que mostra Lula com 51% das intenções de voto, brincando que o único "51" que Lula tem é na marca brasileira de cachaça, insinuando-o como um bêbado. Kim D. Paim (@kimpaim), também de vermelho, surge como o segundo perfil mais retuitado, levantando críticas às pesquisas e destacando que o Datafolha apresentou fotos sorridentes de todos os candidatos, exceto Bolsonaro, criando a percepção de que ele parecia menos simpático. Ele também aponta que a Globo corrigiu a situação mudando a foto de Bolsonaro, corrigindo a discrepância inicial e sugerindo que a Globo estava ciente de seu viés.

Desta vez, Argos coloca a esquerda política na esquerda. André Janones (@AndreJanonesAdv) e Thiago Brasil (@ThiagoResiste), marcados em laranja e roxo, respectivamente, são perfis de esquerda, compartilhando as boas notícias e apoiando Lula, seguidos por Central Eleitoral (@CentralEleicoes), o quinto perfil mais retuitado em amarelo, uma rede de notícias de esquerda que tem influência em várias comunidades de esquerda. Em seguida, Boulos (@GuilhermeBoulos), o sexto perfil mais retuitado em roxo, outro político, apoia Lula, seguido por dois perfis muito interessantes: Jairme (@jairme arrependi) e Coronel Siqueira (@direitasiqueira), respectivamente o sétimo e o oitavo perfis mais retweetados da amostra em verde e roxo. Jairme é um perfil que compila *tweets*, *posts* ou outras amostras de posts de quem se arrependeu de ter votado em Bolsonaro, e Coronel Siqueira é um perfil de sátira, onde ele finge ser um militar de meia-idade que apoia Bolsonaro - claro, de forma zombeteira.

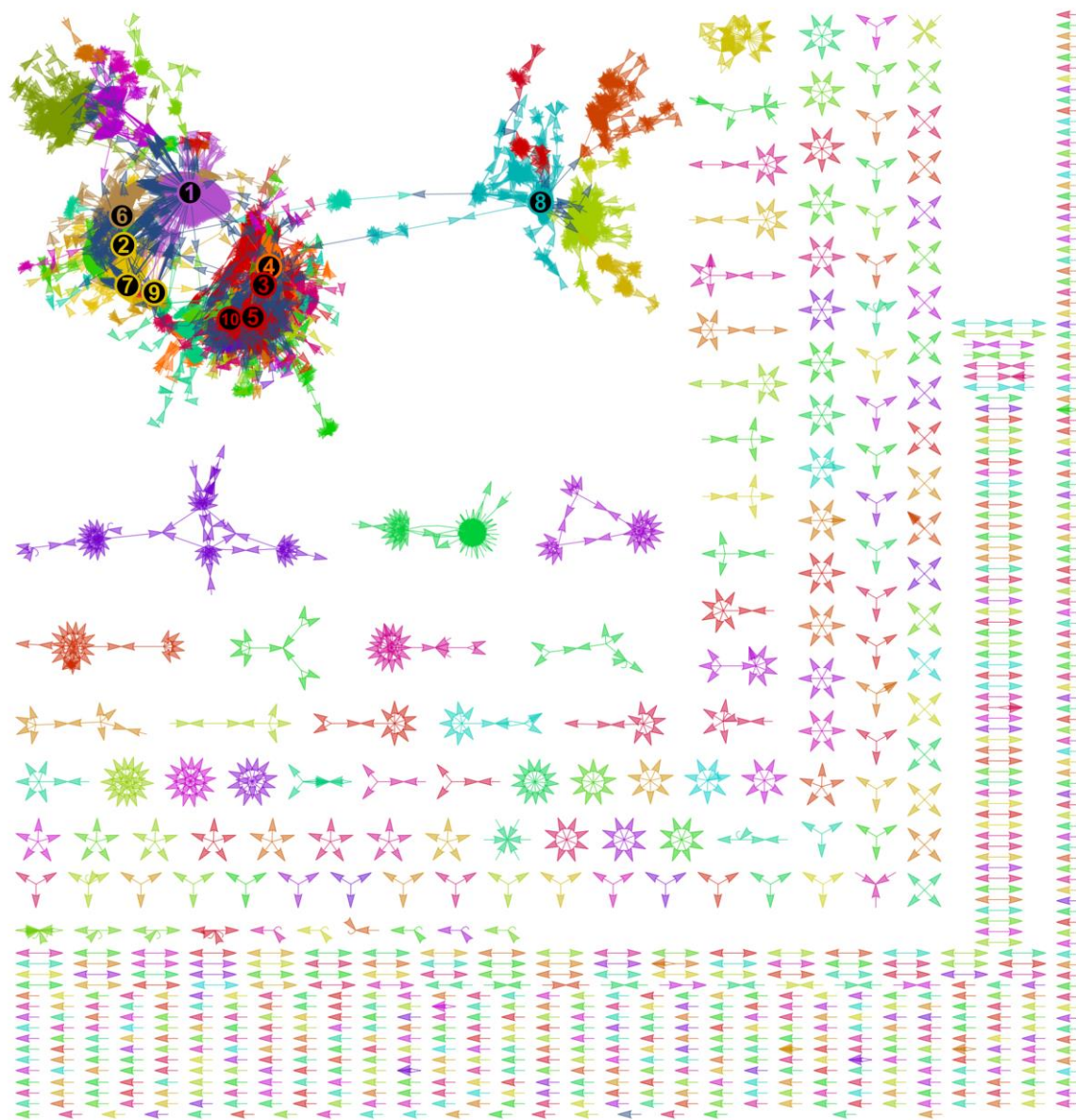
Um aspecto desta pesquisa destaca uma vantagem do uso de TDA: ao capturar eficazmente a topologia subjacente dos dados através dos padrões de retweeting, identificando as relações entre perfis, posiciona corretamente o perfil de sátira de Coronel Siqueira entre os perfis de esquerda, levando a uma representação precisa dos clusters ideológicos dentro do conjunto de dados.

A constelação "Datafolha" revela o buraco entre os perfis, bem como seus posicionamentos, como pode ser visto na Figura 10, que revela uma clara disputa de narrativas em torno da credibilidade dos institutos de pesquisa, particularmente o Datafolha, e do retrato dos candidatos políticos. Perfis alinhados com o cluster da direita, como Flávia Ferronato e Kim D. Paim, expressam ceticismo em relação aos resultados das pesquisas do Datafolha,

questionando sua precisão e destacando possíveis vieses. Suas críticas se concentram em discrepâncias percebidas no tratamento dos candidatos, como o retrato de Bolsonaro em comparação com outros concorrentes. Por outro lado, perfis de esquerda como André Janones, Thiago Brasil e Central Eleitoral celebram e amplificam os resultados positivos para Lula, reforçando a sua imagem e gerando entusiasmo entre as suas respectivas comunidades. Além disso, a presença de perfis como Jairme, dedicado a mostrar o arrependimento de ex-apoiadores de Bolsonaro, e Coronel Siqueira, uma conta satírica que zomba da postura de Bolsonaro, demonstra ainda mais a existência de narrativas conflitantes dentro do discurso político. A disputa de narrativas neste contexto reflecte diferentes interpretações dos dados das sondagens, da representação dos candidatos e das perspectivas ideológicas, contribuindo para uma paisagem política complexa e dinâmica.

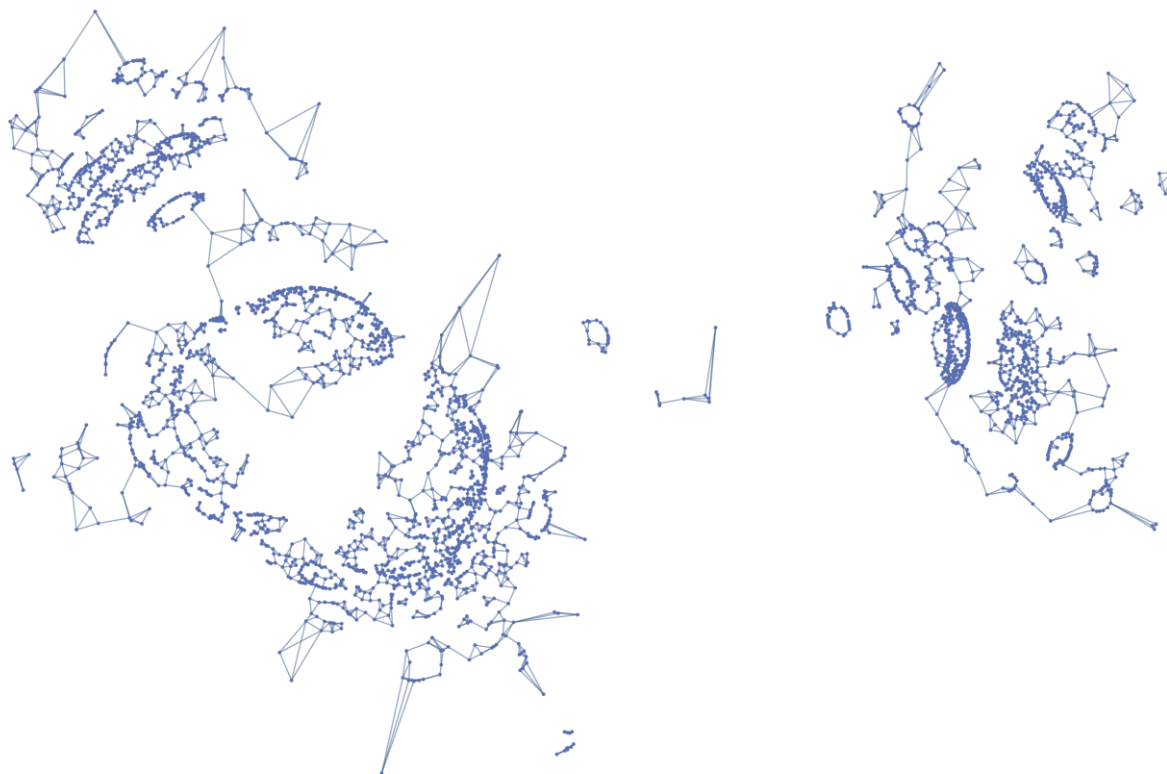
V Constelações Multipolares

Figura 10 – Uma amostra de 18000 tweets recolhidos a partir da cadeia de palavras-chave 'Democracia', com tweets recolhidos no dia 30 de setembro no spam de pouco mais de uma hora. A comunidade total é constituída por 13909 perfis. Os dez perfis mais retweetados estão identificados.



Fonte: Argos.

Figura 11 – A Homologia Persistente categorizada como Constelação Multipolar gerada a partir da maior sequência de interações da pesquisa 'Democracia' com filtragens kNN onde $k = 3$, consiste em 3196 vértices, reduzidos dos 13970 vértices originais encontrados na sequência principal de interações.



Fonte: Argos.

Na topologia multipolar, há pelo menos quatro agrupamentos de usuários que disputam o sentido da palavra 'Democracia' com suas respectivas concepções e narrativas. Em meio a personalidades influentes no Brasil, está Neymar (@neymarjr) expressando apoio a Bolsonaro e desafiando a esquerda, acusando-a de atacá-lo por ter uma opinião diferente da deles em seu tweet. Enquanto isso, Bolsonaro (@jairbolsonaro) argumenta que a mídia e a Globo favorecem Lula e não a democracia, e seu filho, Carlos (@CarlosBolsonaro) chama a atenção para como 'as pessoas' acham tudo bom quando um ator global (Mark Ruffalo) apoia 'o ladrão' (Lula), embora considerem absurdo quando um jogador de futebol (Neymar) apoia Bolsonaro, achando absurdo que 'as pessoas' considerem boas décadas de governo de esquerda e quatro anos da direita uma coisa terrível.

Para o cluster da esquerda política, o quarto perfil mais retuitado da amostra pertence a Mark Ruffalo (@MarkRuffalo), um ator renomado por sua interpretação do Hulk da Marvel e

por seu ativismo em prol de políticas verdes. Ele compartilha uma citação de Juliette (@juliette), cantora, advogada e empresária, afirmando que o mundo está observando de perto as eleições no Brasil. Mark destaca o tweet de Juliette, que instiga as mulheres a mostrarem bravura e exercerem seu direito de voto. Isso chama a atenção para a triste realidade de que muitas mulheres enfrentam coerção para não votar, enfatizando a importância de exercerem corajosamente seus direitos democráticos, e que o mundo estava assistindo as eleições brasileiras. Ainda no cluster da esquerda política, o décimo perfil mais retuitado pertence a Antonio Tabet (@antoniotabet), um ator do Porta dos Fundos, um renomado canal de comédia. Tabet afirma que honestidade, arrependimento e educação não são comuns no Brasil. Além disso, ele critica fortemente Bolsonaro, rotulando-o como o epítome de um modelo negativo e uma ameaça significativa à paz, segurança, instituições, minorias e à própria democracia.

O agrupamento mais distanciado é um agrupamento onde pessoas que falam espanhol se engajam com o tema das eleições brasileiras, por isso está tão distanciado do agrupamento, e não se conecta diretamente com a esquerda ou a direita política. Portanto, independentemente de apoiarem a esquerda ou a direita política, os perfis ao redor do 8º perfil estão falando espanhol, criando seu próprio cluster e, de fato, confirmando o que Mark Ruffalo afirmou: o mundo estava observando as eleições de 2022 no Brasil.

5. CAPÍTULO 4: PERSONALISMO E POLARIZAÇÃO POLÍTICA

O objetivo deste capítulo é compreender as dinâmicas de Personalismo Político no contexto dos dados colhidos, enfatizando como as interações nas MSDs, especificamente no Twitter, refletem e influenciam o comportamento eleitoral e as percepções do público. Neste contexto, o Personalismo Político pode ser definido como um fenômeno onde a política se concentra em torno de indivíduos carismáticos e influentes (Weber *apud* Silva, 2018), em vez de instituições ou ideologias partidárias estabelecidas. Este fenômeno ocorre quando líderes políticos conseguem galvanizar apoio e legitimidade principalmente através de sua presença, personalidade e capacidade de estabelecer uma conexão emocional direta com o eleitorado, muitas vezes utilizando-se das MSDs como ferramentas para amplificar seu alcance e influência. Neste cenário, os líderes personalistas frequentemente emergem como figuras centrais nas narrativas políticas, substituindo os mecanismos tradicionais de representação política, como os partidos e as plataformas ideológicas, com uma abordagem mais direta, imediata e emotiva de engajamento político. As MSDs desempenham um papel crucial neste processo, proporcionando uma plataforma para a construção e a manutenção da imagem destes líderes, bem como para a mobilização de suporte e a criação de uma base de seguidores leais.

Além disso, de maneira a compreender a Polarização Afetiva, pretende-se examinar o papel dos *gatekeepers* digitais e da estrutura das próprias MSDs na filtragem e propagação de informações, considerando como estes aspectos influenciam a formação de opinião e a disseminação de narrativas políticas. A análise foca tanto nas manifestações diretas de apoio ou oposição a figuras políticas quanto nas implicações mais sutis dessas interações, como a perpetuação de certas ideologias e a exclusão de alternativas.

A primeira seção deste capítulo se dedica à uma revisão da Análise do Comportamento, com foco na relação entre o indivíduo e o ambiente. Conceitos do behaviorismo moderno são aplicados para entender os movimentos de Recrudescimento e Arrefecimento de Vínculos Políticos no Twitter. A TDA é usada para examinar como os usuários no Twitter formam linhagens culturo-comportamentais, transmitindo comportamentos e formando culturas online coesas. Em seguida, a segunda seção se dedica ao estudo do Personalismo através da análise de um *dataset*, assim como a próxima. Neste caso, a seção sobre Polarização Afetiva está centrada no *dataset* da palavra-chave ‘Lula’, uma vez que ele se apresenta como elemento polarizante. As duas últimas seções estão dedicadas à analisar o Personalismo Político de Bolsonaro e Lula,

respectivamente, através de *datasets* classificados como Constelações Nucleares populadas por seus respectivos apoiadores.

I Análise do comportamento político em período eleitoral no Éter

A compreensão da cultura do Twitter é fundamental para apreciar a dinâmica subjacente à construção de modelos topológicos em análises de dados. No Twitter, a prática de *retweetar* não é apenas um mecanismo de compartilhamento de conteúdo, mas também um ato intrinsecamente ligado às expressões de apoio, discordância ou engajamento com temáticas específicas (Boyd, Golder, Lotan, 2010). Esta prática reflete uma rede complexa de interações e relações, moldando um terreno fértil para a TDA uma vez que, ao retuitar, os usuários não apenas ampliam o alcance de determinadas mensagens, mas também participam ativamente na formação e reformulação de constelações narrativas, nos moldes descritos por Shiller (2019) permitindo a análise dos padrões emergentes e persistentes. Esses padrões, quando construídos computacionalmente através da TDA, revelam não somente as conexões diretas entre usuários, mas também as estruturas mais abstratas de comunicação e influência. Além disso, as aplicações do algoritmo kNN (*k-Nearest Neighbors*) permite a análise das geometrias que indicam as relações de proximidade e vinculação, pois ilumina de maneira mais clara os *clusters* formados.

Tais abordagens encontram ressonância particularmente em períodos eleitorais, ou quando tópicos políticos dominam a conversa pública, ou seja, quando a densidade e a intensidade deste tipo de interação são amplificadas. Nesses momentos cruciais, onde o discurso político se intensifica, é oportuno que a pesquisa em Ciência Política busque se aproveitar da maior densidade de interações políticas para compreender padrões, tendências e narrativas emergentes em meio ao tumulto comunicacional da Tecnosfera. Por exemplo, a presença ocasional de tópicos aparentemente não relacionados, como 'Verstappen⁴¹', entre os *trending topics* nos períodos eleitorais, exemplifica a natureza dinâmica e efêmera do Éter comunicacional, o que reforça a importância da seleção acertada das palavras-chave relativas à assuntos políticos para a raspagem dos dados, e da TDA para filtrar e interpretar o fluxo de informações, permitindo uma distinção mais precisa entre as narrativas políticas proeminentes e aquelas que são meramente passageiras.

⁴¹ Max Verstappen é piloto de Fórmula 1, e seu nome aparece com frequência entre os assuntos do momento do Twitter. Não foram poucas as vezes que a palavra-chave 'Verstappen' aparecia entre os 10 primeiros assuntos do momento no Brasil no meio de palavras-chave relativas ao cenário eleitoral.

A todo modo, em meio à vastidão do Éter, durante as eleições ou debates políticos intensificados, as discussões online muitas vezes se concentram em torno de temas específicos, facilitando a identificação e extração de dados relevantes para análise. No entanto, a concentração de dados nesses momentos também apresenta desafios, uma vez que a sobreposição de múltiplas narrativas e a rápida sucessão de eventos podem criar um ambiente caótico. E neste contexto, é possível perceber a Crise Etérea da Representação também na dificuldade de distinguir entre as narrativas verdadeiramente influentes e aquelas que são apenas efêmeras, surgindo e desaparecendo rapidamente no Éter comunicacional. O que se relaciona com o Desatino Político como o sentimento de confusão perante a política, agora agravada pelo ritmo exacerbado de produção de conteúdo no Éter comunicacional.

Por isso é necessário compreender *como* analisar o comportamento político em período eleitoral, e, para isso é oportuno recorrer às teorias comportamentais que podem informar sobre as motivações e consequências das ações online. Neste sentido, são úteis algumas definições do behaviorismo radical de Skinner, que propõe uma análise empírica-experimental do comportamento, aceitando sentimentos, conjuntos de valores, estados de consciência e de introspecção como passíveis de investigação.

O behaviorismo radical tem como premissa a problematização do comportamento a partir da relação entre o indivíduo e o ambiente, buscando compreender o mundo através das variáveis responsáveis pela aquisição e manutenção dos comportamentos (Barreto, Toassa, 2021). Por isso, é possível uma correlação entre conceitos e métodos de análise do behaviorismo moderno e os movimentos de Recrudescimento e Arrefecimento de Vínculos Políticos dentro do espaço do Éter comunicacional, observados em figuras topológicas. E isso só é possível pois o behaviorismo é pragmático, e, assim, permite pesquisas sistemáticas dentro do contexto da Ciência Política (Moxley, 2004). Nesta seção, exploraremos a relação entre os conceitos de Linhagem Culturo-Comportamental, Transmissão Cultural, Macrocomportamento, Metacontingência, Macrocontingência e Cúspide Cultural com o período eleitoral no contexto do Éter comunicacional.

Para compreender o conjunto de valores expresso por tweets e retweets, e o Twitter como um espaço passível de interações socioculturais, foi utilizado o arcabouço teórico proveniente das teorias comportamentais. Por exemplo, o conceito de **Linhagem Culturo-Comportamental**, que se refere à transmissão de comportamentos operantes através de repertórios individuais ao longo do tempo, aborda como certos comportamentos são aprendidos

socialmente e replicados em vários indivíduos, criando uma espécie de linhagem através da qual práticas, costumes e tradições são passados de pessoa para pessoa, formando a base da cultura (Glenn, et. al, 2016). Um comportamento operante é uma ação realizada por um indivíduo que é influenciada pelas consequências que se seguem. Diferente do comportamento respondente, que é automático e provocado por estímulos, o comportamento operante é voluntário e modificado por reforços ou punições. Isso significa que o aumento ou diminuição da frequência com que um comportamento ocorre depende dos resultados (positivos ou negativos) que ele produz para o indivíduo; é um comportamento que opera sobre o ambiente e é moldado pelas consequências – o que condiz com o ambiente comunicacional do Twitter, em que usuários constantemente produzem conteúdo pensando em como ele será recebido por uma massa amorfa de usuários.

Dentro deste panorama teórico, é possível compreender o universo discursivo de uma base de apoiadores online, que se encontra aglutinada em torno de uma figura personalista nas redes, como constituindo uma Linhagem Culturo-Comportamental que pode ser analisada ao longo de um período de tempo, como foi o caso dos três meses das eleições de 2022. Dentro deste período, por exemplo, observou-se uma intensa atividade de apoio expressa através de tweets e retweets, que funcionam como comportamentos operantes. Esses comportamentos digitais, que incluem não apenas compartilhar conteúdo, mas também criar mensagens que ressoam com os valores e crenças do grupo, contribuem para a formação de uma Linhagem Culturo-Comportamental distintas e consistentes.

Isso pois o discurso, aglutinado em torno das figuras personalistas e organizado pelas palavras-chaves e *#hashtags* são replicadas e reforçadas dentro do grupo. No contexto das eleições de 2022 essa dinâmica foi particularmente evidente, onde padrões de linguagem, temas recorrentes e até mesmo *hashtags* específicas se tornaram marcadores identitários dessa linhagem. O uso da análise comportamental, neste caso, possibilita a observação de como determinados comportamentos (tweets, retweets, respostas) são reforçados dentro da comunidade, levando à formação de uma cultura online coesa. Além disso, a análise da Linhagem Culturo-Comportamental dos apoiadores permite compreender as mudanças e a evolução do discurso ao longo do tempo, identificando como as narrativas e temas abordados se adaptam em resposta a eventos externos ou mudanças no cenário político. Isso revela não apenas a dinâmica interna do grupo, mas também como ele interage e responde ao ambiente mais amplo das redes sociais e do panorama político.

Ainda que o conceito de **Transmissão Cultural** seja mais comumente definido como o processo pelo qual comportamentos, práticas e crenças são passados de uma geração para outra através de ensino direto, observação ou imitação, como um mecanismo de manutenção e evolução da cultura em sociedades humanas (Glenn, et. al, 2016), no contexto do Éter Comunicacional, a Transmissão Cultural acontece de maneira extremamente acelerada, principalmente durante períodos turbulentos e densos em produção de conteúdo político, como durante eleições. Desta maneira, figuras personalistas dentro do espaço do Éter comunicacional podem manter a coesão política de maneira inerente, sem preocupar-se com a necessidade de métodos tradicionais de transmissão de mensagens.

Nesse contexto, a Transmissão Cultural no Éter Comunicacional não se limita apenas a reproduzir comportamentos ou crenças, mas também envolve a criação e a evolução dinâmica de novas formas de expressão cultural e políticas. As plataformas digitais facilitam a formação de comunidades online que compartilham e reforçam ideias, independentemente de sua veracidade ou impacto social. Esse fenômeno pode levar a uma homogeneização do pensamento dentro de grupos, fortalecendo bolhas ideológicas e, como observado nos dados aqui coletados, contribuindo primeiramente para a clusterização, como observado por Gonzales-Bailón (2011) e depois para a polarização política. Além disso, no Éter Comunicacional, a transmissão de ideias e comportamentos ocorre não apenas horizontalmente, entre pares, mas também de maneira vertical, com influenciadores e figuras de autoridade moldando significativamente a direção do discurso político – o que culmina nos padrões de disseminação de informação nodais. Esse processo é facilitado pela natureza interconectada e imediata das redes sociais, onde a comunicação é contínua e as fronteiras entre diferentes grupos e gerações são frequentemente difusas.

É consenso de que o discurso em plataformas culmina no que Miguel (2022) nomeou como enclaves de reforço mútuo. No contexto do behaviorismo radical de Skinner, o **Macrocomportamento** é o comportamento operante socialmente aprendido observado nos repertórios de vários ou muitos membros de um sistema cultural, que se refere a padrões de comportamento que são comuns dentro de um grupo ou sociedade, surgindo da consistência nas contingências operantes que suportam o comportamento de indivíduos dentro desse grupo (Glenn et. al, 2016). No escopo desta pesquisa, é possível compreender Macrocomportamentos como persistentes ao longo de diversos conjuntos de dados, fossem estes dados colhidos no início da campanha eleitoral, ou no fim – e, surpreendentemente, até mesmo Macrocomportamentos comuns na esquerda e na direita política. Isso pois a polarização afetiva,

ao ser explorada no contexto das redes sociais, revela uma cultura subjacente dessas próprias plataformas que promove e amplifica a tendência humana de associar-se com os semelhantes. Esse fenômeno, conhecido como homofilia, é uma inclinação natural para a formação de laços com indivíduos que compartilham crenças, atitudes e valores semelhantes. Nas redes sociais, esse comportamento também é intensificado pela arquitetura e algoritmos das plataformas, que tendem a mostrar aos usuários conteúdos que é mais provável de ser do seu interesse, criando assim câmaras de eco (Sunstein, 2017).

Nestas câmaras de eco, os Macrocomportamentos se manifestam de maneira consistente e reforçada. As pessoas são continuamente expostas a ideias e opiniões que reforçam suas crenças pré-existentes, reduzindo a exposição a pontos de vista divergentes. Isso conduz a um aumento da coesão interna dentro dos grupos, mas também a uma maior divisão entre diferentes grupos, característica da polarização afetiva. Durante campanhas eleitorais, por exemplo, os Macrocomportamentos refletem não apenas as preferências políticas, mas também as reações emocionais e os valores culturais compartilhados pelos membros de cada enclave. Assim, independentemente do momento da campanha (início ou fim), padrões de comportamento, como a forma de discutir temas políticos, reagir a notícias e interagir com opositores, tendem a se manter consistentes dentro de cada grupo.

Uma descoberta interessante é a de que, apesar das diferenças ideológicas, certos Macrocomportamentos podem ser comuns entre os apoiadores de ambos os lados do espectro político. Isso pode incluir tendências como a propensão a compartilhar informações que confirmam suas crenças (viés de confirmação), atacar oponentes em vez de engajar em debates substantivos, ou a rápida disseminação de narrativas que apoiam sua ideologia, o que condiz com o conceito de Câmaras de Eco (Sunstein, 2017). Estas são manifestações de padrões de comportamento mais amplos e fundamentais que transcendem as especificidades ideológicas, evidenciando que, embora os grupos possam divergir em conteúdo, muitas vezes convergem em forma e função dentro do ambiente digital. Adiante, na próxima seção, estas semelhanças serão exploradas.

No contexto dos Macrocomportamentos dentro do escopo do Éter comunicacional, o conceito de **Metacontingência** é particularmente adequado: trata-se do comportamento operante socialmente aprendido observado nos repertórios de vários ou muitos membros de um sistema cultural. Este termo se refere a padrões de comportamento que são comuns dentro de um grupo ou sociedade, surgindo da consistência nas contingências operantes que suportam o

comportamento de indivíduos dentro desse grupo (Glenn et. al, 2016) – o que explica a convergência comportamental entre atores digitais tanto da esquerda quanto da direita política. Isso pois no ambiente das redes sociais, os padrões de interação e comportamento não são apenas o resultado de escolhas individuais, mas também são moldados por contingências mais amplas que afetam grupos inteiros. Essas contingências, que compõem as Metacontingências, podem incluir o design da plataforma, algoritmos de filtragem, normas culturais predominantes online e a influência de líderes ou influenciadores digitais.

A Metacontingência, portanto, refere-se à relação entre contingências comportamentais interligadas que produzem um produto agregado (como tendências de opinião, discursos ou movimentos sociais) e eventos ou condições selecionadoras do ambiente (como reações do público, políticas da plataforma ou acontecimentos políticos e sociais relevantes). No contexto do Éter comunicacional, a Metacontingência ajuda a explicar como certos comportamentos e ideias se tornam dominantes ou recebem maior visibilidade e apoio. Isso pois, neste ambiente digital, a convergência comportamental entre diferentes atores políticos pode ser vista como resultado da interação dessas contingências interligadas, que promovem certos tipos de comportamento (como compartilhamento de memes, hashtags ou narrativas) em detrimento de outros. Apesar das diferenças ideológicas, atores digitais de diferentes espectros políticos podem exibir comportamentos semelhantes como resultado dessas Metacontingências. Por exemplo, a tendência de agrupar-se em comunidades online homogêneas, a propensão para a polarização e a participação em campanhas de desinformação são padrões observados em múltiplos contextos políticos.

Enquanto a Metacontingência se refere à comportamentos operantes socialmente aprendidos no contexto de um sistema cultural, a **Macrocontingência** é um conceito usado para descrever como o comportamento de muitos indivíduos ou grupos pode levar a grandes mudanças ou consequências na sociedade, mesmo quando esses comportamentos são controlados por diferentes contingências. Tal conceito ser compreendido como um efeito cumulativo de comportamentos operantes que culminam em eventos sociais de significância. Neste mesmo sentido, uma **Cúspide Cultural** representa a coalescência de contingências comportamentais interligadas únicas e não recorrentes que resultam em um produto que leva a mudanças socioculturais significativas. É um ponto de inflexão onde um conjunto específico de circunstâncias ou eventos gera um impacto profundo e duradouro na cultura ou na sociedade (Glenn et. al, 2016). Um exemplo claro de Cúspide Cultural pode ser compreendido como as Primaveras Digitais que se espalharam em todo globo.

No contexto das eleições e da análise do comportamento eleitoral no Éter comunicativo, definido como o espaço comunicacional transfronteiriço desterritorializado, a identificação de Macrocontingências e Cúspides Culturais é central. Durante períodos eleitorais, o comportamento coletivo dos eleitores nas redes sociais, como a disseminação de informações, participação em campanhas digitais e discussões políticas, pode ser visto como parte de uma Macrocontingência, pois aqui, ações individuais, embora influenciadas por diversas contingências, somam-se para criar um efeito cumulativo com significativo impacto social. Esse efeito pode se manifestar de várias formas, incluindo mudanças na opinião pública, na percepção de candidatos ou em movimentos políticos. Por outro lado, uma Cúspide Cultural no contexto eleitoral emerge quando um evento ou série de eventos desencadeia uma mudança significativa no cenário político. Por exemplo, um debate eleitoral marcante, um escândalo político ou um movimento social emergente pode atuar como um catalisador para transformações profundas nas atitudes e comportamentos dos eleitores. Esses eventos podem alterar rapidamente o panorama político, influenciando as decisões de voto e remodelando alianças e oposições políticas.

As Primaveras Digitais, por exemplo, ilustram como as redes sociais podem facilitar movimentos de mudança rápida e abrangente. Esses movimentos são muitas vezes impulsionados por questões de grande relevância social que ressoam com um grande número de pessoas, levando a um engajamento político massivo e, conseqüentemente, a mudanças significativas no cenário político. Assim, durante as eleições, o Éter comunicativo serve como um terreno fértil para o desenvolvimento de Macrocontingências e a emergência de Cúspides Culturais. A análise do comportamento eleitoral nesse contexto permite identificar padrões de comportamento coletivo e entender como eventos específicos podem catalisar mudanças significativas na dinâmica política e social.

II Personalismo

Ao longo do capítulo 2, as observações de Castells (2015, 2017) e González-Bailón (2011) revelaram como a desconfiança generalizada, característica dos indignados na Espanha, e a posição nodal dos disseminadores de informações nas plataformas digitais, paradoxalmente, contribuíram para o crescimento do fenômeno do Personalismo político, favorecido pelo sentimento de Antinormatismo Político Percebido que também se configura como um elemento que contribuía com a polarização afetiva. O personalismo político é um fenômeno onde a política é dominada pela ênfase em indivíduos específicos, em vez de partidos, ideologias ou

políticas. Caracteriza-se pela centralização do poder e do carisma em uma figura líder, cuja personalidade, imagem e ações se tornam o foco principal da vida política. Por sua vez, o sentimento de Antinormatismo Político Percebido sentimento concorda com as teses de Mair (2013), que observou o processo de cartelização dos partidos políticos, que cada vez mais separou os indivíduos do processo de participação política, e Silva (2018) que aponta para o crescimento do carisma individual como um fator decisivo na política contemporânea, em que políticos carismáticos conseguem estabelecer forte conexão emocional com seus seguidores, muitas vezes superando a influência dos partidos tradicionais e das estruturas institucionais.

Esta dinâmica reflete a natureza das redes sociais, onde a centralidade e a influência de certos nodos - ou indivíduos - na rede podem afetar significativamente a disseminação de ideias e informações. A pesquisa de González-Bailón (2011) destaca como indivíduos ou grupos centralizados nas redes sociais digitais são cruciais na mobilização e no recrutamento para causas políticas, mesmo em um movimento inicialmente horizontal e sem lideranças definidas. As plataformas digitais oferecem um espaço onde estes líderes podem expressar suas ideias, forjar sua imagem pública e interagir diretamente com o público, sem os intermediários tradicionais da política. Esta mudança reflete uma transição dos métodos convencionais de mobilização política e comunicação, para um paradigma onde a personalidade e o carisma individual ganham destaque, influenciando significativamente a opinião pública e o comportamento eleitoral, o que configura num agravamento da Crise da Representação no espaço do Éter digital.

No contexto do conceito de Metacontingência, o personalismo político pode ser compreendido através das contingências comportamentais e da formação de reforços sociais, uma vez que destaca a importância das consequências do comportamento na determinação da probabilidade de sua ocorrência futura. Nas redes sociais, os reforços podem assumir a forma de atenção, aprovação, compartilhamentos, curtidas ou outras formas de validação social, como demonstrado por Boyd, Golder e Lotan (2010) no contexto cultural do Twitter. Portanto, a posição nodal de disseminadores de informações nas redes sociais, combinada com o Antinormatismo Político Percebido como um elemento da polarização afetiva em suas diversas configurações, pode ser vista como um conjunto de contingências operantes que reforçam o personalismo político. Esses reforços aumentam a probabilidade de que comportamentos semelhantes sejam repetidos, não apenas pelos influenciadores, mas também pelos seus seguidores, gerando um ciclo de reforço mútuo. Este fenômeno é intensificado pela homofilia,

que descreve a tendência das pessoas a se associar e interagir com outras que compartilham perspectivas semelhantes.

O conceito de 'auto-mídia', proposto por Castells (2017), é crucial para entender como o movimento popular foi capaz de criar e disseminar sua própria narrativa – como foi o caso das redes de ativismo pró-impeachment no contexto de 2016 (Von Bülow, 2019) –, desafiando assim a representação frequentemente enviesada dos meios de comunicação tradicionais. Essa 'auto-mídia', produzida pelos próprios participantes através de plataformas digitais, permitiu a construção de uma narrativa alternativa e mais autêntica, que encontrou ressonância com um público mais amplo e diversificado. Este aspecto foi fundamental para a mobilização e engajamento de diferentes grupos sociais, que se sentiram representados e motivados a participar ativamente das manifestações. Dentro da análise do comportamento, o reforço positivo é obtido através do engajamento do público - curtidas, compartilhamentos, comentários - que serve como um feedback imediato e tangível para os criadores do conteúdo, o que aumenta a probabilidade de que o comportamento de criar e compartilhar conteúdo seja repetido. A 'auto-mídia', portanto, oferece uma plataforma para reforço contínuo, onde os participantes são incentivados a produzir e disseminar narrativas que ressoam com suas próprias experiências e perspectivas. Este fenômeno é intensificado pela contingência operante, que descreve como as consequências de um comportamento afetam a probabilidade de ocorrência futura desse comportamento. Assim, quando os usuários recebem *feedback* positivo por suas publicações, eles são mais propensos a continuar produzindo conteúdo semelhante, reforçando um ciclo de autoexpressão e engajamento.

A capacidade de gerar e controlar o próprio conteúdo midiático, como enfatizado por Castells, se mostrou uma ferramenta poderosa contra a manipulação e a desinformação, contribuindo significativamente para o sucesso e a expansão das manifestações de Junho de 2013 no Brasil. Entretanto, essa dinâmica mudará nas eleições de 2022, quando estratégias de desinformação se tornaram centrais no processo de recrutamento político. As estratégias de desinformação, por exemplo, exploram esses mesmos mecanismos de reforço, mas com o objetivo de influenciar opiniões e comportamentos através da busca de reações emocionais intensas por parte dos usuários. Isso cria um ambiente onde a validação social e o reforço podem ser baseados em informações falsas ou enganosas, distorcendo o processo de formação de opinião e decisão política.

A análise de González-Bailón (2011) sobre os nós nodais nas redes sociais, assim, adquire uma nova relevância. A influência desses nós nodais, que podem ser indivíduos ou grupos com uma posição central nas redes sociais, tornou-se um fator crítico no direcionamento do discurso político e na mobilização. A capacidade de tais agentes de influenciar a opinião pública, moldar narrativas e mobilizar apoio foi exponencialmente ampliada pelas MSDs, sejam tais narrativas falsas ou verdadeiras. Assim, o cenário político nas eleições de 2022 refletiu uma complexa interação entre as capacidades democratizantes das redes sociais e os riscos inerentes à associação de usuários para com figuras políticas de destaques, sejam elas, no mínimo, personalistas, ou no máximo, autoritárias.

Nesse contexto, indivíduos ou grupos que ocupam posições centrais na rede tornam-se influenciadores poderosos, cujos comportamentos são reforçados pela visibilidade e pelo apoio que recebem – como contingências comportamentais, agravadas pela Metacontingência, em que comportamentos interligados e suas consequências coletivas reforçam determinadas narrativas e ideologias dentro do grupo. A Metacontingência, portanto, não apenas destaca a interdependência entre os comportamentos individuais, mas também enfatiza como os resultados coletivos desses comportamentos, muitas vezes não intencionais, moldam o ambiente social e cultural das redes. Isso configura um aspecto crucial da conjuntura política nas redes sociais: a capacidade de indivíduos ou grupos com posições centrais de influenciar e moldar a opinião pública, mesmo em movimentos que se propõem a ser horizontais e democráticos. Este contraste entre teoria e prática nas movimentações sociais mediadas por redes digitais mostra que a ausência de uma liderança formal, partidária ou não, não impede a formação de figuras de influência significativa. Portanto, enquanto os indignados da Espanha de 2011, ou os manifestantes brasileiros de 2013, buscavam uma nova forma de política que rejeitasse as práticas tradicionais, a própria estrutura das redes que utilizavam acabou por criar novas formas de poder e influência, que por vezes contradizem os ideais de horizontalidade e participação igualitária.

Essa dinâmica ilustra a complexidade da interação social nas plataformas digitais, onde as ideias de descentralização e democracia direta se chocam com a realidade das estruturas de poder emergentes, muitas vezes inconscientes. Conseqüentemente, a influência dos indivíduos centrais nas redes pode criar uma nova forma de liderança, menos visível, mas igualmente potente, alterando a natureza das mobilizações políticas e sociais nas redes sociais.

Ou seja, a emergência de figuras carismáticas na política, conforme analisado por Silva (2018), é um fenômeno que ressoa com a percepção de Mair (2013) sobre a erosão da confiança nos partidos políticos e a crescente distância entre eleitores e representantes. O personalismo político, nesse sentido, pode ser visto como uma resposta a um vazio deixado pela falta de representatividade e conexão entre os partidos políticos e seus eleitorados, pois, em um ambiente onde os partidos se tornam cada vez mais distantes das preocupações cotidianas dos cidadãos, líderes carismáticos que conseguem comunicar efetivamente suas mensagens através das MSDs se tornam alternativas atraentes, capazes de capturar a atenção e o apoio do público. Este fenômeno destaca uma mudança significativa na natureza da política contemporânea, onde a interação direta e a construção de uma narrativa pessoal e convincente se tornam elementos chave na mobilização e no engajamento político.

III Polarização Afetiva

A Polarização Afetiva, que refere-se o fenômeno onde as divisões entre grupos, especialmente em contextos políticos ou ideológicos, são baseadas mais em sentimentos e lealdades emocionais do que em diferenças de opinião ou políticas concretas, é, talvez, uma das forças com maior potencial de dividir a população brasileira.

Não foram poucos os casos de indivíduos que perderam amigos, afetos e famílias quando a discordância tomou características morais e valorativas, culminando em conflitos que transcendem as diferenças de opinião política e se enraízam em divisões mais profundas e emocionais. Do ponto de vista da Análise do Comportamento, essa polarização pode ser entendida como uma forma de condicionamento operante, onde as reações emocionais são reforçadas pela validação social dentro de grupos que compartilham as mesmas crenças e valores. Nesse contexto, as plataformas de mídia social também atuaram como câmaras de eco, como descrito por Sunstein (2017) intensificando as opiniões e reforçando as identidades grupais através da constante exposição a opiniões que reafirmam as crenças preexistentes dos indivíduos.

Esta dinâmica de reforço mútuo cria um ambiente propício para o aprofundamento da polarização, onde o comportamento de rejeitar opiniões divergentes é continuamente recompensado, reforçando assim a resistência à mudança de perspectiva e a abertura ao diálogo. O resultado é um ciclo de reforço que consolida crenças e atitudes, tornando cada vez mais difícil para as pessoas encontrar um terreno comum com aqueles fora de seus círculos imediatos. A Polarização Afetiva, portanto, não é apenas um reflexo de divergências

ideológicas, mas também um produto de como as contingências comportamentais em ambientes digitais moldam e reforçam padrões de interação social. A compreensão desses mecanismos é crucial para abordar as divisões crescentes na sociedade e fomentar um ambiente político mais inclusivo e menos polarizado.

No contexto das Cúspides Culturais, que são pontos de inflexão significativos na cultura de uma sociedade, marcados por mudanças profundas e duradouras nas dinâmicas sociais e culturais, a Polarização Afetiva desempenha um papel crucial. Neste sentido, tanto o atentado contra Bolsonaro, como a prisão de Lula configuram-se como Cúspides Culturais que modelaram as contingências comportamentais, o discurso, nas plataformas e nas campanhas, Isso pois essas cúspides são formadas quando eventos únicos e não recorrentes, como crises políticas ou sociais, desencadeiam uma reconfiguração substancial na estrutura e nos comportamentos sociais. Neste sentido a escandalização, como conceito que se refere ao processo pelo qual determinados eventos ou comportamentos são amplamente divulgados e interpretados de maneira dramática ou sensacionalista, frequentemente com o intuito de provocar indignação pública ou desacreditar certos indivíduos ou grupos, culmina numa maior facilidade na formação de Cúspides Culturais que, por sua vez, contribuem com a Polarização Afetiva, já que eventos escandalizantes representam pontos de inflexão dramáticos na paisagem política brasileira.

No caso do atentado contra Bolsonaro e da prisão de Lula, a escandalização atuou como um mecanismo que intensificou a polarização afetiva, por exemplo. Esses eventos foram amplamente divulgados e discutidos nas mídias, com narrativas frequentemente carregadas de emoção e moralidade – o que condiz com as observações de Mair sobre uma política cada vez mais atenta à questões morais (2013). O atentado contra Bolsonaro, por exemplo, foi retratado não apenas como um ataque a um indivíduo, mas também como um ataque aos valores e ideais que ele representava para seus apoiadores. Da mesma forma, a prisão de Lula foi apresentada não apenas como um caso legal, mas também como um símbolo das lutas contra a corrupção ou, alternativamente, como um exemplo de perseguição política, dependendo da perspectiva do observador.

Essa escandalização reforça as linhagens culturo-comportamentais ao dramatizar e polarizar ainda mais as visões existentes, incentivando as pessoas a interpretar esses eventos de maneira que esteja alinhada com suas crenças e valores pré-existentes, o que, um lado, pode levar a um reforço da lealdade e da identidade dentro dos grupos; e por outro, pode aumentar a

animosidade e a desconfiança entre grupos opostos. Assim, o processo de escandalização desses eventos contribuiu para a formação das Cúspides Culturais ao moldar as contingências comportamentais e o discurso no Twitter. As narrativas em torno desses eventos foram usadas para mobilizar apoio, demarcar linhas ideológicas e influenciar a opinião pública, desempenhando um papel central na reconfiguração das dinâmicas sociais e políticas do Brasil. A escandalização, portanto, atua como um catalisador que acelera e intensifica as mudanças culturais e comportamentais em momentos críticos da história de uma sociedade.

No contexto descrito, onde a Polarização Afetiva é intensificada pela escandalização de eventos como o atentado contra Bolsonaro e a prisão de Lula, o conceito de Metacontingência emerge como um fator agravante nesse comportamento, especialmente considerando o ambiente das plataformas digitais. Isso pois os usuários não apenas reagem aos eventos de maneira isolada, mas suas reações são parte de um sistema interconectado de comportamentos que reforçam e são reforçados pelo grupo. Por exemplo, um usuário do Twitter que posta uma opinião fortemente polarizada sobre o atentado contra Bolsonaro ou a prisão de Lula pode receber apoio na forma de curtidas, retweets e comentários, reforçando a validade de sua opinião dentro de seu grupo ideológico. Este reforço coletivo, por sua vez, incentiva a repetição e intensificação de comportamentos polarizados.

Dentro deste contexto, a Metacontingência atua como um agravante, pois não apenas reforça as opiniões individuais, mas também a dinâmica coletiva de polarização. As plataformas de mídia social, agindo como câmaras de eco, amplificam este efeito, pois facilitam a rápida disseminação e reforço de narrativas polarizadas, contribuindo para a solidificação das identidades grupais e aprofundando as divisões. Assim, a interação entre os comportamentos individuais e as consequências ambientais coletivas cria um ciclo de reforço que perpetua e agrava a polarização afetiva na sociedade.

Finalmente, a Macrocontingência, também é um instrumento analítico que nos ajuda a compreender como a polarização afetiva, exacerbada por eventos como o atentado contra Bolsonaro e a prisão de Lula, se manifesta em escalas mais amplas na sociedade. Macrocontingências referem-se a padrões de comportamento que emergem em grandes grupos ou sociedades, influenciados por contingências compartilhadas, mas não necessariamente coordenados ou organizados de forma intencional. No caso da polarização afetiva intensificada pela escandalização, a Macrocontingência pode ser observada na forma como as reações individuais aos eventos geram tendências gerais de comportamento em toda a população. Essas

tendências não são o resultado da coordenação entre os indivíduos, mas sim do efeito cumulativo de muitas respostas independentes que, no entanto, são moldadas por um contexto cultural e informativo comum. Por exemplo, as narrativas polarizadas em torno do atentado contra Bolsonaro e da prisão de Lula geram uma série de comportamentos individuais que, coletivamente, resultam em uma atmosfera geral de polarização, no Éter ou na materialidade.

Esses padrões de comportamento, reforçados por plataformas de mídia social e por um ambiente de informações intensamente partidárias, acabam por criar uma dinâmica social onde as opiniões moderadas ou conciliatórias são menos visíveis ou valorizadas. Este fenômeno é um exemplo clássico de Macrocontingência, onde o ambiente cultural e social mais amplo (incluindo a mídia, o discurso político dentro e fora do Éter comunicacional e as normas sociais) cria um conjunto de contingências que influenciam o comportamento de muitos indivíduos, culminando em um padrão de comportamento social geral.

Lula, em si, representa uma figura que incita fortes reações emocionais e morais, ressoando com as observações de Samuels e Zucco (2018) sobre o partidarismo positivo e negativo, especialmente em relação ao Partido dos Trabalhadores e à sua própria figura. Essa polarização em torno de Lula exemplifica a mudança no cenário político brasileiro, onde as afiliações partidárias estão cada vez mais enraizadas em questões morais e éticas, em vez de políticas tradicionais. De acordo com Fiorina e Abrams (2009), as divergências em valores morais têm um papel preponderante na polarização política, e no Brasil, questões como divórcio e direitos LGBT, vistas como desafios à família tradicional, emergem como particularmente divisórias (Ortellado, Ribeiro, Zeine, 2022).

Esta tendência é reforçada pela análise de Mair (2014), que discute como o processo de cartelização dos partidos políticos contribui para a erosão do espaço tradicional de poder político. Em um ambiente onde os partidos perdem sua relevância e influência, as questões morais e a identificação pessoal ou a repulsão para com líderes carismáticos, como Lula, passam a desempenhar um papel mais central na política. A vinculação política, portanto, se desloca de uma base ideológica partidária para uma conexão mais direta e moral com figuras individuais, refletindo uma mudança significativa no tecido político e social do Brasil. Essa transição destaca a crescente importância das crenças morais e valores pessoais na configuração das alianças e conflitos políticos, marcando uma nova era de polarização baseada em questões morais e éticas.

Para muitos brasileiros, Lula emerge como uma figura emblemática de progresso e esperança – um exemplo clássico de partidarismo positivo. Ele é frequentemente associado a avanços significativos nas áreas social e econômica, personificando uma era marcada pela inclusão social e pela expansão de programas como o Bolsa Família. Sua trajetória de origem humilde até a presidência ressoa profundamente com uma parcela substancial do eleitorado, especialmente entre os mais pobres e menos escolarizados, fortalecendo sua imagem como um líder dedicado à inclusão e ao desenvolvimento social.

No entanto, para outra parcela significativa da população, Lula representa a face dos desafios e das falhas do sistema político brasileiro: Esta visão, que pode ser caracterizada como partidarismo negativo, tem suas raízes nas alegações de corrupção, mais notavelmente evidenciadas durante o escândalo do mensalão. Apesar de Lula ter mantido uma imagem de líder honesto e carismático durante a crise política e ter conseguido a reeleição em 2006, o PT sofreu um abalo considerável em sua credibilidade como um partido ético e transparente. Essa percepção negativa de Lula e do PT também é alimentada por uma rejeição ideológica, econômica ou moral ao partido, solidificando-se em uma identidade antipetista que tem impacto significativo nas atitudes e no comportamento político dos eleitores opostos ao PT (Samuels, Zucco, 2018).

Ou seja, Lula, como figura central na política brasileira, catalisa intensas respostas emocionais e morais entre os cidadãos, um reflexo do partidarismo acentuado no país. Segundo Samuels e Zucco (2018), a polarização política no Brasil gravita em torno do Partido dos Trabalhadores (PT) e de Lula, indicando uma conexão emocional profunda, por vezes conflituosa, com essas entidades políticas. Essa dinâmica é complementada pelo surgimento do bolsonarismo, conforme analisado por Rennó (2022), que identifica este movimento como um alinhamento ideológico de direita, ultrapassando a simples negação ao PT. O bolsonarismo, coerente com as posições de Jair Bolsonaro, se caracteriza pela rejeição a políticas progressistas, defesa de medidas rigorosas contra crime e corrupção, crítica a ações afirmativas sociais, e endosso de teorias conspiratórias e soluções autoritárias. Este fenômeno representa uma unificação de diversas vertentes da direita brasileira, consolidando-se como uma força política multidimensional que responde tanto à figura de Lula quanto às tendências políticas e sociais mais amplas do país. A consistência de aproximadamente 20% da população brasileira em apoiar o bolsonarismo, conforme apontado por Rennó, reflete um alinhamento com valores conservadores e de direita, evidenciando a complexidade da polarização política brasileira e suas múltiplas dimensões.

A intensa conexão emocional com figuras como Lula e a ideologia do PT transcende para afiliações partidárias cada vez mais ancoradas em valores morais e éticos, ultrapassando os limites das pautas políticas convencionais. Este cenário, onde a capacidade dos indivíduos de se exporem a uma diversidade de perspectivas e de reavaliar suas próprias convicções é limitada, ecoa as observações de Fiorina e Abrams (2009). Eles apontam que as diferenças em valores morais são cruciais para compreender a polarização política, um conceito que se encaixa precisamente no contexto brasileiro. No Brasil, debates sobre temas como divórcio e direitos LGBT, frequentemente vistos como ameaças à estrutura familiar tradicional, contribuem para uma maior polarização das discussões políticas. Ortellado, Ribeiro e Zeine (2022) corroboram essa percepção, enfatizando que tais questões morais são divisores-chave no discurso político do país. Isso indica uma tendência crescente de moralização na política brasileira, onde a polarização não se limita apenas a lealdades partidárias, mas se estende a uma divisão mais profunda de crenças e valores morais.

Este cenário é refletido nas redes sociais. Neste sentido, a crescente moralização da política brasileira, com debates intensos sobre questões éticas e morais, ressoa com o conceito de Câmaras de Eco de Sunstein. Essas Câmaras de Eco são ambientes virtuais onde os usuários interagem predominantemente com indivíduos que compartilham suas visões, reforçando crenças preexistentes e diminuindo a exposição a perspectivas divergentes. Este fenômeno é particularmente relevante no Twitter, onde a lógica de interação favorece a formação de comunidades homogêneas em termos de opiniões políticas. Segundo Sunstein (2017), as câmaras de eco não apenas amplificam visões específicas, mas também contribuem para a exclusão de opiniões contrárias, seja por omissão ou rejeição ativa. Essa dinâmica resulta em uma polarização e fragmentação ainda maior da opinião pública, com comunidades cada vez mais isoladas e menos dispostas a engajar-se com ideias que desafiem suas perspectivas.

Nas Câmaras de Eco, usuários são agrupados com outros que compartilham pontos de vista semelhantes, amplificando crenças preexistentes e dificultando o entendimento entre indivíduos com visões políticas diferentes. Nesse ambiente, as pessoas tendem a escutar e falar apenas com pares de ideias semelhantes, reforçando suas próprias visões e gerando polarização e fragmentação da opinião pública. Além disso, há nas câmaras de eco a exclusão de opiniões contrárias por meio da omissão, o que contribui para a dissolução de comunidades compartilhadas e com o reforço de visões específicas do mundo (Sunstein, 2017). Essa dinâmica é exacerbada pelo intenso engajamento dos usuários com conteúdo que validam suas perspectivas, diminuindo a probabilidade de exposição a opiniões divergentes ou desafiadoras.

No contexto do nosso estudo, o intenso engajamento dos usuários com conteúdo que valida suas próprias perspectivas pode ser observado na análise dos padrões de retuitagem e interações dentro do Twitter. Através da TDA e a identificação da Homologia Persistente, é possível examinar como essas Câmaras de Eco se manifestam e persistem nas interações dos usuários, revelando padrões de conectividade e segregação dentro da rede social. Isso nos permite não apenas identificar a presença de comunidades polarizadas, mas também entender como a estrutura dessas comunidades contribui para a manutenção e reforço da polarização política e social no Brasil.

Refletindo sobre a dinâmica das Câmaras de Eco e seu impacto na polarização e segregação dentro das redes sociais, é essencial a compreensão do novo paradigma da Economia da Atenção, em que a atenção se reconfigura numa moeda preciosa no ambiente digital, onde o foco dos usuários é um recurso escasso, cobiçado e constantemente disputado por uma miríade de estímulos e mensagens. No cenário das MSDs, este fenômeno é evidenciado pela constelação bipolar oriunda dos dados relacionados à palavra-chave 'Lula', ilustrando a manifestação vívida das câmaras de eco e refletindo as complexidades do partidarismo na política brasileira, tanto em sua forma positiva quanto negativa.

Neste contexto, as tecnologias de captura de atenção, que evoluíram dos meios de comunicação em massa para formas mais intrincadas na era digital, desembocam em um tipo de 'capitalismo mental'. Neste ambiente, a atenção não é apenas coletada e arrecadada, mas também redistribuída, alimentando o ciclo de polarização e escandalização. É neste cenário que emergem os *gatekeepers* digitais, atuando como agentes críticos na filtragem e direcionamento da informação. Eles desempenham um papel-chave na determinação de quais temas ganham destaque e quais são marginalizados, influenciando assim a formação de opinião e a percepção pública. No entanto, Barberá (2020) enfatiza que, enquanto as câmaras de eco podem parecer espaços de isolamento ideológico, elas na verdade desempenham um papel crucial na intensificação da polarização afetiva nas plataformas de MSDs. Tal dinâmica é caracterizada por assimetrias significativas, nas quais certos indivíduos ou entidades, muitas vezes atuando como *gatekeepers*, acumulam grandes volumes de atenção, enquanto outros permanecem em posições de receptores passivos. Este papel dos *gatekeepers* nas redes sociais é fundamental, pois eles selecionam e destacam informações que ressoam com as Câmaras de Eco, redirecionando o fluxo narrativo e amplificando determinadas vozes enquanto silenciam outras. Essa curadoria de conteúdo, consciente ou inconscientemente, molda a narrativa e a direção do discurso público, reforçando a polarização e a escandalização nas interações online.

Essa assimetria é particularmente pertinente quando consideramos a escandalização como uma estratégia para capturar e manter a atenção. Conteúdos que provocam reações emocionais intensas, como os gerados em torno de figuras polarizadoras, são mais propensos a serem compartilhados e discutidos, ampliando assim a visibilidade de pontos de vista específicos e reforçando as câmaras de eco. Paradoxalmente, embora estas câmaras de eco ofereçam certo grau de exposição a diversos pontos de vista, elas tendem a fomentar uma polarização ainda maior. Contrariando a ideia comum de que os usuários estão confinados a conteúdos que apenas reforçam suas inclinações políticas, seja por influências psicossociais, cognitivas ou algorítmicas (Garimella, et al, 2018; Kim, 2023), a existência de figuras topológicas bipolares em nossos dados sugere a presença de conexões significativas entre os diferentes espectros políticos.

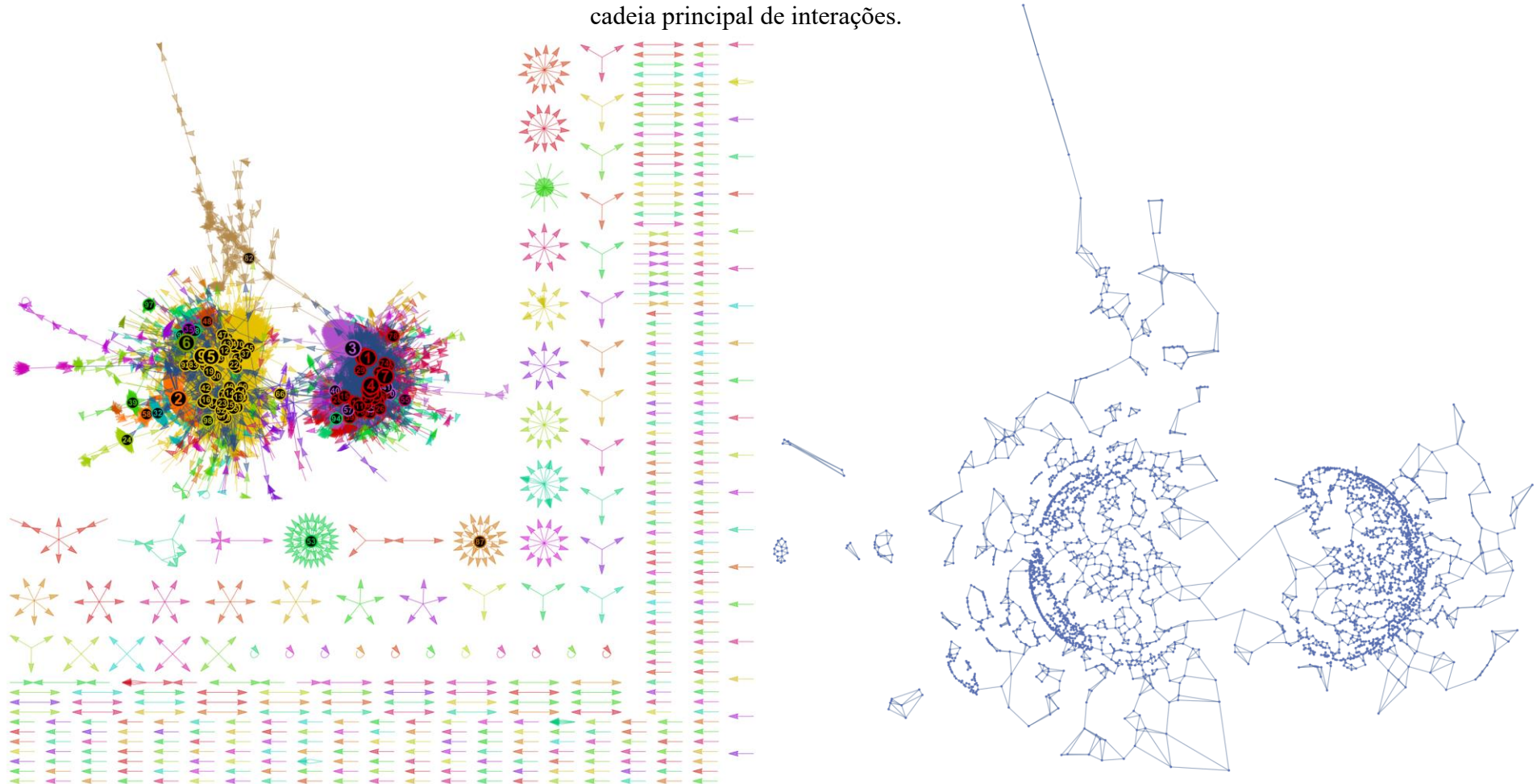
Neste contexto, a posição dos *gatekeepers* é essencial para uma compreensão mais holística do fenômeno da polarização afetiva, uma vez que, a princípio, é de se imaginar que a existência de usuários engajando com a perspectiva de seus oponentes políticos contribuiria para a mitigação do cenário de polarização afetiva, ou o recrudescimento dos polos em uma figura topológica nuclear. Essa capacidade de atrair e multiplicar a atenção torna-se uma ferramenta poderosa para direcioná-la a assuntos que favorecem as elites políticas e seus interesses. O *gatekeeper* pode ser descrito como um usuário que, embora consuma conteúdo de ambos os lados do espectro político, tende a produzir e compartilhar conteúdo alinhado a apenas um lado, ou seja, a despeito de possuírem consciência das posições de ambos os lados, alinham seu conteúdo apenas com um lado específico. Eles representam um grupo pequeno, mas desfrutam de centralidade de rede, ainda que paguem o preço de, em geral, não estarem profundamente integrados em suas comunidades. A escandalização, no contexto das Constelações Nucleares e da economia da atenção nas redes sociais, refere-se a uma estratégia deliberada de capturar a atenção do público por meio de conteúdos chocantes, controversos ou sensacionalistas.

A publicidade em redes digitais constituiria uma nova forma de exploração do recurso simbólico da atenção. As tecnologias de captação de atenção, desenvolvidas em escala industrial por meios de comunicação em massa, como os jornais, culminariam em um novo tipo de ‘capitalismo mental’, em que é possível identificar estruturas assimétricas de troca de atenção, onde alguns acumulam muita atenção em si mesmos sem prestarem atenção em quem os assiste, e outros veem sua atenção sendo atraída e arrecadada para ser redistribuída (Citton, 2013). Esta atenção seria arrecadada através da *escandalização* de um usuário. Assim sendo,

influencers são capazes de agregar imensos volumes destas atenções, engajando, e escandalizando os usuários em redes e multiplicando as atenções, direcionando-as a assuntos que convém a elites políticas e seus interesses. Esta dinâmica complexa desafia a noção simplista de câmaras de eco e sugere um cenário mais matizado (Garimella, et al, 2018). Neste sentido, a relevância dos *gatekeepers* na estrutura das redes sociais digitais é crucial, pois eles atuam como pontes potenciais entre os grupos polarizados, e moldam as Constelações Bipolares. Neste processo, influencers e atores políticos empregam técnicas de comunicação que visam provocar reações emocionais intensas, gerando debates acalorados e, por vezes, divisões acentuadas entre os usuários.

A seguinte situação pode ser observada na seguinte figura topológica (mais casos a serem analisados no próximo capítulo:

Figura 12 – À esquerda, uma amostra de 18000 tweets recolhidos a partir da palavra-chave "Lula", com tweets recolhidos no dia 16 de agosto. A comunidade total é composta por 9080 perfis. Os 100 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a topologia bipolar gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3092 vértices reduzidos dos 36588 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Argos

Argos separou corretamente os espectros políticos, com a direita política à direita, encabeçada por Rodrigo Constantino (@RConstantino, que teve sua conta restrita), o perfil mais influente da amostra, em vermelho, seguido por um usuário, em roxo, e o terceiro perfil mais *retweetado* da amostra – uma pessoa comum com menos de 500 seguidores, o que é notável, dado sua centralidade na amostra. O quarto perfil compartilhado é o de FamiliaDireitaBrazil (@BrazilFight). À esquerda, a esquerda política é encabeçada pelo perfil satírico Josué Patriota (@JosuePatriota), em laranja e segundo perfil mais *retweetado*, seguido por André Janones (@AndreJanonesAdv), em amarelo e o quinto perfil mais *retweetado*. O sexto perfil mais *retweetado*, em verde, pertence à um usuário com quase 37 mil seguidores, então candidato do PSB a governador do DF. Finalmente, e de influência irrisória, há o perfil marcado pelo número 82, em marrom, que tenta quebrar a polaridade, pertencente à um apoiador de Ciro Gomes.

Além disso, vale mencionar que a eficácia da TDA em revelar as nuances da polarização afetiva nas redes sociais é particularmente notável na maneira como mapeia interações entre diferentes grupos políticos. Por permitir a identificação dos *gatekeepers*, a TDA vai além da simples detecção de agrupamentos ideológicos, iluminando como os indivíduos e grupos navegam e influenciam o espectro político mais amplo. Por exemplo, a capacidade de identificar *gatekeepers* que interagem com ambos os lados, mas se alinham publicamente apenas com um, pode revelar a estratégia empregue pelo usuário e sua influência, o que é fundamental para entender a dinâmica da polarização. Esses indivíduos, ao equilibrar a exposição a ideias divergentes com a promoção de uma agenda específica, desempenham um papel chave na forma como as informações circulam e são percebidas nas MSDs. É possível identificar os *gatekeepers* como o terceiro, o décimo-terceiro e o décimo-quarto perfil mais retuitados da amostra são, dentro da definição de Garimella, et al, os principais *gatekeepers*, já que são os poucos que estabelecem conexões entre ambos os polos – e também assumem posição central na rede. São eles, respectivamente, um perfil pessoal⁴², o perfil do jornal independente Brasil 246 (@brasil247), e o perfil de Roberto Requião (@requiaooficial).

⁴² De forma a preservar a privacidade de usuários, perfis com menos de 100 seguidores não são expostos nesta pesquisa. Acima de 100 mil seguidores, o perfil é considerado um perfil de *influencer*, e passível de exposição.

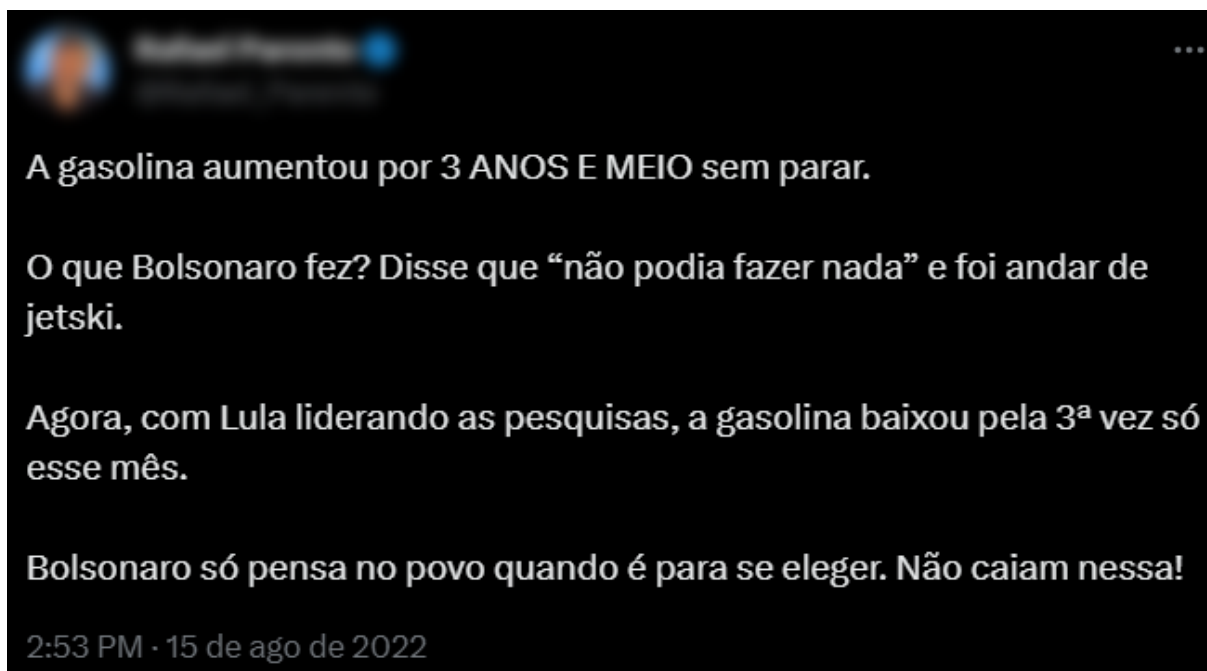
Vejam, então, o que *tweetam*:

Figura 13 – Tweet do terceiro usuário mais *retweetado* da amostra



Fonte: Twitter/X, 16 de agosto de 2022.

Figura 14 – Tweet do sexto usuário mais *retweetado* da amostra

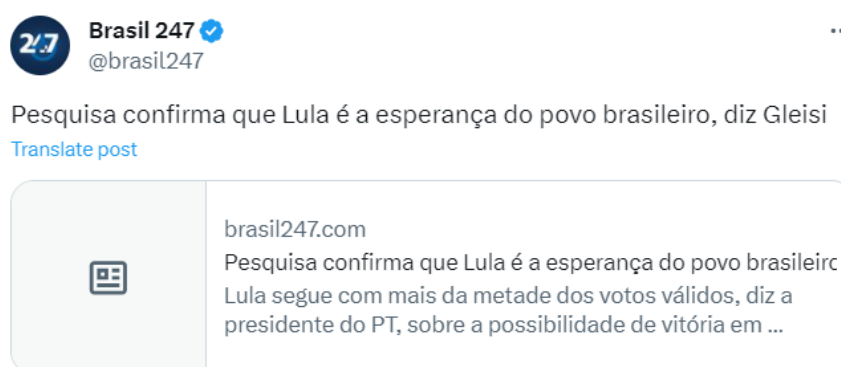


Fonte: Twitter/X, 15 de agosto de 2022.

O primeiro tweet aqui apresentado, que ressalta o coro "LULA LADRÃO SEU LUGAR É NA PRISÃO", reflete um aspecto crítico do Personalismo Político e da Polarização Afetiva. Esta mensagem, aparentemente simples, carrega uma carga emocional intensa e ressoa com a identidade antipetista, exemplificando o partidarismo negativo em relação a Lula. Isso reforça a noção de que, em ambientes digitais, a polarização muitas vezes se manifesta não apenas em termos de posições políticas, mas também em termos morais e éticos, alinhando-se com as observações de Samuels e Zucco (2018) e Fiorina e Abrams (2009) sobre a conjuntura política brasileira recente. Já o segundo Tweet, ainda que pareça inicialmente ecoar mais nos moldes da escolha racional, em que eleitores tomam suas decisões de voto de maneira lógica e deliberada, baseando-se em uma avaliação dos custos e benefícios das diferentes opções disponíveis, pressupondo que eleitores buscam maximizar seus próprios interesses e preferências ao escolher um candidato ou partido que mais provavelmente atenderá a esses interesses (Figueiredo, 1991), em verdade destaca a influência do personalismo em políticas públicas e percepções econômicas, apontando para a suposta inação de Bolsonaro diante da alta dos preços da gasolina e sugerindo uma mudança motivada por interesses eleitorais. Este tweet reflete a dinâmica complexa entre as percepções públicas dos líderes políticos e suas políticas, o que ressoa com a tese de Mair (2013), em que a erosão da confiança nos partidos políticos e a crescente importância das figuras carismáticas.

Vale mencionar, no entanto, que este perfil estabelece uma conexão indireta com o perfil *gatekeeper* de número 214⁴³, da Carta Capital (@cartacapital), e com outro *gatekeeper*, o 13º perfil mais *retweetado* da amostra, o jornal 247. Este fato nos levanta a hipótese, a ser explorada no próximo capítulo, de que as mídias tradicionais, como o jornal, revistas ou a televisão, cumprem o papel de *gatekeepers* em plataformas. No caso do Brasil 247, o perfil compartilha a seguinte notícia:

Figura 15 – Tweet do Brasil 247



Fonte: Twitter/X, 15 de agosto de 2022.

Notavelmente, este *tweet* estabelece uma conexão direta com o perfil mais retuitado da amostra, de Rodrigo Constantino (@RConstantino), que teve sua conta suspensa pelo Twitter/X. Outro exemplo, agora da direita política, que também contribui com o agravamento deste cenário de polarização afetiva, pertence à Rodrigo Constantino (@RConstantino), que teve sua conta suspensa. Neste caso, o tweet foi reconstruído por Argos de sua *database*:

⁴³ De maneira a não poluir o gráfico e facilitar a leitura, apenas os 100 perfis mais retuitados foram expostos.

Figura 16 – *Tweet* do perfil mais *retweetado* da amostra

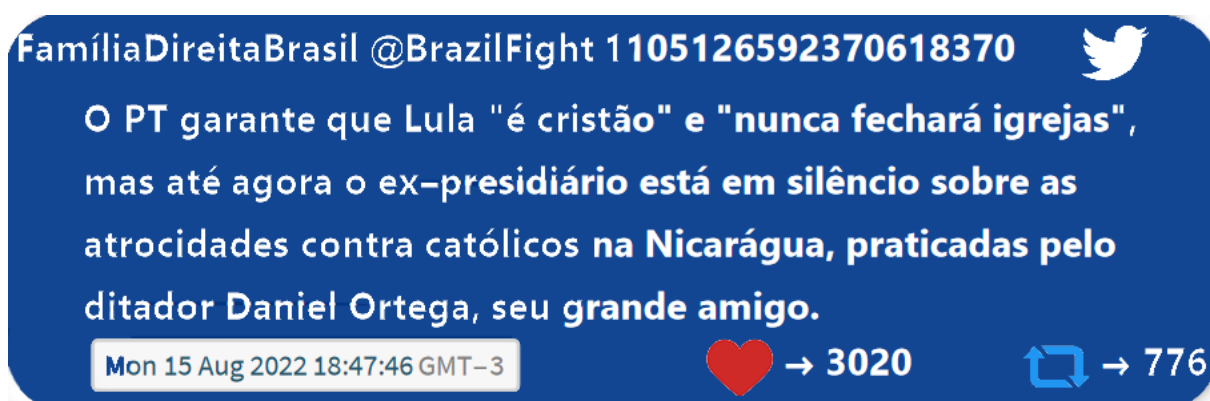


Fonte: Argos Database, 16 de agosto de 2022.

A dinâmica da Metacontingência aqui se manifesta no modo como a comunidade reage e interage com esse tweet. As respostas e o compartilhamento da mensagem amplificam seu alcance e impacto, fortalecendo a coesão ideológica dentro do grupo e intensificando a polarização entre os diferentes espectros políticos. Esse tweet, ao apelar para temas sensíveis como a liberdade religiosa e a crítica a regimes autoritários, cria um eco nas percepções e sentimentos do grupo, que vê nessas palavras uma validação de suas preocupações e crenças. Além disso, a suspensão da conta de Constantino pode ser vista como um evento que, inadvertidamente, reforça a narrativa de censura e perseguição política entre seus seguidores, contribuindo ainda mais para a Metacontingência. Este aspecto da reação a eventos externos, como a suspensão de uma conta influente, mostra como as contingências ambientais e as ações das plataformas de redes sociais também desempenham um papel crucial na moldagem do comportamento coletivo e das narrativas políticas no Éter digital.

Topologicamente, o quarto perfil mais retweetado, da página FamíliaDireitaBrazil (@BrazilFight) está bem próxima do perfil do sexto perfil mais retweetado, porém ele ressoa muito bem com o que foi articulado por Constantino:

Figura 17 – *Tweet* do quarto perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Argos Database, 15 de agosto de 2022.

Este tweet utiliza uma estratégia similar ao de Constantino, apelando para temas morais e religiosos para fortalecer a coesão interna do grupo e intensificar a oposição ao PT e a Lula. Ao focar na religiosidade e acusar Lula de silêncio frente a supostas atrocidades, o tweet busca solidificar uma percepção de incompatibilidade moral entre os valores defendidos pelo grupo e os representados pelo PT. Este tipo de mensagem reforça a ideia de uma ameaça moral e ética, que ressoa profundamente com o público-alvo e serve para mobilizar oposição e reforçar a identidade do grupo. A proximidade topológica deste perfil com outros influentes no espectro da direita política – e com um usuário que é uma pessoa, e não um influencer – indica uma forte coesão temática e ideológica. Essa coesão é um aspecto central da Metacontingência, pois mostra como os comportamentos individuais (neste caso, tweets e retweets) contribuem para um padrão coletivo de reação e mobilização. Esse padrão é reforçado pela homofilia e pelos algoritmos das plataformas sociais, que tendem a mostrar aos usuários conteúdos que reafirmam suas crenças pré-existentes, fortalecendo ainda mais as câmaras de eco ideológicas.

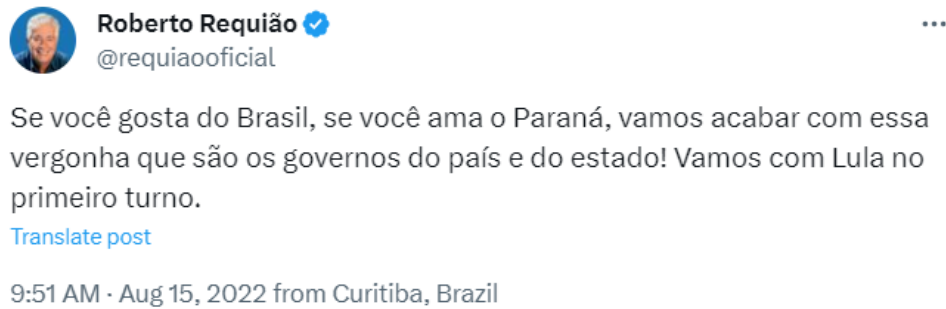
Além disso, a suspensão de contas como a de FamíliaDireitaBrasil e Constantino também desempenha um papel significativo na narrativa de perseguição política e censura, um tema recorrente na direita política, e, no contexto da Economia de Narrativas de Shiller (2019), extremamente apelativo pois esses eventos são interpretados como validação das preocupações do grupo sobre liberdade de expressão e perseguição política, reforçando ainda mais a identidade e coesão do grupo. Este fenômeno é um exemplo claro de como a interação entre comportamentos individuais e contingências ambientais (neste caso, ações de plataformas de redes sociais) molda e intensifica a polarização afetiva e a dinâmica política na sociedade digital contemporânea.

As mensagens, carregadas de elementos emocionais e moralizantes, visa despertar reações intensas, reforçando uma narrativa que associa o PT e Lula a regimes autoritários e à perseguição religiosa. O tweet de Constantino não apenas reafirma as crenças de seus seguidores, mas também estimula um comportamento de rejeição e oposição ao PT e suas políticas, reforçando a identidade e coesão do grupo da direita política. Isso é evidente em sua posição topológica, como visto na Figura 11, já que ele, o mais *retweetado* da amostra, está cercado por uma nuvem de setas azuis, que indicam quando um *tweet* extrapola um agrupamento. Ou seja, Constantino influencia toda a direita política nesta topologia bipolar.

A interação entre o tweet do Brasil 247, que destaca Lula como "a esperança do povo brasileiro", e o tweet crítico de Constantino, ressalta a caracterização dos eleitores intuitivos de Silveira (1994), uma vez que o eleitor intuitivo, que baseia suas decisões em elementos naturais, instintivos e simbólicos, pode ser atraído pela mensagem de esperança e otimismo associada à figura de Lula, como sugerido pelo *tweet* do Brasil 247. Essa abordagem apela a um desejo de proteção e justiça, ressoando com a visão de um governante forte e comprometido com os menos favorecidos, características que podem ser intuitivamente valorizadas por esses eleitores. Por outro lado, o tweet de Constantino reflete uma perspectiva cínica, questionando a integridade moral de Lula e destacando a desconexão percebida entre sua imagem pública e seu estilo de vida. Essa abordagem pode ressoar com eleitores intuitivos que estão desiludidos ou céticos em relação às figuras políticas tradicionais, e que buscam coesão e autenticidade em seus líderes, e, aqui, a crítica direta à moralidade de Lula se alinha com a análise de Samuels e Zucco (2018) sobre a polarização que se baseia em partidarismo positivo ou negativo em torno de figuras políticas petistas.

O perfil de Constantino também estabelece conexões com outro *gatekeeper*, o terceiro perfil mais retuitado da amostra, apresentado na Figura 12. Outro *gatekeeper*, o perfil de Roberto Requião, também estabelece conexão indireta com o perfil de Constantino. No entanto, Requião se posiciona no espectro da esquerda política, auxiliando na recrudescimento do agrupamento da esquerda política:

Figura 18 – Tweet de Roberto Requião



Fonte: Twitter/X

O tweet de Roberto Requião, posicionando-se firmemente no espectro da esquerda política, contrasta fortemente com a narrativa messiânica associada a Bolsonaro pelo terceiro perfil. Enquanto este último reforça a imagem de Bolsonaro como um herói salvador, um papel quase divino amplificado pelo simbolismo em torno do seu nome Messias e pelo atentado em Juiz de Fora, Requião adota uma abordagem distinta, focando na necessidade de mudança política e expressando apoio a Lula. Seu tweet, que convoca ao apoio a Lula como uma forma de protesto contra os governos atuais, representa uma mobilização simbólica dos sentimentos de frustração e desejo de justiça social, e também ressoa com os eleitores intuitivos descritos por Silveira (1994). Ao estabelecer essas conexões significativas com perfis que promovem um agrupamento recrudescente da esquerda, Requião atua como um *gatekeeper* influente, contribuindo para a formação de uma câmara de eco alternativa que desafia a visão da direita.

Dos *gatekeepers* identificados na figura topológica, todos estabelecem conexões significativas com os perfis de maior influência dentro dos respectivos agrupamentos, e mesmo os *gatekeepers* que são mídias tradicionais, como jornais, estão expondo conteúdo polarizante. Ainda assim, vale a pena observar também os perfis mais centralizados dentro de cada polo, ou seja, os perfis de maior influência no perfil. Por exemplo, o segundo perfil mais retuitado da amostra, e o perfil de maior influência no agrupamento da esquerda política – e, de maneira não coincidente, o mais distante do centro da figura topológica – é o do perfil satírico Josué Patriota (@JosuéPatriota):

Figura 19 – *Tweet* do segundo perfil mais *retweetado* da amostra



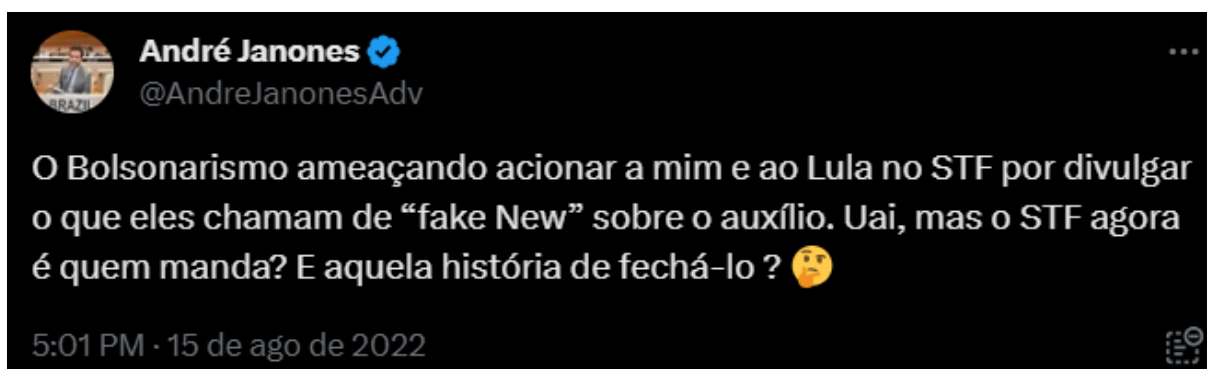
Fonte: Twitter/X

Este perfil satírico explica muito bem o conceito de Metacontingência, particularmente no *tweet* acima. Isso pois o próprio conceito de Metacontingência, em que as consequências coletivas desses comportamentos reforçam e mantêm o padrão comportamental do grupo, e através do *tweet*, ele não apenas satiriza a retórica bolsonarista, mas também cria um espelho distorcido que reflete as contradições percebidas no discurso político da direita política. Este comportamento, embora individual, ressoa com a audiência mais ampla devido ao seu conteúdo humorístico e crítico, que alinha-se com as crenças e atitudes do grupo.

Ou seja, o *tweet* gera engajamento e reações que reforçam o padrão coletivo de comportamento do grupo de esquerda política, ao mesmo tempo que desafia e provoca o grupo oposto. A Metacontingência aqui se manifesta na forma como as reações coletivas ao *tweet* (curtidas, compartilhamentos, comentários) não apenas reforçam o comportamento do perfil satírico, mas também fortalecem a coesão e a identidade do grupo que o apoia. Este ciclo de reforço coletivo, gerado por um *tweet* satírico, contribui para a manutenção de narrativas e posturas políticas específicas dentro do cluster da esquerda política.

Outro *tweet* da esquerda política, desta vez de um usuário mais famoso:

Figura 20 – *Tweet* do quinto perfil mais *retweetado* da amostra.

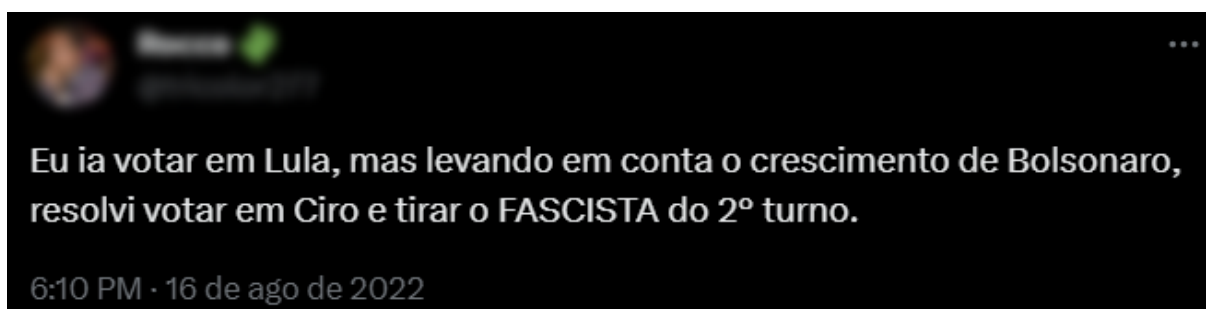


Fonte: Twitter/X

Esse tweet ilustra a habilidade de líderes e influenciadores políticos em usar situações contraditórias ou polêmicas para fortalecer a coesão interna de seus seguidores e destacar as incongruências percebidas no campo oposto. Ao apontar para a aparente hipocrisia do Bolsonarismo em relação ao STF, Janones reforça a percepção de incoerência moral e política no grupo adversário, mobilizando e fortalecendo a união dentro do seu próprio grupo ideológico. Do ponto de vista da Metacontingência, o tweet de Janones contribui para um padrão coletivo de comportamento e discurso na esquerda política. Este padrão é caracterizado pelo reforço das identidades grupais e pela resistência à narrativa política do grupo oposto. Além disso, a ironia e o questionamento presente no tweet de Janones também são típicos dos Macrocomportamentos observados nas redes sociais, onde a comunicação frequentemente assume uma forma sarcástica ou interrogativa para engajar os seguidores e provocar reflexão ou reação. Essa estratégia de comunicação ajuda a manter a atenção e o envolvimento do público, essencial para a visibilidade e influência nas plataformas digitais.

Finalmente, no espectro das eleições, um perfil de apoiador de Ciro Gomes, destacado em marrom na Constelação Topológica, desempenha um papel singular. Este perfil, influenciando um pequeno agrupamento de usuários e estabelecendo conexões com ambos os clusters da direita e da esquerda política, representa uma tentativa de posicionar Ciro Gomes como uma alternativa viável tanto a Lula quanto a Bolsonaro. Este *tweet* reflete a estratégia de alguns eleitores de buscar uma terceira via, na esperança de interromper a polarização afetiva dominante entre os dois principais candidatos:

Figura 21 – *Tweet* do 82º segundo perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X

Neste caso, há uma tentativa de romper com o binarismo político e oferecer uma opção que se distancia das narrativas polarizadas de ambos os lados – ainda que se posicione como pró-Lula num eventual segundo turno. É um exemplo de como a Metacontingência pode ser utilizada para tentar criar um novo padrão de comportamento eleitoral, enfatizando a necessidade de uma escolha que transcenda as opções tradicionais. Este perfil e seu tweet representam um esforço para reforçar a ideia de que uma terceira via não apenas é possível, mas também desejável, em um contexto onde as escolhas parecem restritas a extremos polarizados. E, no contexto da Macrocontingência, este pequeno agrupamento de perfis e seu líder desafiam as tendências dominantes observadas tanto nos clusters da direita quanto da esquerda, sugerindo que a resistência à polarização e a busca por alternativas políticas são possíveis e podem ganhar tração entre os eleitores. Este tipo de comportamento representa uma tentativa de influenciar o cenário eleitoral mais amplo, introduzindo uma nova dinâmica na discussão política e oferecendo uma perspectiva que vai além da dicotomia estabelecida entre Lula e Bolsonaro. No próximo capítulo, no entanto, veremos como nem todos os apoiadores de Ciro Gomes votariam em Lula num eventual segundo turno.

Inclusive, pesquisas já revelavam o cenário polarizado antes das eleições. A ABRAPEL (Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais), por exemplo, já identificavam cenário galvanizado antes mesmo do primeiro turno eleitoral⁴⁴.

Assim, esses tweets, portanto, não são apenas expressões isoladas de opiniões políticas, mas também componentes de um sistema maior de interações e relações que moldam a paisagem política digital, o que evidencia a Metacontingência em ação, onde as reações e narrativas no Twitter não apenas expressam opiniões individuais, mas também refletem e

⁴⁴ Pesquisa disponível em: <https://www.abrapel.org.br/post/1%C2%AA-rodada-pesquisa-term%C3%B4metro-da-campanha-ipespe-abrapel>.

reforçam uma dinâmica coletiva de apoio ou oposição a certos líderes políticos. Eles ilustram a relevância do conceito de 'auto-mídia' de Castells (2017), pois ambos os tweets representam tentativas de criar e disseminar narrativas alternativas que desafiam ou apoiam a representação tradicional de figuras políticas e eventos. Este fenômeno é agravado pela natureza das plataformas digitais que, como apontado por Boyd, Golder e Lotan (2010), amplificam e reforçam determinadas perspectivas através do engajamento do público – curtidas, compartilhamentos, comentários – criando assim um ciclo contínuo de autoexpressão e engajamento.

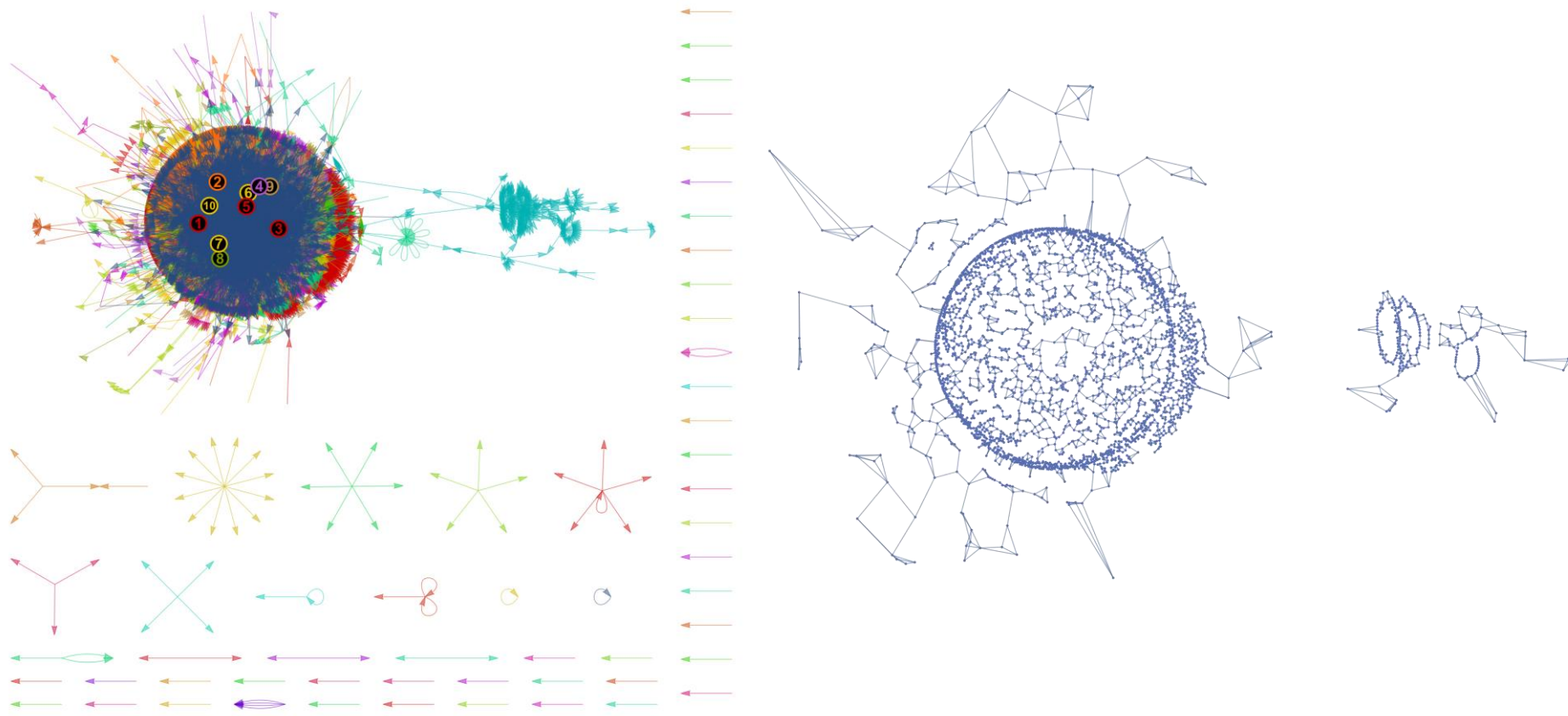
IV O Personalismo de Bolsonaro

A ascensão de Jair Bolsonaro ao cenário político brasileiro representa um exemplo paradigmático de personalismo político, uma tendência que se alinha com os conceitos de Antinormatismo Político Percebido e Desatino Político, conforme discutido no capítulo 2. A figura de Bolsonaro, assim como a de Lula, encarna a dualidade de afeto e aversão que caracteriza a política brasileira contemporânea, uma dicotomia que Samuels e Zucco (2018) identificam como essencial para entender o partidarismo positivo e negativo no Brasil. Este fenômeno, em conjunto com a observação de Mair (2013) sobre o esvaziamento dos espaços institucionais, ilustra como a política brasileira se afasta das questões políticas tradicionais e se aproxima de uma arena mais centrada em valores morais e éticos.

A figura de Bolsonaro, portanto, não só se destaca por seu estilo político marcado pelo personalismo, mas também por sua capacidade de mobilizar emoções e dividir opiniões, refletindo a crescente polarização afetiva na sociedade brasileira. A abordagem de Fiorina e Abrams (2009), que enfatiza as diferenças de valores morais como um eixo central da polarização política, é particularmente relevante neste contexto. Questões como divórcio e direitos da população LGBT, que desafiam a noção de família tradicional brasileira, são cruciais para entender as divisões políticas que Bolsonaro tanto explora quanto exemplifica. Bolsonaro, ao capitalizar sobre o sentimento de Antinormatismo Político Percebido, soube explorar a desconfiança crescente nas instituições e na política tradicional. Ele se posiciona como um agente de mudança, apesar de suas práticas muitas vezes refletirem os mesmos padrões de comportamento autocráticos que os conceitos de Seeman e Adorno descrevem. O Desatino Político, ou a sensação de falta de significado e orientação no panorama político, também encontra ressonância no discurso de Bolsonaro, que frequentemente recorre a uma retórica simplista e emocional para abordar questões complexas. Além disso, Bolsonaro, ao capitalizar

sobre o Antinormatismo Político Percebido, soube explorar a desconfiança crescente nas instituições e na política tradicional. Ele se posiciona como um agente de mudança, apesar de suas práticas muitas vezes refletirem os mesmos padrões de comportamento autoritário que os conceitos de Seeman e Adorno descrevem. O Desatino Político, ou a sensação de falta de significado e orientação no panorama político, também encontra ressonância no discurso de Bolsonaro, que frequentemente recorre a uma retórica simplista e emocional para abordar questões complexas. aponta para a mudança de foco da política brasileira das questões tradicionais para aspectos mais centrados em valores morais e éticos. O personalismo de Bolsonaro, portanto, deve ser analisado não apenas como um fenômeno isolado, mas como um reflexo de transformações mais amplas na cultura política brasileira, onde a representação política se distancia das estruturas tradicionais e se alinha cada vez mais com questões de identidade moral e ética.

Figura 22 – À esquerda, uma amostra de 18000 tweets recolhidos a partir das palavra-chave “*Juiz de Fora*” com tweets recolhidos no dia 16 de agosto. A comunidade total é composta por 7739 perfis. Os 10 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a topologia bipolar gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3354 vértices reduzidos dos 29547 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Gerado pelo Argos.

O tweet mais retweetado desta amostra, notavelmente, pertence a um perfil pessoal, que registrou o desfile pró-Bolsonaro em Juiz de Fora, enquanto a multidão gritava que Lula era ladrão e pertencia à prisão, talvez impulsionado por teorias da conspiração que alegavam que Adélio Bispo foi comandado pela esquerda institucional brasileira, nomeadamente o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Independentemente disso, a narrativa persistente de Lula como ladrão se relaciona com a sexta proposição de Shiller para a Economia Narrativa: a disseminação de narrativas é alimentada pela repetição, e narrativas que são frequentemente repetidas têm mais chances de ser lembradas e compartilhadas, sejam verdadeiras ou falsas. Esta proposição também é verdadeira para o terceiro perfil mais retweetado, marcado em vermelho: este perfil pessoal espalha outra narrativa que é persistente entre a maioria dos dados coletados dos tópicos de tendências pró-Bolsonaro, de que grandes conglomerados de mídia e institutos de intenção de voto são financiados por organizações de esquerda e, portanto, são tendenciosos.

A continuidade dessas narrativas no espaço digital ilustra claramente o conceito de Macrocomportamento dentro das dinâmicas das redes sociais. Estes Macrocomportamentos, que emergem como padrões de comportamento comuns dentro de um grupo ou sociedade, refletem a persistência e o reforço das contingências operantes que suportam o comportamento dos indivíduos nesse grupo. No caso das narrativas pró-Bolsonaro, observa-se um padrão recorrente de divulgação de teorias de conspiração e críticas aos meios de comunicação e institutos de pesquisa. Esse comportamento coletivo, reforçado pela frequente repetição e compartilhamento destas ideias dentro da comunidade, contribui para a manutenção de uma cultura online coesa que perpetua e fortalece essas crenças. Assim, o Macrocomportamento na esfera digital não apenas reflete as preferências e inclinações políticas de um grupo, mas também molda ativamente o discurso e a percepção dentro desse ambiente, criando um ciclo de reforço que consolida e intensifica estas narrativas, independentemente de sua veracidade.

Bolsonaro, sendo o segundo perfil mais retweetado, codificado em laranja, clama por “Deus, Pátria, Família e Liberdade!” enquanto compartilha outro vídeo do desfile. O sexto perfil mais retweetado, uma mídia independente de direita chamada Família Direita Brasil (@BrazilFight) marcado em amarelo, compartilha trechos do discurso de Bolsonaro no desfile, onde ele afirma que as eleições de 2022 exibem uma batalha entre o bem e o mal, enquanto convoca seus apoiadores para outro desfile em 7 de setembro, comparando as eleições atuais à luta do Brasil pela independência, já que, graças à pressão da Esquerda, o povo teve um gosto de Ditadura durante a pandemia de COVID-19, com igrejas fechadas e pessoas forçadas a não

trabalhar. Ambos os perfis enfatizam a natureza moral da candidatura de Bolsonaro, enquanto o último se relaciona intimamente com a Sétima proposição, que reitera a força dos ideais patrióticos e como eles podem persistir e fortalecer narrativas.

Figura 23 – *Tweet* de Bolsonaro



Fonte: Twitter/X

Algumas considerações importantes para esta amostra dizem respeito principalmente aos perfis. Notavelmente, seis desses dez perfis mais retweetados são perfis pessoais, o que por si só é bastante notável e atesta um certo grau de organicidade do movimento. O fato de que a maioria dos perfis influentes nesta amostra são perfis pessoais, e não organizações ou figuras públicas institucionais, sinaliza uma tendência de comportamento emergente na base de usuários comum. Este fenômeno indica que os padrões de comportamento não são apenas replicados e reforçados por figuras de autoridade ou meios de comunicação tradicionais, mas também são gerados organicamente dentro da comunidade. Este tipo de Macrocomportamento, onde comportamentos individuais se alinham para formar um padrão coletivo significativo, demonstra como as crenças e atitudes são moldadas e reforçadas no nível da base de usuários. Isso sugere uma forma de dinâmica de grupo onde as ideias e narrativas não são simplesmente impostas de cima para baixo, mas são criadas, adaptadas e reforçadas por meio de interações horizontais entre pares. Os usuários individuais, ao compartilhar, retuitar e responder a conteúdos que ressoam com seus próprios pontos de vista e valores, contribuem ativamente para a formação e a sustentação de uma cultura coletiva na plataforma.

Nesse sentido, a presença marcante de perfis pessoais como principais influenciadores na amostra aponta para a relevância de analisar como as interações cotidianas e aparentemente banais nas redes sociais podem ter um impacto significativo no cenário político mais amplo. Através dessas interações, os usuários reforçam narrativas específicas e moldam a percepção pública sobre questões políticas, ilustrando a força dos Macrocomportamentos como um mecanismo fundamental na dinâmica de comunicação e influência nas redes sociais. Inclusive, o terceiro tweet desta amostra é o mesmo exposto na Figura 12.

A escolha de Juiz de Fora como o local para iniciar a campanha de Bolsonaro não foi aleatória, mas sim uma decisão estratégica que visava *messianificar* sua figura. Esta ação é um exemplo claro de como o personalismo na política brasileira, especialmente no caso de Bolsonaro, pode assumir características extremamente emocionais. A tentativa de messianificar Bolsonaro está alinhada com o esvaziamento do espaço institucional, uma tendência observada por Mair (2013), onde a política se afasta dos canais tradicionais e se volta para a criação de laços diretos e emocionais com os eleitores. Ao associar Bolsonaro com Juiz de Fora, local do atentado que sofreu em 2018, a campanha busca evocar uma imagem de resiliência e superação, quase como um mártir político. Essa narrativa messiânica reforça a ideia de que Bolsonaro é uma figura transcendental, destinada a liderar e salvar a nação de perigos percebidos. Isso se encaixa perfeitamente no contexto do personalismo político, onde líderes carismáticos como

Bolsonaro transcendem as estruturas partidárias e institucionais tradicionais, criando uma conexão direta e profundamente emocional com seus seguidores.

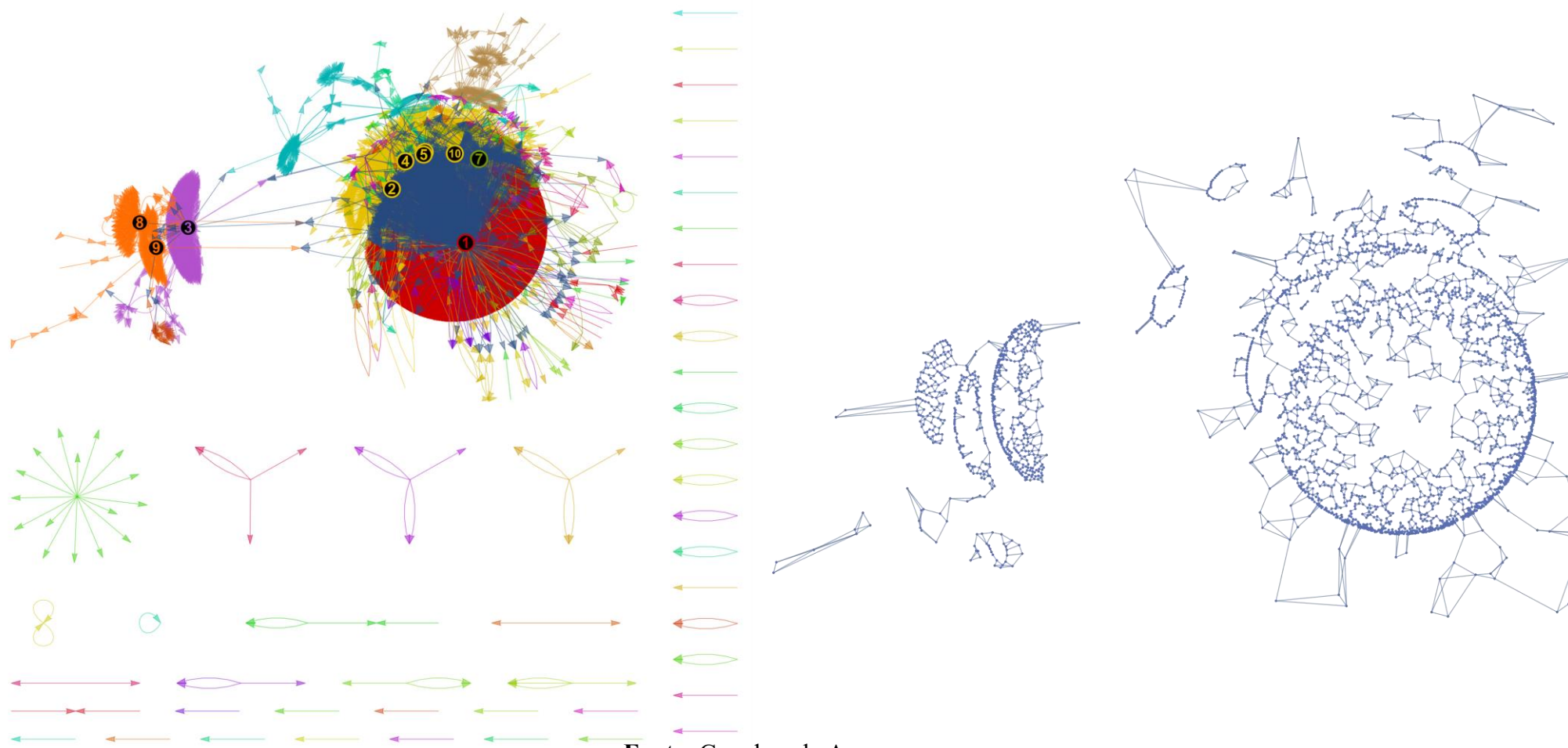
Este fenômeno pode ser considerado uma manifestação contemporânea do que Max Weber descreveu como "o líder carismático", onde a legitimidade do líder deriva de uma qualidade pessoal considerada extraordinária, como descrito por Silva (2022). No caso de Bolsonaro, essa qualidade é construída por meio de narrativas que o retratam como um salvador, um lutador contra a corrupção e um defensor dos "verdadeiros" valores brasileiros. Assim, a escolha de Juiz de Fora e a maneira como é utilizada na campanha refletem não apenas uma estratégia política, mas também um aspecto mais profundo da transformação da política brasileira, onde o personalismo e a imagem messiânica desempenham papéis centrais na formação de vínculos políticos e identidades.

V O Personalismo de Lula

No contexto do personalismo político, exploraremos agora o fenômeno do Lulismo no Twitter/X. Lula é uma figura que incita tanto sentimentos de afeto quanto de aversão entre os eleitores brasileiros, dualidade que reflete o partidarismo positivo e negativo que molda a percepção pública de Lula e do PT, influenciando as atitudes e comportamentos políticos dos eleitores (Samuels, Zucco, 2018), destacando o problema da polarização afetiva. O fenômeno do Lulismo nas MSDs emerge de forma complexa onde partidarismo, valores morais e questões éticas se entrelaçam, formando um cenário político dinâmico e polarizado. Por exemplo, o enfoque na importância das diferenças de valores morais no processo de polarização política, sugerindo que questões como divórcio e direitos da população LGBT, que desafiam a noção de família tradicional brasileira, estão no cerne das divisões políticas no Brasil (Fiorina, Abrams, 2009), e a figura de Lula se encontra como central neste novo panorama. Estas questões relativas à questões morais evidencia que a política brasileira contemporânea está cada vez menos centrada em questões políticas tradicionais (Ortellado, Ribeiro, Zeine, 2022), o que condiz com a perspectiva de Mair (2013) sobre o esvaziamento dos espaços institucionais.

Através da seguinte figura topológica, busca-se identificar como esses elementos podem caracterizar Lula, e como a estratégia inicial deu-se de forma a afrontar Bolsonaro:

Figura 24 – À esquerda, uma amostra de 18000 tweets recolhidos a partir das palavra-chave “*DEUS USA LULA*” com tweets recolhidos no dia 17 de agosto. A comunidade total é composta por 7739 perfis. Os 10 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a topologia bipolar gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3043 vértices reduzidos dos 121675 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Gerado pelo Argos.

As expressões 'BOLSONARO USA DEUS' e 'DEUS USA LULA', surgindo entre os principais assuntos do momento, refletem uma intensa batalha simbólica e narrativa no campo político brasileiro, especialmente no contexto da eleição presidencial. A utilização dessas expressões em conjunto em uma série de tweets comparando os candidatos Bolsonaro e Lula indica uma disputa direta não apenas por votos, mas também por representação e legitimidade dentro do eleitorado cristão. A ascensão destas expressões nos assuntos do momento demonstra uma mudança potencial na percepção do eleitorado cristão, que até então era considerado fortemente alinhado com Bolsonaro. Isso é significativo, pois a imagem de Bolsonaro havia sido cuidadosamente construída como a de um 'Messias' escolhido por Deus, um salvador destinado a resgatar o Brasil da corrupção e da imoralidade, atribuídas frequentemente aos petistas e associadas a uma suposta ameaça à família tradicional brasileira. No caso, esta campanha de *hashtags* foi encabeçada por Janones:

Figura 25 – *Tweet mais retweetado da amostra.*



Fonte: Twitter/X

O tweet de André Janones, convocando seus seguidores a disseminar as frases “BOLSONARO USA DEUS. DEUS USA LULA!” em todas as redes sociais, exemplifica uma estratégia deliberada para influenciar as Contingências Comportamentais e gerar um Macrocomportamento no contexto político. Essa ação, alinhada com as teorias da Economia Narrativa de Shiller (2019), demonstra conhecimento sobre o poder das narrativas na formação de opinião pública e na mobilização política. Isso pois Shiller enfatiza a importância da repetição na disseminação de narrativas, e a campanha de Janones busca exatamente isso: ao encorajar o uso repetido dessas frases específicas, ele visa amplificar uma narrativa contrária à imagem messiânica associada a Bolsonaro, propondo uma representação alternativa de Lula como uma figura divinamente favorecida. Essa estratégia é um exemplo claro de como as redes sociais podem ser

utilizadas para modificar as contingências comportamentais, ou seja, as condições que influenciam o comportamento das pessoas, neste caso, no contexto político.

Através desta campanha de hashtags, Janones não apenas busca influenciar as percepções individuais, mas também fomentar um Macrocomportamento - um padrão de comportamento emergente que se manifesta em grande escala na sociedade. Ao promover ativamente a disseminação dessas frases, ele tenta criar um movimento coletivo que reforce a narrativa de Lula como uma alternativa moral e divinamente aprovada a Bolsonaro. Isso reflete a dinâmica das redes sociais, onde as ideias podem se espalhar viralmente e os comportamentos individuais podem convergir para formar um fenômeno coletivo significativo.

Nesta amostra específica, foi observado que a maioria dos tweets segue a tendência iniciada por Janones, reiterando a estratégia de usar narrativas específicas para influenciar a percepção pública. A Constelação Topológica da amostra, no entanto, nos revela que as figuras que emergem de forma destacada estão engajadas em uma narrativa Anti-Lula, como descrito por Samuels e Zucco (2018), buscando polarizar a amostra. Estes tweets refletem uma forte resistência a Lula, manifestando o partidarismo negativo que caracteriza uma parcela significativa do eleitorado brasileiro. No início desta campanha, Lula enfrentava desafios em se estabelecer como uma figura carismática nas redes sociais. No entanto, conforme a campanha avançava, sua presença e influência nas plataformas digitais começaram a se consolidar cada vez mais. Este fenômeno será examinado com mais detalhes no próximo capítulo, onde exploraremos como Lula e seus apoiadores conseguiram fortalecer sua imagem e mensagem nas redes sociais.

A mudança na dinâmica da campanha de Lula nas redes sociais é um exemplo da fluidez e adaptabilidade das estratégias de comunicação política no ambiente digital. À medida que a campanha progredia, as abordagens e as narrativas foram ajustadas para maximizar o impacto e a ressonância com o eleitorado. Este processo ilustra a natureza interativa e dinâmica da política nas redes sociais, onde as percepções e as atitudes podem ser moldadas e remodeladas continuamente em resposta às mudanças no cenário político e na paisagem comunicativa. Este processo será melhor descrito no próximo capítulo, em que o desenvolver da campanha será analisado.

6. CAPÍTULO 5: ESTUDO DO CASO

Este capítulo aborda as estratégias de escandalização e a dinâmica de antagonismo nas campanhas de Bolsonarismo e Lulismo no contexto político brasileiro e como estas dinâmicas evidenciam o cenário de polarização afetiva como resultado do personalismo político e da arquitetura do Twitter. Este capítulo utiliza sete *datasets* para ilustrar a intensidade e as consequências da polarização afetiva e da escandalização na política e visa, finalmente, responder a pergunta de pesquisa: Como o Personalismo Político e a Arquitetura do Twitter culminaram em Polarização Afetiva nas eleições presidenciais de 2022?

A primeira seção explora como Bolsonarismo e Lulismo frequentemente se engajam em discursos anti-opponentes. Os datasets analisados incluem tweets coletados da hashtag **#LulaLadraoSeuLugarENaPrisao** e da palavra-chave ‘**TCHUTCHUCA NA CADEIA**’, refletindo a ênfase na deslegitimação do oponente em vez de apoiar o próprio candidato. Esta tendência ressalta a importância das Mídias Sociais Digitais na amplificação e na moldagem das dinâmicas de polarização política.

A segunda seção investiga a influência recíproca entre mídias tradicionais e digitais, examinando como elas atuam como nós nodais e ainda pautando a discussão no Twitter. O foco é na hashtag **#DebateNaBand**, analisando a cobertura e as reações nas redes sociais ao debate presidencial, assim como os datasets das entrevistas **#BolsonaroNoJN** e **#LulaNoJN**. Esta seção ilustra como as interações entre velhas e novas mídias contribuem para a formação de espaços de reforço mútuo, intensificando a polarização e a homogeneização de opiniões dentro de grupos ideológicos. Assim, esta subseção visa elucidar como as velhas mídias, ao se engajarem com as plataformas digitais, como o Twitter, não apenas continuam a exercer sua influência como *gatekeepers*, mas também como adaptam suas estratégias para manter e ampliar essa influência no contexto político contemporâneo. A análise dos datasets relacionados ao Debate na Band e às entrevistas no Jornal Nacional proporcionará um entendimento concreto e contextualizado dessa dinâmica intermediária.

A terceira seção aborda a estratégia de deslegitimação dos candidatos por seus oponentes, intensificada no final da campanha presidencial. Os datasets incluem amostras de tweets coletados das palavras-chave ‘**BOLSONARO PEDÓFILO**’ e **#LulaTransfóbico**. Esta seção explora como a escandalização e a polarização afetiva são

usadas como ferramentas para influenciar a opinião pública e desacreditar adversários políticos, refletindo a tendência de construir narrativas políticas focadas em ataques pessoais e acusações.

Em suma, o objetivo central deste capítulo é o de desvendar como as campanhas políticas utilizam a escandalização e a polarização afetiva nas Mídias Sociais Digitais para deslegitimar oponentes e reforçar a identidade de grupo, e entender a interseção entre velhas e novas mídias e dos possíveis efeitos da arquitetura do Twitter na construção e na propagação de narrativas políticas. A análise destaca a complexidade e a multidimensionalidade da polarização política no Brasil contemporâneo, revelando como as MSDs refletem as dinâmicas políticas.

I Bolsonarismo e Lulismo como anti-Lula e anti-Bolsonaro

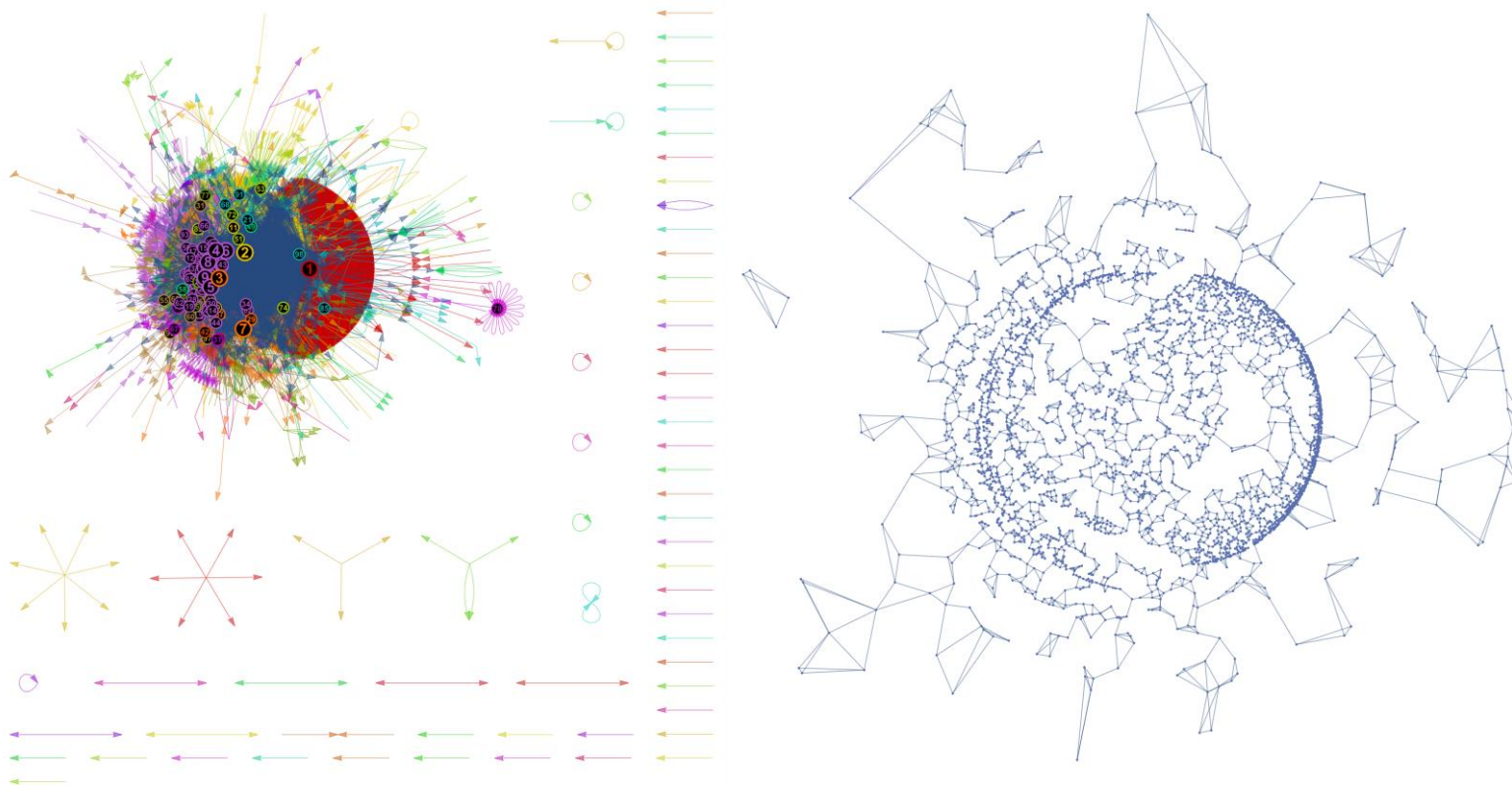
No capítulo anterior, foi analisado o personalismo de Bolsonaro e de Lula através da análise das Constelações geradas dos conjuntos de dados colhidos das palavras-chave “Juiz de Fora” e “DEUS USA LULA”, respectivamente. Bolsonaro, associado a uma retórica de "Deus, Pátria, Família e Liberdade", agrega simpatias ao capitalizar sobre os sentimentos de Antinormatismo Político Percebido e o Desatino Político, explorando a desconfiança nas instituições e na política tradicional. Em contrapartida, Lula, também um líder personalista, trava uma batalha simbólica e narrativa no campo político, e, no *dataset* selecionado, buscando legitimidade dentro do eleitorado cristão. Ambos os líderes são apresentados como figuras centrais em um cenário político cada vez mais centrado em questões de identidade moral e ética. Ambas as Constelações geradas eram majoritariamente nucleares, com polarização alternativa baixa demais para ser considerada como uma constelação bipolar, mesmo quando o fator k , do kNN era igual a 3.

No entanto, observou-se uma tendência de antagonismo nas campanhas de Bolsonarismo e Lulismo, onde as narrativas eram frequentemente moldadas por discursos anti-Lula e anti-Bolsonaro. Essa tendência reflete a influência das Câmaras de Eco no Twitter, onde o reforço de opiniões extremadas e a repetição de discursos antagonistas se sobrepõem ao apoio direto a candidatos. Essa configuração de discurso se tornou um elemento chave nas estratégias de campanha, evidenciando a centralidade da oposição e do antagonismo no cenário político contemporâneo brasileiro. Este fenômeno, enquadrado no contexto das constelações de dados analisadas, ressalta a importância de

entender como as MSDs não apenas refletem, mas também amplificam e moldam as dinâmicas de polarização política. Ou seja, o Personalismo Político, como observado nessas campanhas, foi significativamente moldado por uma negação ao candidato oponente. Esse fenômeno indica que o suporte aos candidatos muitas vezes derivava de uma rejeição ao adversário, o que condiz com o processo de moralização da política, o que reflete uma estratégia de personalismo político que se baseia na polarização e na criação de um *outro* político, em vez de se focar na construção de uma identidade positiva do próprio candidato. Tal dinâmica sugere que as MSDs não somente espelham, mas também intensificam essa negação, contribuindo para um cenário eleitoral onde a identificação política é frequentemente expressa através da oposição e não do apoio.

Isso é ainda mais evidente nas topologias construídas de *datasets* gerados de dados colhidos de palavras-chave que indicam rechaço ao candidato inimigo. Por exemplo, o caso analisado na Figura 26:

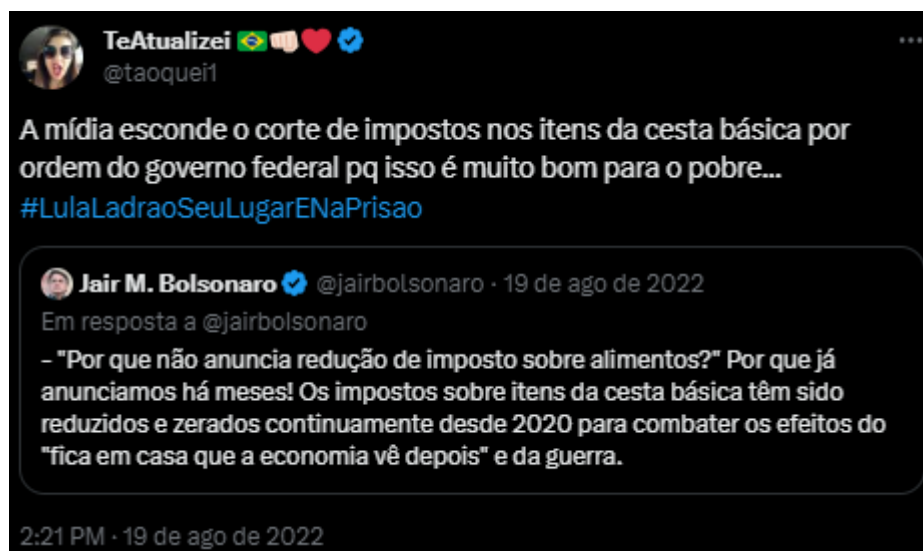
Figura 25 - À esquerda, uma amostra de 17997 tweets recolhidos a partir *hashtag* #LulaLadraoSeuLugarENaPrisao, com tweets recolhidos no dia 19 de agosto. A comunidade total é composta por 6514 perfis. Os 100 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a topologia bipolar gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3157 vértices reduzidos dos 62522 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Gerado pelo Argos

Devido a característica nuclear desta topologia, é evidente que aqui os usuários estão, em geral, concordando um com os outros.

Figura 26 – Tweet do perfil mais *retweetado* da amostra.



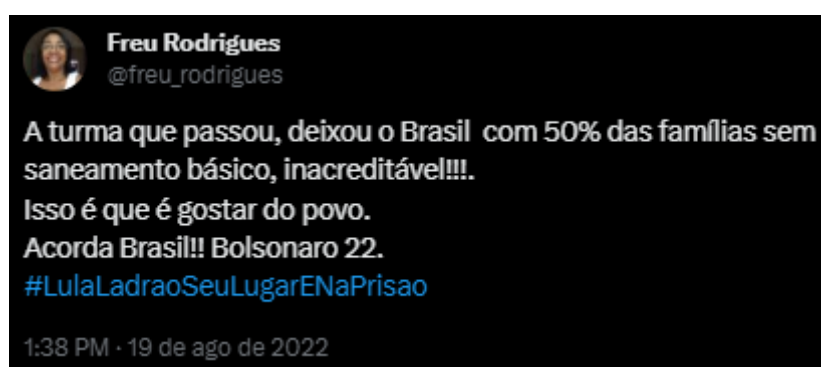
Fonte: Twitter/X.

O tweet de Bárbara Destefani, uma influencer de direita, que cita Jair Bolsonaro pela modalidade de *quote tweet*, reflete uma narrativa persistente no universo da direita política brasileira. Esta narrativa centraliza a ideia de que "a mídia" favorece Lula e, conseqüentemente, negligencia ou minimiza os avanços do governo Bolsonaro. Este tweet exemplifica a estratégia de comunicação adotada por figuras e influenciadores da direita para reforçar a percepção de que existe um viés nos meios de comunicação tradicionais, favorecendo a oposição e ignorando os sucessos do governo atual. A ênfase na redução de impostos sobre itens da cesta básica, um ponto positivo do governo Bolsonaro, é apresentada como uma conquista ignorada pela mídia. Essa narrativa serve para fortalecer a crença entre os seguidores de que o governo realiza ações benéficas para a população, mas que essas ações são sistematicamente ocultadas ou minimizadas pela mídia.

Essa abordagem, alinhada com a estratégia de polarização afetiva e a criação de um *outro* político, onde a mídia é percebida como parte da oposição, se insere no contexto analisado por Rennó (2022) e Mair (2014), além de ressoar com as observações de Sunstein sobre câmaras de eco. Rennó destaca a formação do bolsonarismo como um movimento ideológico de direita, que transcende a simples oposição ao PT, caracterizando-se por uma rejeição às políticas progressistas e um alinhamento com

valores conservadores e autoritários. Esta dinâmica é complementada pela análise de Mair sobre a cartelização dos partidos políticos, que aponta para uma erosão do espaço político tradicional, onde as questões morais e a identificação pessoal com líderes carismáticos ganham centralidade. Assim, a política se desloca de uma base ideológica partidária para uma conexão moral e direta com figuras individuais, refletindo uma nova era de polarização baseada em questões morais e éticas. Neste cenário, a estratégia de Bolsonaro e seus apoiadores de contornar os meios de comunicação tradicionais e reforçar a narrativa de perseguição e ocultamento, destacada por Sunstein em suas teorias sobre câmaras de eco, evidencia a consolidação de uma polarização política que é alimentada e intensificada pelas dinâmicas das Mídias Sociais Digitais. Essas plataformas atuam como facilitadoras na formação de identidades políticas baseadas na oposição a um "outro", realçando a complexidade e a multidimensionalidade da polarização política no Brasil contemporâneo.

Figura 27 – Tweet do segundo perfil mais *retweetado* da amostra.



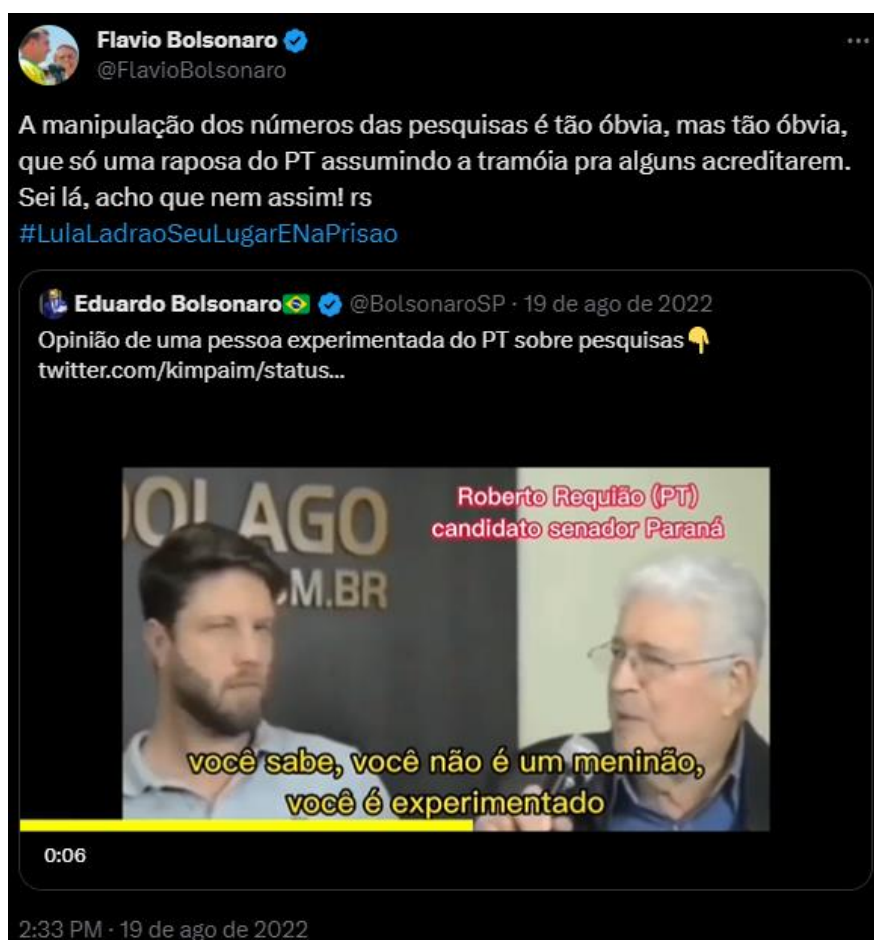
Fonte: Twitter/X.

Já o *tweet* de Freu Rodrigues, utilizando a hashtag #LulaLadraoSeuLugarENaPrisao, exemplifica uma estratégia de engajamento político nas MSD que articula crítica direta a Lula e uma forma de apoio a Bolsonaro. Ao mencionar o problema do saneamento básico e atribuí-lo às administrações anteriores, o *tweet* busca posicionar Bolsonaro como uma alternativa superior, sugerindo que seu governo, em contraste, promove melhorias tangíveis para a população. Este posicionamento dialoga com a teoria de Figueiredo (1991) sobre a escolha racional, onde os eleitores fazem escolhas baseadas na percepção de melhoria de vida – o que evidencia que, ainda que prevaleça a escolha intuitiva nas plataformas, ainda existe uma tentativa de articular a escolha racional. O *tweet* de Rodrigues alinha-se a essa teoria ao enfatizar

uma falha percebida do governo anterior, insinuando que a administração Bolsonaro representa uma escolha mais benéfica e racional para o eleitorado. Ao criticar as políticas de Lula e associá-las a um fracasso em questões básicas como saneamento, o tweet de Rodrigues incentiva os eleitores a fazerem uma escolha racional baseada na comparação dos desempenhos dos governos, em vez de se basear apenas em ideologias ou lealdades partidárias.

Assim, a utilização da hashtag não apenas coloca o tweet na vanguarda da discussão política no ambiente digital, visando consolidar uma narrativa que favorece Bolsonaro ao apelar para a lógica da escolha racional dos eleitores. Ao ressaltar as deficiências do governo Lula, o tweet busca influenciar a percepção pública, incentivando uma avaliação comparativa das políticas públicas e seus impactos na vida cotidiana. Isso é importante pois não é adequado reduzir o eleitorado bolsonarista às suas disposições morais, ignorando as motivações racionais que também podem influenciar suas escolhas eleitorais. O tweet de Rodrigues exemplifica como a narrativa política nas MSD pode ser estrategicamente moldada para destacar questões práticas e resultados de gestão, buscando alcançar eleitores que fazem suas escolhas com base na análise de questões tangíveis e no impacto direto das políticas em suas vidas. Esta abordagem, alinhada à teoria da escolha racional nos moldes descritos por Figueiredo, sugere que os eleitores estão avaliando as opções políticas não apenas por afinidades ideológicas ou lealdades partidárias, mas também por uma avaliação cuidadosa de qual candidato pode efetivamente melhorar suas condições de vida. Assim, ao inserir o debate em termos de comparação de realizações governamentais, é possível assumir que o *tweet* estimula um exame mais criterioso das políticas públicas e suas consequências práticas, reforçando a complexidade do processo de decisão eleitoral no contexto brasileiro contemporâneo.

Figura 28 - Tweet do terceiro perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X.

Finalmente, o terceiro tweet mais retuitado da amostra, de Flavio Bolsonaro, filho de Bolsonaro, reforça a narrativa de Bolsonaro como um outsider e acentua o sentimento de Antinormatismo Político Percebido (Seeman, 1959, 1970, Finifter, 1970), entre seus seguidores. Este sentimento se caracteriza por uma desilusão e desconfiança profundas em relação às instituições políticas tradicionais e seus processos, e envolve uma percepção de que as normas políticas e sociais estabelecidas, assim como a cultura política como um todo, são inadequadas ou injustas, levando a uma sensação de alienação e descontentamento com o sistema. No contexto do tweet de Flavio Bolsonaro, esta perspectiva é expressa através da alegação de manipulação nas pesquisas eleitorais, sugerindo que as instituições e mecanismos convencionais da política estão comprometidos e não podem ser confiáveis. Essa abordagem amplifica a imagem de Bolsonaro como uma figura que desafia as convenções e representa uma alternativa ao establishment político, ressoando com eleitores que compartilham dessa percepção de

alienação e desconfiança nas normas políticas vigentes. Ao cultivar essa imagem de outsider, Bolsonaro fortalece sua conexão com um segmento do eleitorado que se vê marginalizado pelo sistema político atual e anseia por mudanças significativas.

Ao alegar manipulação nos números das pesquisas, Flavio Bolsonaro não apenas questiona a legitimidade das instituições envolvidas na coleta e divulgação desses dados, mas também reforça a imagem de seu pai como um candidato que está combatendo um sistema político e midiático supostamente enviesado. Esta narrativa se alinha com o tweet de taoquei1, que critica a mídia por supostamente ocultar as realizações do governo federal, pintando Jair Bolsonaro como um líder cujos esforços são constantemente subestimados ou ignorados pelas instituições tradicionais. Essa estratégia de comunicação consolida a imagem de Bolsonaro como um agente de mudança, um *outsider* em um sistema político percebido como corrupto e ineficaz, e que está enfrentando adversários tanto no cenário político quanto na mídia. Esta abordagem ressoa fortemente com um segmento do eleitorado que se sente alienado ou desiludido com a política tradicional, e vê em Bolsonaro uma figura que desafia o status quo, ampliando seu apelo entre aqueles que buscam uma mudança radical na forma como a política é conduzida no país.

Em contraste com a imagem de Bolsonaro como um outsider, a narrativa construída em torno de Lula, especialmente por meio da hashtag #LulaLadrãoSeuLugarENaPrisao, o apresenta como o epítome do establishment político corrupto e corruptor. Esta construção narrativa busca retratar Lula não apenas como parte, mas como líder de um sistema político marcado por corrupção e má gestão. A escolha desta hashtag específica para a coleta de dados reflete e reforça essa percepção, alinhando-se com a estratégia de polarização afetiva que visa deslegitimar Lula aos olhos do eleitorado. A utilização dessa hashtag e as narrativas a ela associadas são fundamentais para a estratégia de campanha de Bolsonaro, uma vez que promovem a ideia de uma dicotomia clara entre o salvador outsider e o vilão do establishment. Ao enfatizar as acusações de corrupção contra Lula, esses tweets procuram fortalecer a visão de Bolsonaro como alternativa moralmente superior, capitalizando sobre o descontentamento e a desconfiança do eleitorado em relação às figuras tradicionais da política brasileira. Esta abordagem, ao mesmo tempo que intensifica a polarização, também oferece um claro contraponto entre as duas principais figuras políticas,

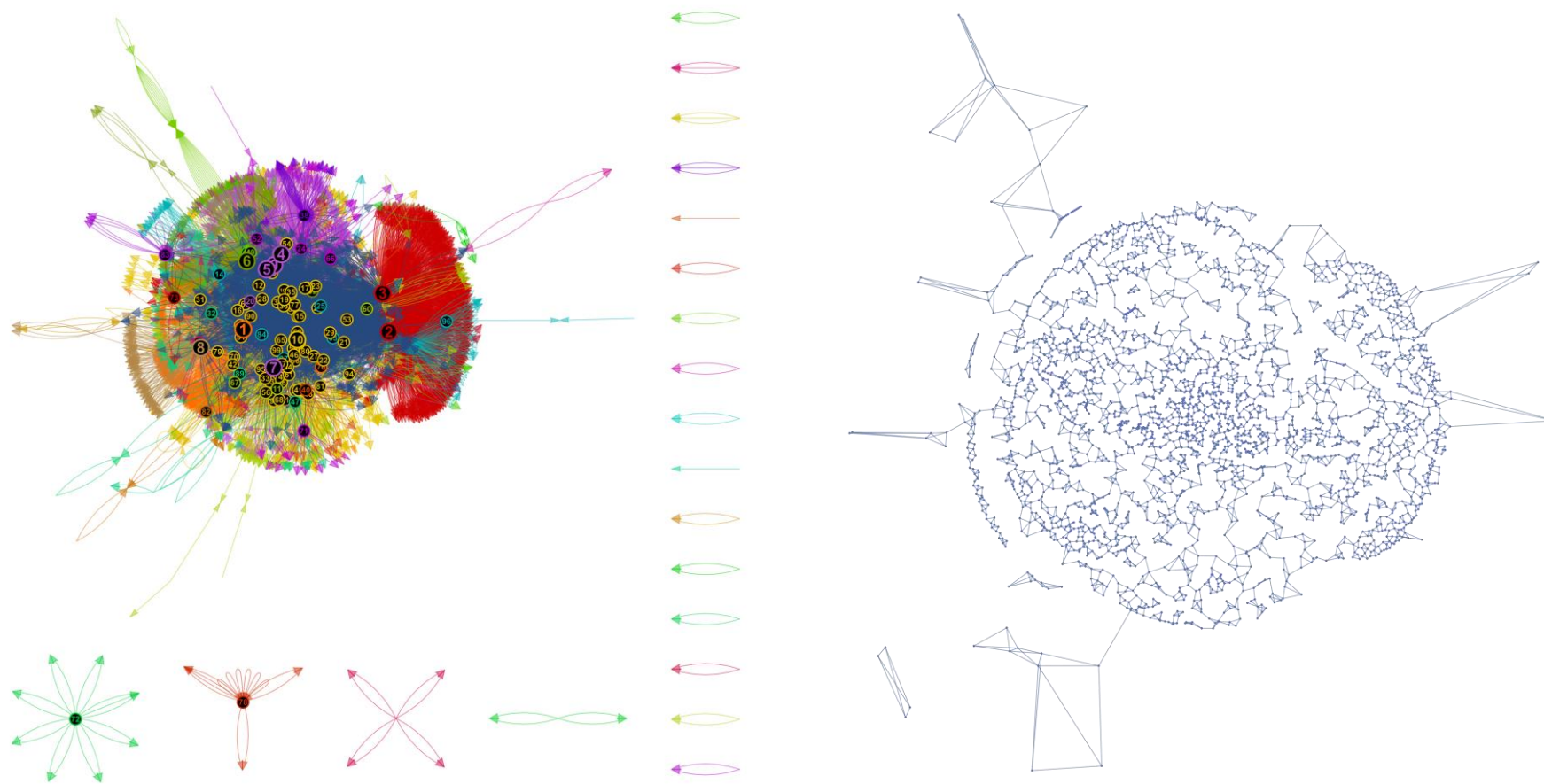
influenciando a forma como os eleitores percebem e escolhem seus candidatos no contexto das eleições.

Este tipo de estratégia, focada no rechaço ao candidato inimigo, no entanto, é comum tanto à esquerda quanto à direita política. Essa dinâmica se enquadra no conceito de escandalização e espetáculo, elementos frequentemente utilizados na política contemporânea para capturar a atenção do público e moldar narrativas.

O caso do youtuber e tiktoker Wilker Leão (@wilkerleoads) surge como exemplo: às 16h do dia 18 de agosto, a expressão 'TCHUTCHUCA DO CENTRÃO' se torna o tópico mais popular no Twitter enquanto Bolsonaro, então presidente, tenta confiscar o celular do referido influenciador enquanto este o chama, em frente ao Palácio da Alvorada, de covarde e tchutchuca do centro político – o Centrão, que se traduz livremente como "Grande Centro". O termo "Tchutchuca" está intimamente associado ao grupo musical brasileiro Bonde do Tigrão, um popular grupo de funk que ganhou atenção significativa no início dos anos 2000 com suas músicas cativantes e provocativas. Uma de suas músicas mais conhecidas é chamada "Tchutchuca Treme o Bumbum", no caso, refere-se a uma mulher confiante, sexy e que sabe como mover seu corpo de forma sensual. Assim, o incidente com Bolsonaro transforma-se em um espetáculo midiático. Esse episódio ilustra como a política muitas vezes transita para o campo do espetáculo, onde os gestos e as palavras ganham um significado ampliado, transformando-se em símbolos potentes de confronto político. O uso do termo "Tchutchuca", com suas conotações culturais e sensuais, não é apenas uma tentativa de ridicularizar ou escandalizar, mas também uma estratégia de comunicação que busca engajar o público de uma maneira que vai além do discurso político tradicional, apelando para o sensacionalismo e a dramaticidade.

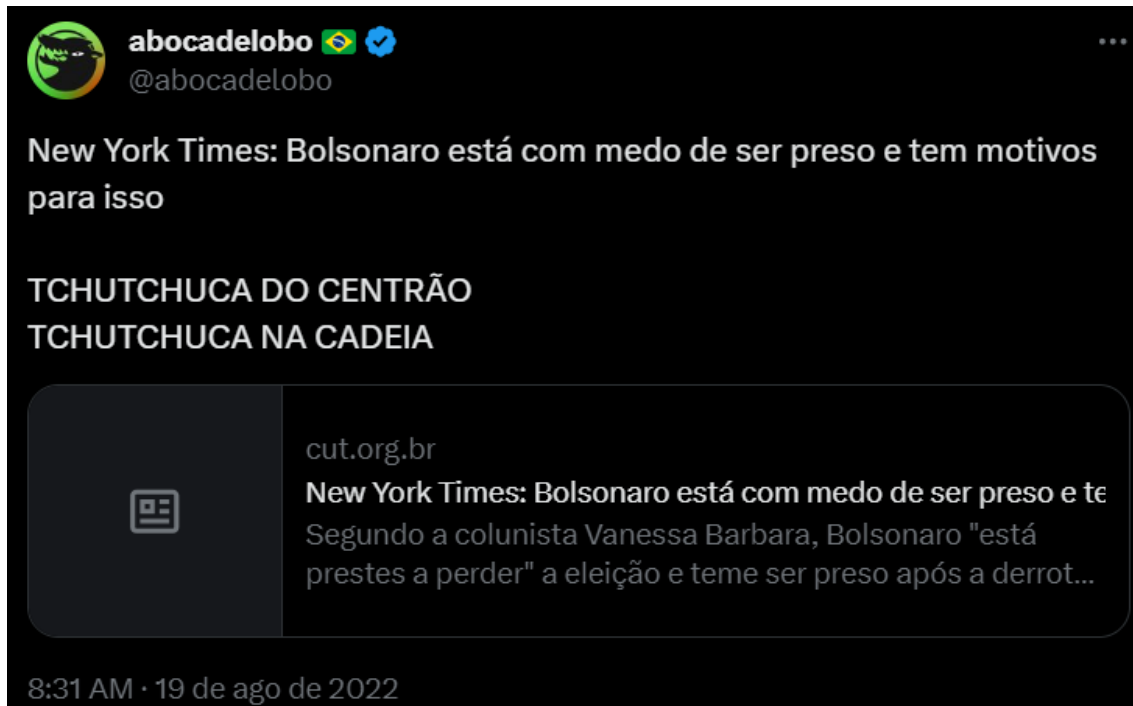
Shiller, por exemplo, chama atenção para como as canções podem se transformar em narrativas contagiantes ao se tornarem parte do ethos cultural, dando o exemplo da música "*Happy Birthday to You*" (2019), e como, geralmente, filmes e músicas podem ser sucessos únicos, já que viralizar é bastante difícil. No entanto, conforme a primeira proposição, que afirma que uma narrativa pode se espalhar a partir de um único evento que desencadeia uma resposta viral nas mídias sociais, Wilker e a expressão que ele cunhou: Tchutchuca do Centrão, que astutamente rima com Tigrão, nome do famoso grupo musical, viralizou nas MSDs. Naturalmente, e para a alegria do Bonde do Tigrão, também ocorreu um ressurgimento e reapreciação da banda.

Figura 29 – À esquerda, uma amostra de 17027 tweets colhidos das palavras-chave ‘TCHUTCHUCA NA CADEIA’, com tweets coletados no dia 19 de agosto ao longo de aproximadamente 9 horas. A comunidade total é composta por 6941 perfis. Os cem perfis mais *retweetados* estão marcados. À direita, a topologia bipolar gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3264 vértices reduzidos dos 15728 vértices encontrados na maior cadeia de interações.



Fonte: Argos.

Figura 30 – *Tweet* do perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Twitter/X

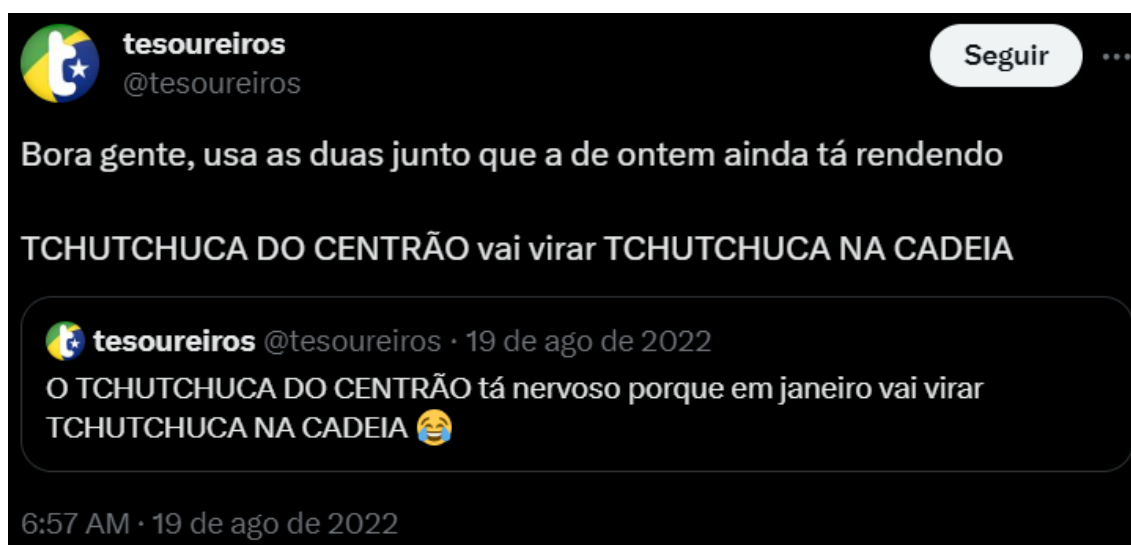
O tweet de @abocadelobo, utilizando as palavras-chave "TCHUTCHUCA DO CENTRÃO" e "TCHUTCHUCA NA CADEIA" em relação a uma suposta (repare que o link vai para a página da CUT, e não para uma página do New York Times) matéria do New York Times sobre Bolsonaro, exemplifica uma estratégia semelhante à usada pelos apoiadores de Bolsonaro na coleta do #LulaLadraoSeuLugarENaPrisao. Aqui, o uso das palavras-chave tem como objetivo inserir-se na vanguarda da discussão política, capturando a atenção e assegurando visibilidade em um momento em que esses termos estavam em alta nas redes sociais. Assim como Freu Rodrigues utilizou estrategicamente a hashtag para inserir sua mensagem no centro do debate político, @abocadelobo busca fazer o mesmo, aproveitando-se dos assuntos do momento para ganhar destaque e ser visto nas MSDs.

Além disso, o tweet também estabelece um argumento comum nas estratégias de comunicação nas MSDs, tanto dos apoiadores de Bolsonaro quanto dos de Lula, que é a busca pela deslegitimação do inimigo através de questões morais. Neste caso, o tweet procura retratar Bolsonaro como um covarde temeroso de prisão, aludindo a uma suposta corrupção e falhas morais em seu mandato. Esta tática reflete uma estratégia de polarização afetiva, onde a figura do oponente político é constantemente desafiada e

desacreditada não apenas por suas políticas ou competência, mas também por sua integridade moral e caráter. Ao fazer isso, os apoiadores de Lula nas MSDs não apenas tentam fortalecer a imagem de seu candidato, mas também minar a credibilidade e o apoio a Bolsonaro, enfatizando aspectos negativos de sua personalidade e gestão.

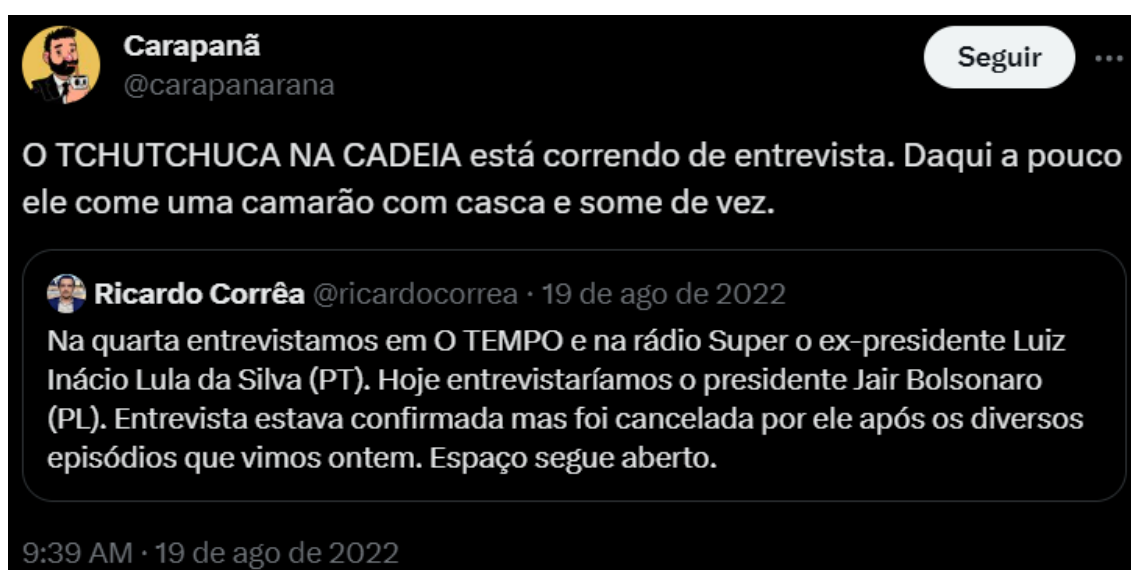
Essa mesma estratégia de usar as palavras-chave dos *trending topic* para adquirir visibilidade também é estratégia utilizada pelos segundo terceiro perfis mais *retweetado* da amostra:

Figura 31 – Tweet do segundo perfil mais retweetado da amostra.



Fonte: Twitter/X

Figura 32 - Tweet do terceiro perfil mais retweetado da amostra.



Fonte: Twitter/X

O tweet de @carapanarana, referindo-se a Bolsonaro como "O TCHUTCHUCA NA CADEIA" e mencionando o cancelamento de sua entrevista, articula uma estratégia de comunicação que busca contrapor a imagem de herói atribuída a Bolsonaro com uma percepção de covardia. A referência ao cancelamento da entrevista, juntamente com a linguagem informal e provocativa, é uma tática para minar a imagem de Bolsonaro como um líder destemido e decisivo, retratando-o, ao contrário, como alguém que evita confrontos e situações desafiadoras. Essa abordagem é particularmente eficaz nas MSDs, onde as percepções e as imagens dos políticos são continuamente moldadas e desafiadas. Ao destacar a ação de cancelar uma entrevista, especialmente em contraste com a disposição de Lula para ser entrevistado, como mencionado por @ricardocorrea, o tweet procura criar uma narrativa que questiona a coragem e a capacidade de Bolsonaro de enfrentar o escrutínio público e a crítica.

Esta estratégia de comunicação se alinha com a tendência de polarização afetiva nas MSDs, onde a deslegitimação do oponente político é frequentemente alcançada não apenas por meio de críticas políticas, mas também por meio de ataques ao caráter e à personalidade. Portanto, ao associar Bolsonaro com a ideia de covardia, o tweet visa não apenas criticar uma ação específica, mas também desafiar a percepção mais ampla de Bolsonaro como um líder forte e resiliente.

Esses *tweets*, sejam da direita ou da esquerda política, reforçam a ideia de que, nas MSDs, a campanha de Bolsonaro também se pautou fortemente na negação do oponente e na construção de uma narrativa de antagonismo. Este fenômeno está alinhado com as teorias de câmaras de eco, onde as informações são filtradas e reforçadas para apoiar visões preexistentes (Sunstein, 2017), intensificando a polarização afetiva e a moralização da política. Assim, os eleitores se engajam mais em uma luta contra o adversário do que no apoio direto a seu próprio candidato, refletindo a estratégia de personalismo político baseada na criação de um "outro" político. Isso evidencia a influência significativa das MSDs na formação de identidades políticas mais centradas na oposição do que no apoio. Este mecanismo contribui significativamente para a moralização e polarização da política, onde a identidade política é construída mais em torno de debates morais. Dessa forma, a negação do oponente e a construção de uma narrativa de antagonismo, observadas nesta topologia, são um reflexo direto da influência das Câmaras de Eco digitais na configuração do discurso político contemporâneo.

A ausência de gatekeepers nesta Constelação não pode ser deixada de lado, e reflete um aspecto crucial das MSDs, que é a capacidade de disseminação de informações sem a mediação ou o controle editorial tradicional, o que também facilita a formação de câmaras de eco, onde as opiniões e crenças são reforçadas pela repetição constante dentro de um grupo fechado. Neste contexto, a mensagem política não é filtrada ou desafiada por fontes externas, levando a uma homogeneização do discurso e a uma maior polarização.

II MSDs mídias tradicionais em intersecção

No capítulo anterior, foi investigado como o personalismo e a polarização afetiva se manifestam nas MSDs, com ênfase especial na dinâmica do Twitter. A análise de González-Bailón (2011) sobre a importância dos nós nodais nas redes sociais digitais é particularmente relevante aqui, pois sugere que as mídias tradicionais podem atuar como esses nós influentes, direcionando o discurso político e a mobilização. Além disso, a perspectiva de Shiller (2019) sobre a Economia Narrativa sugere como as narrativas criadas ou ampliadas pelas mídias tradicionais ganham tração e influenciam a percepção pública nas redes sociais. Finalmente, considerando a teoria das câmaras de eco de Sunstein (2017) e os insights de Garimella et al. (2018) e Kim (2023), os próximos *datasets* a serem analisados discutirão como as interações entre as velhas e novas mídias podem contribuir para a formação de espaços de reforço mútuo, intensificando a polarização e a homogeneização de opiniões dentro de grupos ideológicos específicos. Além disso, este panorama ressoa com a tese de Chadwick (2018) sobre o hibridismo midiático, em que elementos das Mídias tradicionais e contemporâneas se entrelaçam, agindo de maneira conjunta na formação de comunicação política.

Essa literatura destaca a importância das interações nas redes sociais na formação e perpetuação de narrativas políticas, identificando mídias tradicionais como *gatekeepers* na era digital. O pressuposto central é que as mídias tradicionais, ao se adaptarem ao ambiente digital, não apenas mantêm, mas também ampliam sua influência ao assumir o papel de *gatekeepers*. Isso ocorre através da criação e promoção de narrativas que ressoam com o público nas plataformas de mídia social. Uma outra função, no entanto, mais comprovada, das mídias tradicionais, é o de pautar a discussão nas MSDs, como evidenciado pela presença de *hashtags* associadas às mídias tradicionais nos assuntos do momento.

A primeira topologia a ser analisada nesta seção é relativa ao Debate na Band. Esse debate presidencial, transmitido pela Band, representa um evento significativo na esfera da discussão política em MSDs. No primeiro bloco, os candidatos discutiram questões econômicas, como inflação e emprego, e a importância da harmonia e independência entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Temas como equilíbrio fiscal, respeito à independência dos poderes e compromisso com a Constituição foram abordados. A educação emergiu como um tópico central, com discussões sobre a recuperação do atraso educacional pós-pandemia e melhorias no Ministério da Educação. Houve também um segmento de confronto direto, onde candidatos questionaram uns aos outros sobre corrupção, políticas econômicas e gestão da pandemia. Já no segundo bloco, jornalistas de diferentes veículos questionaram os candidatos. Bolsonaro defendeu sua gestão econômica e acusou o PT de manipular a pobreza para fins políticos, enquanto Lula criticou a previsão orçamentária do auxílio emergencial. Ciro Gomes abordou a queda da cobertura vacinal, responsabilizando parcialmente o governo Bolsonaro. Lula e Ciro discutiram suas diferenças e a possibilidade de aliança em um segundo turno. Questões de feminismo, separação entre Igreja e Estado, e infraestrutura do agronegócio também foram debatidas. O bloco finalizou com direito de resposta dos candidatos e suas considerações finais, reiterando propostas e críticas aos oponentes.

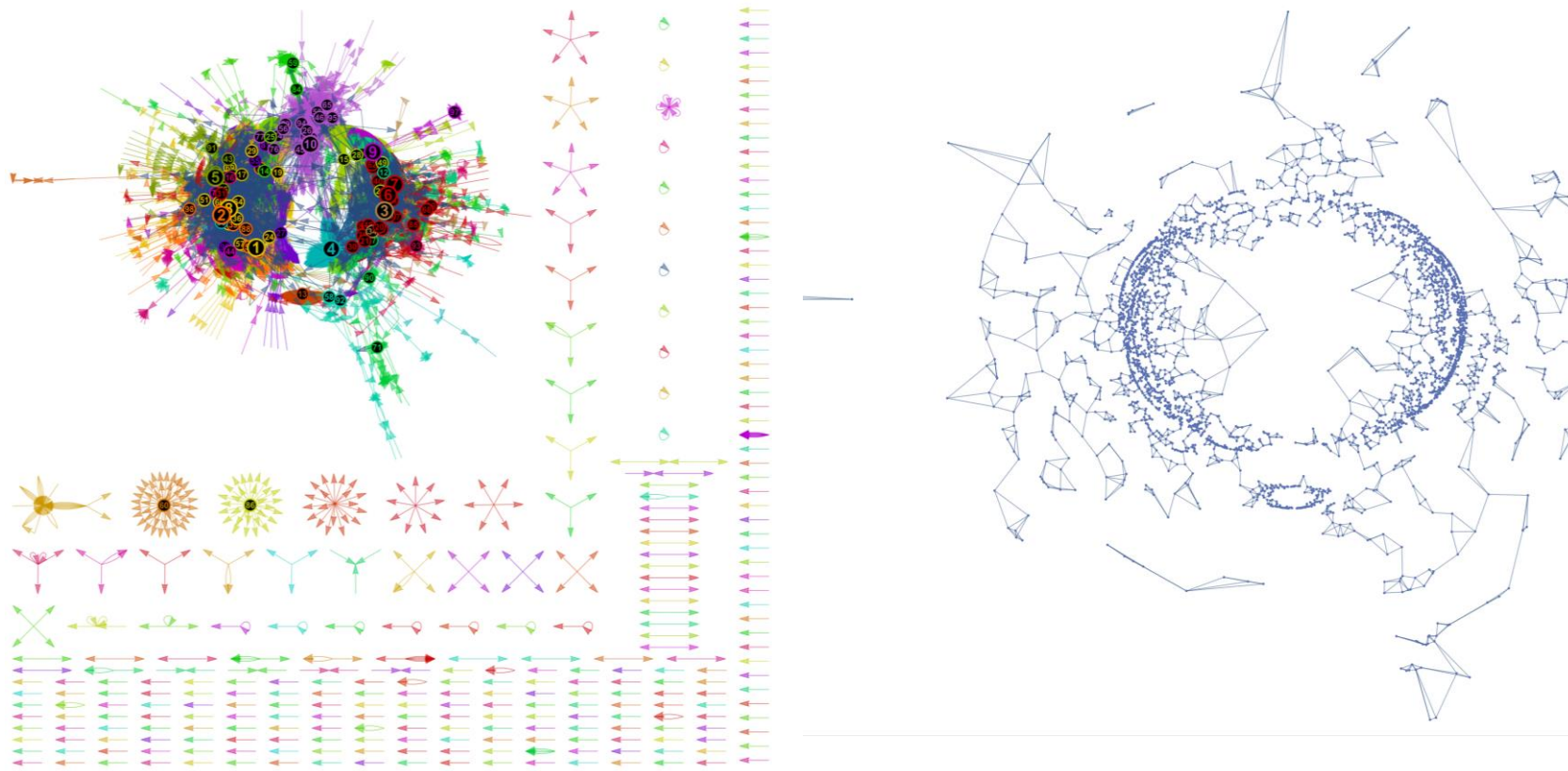
Especificamente, Bolsonaro defendeu sua gestão econômica, enfatizando o aumento do auxílio emergencial. Bolsonaro também acusou o PT de se beneficiar politicamente da pobreza e criticou a falta de previsão do auxílio na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Ele respondeu a perguntas sobre a cobertura vacinal, mas desviou o foco para ataques a jornalistas e outros políticos. Lula criticou a gestão de Bolsonaro, especialmente em relação ao auxílio emergencial e a previsão orçamentária. Lula expressou respeito por Ciro Gomes, apesar das divergências políticas, e discutiu a possibilidade de aliança em um segundo turno. Ele também abordou a questão da hostilidade entre ele e Ciro. Já Ciro criticou a atual situação do Brasil, com foco em problemas econômicos e de saúde mental. Ele responsabilizou Bolsonaro pela queda da cobertura vacinal no país. Ciro também expressou suas diferenças com Lula, responsabilizando-o pelas contradições do PT e pela ascensão de Bolsonaro. Simone Tebet discutiu igualdade salarial e os direitos das mulheres, respondendo a perguntas sobre feminismo e vitimismo feminino. Ela também enfatizou a importância de projetos de infraestrutura para o agronegócio. Soraya Thronicke defendeu a liberdade religiosa e

criticou o uso político da religião, respondendo à questão sobre a separação entre Igreja e Estado. Ela também abordou o feminismo, enfatizando a necessidade de analisar cada caso individualmente. Finalmente, Luiz Felipe d'Ávila enfatizou a necessidade de investimento privado e parcerias público-privadas para melhorar a infraestrutura do agronegócio. Ele também defendeu a separação entre Igreja e Estado, criticando o fundo eleitoral.

A coleta de dados utilizando a hashtag #DebateNaBand revelou uma concentração significativa de discussões e interações em torno das figuras de Jair Bolsonaro, Lula e, em menor medida, Ciro Gomes. Essa tendência reflete a polarização e o interesse do público nas principais candidaturas, com Bolsonaro e Lula dominando o cenário político e gerando intensos debates nas plataformas digitais. Bolsonaro, frequentemente mencionado por sua defesa da gestão econômica e críticas ao PT, bem como Lula, destacando-se por suas críticas à gestão de Bolsonaro e discutindo alianças políticas, emergiram como figuras centrais nas narrativas online. Ciro Gomes também capturou a atenção, principalmente por suas críticas à situação econômica e de saúde do Brasil e por sua posição em relação a Bolsonaro e Lula. Essa centralização em torno destes candidatos nas MSDs, especialmente no Twitter, evidencia como figuras políticas proeminentes moldam e são moldadas pelas discussões online, reforçando o papel das mídias sociais como espaços cruciais para o debate político e a formação de opinião pública.

Vejam, então, a construção topológica desta busca:

Figura 33 - À esquerda, uma amostra de 18000 tweets recolhidos a partir *hashtag* #DebateNaBand, com tweets recolhidos entre os dias 29 e 30 de agosto ao longo de aproximadamente 20 horas. A comunidade total é composta por 13220 perfis. Os 100 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a topologia bipolar gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3297 vértices reduzidos dos 37279 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Gerado pelo Argos

FIGURA 34 – Maior cadeia de interações, ampliada.

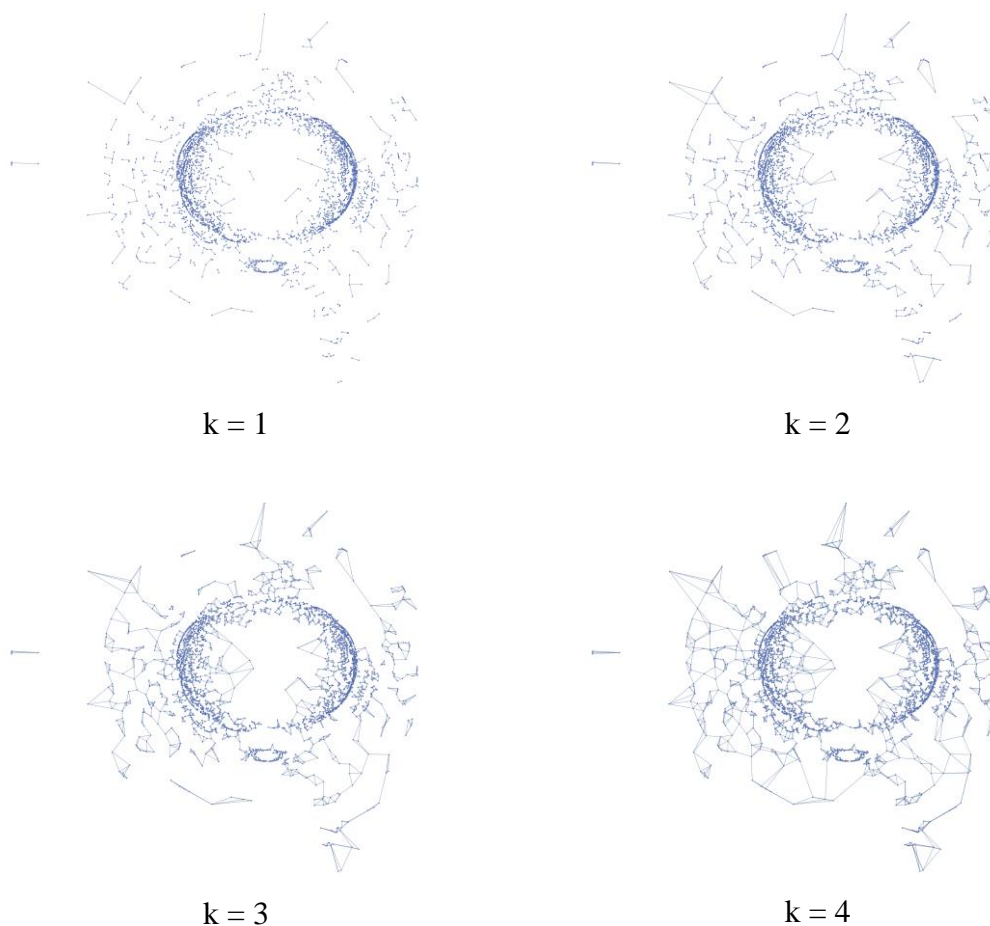


Fonte: Argos.

Primeiramente, há algo extremamente interessante nesta constelação, principalmente devido à Homologia Persistente observada – o buraco no centro da figura topológica se mantém a despeito do aumento do fator k . A figura topológica em questão, embora inicialmente sugira uma estrutura bipolar, o que levaria à uma classificação como Constelação Bipolar, revela uma complexidade que desafia essa classificação simplista. Por exemplo, a presença marcante do agrupamento dos apoiadores de Ciro Gomes, em roxo e acima, como um elemento conectivo entre os polos da esquerda e da direita política, sugere uma dinâmica mais matizada. Esses apoiadores, atuando como *gatekeepers*, não só estabelecem uma ponte entre os grupos ideologicamente opostos, mas também introduzem um novo vetor de interações na rede que recrudescer os vínculos e *quase* transforma a topologia numa Constelação Nuclear. Isso desafia a ideia tradicional de uma constelação bipolar, onde dois grupos claramente definidos e separados dominam o cenário. Ao invés disso, temos uma configuração que se aproxima de uma Constelação

Nuclear onde múltiplos centros de influência coexistem e interagem de maneiras complexas.

Figura 35 – Desenvolvimento da Homologia Persistente através do aumento do fator k , de k -Nearest-Neighbor.



Fonte: Argos.

No entanto, a permanência de um buraco na topologia, marcado pela ausência de interações robustas entre a esquerda e a direita política, aponta para uma limitação na capacidade desses gatekeepers de Ciro Gomes em conectar completamente esses dois espectros. Este buraco representa uma lacuna na comunicação e no entendimento, um espaço onde o diálogo e a interação são insuficientes ou ausentes. Este aspecto da topologia é revelador das limitações e dos desafios na construção de pontes ideológicas dentro do ambiente polarizado das redes sociais. Ao analisar a configuração topológica

das interações no Twitter, percebemos que, embora os *gatekeepers* tentem estabelecer conexões entre diferentes grupos, a eficácia desses esforços é muitas vezes limitada pelas dinâmicas intrínsecas das redes sociais, como descrito por Garimella et al. (2018) e Kim (2023). Estes estudos apontam para a prevalência de Câmaras de Eco nas redes sociais, onde usuários são expostos predominantemente a informações e opiniões que reforçam suas crenças preexistentes. Esta tendência à homofilia, atração por ideias e pessoas que compartilham visões semelhantes, é uma característica marcante dessas plataformas.

Os *gatekeepers*, embora possuam a capacidade de influenciar e conectar diversos segmentos, frequentemente se encontram limitados por barreiras ideológicas intrínsecas às comunidades que formam. Sunstein (2017) destaca como essas câmaras de eco limitam a exposição a perspectivas divergentes, reforçando a polarização e diminuindo as oportunidades de diálogo construtivo entre diferentes grupos. No entanto, Barberá (2020) sugere que, enquanto os *gatekeepers* podem recrudescer os vínculos entre espaços ideológicos distintos, eles na verdade intensificam a polarização afetiva nas plataformas de MSD – o que parece ser verdade nesta Constelação. Ou seja, apesar dos esforços dos *gatekeepers* para criar pontes entre diferentes grupos ideológicos, as estruturas e dinâmicas das plataformas digitais tendem a favorecer a formação de grupos homogêneos. Isso resulta em um ambiente onde a troca de ideias e a exposição a pontos de vista diversos são limitadas, perpetuando ciclos de reforço de crenças e opiniões dentro de cada grupo ideológico. Assim, a polarização afetiva se mantém como um desafio significativo nas redes sociais, evidenciando a necessidade de abordagens mais eficazes para promover o diálogo e a compreensão entre diferentes comunidades online.

Portanto, essa figura topológica ilustra a complexidade das interações nas redes sociais e destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada, já que sugere que, enquanto os *gatekeepers* têm o potencial de conectar diferentes grupos ideológicos, existem desafios significativos e barreiras inerentes que impedem uma integração total, resultando em uma Homologia Persistente que é ao mesmo tempo bipolar e nuclear, mas também caracterizada por uma desconexão notável. Essa desconexão ressalta a dificuldade de estabelecer um diálogo significativo e construtivo em ambientes altamente polarizados, um desafio que é crucial para o entendimento da política e da comunicação na era digital.

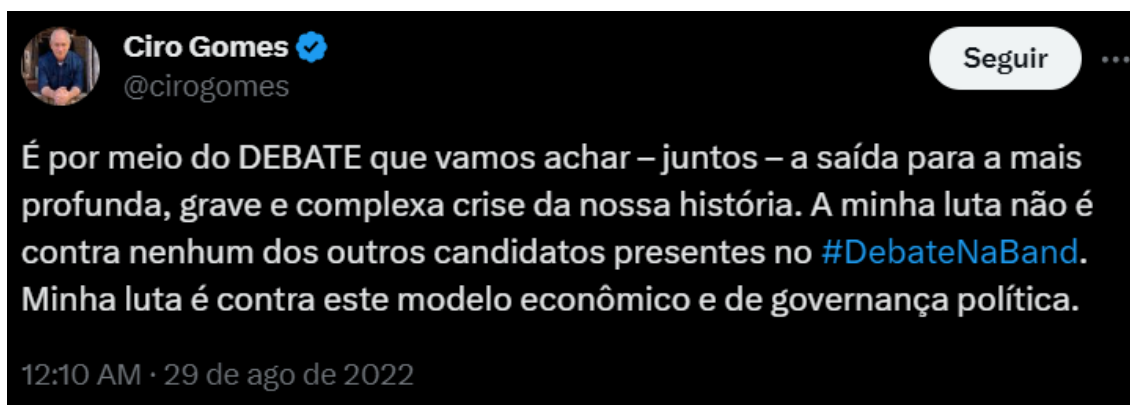
Isso, em si, condiz com a proposta de Ciro Gomes, de se colocar como alternativa à Lula e Bolsonaro, representando uma terceira via no cenário político das eleições

brasileiras de 2022. A figura de **Ciro Gomes**, e os apoiadores identificados como *gatekeepers* na topologia, apontam para uma tentativa de transcender a polarização binária tradicional entre a direita e a esquerda. **Ciro Gomes**, em sua campanha, busca se posicionar como uma figura que une diferentes perspectivas e oferece soluções pragmáticas que vão além das divisões ideológicas habituais. Neste contexto, os apoiadores de **Ciro Gomes** atuam como *gatekeepers* não apenas por tentarem estabelecer diálogos entre grupos divergentes, mas também por apresentarem uma narrativa alternativa que desafia a bipolaridade dominante. A presença desse agrupamento de *gatekeepers* sugere uma tentativa de romper com o binarismo político e apresentar **Ciro Gomes** como uma opção viável e moderada, capaz de atrair eleitores descontentes com os dois principais candidatos.

No entanto, apesar desses esforços, a figura topológica revela que as conexões entre os diferentes grupos políticos permanecem limitadas. Isso demonstra a dificuldade de superar as barreiras ideológicas arraigadas e a tendência do Twitter em manter os usuários dentro de suas bolhas ideológicas. Ainda que **Ciro Gomes** represente uma alternativa potencial, a polarização afetiva e a homofilia nas redes sociais dificultam a disseminação de sua narrativa para além dos seus apoiadores diretos. Portanto, o papel dos *gatekeepers*, mesmo quando representam uma terceira via como **Ciro Gomes**, é complexo e desafiador no contexto atual das MSDs, especialmente quando se busca criar diálogos construtivos em um cenário político polarizado.

Considerando a particularidade desta figura topológica, comecemos observando o conteúdo deste agrupamento de apoiadores de **Ciro**, encabeçado por ele mesmo, o décimo perfil mais *retweetado* da amostra:

Figura 36 – *Tweet* do décimo perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X

Figura 37 – Tweet do décimo perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X

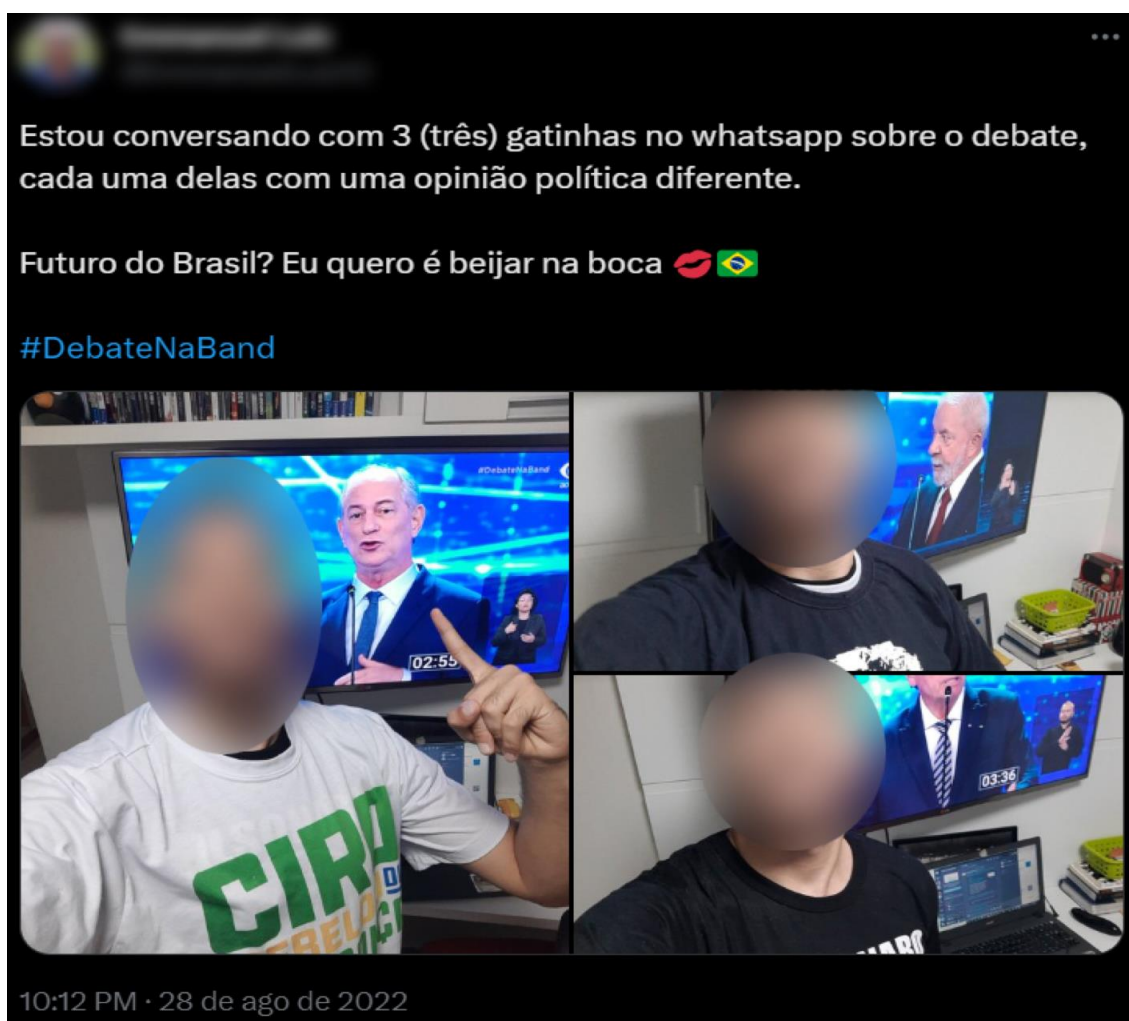
O tweet de *Ciro Gomes* enfatiza a importância do debate construtivo como um meio para superar as crises políticas e econômicas que o Brasil enfrenta. Esta abordagem de *Ciro* ressoa com a perspectiva de que é possível transcender a polarização binária tradicional, propondo um foco em discussões substantivas em vez de confrontos diretos com outros candidatos. Ao destacar o "*modelo econômico e de governança política*", que "*produz estagnação por um lado e corrupção por outro*" como seus principais adversários, *Ciro Gomes* se distancia da narrativa de confronto pessoal que caracteriza grande parte do discurso político nas redes sociais. Isso corrobora a ideia de que *Ciro* e seus apoiadores atuam como *gatekeepers*, buscando estabelecer um espaço de diálogo entre diferentes espectros políticos e apresentar uma alternativa que transcenda a dicotomia *Lula-Bolsonaro*.

O tweet de Ciro Gomes, ao destacar a necessidade de debater soluções para as crises políticas e econômicas do Brasil, evidencia uma estratégia que se alinha com a capitalização do sentimento de Antinormatismo Político Percebido. Nesta abordagem, Ciro se posiciona também como um outsider, mas, diferente de Bolsonaro, como alguém que está fora do espectro convencional da polarização política. Ao enfatizar que sua luta é contra o "modelo econômico e de governança política", e não contra os outros candidatos, Ciro se aproveita do sentimento de descontentamento e desconfiança em relação às instituições políticas tradicionais ao coloca-los ambos como um exemplo negativo da cultura política, um sentimento que permeia uma parcela significativa do eleitorado.

Evidentemente, essa postura reflete uma estratégia similar à de Bolsonaro, que também se posicionou como um outsider e capitalizou sobre o sentimento de Antinormatismo Político Percebido. Ambos os candidatos procuram se distanciar das práticas políticas convencionais, apresentando-se como alternativas às opções tradicionais e aos problemas percebidos no sistema político atual. No entanto, enquanto Bolsonaro muitas vezes optou por uma abordagem mais confrontacional, Ciro Gomes busca se distinguir através de um apelo ao debate racional e construtivo. Portanto, o tweet de Ciro Gomes não só reforça seu papel como um *gatekeeper* que tenta conectar diferentes espectros políticos, mas também destaca seu esforço em se posicionar como uma alternativa viável aos candidatos mais polarizadores, aproveitando-se do sentimento de insatisfação com o status quo político. Ao se posicionar dessa maneira, Ciro busca atrair eleitores que estão desiludidos com as opções políticas convencionais e ansiosos por uma nova abordagem na governança e na política econômica.

Além de Ciro, outro perfil é capaz de recrudesce as conexões entre o agrupamento da esquerda e da direita política. É o perfil de número 13, em laranja. No entanto, ele não está, estritamente, discutindo o conteúdo do Debate na Band:

Figura 38 – *Tweet* do décimo-terceiro perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X.

Este *tweet* ressalta a natureza do Twitter como um espaço multifacetado, onde a política se mescla com o cotidiano e o humor. O 13º usuário mais *retweetado* da amostra, com suas *selfies* e comentário descontraído, ilustra como o engajamento com conteúdo político no Twitter não se restringe a discussões sérias ou agendas definidas. Ele demonstra que a plataforma pode ser um local onde a política é abordada de maneira leve e até humorística, sem a necessidade de estabelecer uma agenda política específica, o que nos reflete a dinâmica diversificada e às vezes difusa do Twitter, onde o debate político coexiste com aspectos mais leves e pessoais da vida dos usuários. Ao misturar assuntos políticos com a vida pessoal e o humor, o *tweet* deste usuário desafia a noção de que o envolvimento político nas redes sociais deve ser sempre formal ou estritamente ideológico. Ele sugere que o Twitter é um espaço onde diferentes formas de expressão e

engajamento político são possíveis, e que a interação política pode ser integrada à vida cotidiana dos usuários de maneiras variadas e criativas.

E este tipo de abordagem encontra ressonância tanto com a direita quanto com a esquerda política.

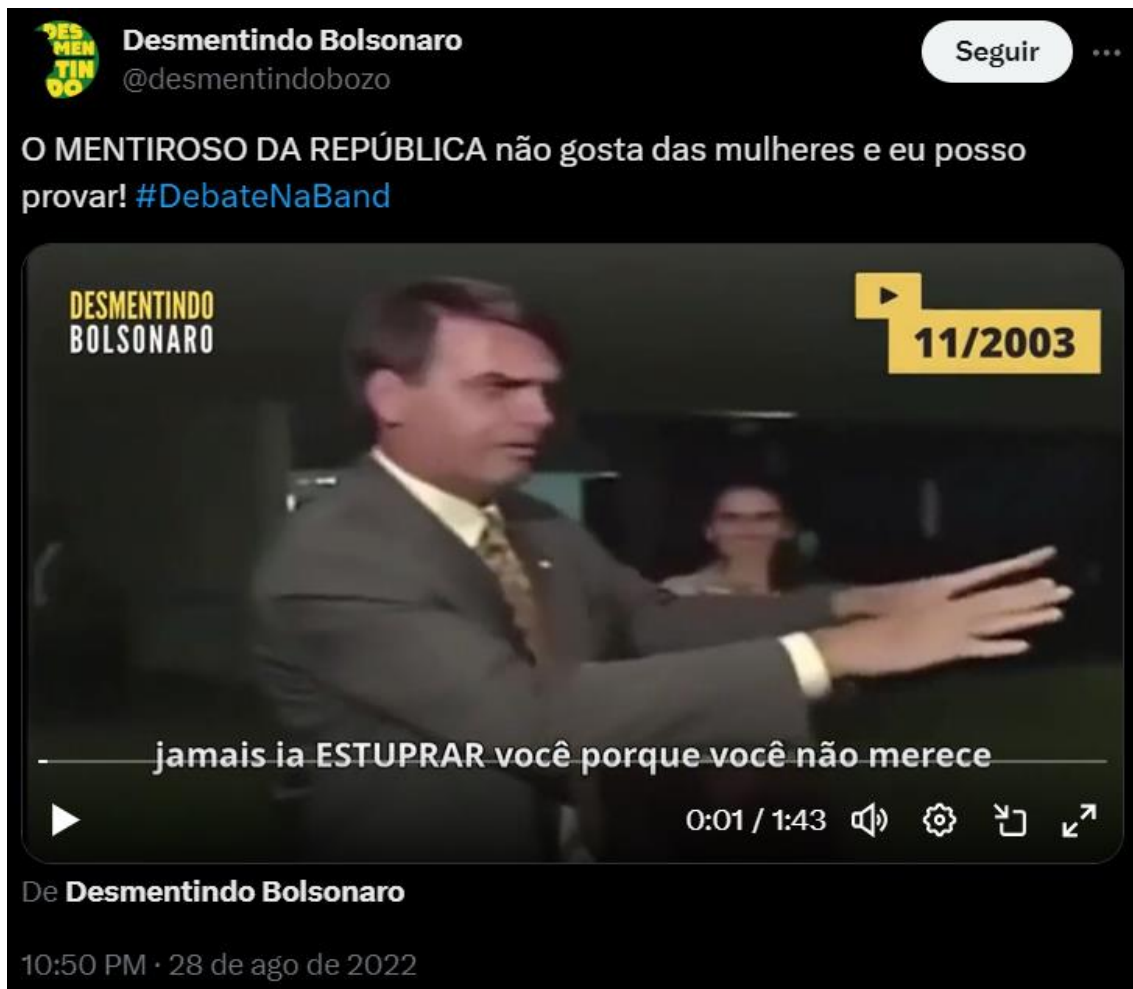
Abordando, agora, os agrupamentos ideológicos, o primeiro perfil mais *retweetado* da amostra, e o mais influente, em amarelo, no agrupamento da esquerda política é o do perfil Desmentindo Bolsonaro:

Figura 39 – *Tweet* do primeiro perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X

Figura 40 - Tweet do primeiro perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X.

Figura 41 - Tweet do primeiro perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X.

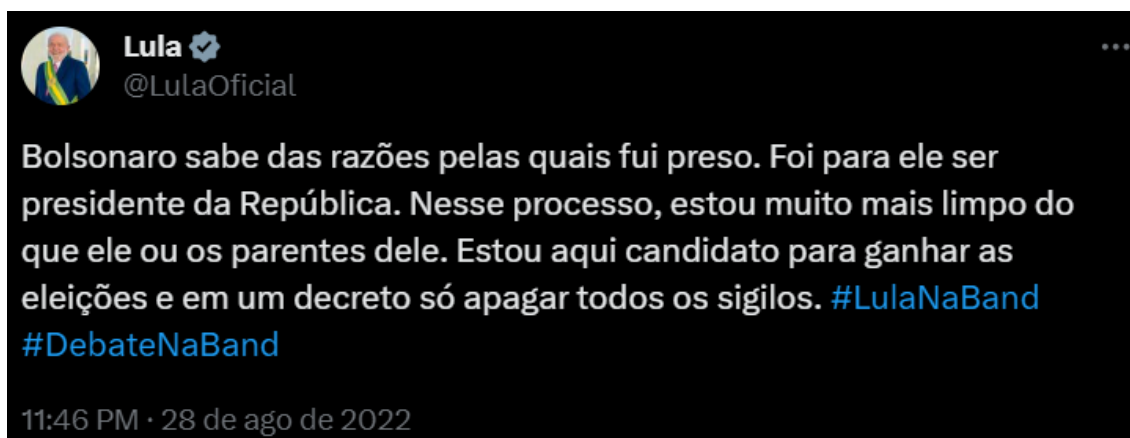
Novamente, foi observada a tendência predominante de criticar adversários políticos, ao invés de promover propostas ou exaltar qualidades dos próprios candidatos. Essa tendência é ilustrada pelos tweets do perfil Desmentindo Bolsonaro, que se focam em contestar e criticar as afirmações e ações de Jair Bolsonaro, o que é agravado pela posição de influência do perfil, topologicamente e também como o perfil mais *retweetado* no agrupamento da esquerda política.

No debate, Bolsonaro defendeu sua gestão, enfatizando o aumento do auxílio emergencial e acusando o PT de se beneficiar da pobreza, entretanto, o perfil Desmentindo Bolsonaro ressalta que essa defesa pode ser contestada. Por exemplo, um dos tweets desafia a afirmação de Bolsonaro sobre a montagem de seus ministérios com base em critérios técnicos, apresentando exemplos que contradizem essa afirmação. Este

tweet não apenas questiona a veracidade das declarações de Bolsonaro, mas também sugere uma falta de consistência em suas ações administrativas. Além disso, outro tweet aborda a afirmação de Bolsonaro de que o Auxílio Brasil seria mantido em R\$ 600. Novamente, o perfil ataca Bolsonaro e refuta sua fala, apontando que o líder do governo na Câmara esclareceu que os recursos são limitados ao final do ano e que a proposta de LDO do governo para 2023 não contempla esse valor. Essa abordagem crítica destaca uma possível discrepância entre o que é prometido em discursos públicos e as ações concretas do governo.

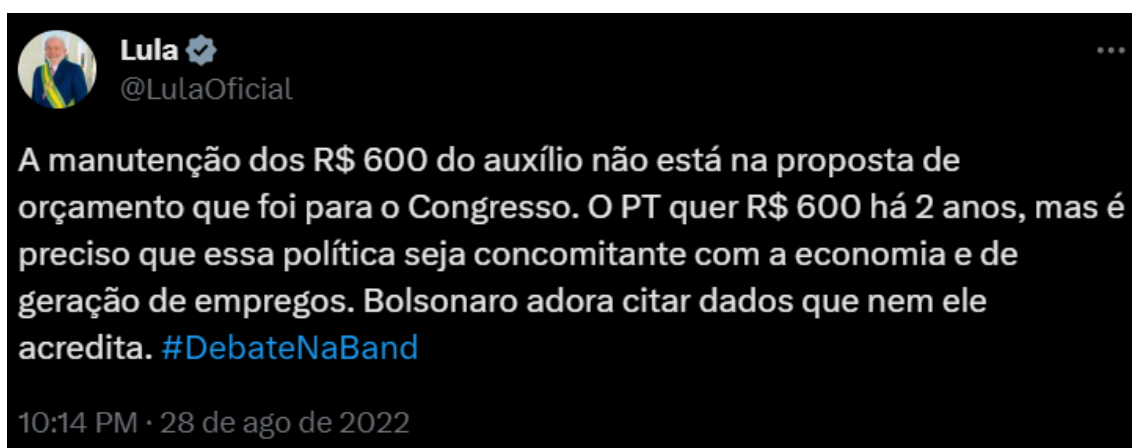
Finalmente, o *tweet* da figura 38 se concentra em desafiar a postura de Bolsonaro em relação às mulheres, apresentando um vídeo que compila momentos em que o presidente teria ofendido mulheres. Este ataque direto contrasta com a abordagem de Bolsonaro no debate, que buscou defender sua administração sem abordar diretamente questões de gênero.

Figura 42 – *Tweet* do segundo perfil mais *retweetado* da amostra.



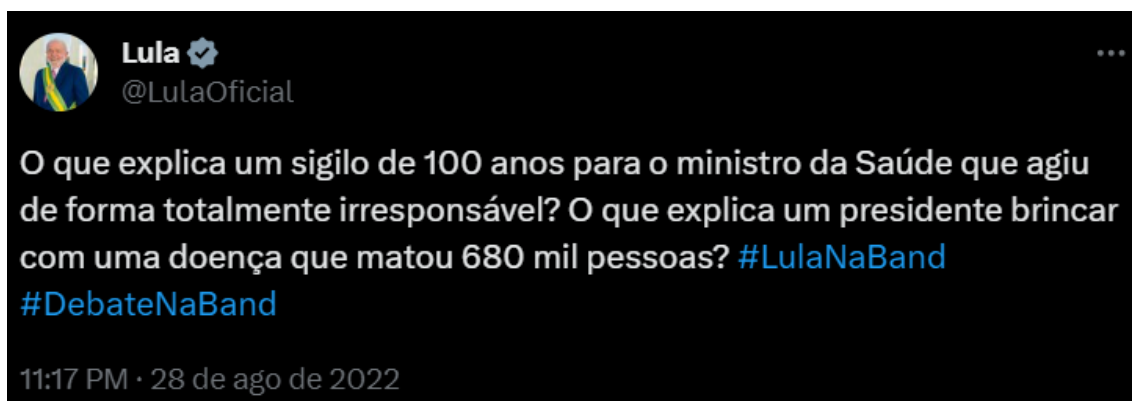
Fonte: Twitter/X

Figura 43 – *Tweet* do segundo perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X

Figura 42 – *Tweet* do segundo perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Twitter/X

A mesma tendência previamente observada, de criticar o candidato inimigo, é reproduzida por Lula. No Debate na Band, o então presidente Jair Bolsonaro se referiu a Lula como ex-presidiário. Este tipo de retórica é um exemplo da natureza frequentemente confrontativa e polarizada dos debates políticos, especialmente em contextos eleitorais acirrados. O uso de termos como "ex-presidiário" por Bolsonaro, e também por seus apoiadores em MSDs, tem o objetivo de enfatizar as questões legais e as condenações anteriores de Lula, buscando desacreditar sua integridade e legitimidade como candidato. No primeiro *tweet* aqui exposto, Lula aborda sua prisão, sugerindo que foi um meio para Bolsonaro se tornar presidente. Aqui, Lula se posiciona como uma vítima de um processo injusto, buscando enfatizar sua integridade em contraste com Bolsonaro e sua família.

Sobre o tema do auxílio emergencial, Lula critica Bolsonaro por apresentar informações inconsistentes com a realidade orçamentária, o que está em acordo com os *tweets* do perfil Desmentindo Bolsonaro. Esse posicionamento visa desacreditar Bolsonaro, destacando sua falta de confiabilidade e contrastando com a postura do PT, que defende um valor mais alto de auxílio há mais tempo. Finalmente, no *tweet* da figura 42, Lula aborda a questão do sigilo de 100 anos imposto a documentos relacionados ao ex-ministro da Saúde, uma temática que reflete sua crítica à gestão da pandemia por Bolsonaro. Essa abordagem de Lula no debate se concentra em retratar Bolsonaro não apenas como falho em suas decisões políticas específicas, mas também como negligente e insensível diante de uma crise de saúde pública grave. Tal posicionamento de Lula ecoa seu esforço em destacar a responsabilidade e a gravidade com que lidaria com crises nacionais, contrastando com a postura de Bolsonaro, a quem ele atribui uma atitude imprudente e desdenhosa em relação aos impactos e desafios da pandemia de COVID-19.

É importante lembrar que houve um momento de polêmica envolvendo o presidente Jair Bolsonaro e a jornalista Vera Magalhães durante o debate presidencial. A polêmica surgiu quando Vera Magalhães questionou Ciro Gomes sobre a queda da cobertura vacinal no Brasil, mencionando o papel parcial do presidente Bolsonaro nessa questão. Em resposta, Bolsonaro optou por atacar Vera Magalhães, em vez de abordar diretamente a questão da vacinação. Ele criticou a jornalista por suas perguntas e a acusou de ser parcial, chamando-a de “*vergonha do jornalismo*”, sugerindo que ela tinha uma agenda política contra seu governo. Essa interação ilustrou um momento de tensão e confronto direto, que desviou a atenção do tópico original da saúde pública e focou na relação entre Bolsonaro e a mídia.

Este incidente se alinha com as narrativas predominantes entre os apoiadores de Bolsonaro nas Mídias Sociais Digitais (MSDs), que frequentemente retratam a grande mídia e os institutos de pesquisa como enviesados e favoráveis a Lula. Eles frequentemente argumentam que a cobertura da mídia e as pesquisas são manipuladas para favorecer o candidato da oposição, pintando Bolsonaro como uma vítima de perseguição midiática e política. Esse discurso contribui para a construção de uma narrativa de “nós contra eles”, fortalecendo a coesão entre os apoiadores de Bolsonaro e promovendo a desconfiança nas instituições tradicionais de informação, o que condiz com o conceito de Antinormatismo Político Percebido.

Vejam, agora, os tweets da direita política que populam a #DebateNaBand:

Figura 44 – *Tweet* do terceiro perfil mais *retweetado* da amostra.



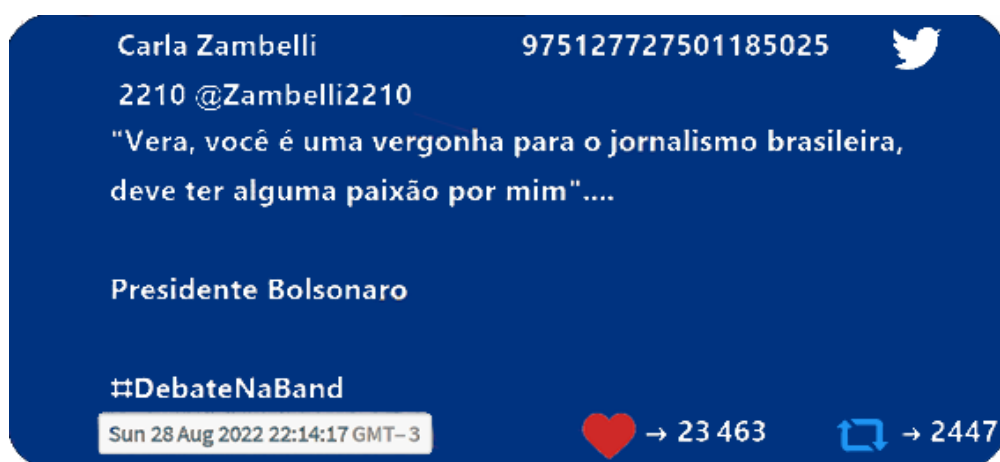
Fonte: Twitter/X.

A discussão sobre a postura da mídia em relação ao presidente Bolsonaro foi ainda mais inflamada por um vídeo circulando nas MSDs. O terceiro usuário mais retweetado da amostra postou um vídeo que contradiria suposta alegação da Band de que Bolsonaro teria saído do debate sem falar com a imprensa. O vídeo mostra Bolsonaro sendo entrevistado, com o microfone da Band visivelmente presente, sugerindo que a emissora alegou a saída de Bolsonaro, sem dar entrevista, para desacreditá-lo. Novamente, este *tweet* é emblemático de como os apoiadores de Bolsonaro utilizam as MSDs para contestar as narrativas supostamente estabelecidas pela grande mídia, buscando desmentir o que consideram como viés contra seu candidato. Além disso, presença significativa de um usuário com poucos seguidores como o mais influente do agrupamento da direita política nesta amostra, operando um perfil pessoal, atesta para a

organicidade do engajamento dos apoiadores de Bolsonaro nas MSDs. Este fenômeno ressalta o papel vital das mídias sociais em permitir que vozes individuais, que poderiam ser marginalizadas ou ignoradas pelos meios de comunicação tradicionais, encontrem um espaço para expressar e disseminar suas perspectivas e contra-narrativas.

Dos apoiadores de Bolsonaro, o sétimo perfil mais *retweetado* pertence a Carla Zambelli, que chama atenção ao ataque de Bolsonaro à jornalista Vera. Carla Zambelli deletou o *tweet*, porém, ele está salvo na database do Argos:

Figura 45 – *Tweet* do quarto perfil mais *retweetado* da amostra.

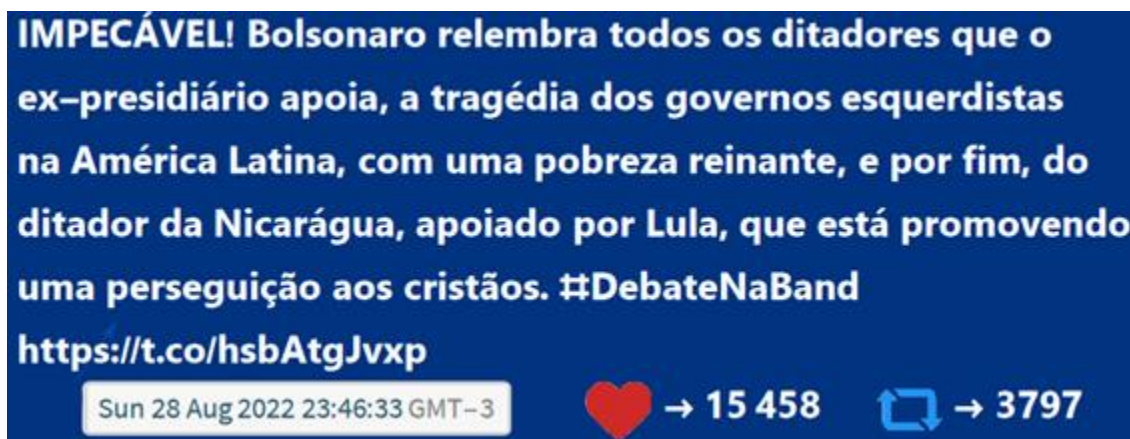


Fonte: Argos Database.

A postura de Carla Zambelli, uma proeminente aliada de Bolsonaro e o sétimo perfil mais retweetado entre os apoiadores do presidente, reforça a narrativa de confronto entre Bolsonaro e a grande mídia. Ao destacar o ataque de Bolsonaro à jornalista Vera Magalhães, Zambelli não apenas chama atenção para o incidente, mas também contribui para a percepção de que a mídia tradicional favorece Lula em detrimento de Bolsonaro. O *tweet* de Zambelli, embora posteriormente deletado mas preservado na database do Argos, cita diretamente as palavras de Bolsonaro: "Vera, você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro, deve ter alguma paixão por mim". Esta declaração, ao mesmo tempo em que zomba da jornalista, serve para alimentar a narrativa de que a mídia está alinhada contra Bolsonaro. O *tweet* de Zambelli, portanto, não apenas amplifica o confronto direto observado no debate, mas também reitera a crença entre os apoiadores de Bolsonaro de que a grande mídia possui uma predisposição favorável a Lula, consolidando uma narrativa de vitimização e polarização que é central na comunicação política de Bolsonaro nas Mídias Sociais Digitais.

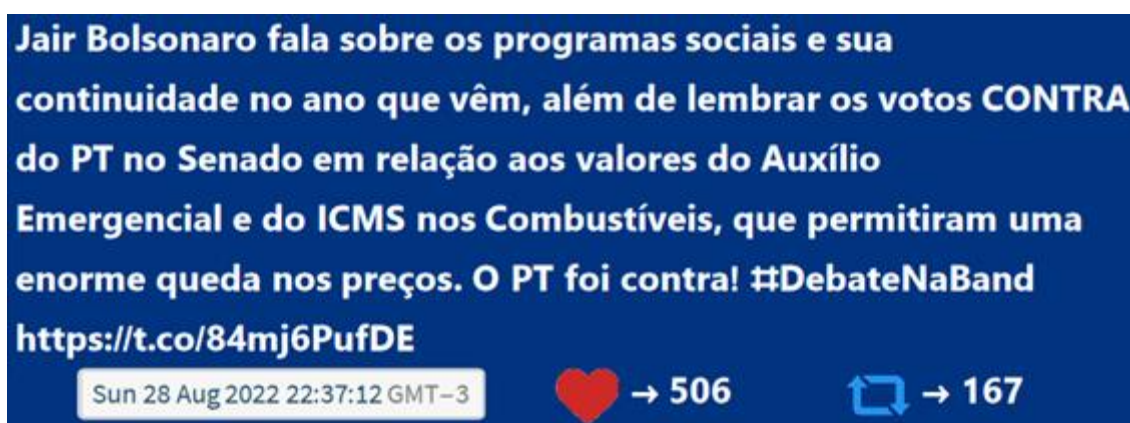
Outro usuário que é pessoa (e não influencer), com menos de cem mil seguidores, também se encontra no centro do agrupamento da direita política:

Figura 46 - *Tweet* do sexto perfil mais *retweetado* da amostra.



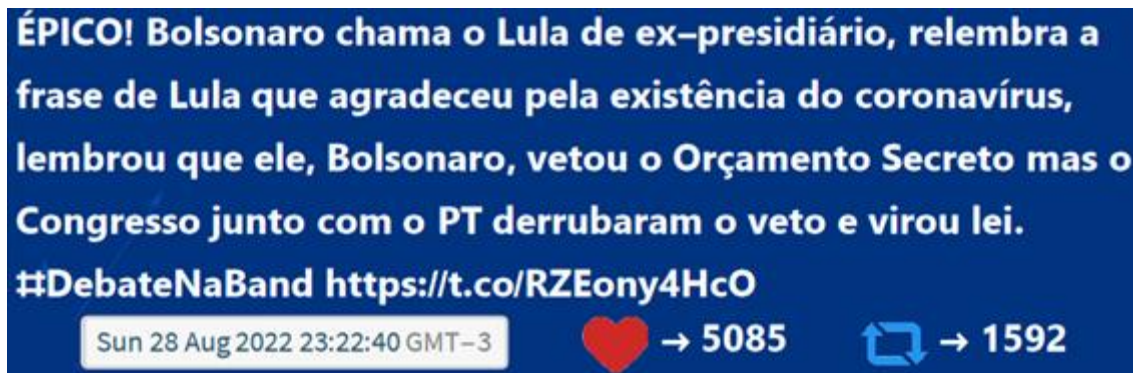
Fonte: Argos Database.

Figura 47 - *Tweet* do sexto perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Argos Database.

Figura 48 - *Tweet* do sexto perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Argos Database.

Figura 49 - *Tweet* do sexto perfil mais *retweetado* da amostra.



Fonte: Argos Database.

Os tweets do sexto perfil mais retweetado da amostra, um perfil pessoal, refletem e reforçam as principais linhas de argumentação e narrativas presentes no discurso de Jair Bolsonaro e de seus apoiadores nas MSDs. Essa presença significativa de um perfil pessoal entre os mais retweetados atesta para a organicidade e o engajamento genuíno do movimento bolsonarista nas MSDs, destacando-se em um ambiente frequentemente dominado por figuras públicas e institucionais, ou perfis de *influencers* ou páginas focadas na política. Este usuário, inclusive, parece um usuário bolsonarista *típico*, ao *tweetar* de acordo com todas as narrativas hegemônicas em MSDs. Por exemplo, o perfil em questão também aborda o contraste entre as ações do governo Bolsonaro e as políticas do PT, enfatizando os supostos votos contrários do PT em medidas sociais e econômicas. Essa abordagem visa fortalecer a imagem de Bolsonaro como defensor dos interesses populares e pintar o PT como um partido que atua contra o bem-estar da população. Esse discurso encontra eco na discussão sobre o auxílio emergencial durante o debate, onde Bolsonaro defendeu sua administração, ressaltando o aumento do auxílio e acusando o PT de manipular a pobreza para fins políticos. Assim, a postura deste perfil reforça a ideia de que Bolsonaro é o verdadeiro proponente de políticas sociais efetivas, em contraposição ao PT, que é apresentado como um partido que se opõe a medidas benéficas

à população. Essa narrativa é especialmente potente nas MSDs, onde a simplificação e a polarização de mensagens tendem a ser mais eficazes. Ao vincular diretamente as declarações de Bolsonaro no debate com a narrativa propagada nas redes sociais, cria-se um ciclo de reforço onde o discurso político e a propaganda online se alimentam mutuamente, ampliando o alcance e a influência de tais mensagens.

O usuário também se alinhou à estratégia de comunicação de Bolsonaro, ressaltando a associação entre Lula e regimes autoritários na América Latina. Este enfoque está em consonância com uma narrativa comum entre os apoiadores de Bolsonaro, que busca deslegitimar a esquerda pintando-a como aliada de ditaduras e regimes opressivos. Essa abordagem se mostrou eficaz para mobilizar o eleitorado contra oponentes políticos, especialmente em plataformas digitais, onde a simplificação e polarização são ferramentas poderosas de persuasão. Além disso, o usuário em questão adotou a estratégia de Bolsonaro de atacar Lula diretamente, empregando o termo comumente usado de ex-presidiário, ressaltando declarações polêmicas atribuídas ao então ex-presidente. Esta tática de descredibilização pessoal, evidenciada no debate, é um elemento chave na comunicação bolsonarista, visando enfraquecer a imagem de Lula perante o eleitorado. Essas estratégias, tanto no debate quanto nas MSDs, refletem um esforço concertado para construir uma narrativa política que não apenas promove Bolsonaro, mas também procura minar a credibilidade de seus oponentes, em especial de Lula e do PT.

Finalmente, e também alinhado com a postura de Bolsonaro, o perfil ressalta os confrontos entre Bolsonaro e a mídia, como o incidente com Vera Magalhães. Ao fazer isso, o usuário reforça a narrativa de que a grande mídia é tendenciosa e alinhada contra Bolsonaro, uma percepção que é central na estratégia de comunicação bolsonarista, visando consolidar uma base de apoio leal. A postura desse usuário em destacar os confrontos entre Bolsonaro e a mídia, como o incidente com Vera Magalhães, se alinha com a estratégia geral de comunicação bolsonarista nas MSDs, como evidente no *tweet* de Carla Zambelli. Afinal, outros perfis bolsonaristas na amostra também enfatizam temas similares, criando uma frente unificada na propagação de mensagens que apoiam Bolsonaro e desafiam as narrativas estabelecidas pela mídia tradicional. Eles frequentemente acusam a mídia de distorcer fatos e de ser parcial a favor de Lula e do PT, buscando desacreditar reportagens que retratam Bolsonaro de maneira negativa. Esta abordagem tem um duplo propósito: reforça a imagem de Bolsonaro como um *outsider*

combatendo o sistema estabelecido e galvaniza seu eleitorado contra um inimigo comum, a mídia tradicional.

Essa tática é consistente com a estratégia de Bolsonaro de cultivar uma base de apoio leal, que confia mais nele e em suas plataformas nas redes sociais do que nos meios de comunicação tradicionais. Ao criar um ambiente onde a mídia é constantemente questionada e desacreditada, Bolsonaro consegue manter uma narrativa controlada e direcionada a seu favor, especialmente nas MSDs, onde a disseminação de informações é rápida e ampla.

A intersecção entre Mídia tradicional e MSD também se deu através da discussão sobre os debates do Jornal Nacional. Abordaremos primeiramente a entrevista à Bolsonaro, no dia 22 de agosto de 2022, e depois, de Lula.

Na entrevista, Bolsonaro negou ter xingado ministros do STF, afirmando que busca transparência nas eleições, e mencionou inquéritos da Polícia Federal e problemas com *logs* de eleições anteriores como justificativa para suas críticas ao sistema eleitoral. Bolsonaro também falou sobre as tensões com o STF, especialmente com o ministro Alexandre de Moraes, e afirmou que essas questões parecem estar resolvidas. Nesse sentido, Bolsonaro enfatizou o papel das Forças Armadas na comissão de transparência eleitoral e garantiu que as eleições serão realizadas, mencionando conversas com o ministro Alexandre de Moraes sobre o assunto. Além disso, Bolsonaro negou ter interferido na Polícia Federal e argumentou que as mudanças na liderança da PF foram normais e necessárias para melhorar a eficácia da organização, e afirmou que seu governo é livre de corrupção e que os ministros são escolhidos com base em critérios técnicos, não políticos. Ele discutiu as mudanças nos ministérios e defendeu suas escolhas.

Sobre a questão ambiental, Bolsonaro negou que seu governo seja destrutivo para o meio ambiente e argumentou que a destruição de florestas é uma realidade global. Ele discutiu a importância econômica da Amazônia e defendeu seu registro de preservação ambiental. Bolsonaro também justificou sua aliança com o Centrão como uma necessidade para governar efetivamente e negou que isso represente um comprometimento de seus princípios anteriores contra a corrupção e o patrimonialismo. Neste sentido, quando questionado sobre a Economia e a Inflação, Bolsonaro atribuiu os problemas econômicos, como alta inflação e desemprego, à pandemia e à guerra na

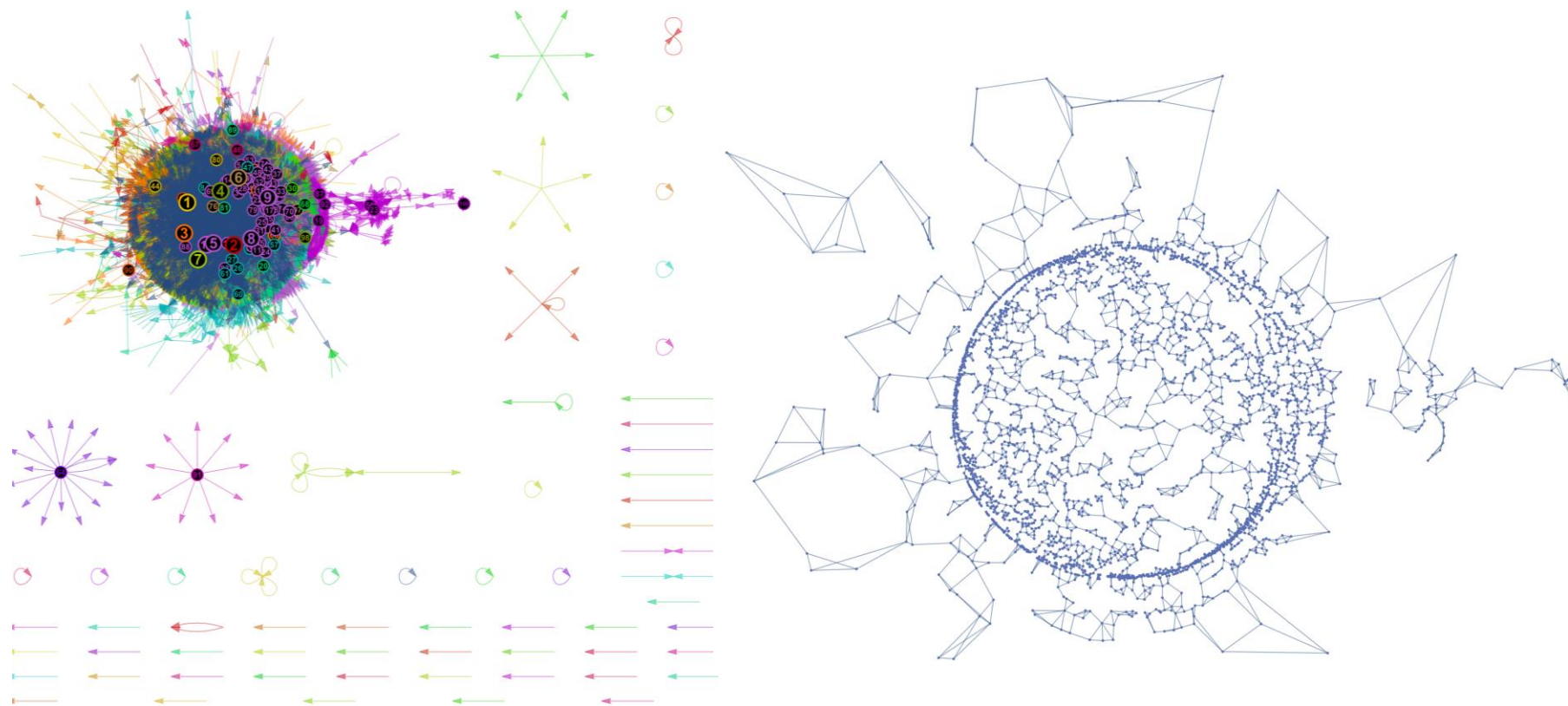
Ucrânia. Ele defendeu as ações de seu governo, incluindo reformas e medidas de estímulo econômico.

O então presidente também falou sobre os desafios na escolha de ministros da Educação defendendo as mudanças feitas nesse ministério durante seu governo. Neste sentido, ele mencionou a alta rotatividade de ministros da Educação, justificando essas mudanças como parte do processo de encontrar o perfil adequado para liderar a pasta, destacando a importância de ter um ministro eficiente, mas não entrou em detalhes sobre políticas específicas relacionadas à proteção das crianças ou à estrutura curricular e abordagens pedagógicas nas escolas. É importante notar que em outras ocasiões e discursos, Bolsonaro tem manifestado posições sobre a educação que refletem uma visão conservadora, frequentemente expressando preocupações com o que ele considera influências ideológicas no ensino e defendendo a necessidade de proteger as crianças de conteúdos que ele e seus apoiadores consideram inadequados. No entanto, esses pontos não foram discutidos especificamente na entrevista ao *Jornal Nacional*.

Finalmente, Bolsonaro também defendeu o direito à liberdade de expressão em manifestações, mesmo aquelas que pedem medidas inconstitucionais como fechamento do Congresso ou STF, e negou qualquer estímulo a essas ideias.

Vejamos, então, como sua entrevista foi recebida no Twitter:

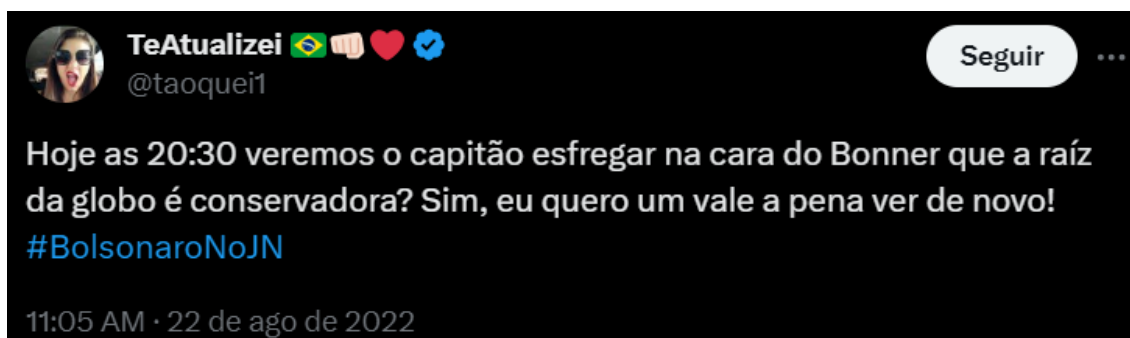
Figura 50 - À esquerda, uma amostra de 17993 tweets recolhidos a partir *hashtag* #BolsonaroNoJN, com tweets recolhidos no dia 22 de agosto ao longo de aproximadamente 4 horas. A comunidade total é composta por 7446 perfis. Os 100 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a Constelação Nuclear gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3137 vértices reduzidos dos 55211 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Gerado pelo Argos

O perfil mais *retweetado* da amostra pertence, novamente, à influencer Bárbara Destefani, em que ela tanto anuncia que estará assistindo ao debate, e convida também seus seguidores a assistirem:

Figura 51 – *Tweet* do perfil mais *retweetado* da amostra.

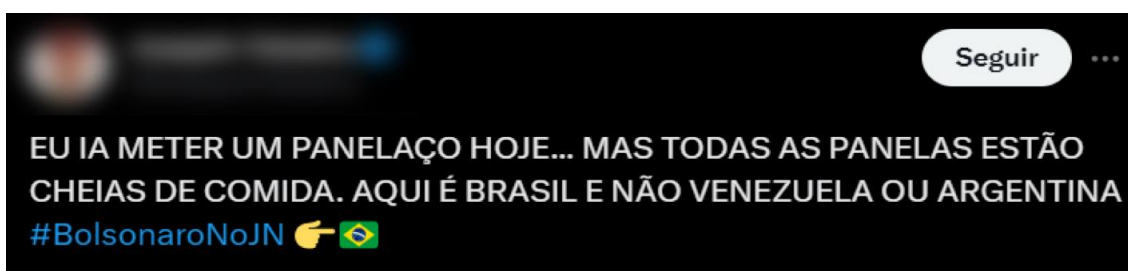


Fonte: Twitter/X

Novamente, tal tweet reflete uma narrativa persistente entre os apoiadores do Presidente Jair Bolsonaro: a de que ele desafiaria diretamente a mídia tradicional, representada pela Globo, durante sua entrevista no Jornal Nacional, e expressa a antecipação de um confronto ideológico, insinuando que Bolsonaro iria expor o que o usuário percebe como uma raiz conservadora da Globo, contrastando com a cobertura atual que, segundo essa perspectiva, favorece Lula. Afinal, a narrativa de que a mídia não favorece Bolsonaro por ser conservador e preferir Lula é um tema recorrente entre seus apoiadores, como evidenciado de novo e de novo nos *datasets* coletados. Essa percepção é alimentada por uma visão de que as mídias tradicionais, como a Globo, têm uma inclinação ideológica que se opõe aos valores conservadores defendidos por Bolsonaro. Essa visão é reforçada por incidentes específicos e pela cobertura geral da mídia, que é frequentemente interpretada pelos apoiadores de Bolsonaro como parcial ou tendenciosa. Neste contexto, essa narrativa ganha força ao se alinhar com a postura de Bolsonaro de confrontar diretamente jornalistas e veículos de comunicação. Durante a entrevista, Bolsonaro abordou diversas questões controversas e defendeu suas posições e políticas, incluindo sua aliança com o Centrão e suas ações durante a pandemia, entre outras. Essa postura desafiadora é vista pelos seus apoiadores como uma evidência de que ele está disposto a enfrentar o que consideram ser uma mídia parcial, consolidando a narrativa de que há um favorecimento da mídia tradicional em relação a Lula e uma resistência aos valores conservadores representados por Bolsonaro.

O segundo perfil mais *retweetado* da amostra posta:

Figura 52 – Tweet do segundo perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Twitter/X.

Este *tweet* se insere numa narrativa persistente entre os apoiadores de Bolsonaro, que frequentemente acusam Lula e a esquerda de apoiarem regimes autoritários, especialmente na América Latina. Esta perspectiva coloca o Brasil sob a administração de Bolsonaro em contraste direto com a situação econômica e política vivenciada em países como Venezuela e Argentina, frequentemente citados como exemplos negativos devido às suas crises e políticas de esquerda. Em 2022, a Venezuela continuava enfrentando uma crise política e econômica profunda. Governada por Nicolás Maduro, cuja legitimidade é contestada por diversos países, a Venezuela sofre com hiperinflação, escassez de alimentos e medicamentos, e uma crise humanitária que levou a um êxodo massivo de seus cidadãos. O governo de Maduro é frequentemente criticado por práticas autoritárias, violações de direitos humanos e corrupção, e a situação do país é usada pelos apoiadores de Bolsonaro como um exemplo do que consideram ser as consequências negativas do socialismo e da esquerda no poder. A Argentina, por outro lado, enfrentava em 2022 desafios econômicos significativos, incluindo inflação elevada e desafios fiscais. Governada por Alberto Fernández, de inclinação peronista e de centro-esquerda, a Argentina tem experimentado instabilidade econômica e política, com debates acerca de políticas econômicas e medidas de austeridade. A comparação com a Argentina serve para os apoiadores de Bolsonaro como um exemplo de políticas econômicas de esquerda levando a resultados negativos.

Assim, o *tweet* em questão utiliza a retórica de "panelaços", comuns em protestos na América Latina, para afirmar que, ao contrário da Venezuela e Argentina, o Brasil sob a liderança de Bolsonaro não enfrenta escassez de alimentos ou crises econômicas de grande magnitude. Essa mensagem reforça a ideia entre os apoiadores de Bolsonaro de que seu governo conseguiu evitar os problemas vistos nesses países, e ao mesmo tempo, alinha-se à narrativa de que Lula e a esquerda brasileira, se eleitos, poderiam levar o

Brasil a uma situação semelhante à da Venezuela ou da Argentina, países frequentemente associados ao apoio de Lula a líderes considerados ditadores.

Figura 53 – Tweet do terceiro perfil mais *retweetado* da amostra.

Flavio Bolsonaro 
@FlavioBolsonaro

Há exatos 4 anos, no mesmo dia 22 de agosto de 2018, o DataFolha dava Lula 20 pontos na frente de Bolsonaro.
Erraram... E vão errar de novo! [#BolsonaroNoJN](#)

g1 ELEIÇÕES 2018
ELEIÇÃO EM NÚMEROS

Pesquisa Datafolha: Lula, 39%; Bolsonaro, 19%; Marina, 8%; Alckmin, 6%; Ciro, 5%

Alvaro Dias tem 3% e Amoêdo, 2%. Meirelles, Boulos, Daciolo e Vera têm 1% cada. Demais candidatos não atingem 1%. Levantamento foi feito entre os dias 20 e 21 e ouviu 8.433 eleitores em 313 municípios.

Por G1
22/08/2018 02h11 · Atualizado há 3 anos

5:12 PM · 22 de ago de 2022

Fonte: Twitter/X.

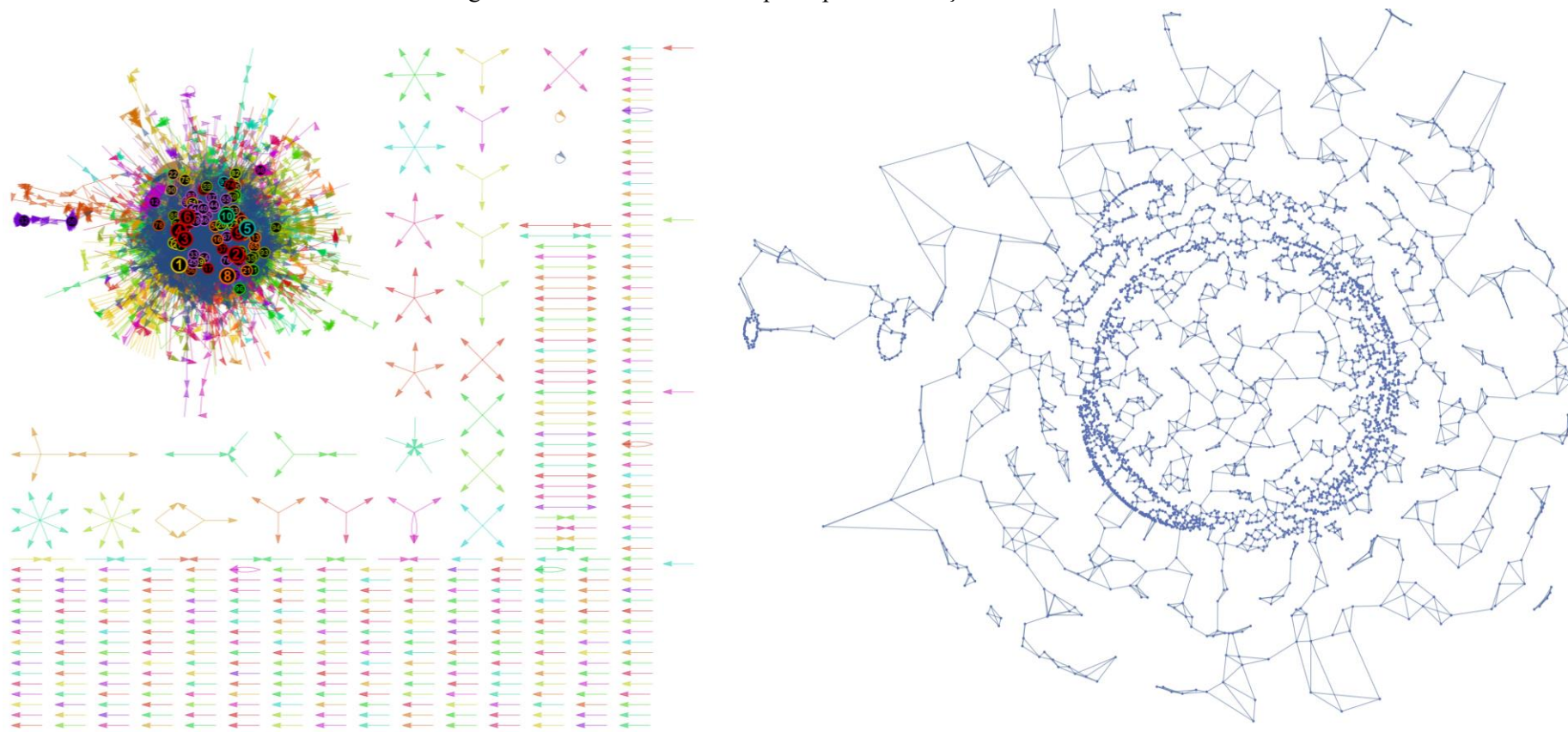
O tweet de Flávio Bolsonaro reflete, novamente, a narrativa comum entre os apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro, que questiona a confiabilidade e a imparcialidade dos institutos de pesquisa eleitoral, particularmente em relação à preferência por Lula e a suposta tendência de subestimar o apoio a Bolsonaro. Esta percepção se baseia na crença de que os institutos, como o Datafolha, possuem viés favorável à esquerda e contra a direita política, especialmente o bolsonarismo. Ao mencionar a pesquisa de 2018 que apontava Lula com uma vantagem significativa sobre Bolsonaro, Flávio Bolsonaro busca reforçar a ideia de que as pesquisas podem falhar em captar o verdadeiro nível de apoio popular ao seu pai. A referência à eleição de 2018 serve para lembrar aos seus seguidores e ao público em geral que, apesar das previsões iniciais desfavoráveis, Bolsonaro conseguiu uma vitória surpreendente. Isso é usado para sugerir que o mesmo pode acontecer nas eleições seguintes, independentemente do que as pesquisas atuais possam indicar.

Essa abordagem serve para dois propósitos principais: primeiro, ela motiva a base de apoio de Bolsonaro ao sugerir que, apesar das previsões negativas, uma vitória é possível e depende do empenho e mobilização de seus apoiadores. Segundo, ao questionar a credibilidade dos institutos de pesquisa, cria-se um espaço para contestar os resultados eleitorais, caso não sejam favoráveis, reforçando a narrativa de que o sistema está contra Bolsonaro.

Os *tweets* mencionados refletem e reforçam a narrativa bolsonarista prevalente nas MSDs. Esta narrativa é construída em torno de alguns eixos principais: a crítica à Mídia e Institutos de pesquisa, questionando a confiabilidade dos institutos de pesquisa, sugerindo um viés favorável a Lula e uma tendência a subestimar o apoio a Bolsonaro. Isso está alinhado com a percepção bolsonarista de que a mídia e instituições similares são parciais e contrárias a Bolsonaro, uma estratégia que visa desacreditar essas fontes e reforçar a coesão entre seus apoiadores, ao mesmo tempo que estabelece uma narrativa de "nós contra eles" em relação a oponentes políticos e instituições tradicionais de informação.

Vejam, então, o *dataset* #LulaNoJN:

Figura 54 - À esquerda, uma amostra de 18000 tweets recolhidos a partir *hashtag* #LulaNoJN, com tweets recolhidos no dia 25 de agosto ao longo de aproximadamente 4 horas. A comunidade total é composta por 9770 perfis. Os 100 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a Constelação Nuclear gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3258 vértices reduzidos dos 46820 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Gerado pelo Argos.

Esta Constelação Nuclear indica que há concordância entre os usuários que constroem a figura topológica. Primeiramente, foi abordada a questão da corrupção, enfatizando as medidas de transparência e controle adotadas em seu governo, como a criação do Portal da Transparência, a lei de acesso à informação e a independência do Ministério Público e da Polícia Federal. Ele criticou a Operação Lava Jato por ultrapassar o limite da investigação e entrar no âmbito político, com foco em sua condenação. Lula reafirmou seu compromisso em investigar e punir qualquer ato de corrupção. Neste sentido, o presidente destacou os prejuízos econômicos e sociais gerados pela Lava Jato, mencionando o desemprego e a queda dos investimentos. Ele defendeu a importância de investigações sérias, mas criticou a abordagem da operação que, segundo ele, prejudicou a indústria de engenharia nacional.

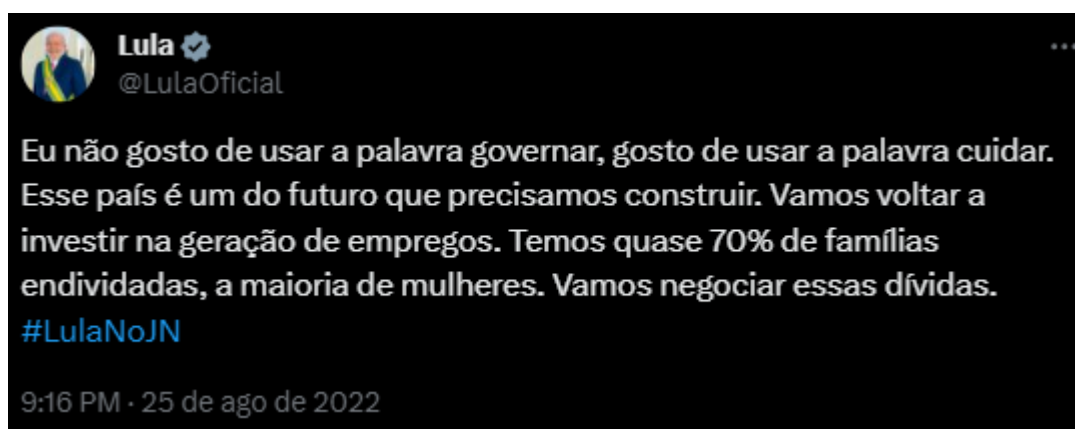
Sobre a questão econômica, Lula recordou as conquistas de seu governo, como a redução da inflação e da dívida pública, além da criação de reservas significativas. Ele contrastou isso com a gestão de Dilma Rousseff, admitindo equívocos, especialmente na política de preços de combustíveis. Lula enfatizou que, se eleito, pretende governar com uma abordagem diferente, focada em crescimento e estabilidade econômica. O tema do relacionamento com o congresso e o centrão foi abordado, assim como na entrevista com Bolsonaro, e Lula discutiu a necessidade de dialogar com o Congresso para governar efetivamente, destacando que a polarização política é natural e saudável em uma democracia. Ele reiterou seu compromisso em negociar com o Congresso de forma republicana e transparente, sem ceder a práticas corruptas.

Sobre o agronegócio, Lula afirmou que seu governo apoiou fortemente o setor, mas ressaltou a importância da sustentabilidade ambiental. Ele criticou a política ambiental atual e propôs um modelo de exploração que respeite a biodiversidade. No que diz respeito à política internacional, Lula defendeu o respeito à soberania dos países e afirmou que, se eleito, buscará fortalecer as relações internacionais do Brasil, destacando a importância da autodeterminação dos povos.

Finalmente, sobre a pauta da educação, Lula ressaltou os avanços na educação durante seu governo, como a expansão das universidades e das escolas técnicas, e expressou o desejo de continuar investindo fortemente na área.

O perfil do próprio Lula se encontra no centro da discussão política.

Figura 55 – *Tweet* do perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Twitter/X

O *tweet* de Lula, onde ele menciona preferir a palavra "cuidar" ao invés de "governar", reflete diretamente o tom e as intenções que ele expressou durante a entrevista no Jornal Nacional. Na entrevista, Lula enfatizou diversas vezes sua visão de governo voltada para o bem-estar social e econômico da população. Ele falou sobre a necessidade de recuperar a economia, gerar empregos e melhorar as condições de vida dos brasileiros, especialmente diante do alto índice de endividamento das famílias, que ele também menciona no *tweet*. A ênfase de Lula no "cuidar" ressalta um governo voltado para as necessidades sociais, uma abordagem que busca ir além das funções administrativas e burocráticas tradicionalmente associadas ao ato de governar. Isso se alinha com o seu histórico de promover políticas sociais e de inclusão durante seus mandatos anteriores. Além disso, ao destacar a situação das famílias endividadas e, em particular, das mulheres, Lula conecta sua mensagem com temas de equidade e justiça social, que foram pontos recorrentes na entrevista. Sua menção à negociação de dívidas sugere uma política voltada para aliviar o fardo econômico das famílias, o que se coaduna com as promessas feitas durante a entrevista de revitalizar a economia e melhorar as condições de vida da população.

Notavelmente, este *tweet*, sendo o mais compartilhado na amostra analisada, não contém ataques diretos ao presidente Bolsonaro, diferenciação significativa em relação à tendência geral observada em outros datasets deste capítulo, onde os ataques entre candidatos são mais comuns. Isso pode indicar uma estratégia de Lula de se concentrar em questões substantivas e promover uma imagem positiva de si mesmo e de seu governo

anterior, em vez de engajar em disputas diretas com seu principal oponente. Além disso, a presença proeminente do próprio Lula na vanguarda da discussão no Twitter, em comparação com o perfil observado nas amostras de apoiadores de Bolsonaro, onde influenciadores e usuários comuns são mais visíveis, sugere uma dinâmica diferente na mobilização digital de cada campo político. Enquanto a campanha de Bolsonaro se beneficia de uma organicidade significativa, com a participação ativa de uma variedade de vozes apoiadoras e perfis de pessoas comuns (com menos de cem mil seguidores), a campanha de Lula parece ser mais centrada na figura do próprio candidato, indicando uma abordagem mais tradicional e, talvez, menos orgânica nas mídias sociais digitais. Isso reflete, possivelmente, diferenças estratégicas e de base de apoio entre os dois candidatos.

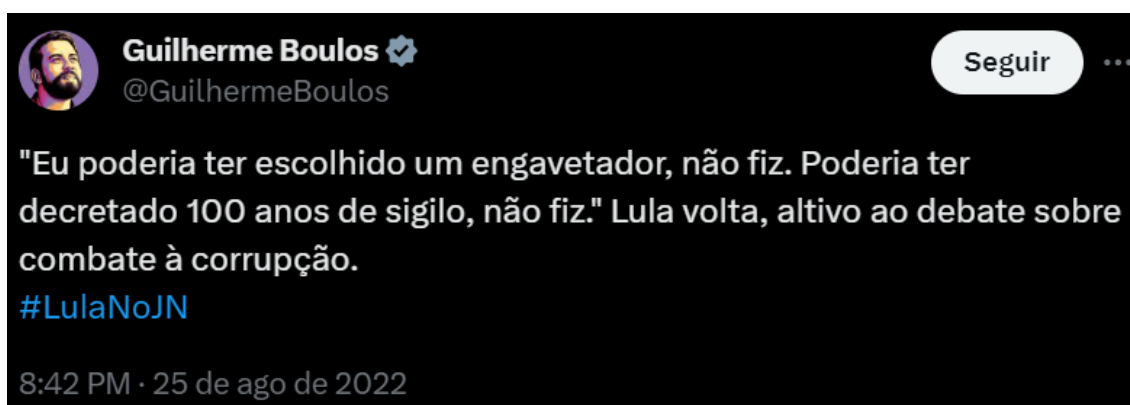
Figura 56 – *Tweet* do segundo perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Twitter/X

O tweet de Giovanna Ewbank, uma conhecida atriz e apresentadora brasileira, exemplifica como a vanguarda da discussão política de esquerda, particularmente em apoio a Lula, é frequentemente povoada por figuras públicas de destaque. A presença de celebridades e personalidades influentes no apoio a Lula contrasta fortemente com o perfil de apoio a Bolsonaro, que se baseia mais em influenciadores digitais e usuários comuns, refletindo uma abordagem mais orgânica e descentralizada. Este cenário pode inadvertidamente fortalecer a narrativa de Bolsonaro de ser o candidato *anti-establishment*, alinhado contra as elites e o mainstream, incluindo grandes nomes da mídia e do entretenimento. A participação ativa de celebridades e figuras reconhecidas no apoio a Lula pode ser percebida como um endosso do 'establishment', reforçando a ideia de Bolsonaro como um *outsider* político e um desafiante ao status quo, uma posição que historicamente atrai eleitores desencantados com a política tradicional e que buscam mudanças radicais.

Figura 57 – Tweet do terceiro perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Twitter/X

O tweet de Guilherme Boulos, uma figura notória da esquerda brasileira, ressalta um aspecto importante da narrativa pró-Lula, enfatizando a postura de Lula frente ao combate à corrupção e contrastando-o com práticas governamentais recentes. Isso é particularmente relevante devido às constantes acusações de corrupção de Lula. A afirmação de Boulos sobre Lula não escolher um "engavetador" ou decretar "100 anos de sigilo" se alinha à estratégia de apresentar Lula como um político comprometido com a transparência e a integridade, em contraposição ao governo atual de Bolsonaro. Este *tweet*, diferente do *tweet* de Lula, reflete a tendência observada nos datasets, onde frequentemente a narrativa não se limita apenas a apoiar Lula, mas também a se posicionar de forma crítica e contrária ao governo Bolsonaro. O mesmo se observa em datasets pró-Bolsonaro, onde a ênfase muitas vezes está em criticar Lula e o PT, sugerindo uma polarização clara onde o apoio a um candidato implica, na maioria das vezes, em uma postura opositora ao outro, como ressaltado anteriormente.

Essa dualidade, onde o apoio a um lado frequentemente inclui a rejeição explícita ao outro, é um reflexo da polarização política atual no Brasil. O tweet de Boulos, ao destacar aspectos positivos de Lula, ao mesmo tempo contribui para essa narrativa de confronto entre os dois campos políticos, reforçando a imagem de Lula como uma alternativa ao governo Bolsonaro. Isso evidencia a dinâmica de "nós contra eles" que tem sido uma característica marcante da política brasileira recente, onde o apoio a um candidato frequentemente é expresso também como uma rejeição ao seu principal adversário.

III Escandalização “Janonismo Cultural”

A estratégia de deslegitimação dos candidatos por seus oponentes se agravou profundamente no fim da campanha presidencial. Foi analisado no capítulo 2 as proposições de Shiller para a Economia de Narrativas, e discutido que, no contexto político, essa teoria pode ser aplicada para entender como as narrativas são utilizadas para influenciar a opinião pública. A estratégia de deslegitimação dos candidatos por seus oponentes, intensificada no final da campanha presidencial, ilustra o fenômeno da Polarização Afetiva. Este fenômeno, descrito como uma força divisora na sociedade brasileira, transcende diferenças de opinião política e se enraíza em divisões morais e emocionais profundas. Conforme a Análise do Comportamento, essa polarização pode ser vista como uma forma de condicionamento operante, reforçada pela validação social em grupos com crenças e valores compartilhados. As mídias sociais, agindo como câmaras de eco, intensificam opiniões e reforçam identidades grupais, conforme discutido por Sunstein (2017).

Neste ambiente, a escandalização emerge como um processo que amplifica informações para criar uma imagem negativa do oponente, desencadeando indignação. Isso está alinhado com as observações de Mair (2013) sobre a crescente atenção às questões morais na política. Eventos como o atentado contra Bolsonaro e a prisão de Lula representam Cúspides Culturais - pontos de inflexão na cultura que reconfiguram comportamentos e discursos. Esses eventos, escandalizados e carregados de emoção e moralidade, fortalecem linhagens culturo-comportamentais, incentivando interpretações alinhadas com crenças preexistentes. Além disso, a Metacontingência, no contexto das mídias digitais, agrava a Polarização Afetiva. As reações dos usuários a eventos como o atentado contra Bolsonaro ou a prisão de Lula são reforçadas coletivamente, incentivando comportamentos polarizados, e as plataformas digitais facilitam a propagação dessas narrativas, solidificando identidades grupais e aprofundando divisões. A interação entre comportamentos individuais e consequências ambientais coletivas cria um ciclo de reforço que perpetua e agrava a polarização. Finalmente, o conceito de Macrocontingências nos ilumina os processos de polarização política em larga escala. Padrões de comportamento emergem em grandes grupos, influenciados por contingências compartilhadas, mas não coordenados de forma intencional. As reações individuais aos eventos escandalizados geram tendências comportamentais gerais na população. Estas tendências, moldadas por um contexto cultural e informativo comum, resultam em uma

atmosfera geral de polarização. Assim, a polarização afetiva, exacerbada pela escandalização de eventos como o atentado contra Bolsonaro e a prisão de Lula, reflete um fenômeno complexo de interações comportamentais e culturais em múltiplas escalas na sociedade brasileira.

Dois *datasets* coletados ilustram muito bem essa situação, e dizem respeito à dois momentos extremamente escandalizantes da campanha eleitoral. O primeiro diz respeito à uma amostra de tweets coletados das palavras-chave ‘BOLSONARO PEDÓFILO’, e reflete a intensa reação nas redes sociais após as polêmicas declarações de Jair Bolsonaro sobre meninas venezuelanas. Bolsonaro, durante uma entrevista a um podcast, mencionou que, ao andar de moto por uma comunidade em São Sebastião (DF), avistou um grupo de adolescentes venezuelanas. Ele entrou na casa onde estavam, observou que elas se arrumavam e insinuou que estariam se preparando para atividades de exploração sexual. A declaração causou grande repercussão nas redes sociais, com a hashtag "Bolsonaro é pedófilo" se tornando uma das mais compartilhadas no Twitter. Críticos e opositores, incluindo políticos e a esposa do presidente Lula, expressaram revolta e indignação com as palavras de Bolsonaro.

Apoiadores do presidente argumentaram que suas palavras foram tiradas de contexto. O ministro das Comunicações, Fábio Faria, e outros membros do governo defenderam Bolsonaro, afirmando que ele sempre combateu a pedofilia. Em resposta à polêmica, Bolsonaro realizou uma live, alegando que suas palavras foram distorcidas e afirmando sua indignação com a situação das meninas venezuelanas. Ele mencionou uma transmissão ao vivo feita em 2020, onde criticava as políticas de distanciamento social e a situação na Venezuela. A campanha de Bolsonaro reagiu à controvérsia, gastando recursos em anúncios online para refutar as acusações de pedofilia, enquanto a campanha de Lula utilizou as declarações de Bolsonaro em inserções de TV, levando a equipe de Bolsonaro a acionar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para proibir o uso da entrevista nas propagandas eleitorais. O TSE acatou com o pedido de Bolsonaro, e diversos *tweets* de membros da esquerda política que *tweetaram* acusações de pedofilia por parte de Bolsonaro tiveram que deletar seus *tweets*.

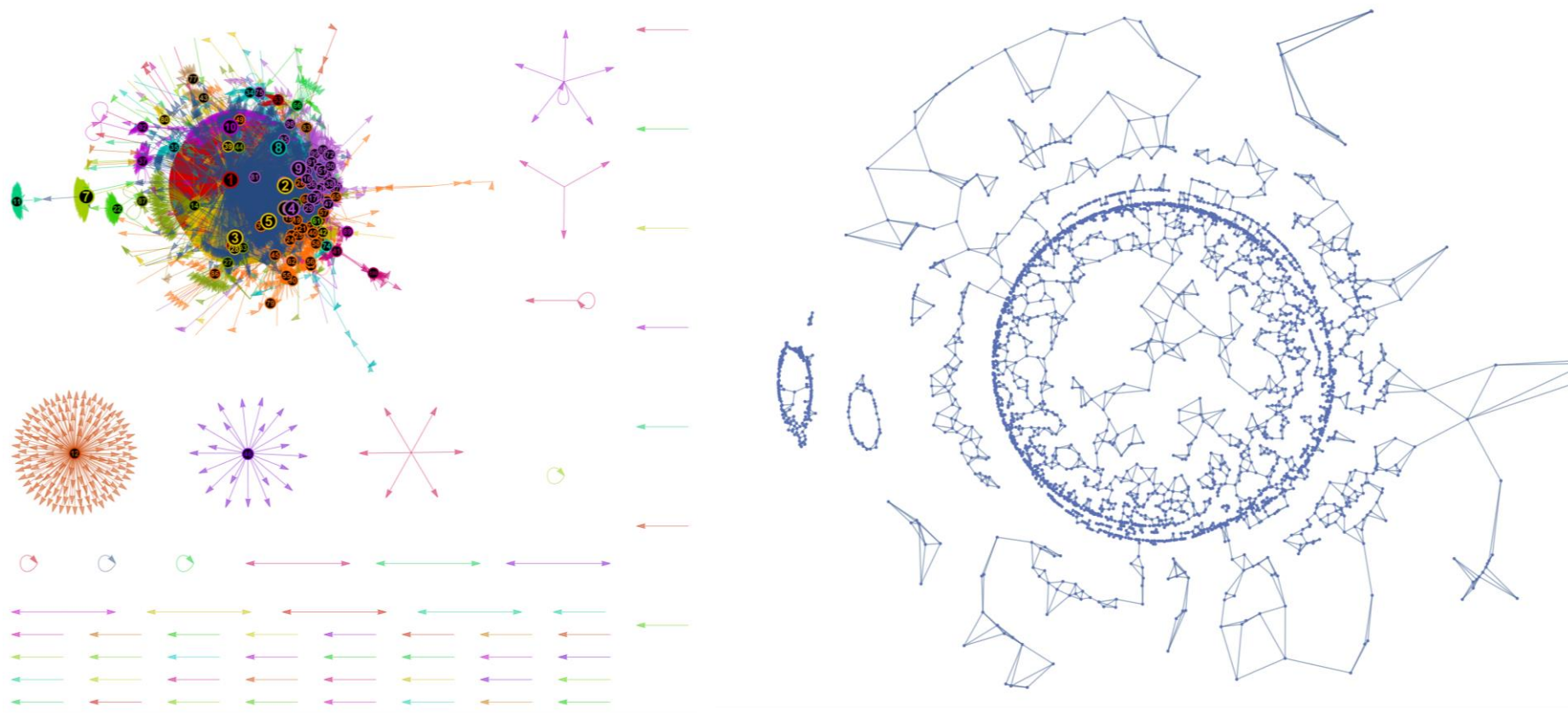
O termo "Janonismo Cultural", cunhado pelo próprio André Janones, representa uma afronta à direita política, especialmente como uma resposta ao uso frequente do termo "Marxismo Cultural" por figuras como Olavo de Carvalho. O "Marxismo Cultural" é uma teoria conspiratória amplamente utilizada na retórica da direita para criticar

supostas influências marxistas nas esferas culturais e acadêmicas. Assim, ao adotar o "Janonismo Cultural", Janones busca ironicamente espelhar a estratégia de nomeação usada pela direita, virando o jogo retórico e desafiando os adversários políticos no mesmo terreno que se tornou popular nas redes sociais.

Em seu livro que foi justamente denominado "Janonismo Cultural" (2023) Janones, que participou ativamente da campanha de Lula, admitiu ter se utilizado da estratégia de escandalização para descreditar Bolsonaro. A repercussão negativa levou a pedidos de investigação sobre a conduta de Bolsonaro, além de ações legais contra ele e sua campanha. O incidente destaca as tensões e a polarização intensa no cenário político brasileiro. Neste sentido, o "Janonismo Cultural" refere-se a uma tática adotada por certos segmentos da esquerda brasileira em plataformas, inspirada pela abordagem agressiva do deputado André Janones, que envolve manter oponentes políticos ocupados em reações defensivas, utilizando informações polêmicas, para perturbar ambientes digitais dominados por narrativas da extrema-direita. Embora tenha gerado apoio, o método suscita preocupações éticas e legais. A justificativa de Janones é a de que a tática equilibra o campo de batalha digital, mas há riscos de reproduzir a lógica dita Bolsonarista ao desviar dos princípios da democracia representativa que a esquerda é coagida a defender. Isso pois tal tática pode levar a uma normalização de táticas agressivas e desinformativas, independentemente da orientação política, minando a integridade do discurso público e a confiança nas instituições democráticas. Além disso, ações legais e investigações resultantes dessas táticas podem desviar a atenção de questões políticas substanciais, focando mais em escândalos do que em políticas efetivas.

Esta amostra de tweets representa uma onda de indignação e acusações contra o presidente, impulsionada tanto por adversários políticos quanto por usuários comuns no Twitter. A Homologia Persistente nuclear, no entanto, indica como a esquerda política aderiu ao Janonismo Cultural e aceitou adotar uma estratégia altamente escandalizante e coesa para alcançar sucesso nas redes. A hashtag mencionada tornou-se viral, demonstrando como as plataformas de mídia social podem amplificar rapidamente a escandalização de um evento ou declaração. Vejamos, então, os dados gerados dessa situação:

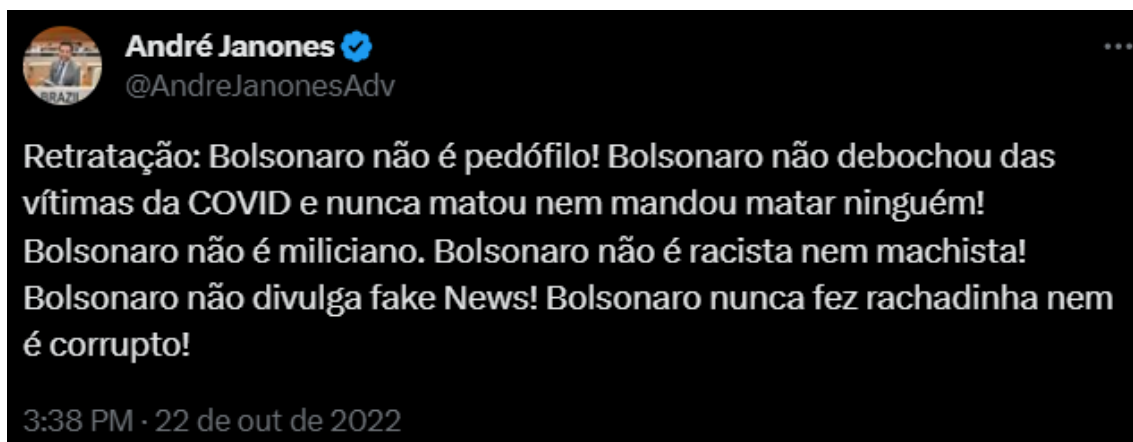
Figura 58 - À esquerda, uma amostra de 17769 tweets recolhidos a partir das palavras-chave ‘BOLSONARO PEDÓFILO’, com tweets recolhidos no dia 22 de outubro ao longo de aproximadamente 8 horas. A comunidade total é composta por 11458 perfis. Os 100 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a Constelação Nuclear gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3082 vértices reduzidos dos 28180 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Gerado pelo Argos.

O perfil mais *retweetado* da amostra é, justamente, de Janones:

Figura 59 – *Tweet* do perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Twitter/X

Este *tweet* de Janones é um exemplo claro de ironia usada para criticar o presidente Jair Bolsonaro. Janones usa uma série de negações ("Bolsonaro não é pedófilo! Bolsonaro não debochou das vítimas da COVID...") para, na verdade, sugerir o oposto. Esse tipo de retórica é uma forma comum de expressar críticas sem fazer afirmações diretas, uma estratégia particularmente útil em contextos onde declarações diretas podem ter implicações legais ou políticas. No contexto da campanha eleitoral e do cenário político brasileiro, a ironia de Janones tem implicações significativas. Ao afirmar que Bolsonaro "não é pedófilo" e listar outras negativas, Janones está, de forma implícita, mantendo as acusações contra Bolsonaro no discurso público. Isso é particularmente importante considerando que o TSE havia sido acionado para lidar com a disseminação de alegações sobre Bolsonaro, incluindo as acusações de pedofilia que surgiram após suas declarações controversas sobre meninas venezuelanas.

A questão da pedofilia é extremamente sensível no contexto político de Bolsonaro, que sempre se apresentou como o candidato da "família" e promoveu uma agenda de "proteção" das crianças. Parte significativa de sua retórica política inclui ataques ao que ele chama de "Marxismo cultural", que, segundo ele, perverte crianças, especialmente nas escolas. Portanto, as insinuações de Janones são uma tentativa de desestabilizar essa imagem de Bolsonaro, atacando um dos pilares centrais de sua plataforma política. Essa abordagem de Janones exemplifica como a polarização na política brasileira muitas vezes se manifesta em ataques pessoais e acusações, onde a ironia e a insinuação se tornam

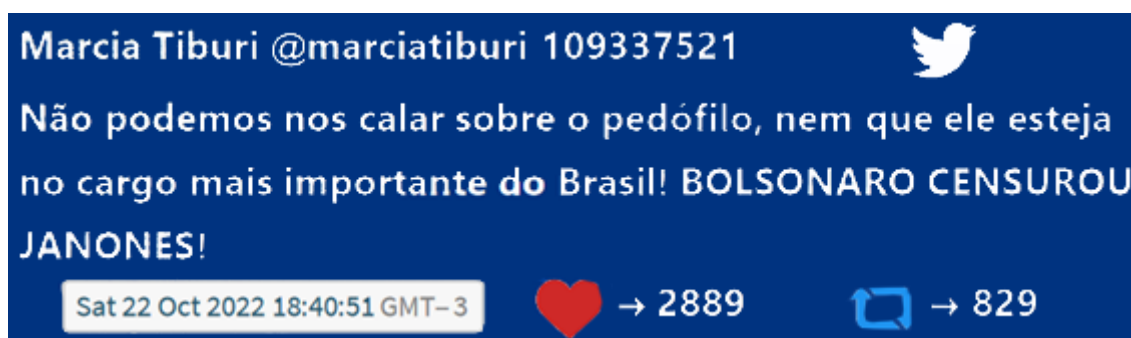
ferramentas poderosas para contornar restrições legais e manter certas narrativas em circulação, mesmo quando confrontadas com desafios jurídicos ou censura.

Além disso, o conceito de "Janonismo Cultural", como sugerido, pode ser entendido como uma resposta às teorias conspiratórias de direita, particularmente a ideia do "Marxismo Cultural". Enquanto o "Marxismo Cultural" é frequentemente citado por figuras da direita como uma suposta estratégia para infiltrar ideias progressistas ou de esquerda em diversos aspectos da sociedade, especialmente na educação e na mídia, o "Janonismo Cultural" poderia ser visto como uma abordagem simetricamente inversa, adotada pela esquerda. A estratégia do "Janonismo Cultural", nesse sentido, seria adotar táticas semelhantes às usadas pelo Bolsonarismo, mas aplicadas para promover a campanha de Lula. Isso incluiria o uso de retórica forte, apelo às emoções, ironia, e uma presença ativa e estratégica nas redes sociais. O objetivo seria engajar o eleitorado de maneira semelhante ao que Bolsonaro fez, mas com uma mensagem alinhada aos valores e objetivos políticos da esquerda.

André Janones, como uma figura emblemática dessa abordagem, usa a ironia e a provocação em suas declarações e postagens nas redes sociais, de forma a chamar atenção e gerar discussão. Essa tática visa não apenas mobilizar os apoiadores de Lula, mas também desafiar e possivelmente desestabilizar as narrativas predominantes da direita, particularmente aquelas associadas ao Bolsonarismo.

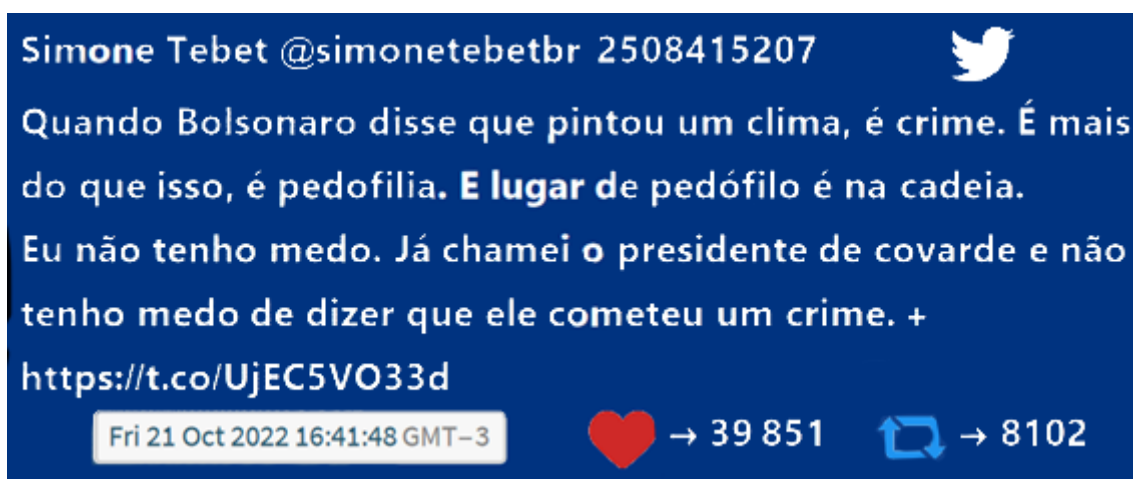
O perfil de Marcia Tiburi, cuja conta foi suspensa, ecoa esta narrativa, porém, ela parece acreditar que Bolsonaro fosse, de fato, pedófilo, opinião compartilhada por Simone Tebet. O tweet de Simone, no caso, foi apagado, provavelmente devido à decisão do TSE, assim como o do quarto perfil mais *retweetado* da amostra, da Figura 57.

Figura 60 - *Tweet* do segundo perfil mais *retweetado* da amostra



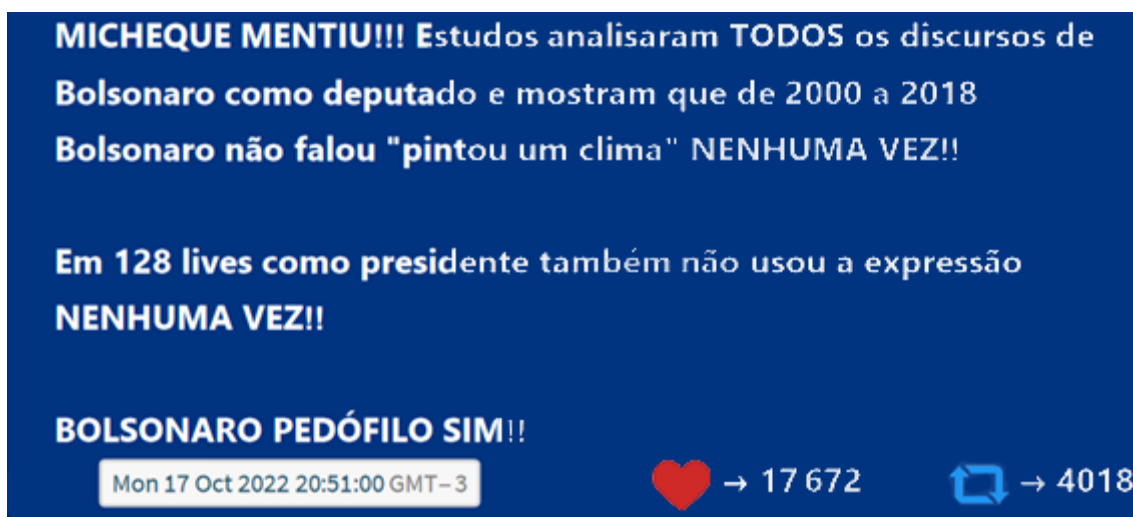
Fonte: Argos Database.

Figura 61 - *Tweet* do terceiro perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Argos Database.

Figura 62 - *Tweet* do quarto perfil mais *retweetado* da amostra

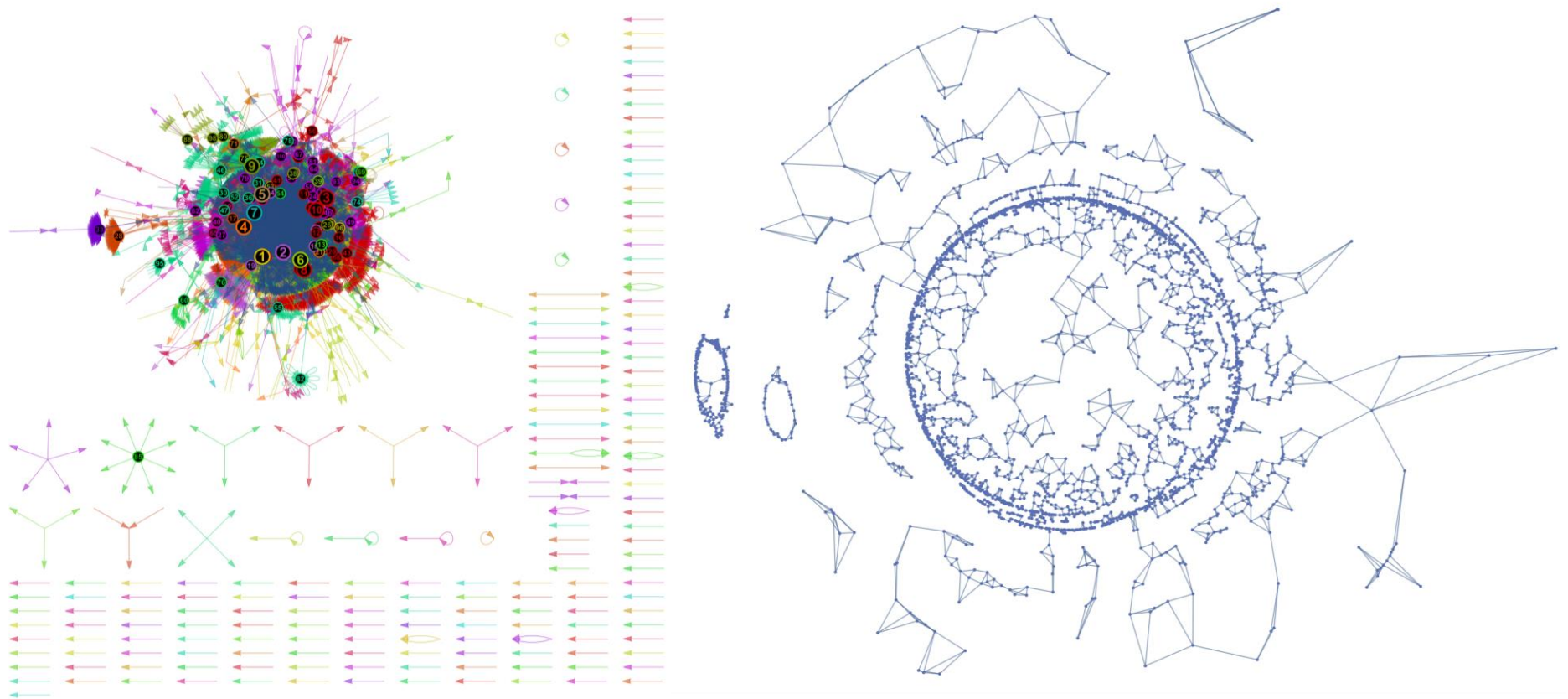


Fonte: Argos Database.

A defesa do presidente Jair Bolsonaro em relação à expressão "pintou um clima", utilizada por ele ao se referir a jovens venezuelanas, destaca um aspecto interessante da comunicação política e da construção de narrativas. Bolsonaro afirmou que a expressão é comumente utilizada por ele, indicando uma oportunidade para conversar. No entanto, um levantamento feito com base em 128 transmissões ao vivo do presidente entre 2019 e 2022 revelou que ele nunca usou essa expressão anteriormente – algo expresso pelo tweet da Figura 57.

A campanha Bolsonarista, como resposta, também buscou descreditar Lula de forma semelhante ao deslegitima-lo perante pautas caras ao seu eleitorado:

Figura 63 - À esquerda, uma amostra de 16310 tweets recolhidos a partir da *hashtag* #LulaTransfóbico, com tweets recolhidos entre os dias 19 e 22 de outubro. A comunidade total é composta por 8861 perfis. Os 100 perfis mais retweetados estão identificados. À direita, a Constelação Nuclear gerada a partir da maior cadeia de interações com filtragens kNN onde $k = 3$, consistindo por 3082 vértices reduzidos dos 28180 vértices originais encontrados na cadeia principal de interações.



Fonte: Gerado pelo Argos.

Esta Constelação Nuclear indica que os usuários engajados na discussão estão em acordo, ou seja, a amostra é populada apenas por apoiadores de Bolsonaro que conjuntamente fortalecem a narrativa de que Lula é transfóbico – isso é indicado pela estrutura altamente nuclear e sólida. A campanha de Jair Bolsonaro, visando deslegitimar Luiz Inácio Lula da Silva perante seu eleitorado, recorreu à estratégia de ressuscitar vídeos antigos nos quais Lula aparece fazendo comentários que podem ser interpretados como homofóbicos e transfóbicos. Essa tática foi deliberadamente utilizada para atingir a credibilidade de Lula junto a grupos que tradicionalmente apoiam pautas relacionadas aos direitos LGBT+, um segmento que tem se tornado cada vez mais vocal e politicamente ativo no Brasil. Ao destacar esses episódios passados, a campanha de Bolsonaro buscou criar uma dissonância entre a imagem atual de Lula, que se apresenta como um defensor dos direitos e liberdades individuais, incluindo os direitos da comunidade LGBT+, e suas atitudes passadas, que poderiam ser vistas como discriminatórias ou preconceituosas. Essa abordagem tinha como objetivo questionar a autenticidade e consistência do compromisso de Lula com esses valores, sugerindo que seu apoio atual a essas causas poderia ser meramente oportunista ou eleitoreiro.

Essa estratégia também visava apelar para eleitores mais liberais dentro do próprio eleitorado de Lula, que poderiam se sentir desconfortáveis com a ideia de apoiar um candidato associado a declarações homofóbicas ou transfóbicas. Essa utilização de vídeos antigos é um exemplo claro da escandalização na política, onde o passado dos candidatos é trazido à tona de forma sensacionalista para influenciar a percepção pública e gerar controvérsia. Ao focar nessas questões, a campanha de Bolsonaro tentou desviar a atenção de outros temas que poderiam ser menos favoráveis ao seu candidato e, ao mesmo tempo, erodir a base de apoio de Lula, especialmente entre os eleitores que consideram as questões de direitos humanos e igualdade como fundamentais.

Figura 64 - Tweet do perfil mais retweetado da amostra



Fonte: Twitter/X.

Figura 65 - Tweet do segundo perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Argos Database.

Figura 66 - Tweet do quarto perfil mais *retweetado* da amostra



Fonte: Argos Database.

A comparação entre as estratégias de escandalização empregadas nas campanhas de Bolsonaro e Lula revela uma dinâmica interessante e contrastante. Enquanto a campanha de Bolsonaro focou em reviver declarações passadas de Lula para criar uma imagem de inconsistência em relação aos direitos LGBTQ+, a campanha contrária utilizou uma abordagem diferente, centrada na acusação de Bolsonaro como pedófilo, baseada em suas declarações controversas sobre meninas venezuelanas. Esta última estratégia teve como objetivo atacar a

imagem de Bolsonaro como defensor dos valores familiares e da moralidade, pilares centrais de sua base eleitoral conservadora. A acusação de pedofilia, extremamente grave e sensível, visou não apenas chocar o eleitorado, mas também pintar Bolsonaro como alguém que viola os próprios princípios morais que professa defender. Assim, enquanto a campanha de Bolsonaro tentou retratar Lula como hipócrita em questões de direitos humanos, a campanha oposta buscou desacreditar Bolsonaro atingindo o núcleo de sua narrativa de candidato da família. Ambas as abordagens são ilustrativas da escandalização na política contemporânea, onde as campanhas frequentemente exploram declarações passadas ou fora de contexto para minar a credibilidade do oponente, gerando impacto emocional e moral no eleitorado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Menos de 1%

Esta dissertação explorou a relação entre MSDs, personalismo político e polarização política, focando nas dinâmicas das campanhas de Bolsonarismo e Lulismo durante as eleições presidenciais brasileiras de 2022.

O primeiro capítulo apresentou um panorama comparado entre as anomias sentidas na segunda metade do séc. XX como resultado da Revolução Industrial e a Revolução Informacional e Comunicacional, destacando como essas mudanças afetam profundamente o indivíduo, a política e as dinâmicas sociais; com o objetivo de lançar as bases fundamentais para a análise posterior. Foi atribuída ênfase na arquitetura das MSDs, e como, ao personalizarem conteúdo através de algoritmos sofisticados, criam Câmaras de Ecos (Sunstein, 2017), reforçando crenças preexistentes e limitando a exposição a opiniões divergentes, contribuindo para uma polarização acentuada e a formação de figuras personalistas aquém as personalidades autoritárias (Della Torre, 2020). Além disso, o capítulo abordou a Crise da Representação como nos moldes descritos por Mair (2014), ou seja, como resultado da desconexão crescente entre partidos políticos e sociedades, caracterizada pela perda de legitimidade da democracia partidária. Este cenário é agravado uma vez que os vieses algorítmicos culminam na entrega de um conteúdo altamente curado, em que os usuários são apresentados, cada vez mais, à conteúdos que concordam com suas respectivas perspectivas.

O segundo capítulo introduziu o conceito de Crise Etérea da Representação como um agravamento da Crise da Representação nos moldes descritos por Mair, articulando o conceito de Éter para Hardt e Negri (2000), como um espaço comunicacional intangível e desterritorializado, isento do poder moderador das soberanias e dominado por corporações, e o conceito de Ruliad (Wolfram, 2023), que representa a infinitude de possibilidades capacitadas pela computação. Assim, a Tecnosfera transcende a transmissão de dados, redefinindo a experiência social e política, o que devolve a atenção às dinâmicas de comunicação e representação na era digital, considerando como as MSDs redefinem as interações e a presença política. Assim, as MSDs tem papel crucial na formação de percepções políticas, na erosão da confiança nas instituições e na facilitação da disseminação de conteúdo manipulativo, justamente devido à infinitude da Ruliad Computacional.

O terceiro capítulo detalhou os procedimentos metodológicos e a construção do código Argos, utilizado na coleta e análise de dados do Twitter. A seção inicia discutindo as mudanças na política de acesso aos dados do Twitter, especialmente após a aquisição da empresa por Elon

Musk, ressaltando as restrições mais severas impostas aos pesquisadores, evidenciando as consequências negativas dessas limitações no campo acadêmico, sobretudo nos estudos de mídias sociais e democracia – o que condiz com a Crise Etérea da Representação. O capítulo aborda, ainda, a categorização das Homologias Persistentes como descritas por Carlsson (2020) em Constelações Nucleares, Bipolares e Multipolares, mostrando como diferentes padrões revelam distintas relações nos dados coletados. A TDA é apresentada como uma ferramenta para organizar e analisar dados massivos, identificando as Homologias Persistentes nos dados. O capítulo detalhou como a TDA foi aplicada na análise dos dados coletados do Twitter, permitindo a observação de padrões de retuitagem e interações entre usuários. Essa análise revela informações cruciais sobre a disseminação de narrativas e a dinâmica das comunidades online. Além disso, foi identificado que as Homologias Persistentes identificadas neste estudo oferecem uma visão detalhada das relações estabelecidas nas MSDs, ilustrando como as interações entre os usuários podem refletir e influenciar a polarização política e social. A identificação desses padrões fornece uma base para entender como as opiniões e as ideologias se propagam dentro das redes sociais, destacando o papel do Twitter como um ambiente influente na formação de opinião pública e na construção de identidades políticas.

Pesquisas futuras podem se beneficiar significativamente da aplicação deste método de análise em outras plataformas de mídia social – para que este tipo de TDA funcione, baste que a plataforma tenha alguma ferramenta de compartilhamento. Além disso, dada a natureza diversificada e em constante evolução das MSDs, a expansão desta abordagem para outras plataformas como Facebook, Instagram, e TikTok pode fornecer informações adicionais sobre as dinâmicas de comunicação digital em diferentes contextos e públicos. Essa ampliação metodológica permitirá uma compreensão mais abrangente e comparativa das tendências políticas e sociais nas MSDs, contribuindo para uma análise mais rica e detalhada dos fenômenos contemporâneos de polarização e personalismo político. Também é importante reconhecer que, apesar dos avanços significativos e das contribuições valiosas desta pesquisa, existem limitações inerentes ao estudo, principalmente relacionadas a fatores orçamentários. Com um orçamento mais robusto, seria possível expandir a coleta de dados para abranger um espectro ainda mais amplo de interações no Twitter, proporcionando uma visão mais abrangente das dinâmicas de Personalismo Político e Polarização Afetiva nas eleições presidenciais de 2022.

Além disso, recursos adicionais poderiam permitir o emprego de modelos de análise mais sofisticados e a utilização de tecnologias de processamento de dados mais avançadas. Por

exemplo, ao aplicar o método kNN, não era possível aumentar o parâmetro k para além de 4, devido às limitações de processamento das máquinas disponíveis. Além disso, foi necessário reduzir a quantidade de pontos nas nuvens de pontos de maneira a possibilitar a aplicação do algoritmo kNN. A redução na quantidade de pontos nas nuvens de pontos, necessária para possibilitar a aplicação do algoritmo kNN dentro das capacidades de processamento disponíveis, é uma limitação que deve ser considerada. Reduzir o número de pontos pode ter implicações na representatividade dos dados, pois, em teoria, quanto maior o conjunto de dados, mais precisa é a representação da rede social analisada. Uma amostra menor pode não capturar todas as nuances e variações dentro da rede, o que poderia levar a uma interpretação menos abrangente das dinâmicas de interação. No entanto, é importante salientar que, apesar desta limitação, a identificação de Homologias Persistentes, um aspecto chave desta pesquisa, não foi significativamente afetada. A TDA e, em particular, a identificação de Homologias Persistentes, são robustas mesmo com amostras menores. Esta robustez decorre da capacidade da TDA de identificar e preservar padrões estruturais fundamentais dentro dos dados, mesmo quando o tamanho da amostra é reduzido. Assim, embora uma amostra maior possa fornecer uma imagem mais rica e detalhada das interações na rede, a capacidade de identificar as Homologias Persistentes — essencialmente, a "espinha dorsal" estrutural da rede — permanece intacta.

Outra limitação relacionada aos recursos envolve a amplitude temporal dos dados coletados. Devido às limitações orçamentárias, a coleta de dados foi restrita a um período específico, o que pode influenciar a generalização dos resultados. Com um financiamento mais amplo, seria possível estabelecer séries temporais, proporcionando uma análise mais abrangente e contextual das tendências de polarização ao longo do tempo, além da utilização de outras técnicas avançadas de análise de dados que somem a TDA com o elemento temporal. Finalmente, os limites orçamentários também impactaram a diversidade e a quantidade de fontes de dados que poderiam ser exploradas. Com recursos adicionais, é possível integrar e analisar dados de várias plataformas de mídia social e outras fontes digitais através da compra de acesso à APIS ou de dados por terceiros, oferecendo uma visão mais holística e multifacetada das narrativas políticas e da polarização afetiva no espaço digital.

O quarto capítulo aborda a dinâmica do Personalismo Político nas MSDs, particularmente no Twitter, e sua influência no comportamento eleitoral e nas percepções do público. O capítulo começa com uma revisão da Análise do Comportamento, aplicando conceitos do behaviorismo radical de Skinner (Glenn, et. al, 2016) para entender os movimentos

de recrudescimento e arrefecimento de vínculos políticos. Utilizando a TDA, foi investigado como os usuários no Twitter formam linhagens culturo-comportamentais e culturas online coesas. O Personalismo Político, fenômeno centrado em indivíduos carismáticos, que galvanizam apoio através de uma conexão emocional direta com o eleitorado, foi caracterizado como próspero nas MSDs. O papel dos *gatekeepers* digitais e da estrutura das MSDs na filtragem e propagação de informações é examinado para compreender a Polarização Afetiva e suas implicações na formação de opinião. Finalmente, este capítulo também se aprofundou nas figuras políticas de Bolsonaro e Lula, analisando como elas se manifestam como líderes personalistas em suas respectivas Constelações Nucleares de apoiadores. A primeira seção aborda o comportamento político no Twitter durante o período eleitoral, destacando como a prática de retweetar reflete e molda uma rede complexa de interações e relações. Através da TDA e do algoritmo kNN, analisa-se as geometrias que indicam relações de proximidade e vinculação, iluminando os clusters formados e os padrões emergentes.

O capítulo conclui ressaltando a importância do personalismo político e da polarização afetiva na política contemporânea, onde líderes carismáticos e a emocionalidade das MSDs desempenham papéis fundamentais na mobilização de suporte e na construção de narrativas políticas. Essa dinâmica reflete a mudança do foco político das instituições e ideologias para indivíduos e emoções, ressaltando a complexidade da política nas redes sociais e a necessidade de abordagens sofisticadas, como a TDA, para sua compreensão e análise. Além disso, foi observado que, apesar das diferenças ideológicas, certos Macrocomportamentos podem ser comuns entre os apoiadores de ambos os lados do espectro político. Esses comportamentos incluem a tendência a compartilhar informações que reforcem crenças preexistentes (viés de confirmação), a propensão a atacar oponentes em vez de engajar-se em debates substantivos, e a rápida disseminação de narrativas que apoiam suas ideologias, fenômeno alinhado com o conceito de Câmaras de Eco (Sunstein, 2017). Estas tendências refletem padrões de comportamento mais abrangentes e fundamentais que vão além das particularidades ideológicas, revelando que, embora os grupos possam diferir em conteúdo, frequentemente exibem convergências em termos de forma e função no ambiente digital, e também pode explicar o motivo por detrás de uma diferença de votos tão irrisória entre Lula e Bolsonaro.

Finalmente, o quinto capítulo buscou responder a pergunta de pesquisa - Como o Personalismo Político e a Arquitetura do Twitter culminaram em Polarização Afetiva nas eleições presidenciais de 2022? A análise revelou que as MSDs, em especial o Twitter com sua arquitetura, desempenham um papel crucial na amplificação das estratégias de personalismo

político adotadas tanto pelo Bolsonarismo quanto pelo Lulismo. Esta plataforma digital se destacou como um campo fértil para a disseminação de narrativas polarizadoras, funcionando como um amplificador de discursos políticos focados na deslegitimação do oponente. A natureza imediata e a extensa rede de alcance do Twitter permitiram que mensagens e campanhas de escandalização se propagassem rapidamente, alcançando um grande número de usuários e intensificando a polarização afetiva.

O estudo também apontou para a importância dos nós nodais, representados tanto por influenciadores digitais quanto por mídias tradicionais, na formação e manutenção de câmaras de eco no Twitter. Estas câmaras de eco reforçam as opiniões e visões de mundo dos indivíduos, criando espaços de homogeneização ideológica que são essenciais para a compreensão da polarização afetiva. A interação entre as velhas e novas mídias mostrou-se como um mecanismo significativo para a continuidade e a evolução das narrativas políticas, onde cada uma influencia e é influenciada pela outra, criando um ciclo contínuo de reforço e disseminação de discursos políticos polarizados.

Ao analisar a campanha presidencial de 2022, ficou evidente que a polarização afetiva não era apenas um reflexo de divergências ideológicas, mas também um produto da manipulação estratégica de narrativas dentro das MSDs. A escandalização, que assumiu a roupagem de “janonismo cultural” (Janones, 2023) pela esquerda, emergiu como uma tática política eficaz, empregada para deslegitimar oponentes e solidificar identidades de grupo. Essa estratégia, muitas vezes resultando em ataques pessoais e acusações infundadas, no entanto, exacerbou a divisão e a animosidade entre os eleitores, demonstrando como a polarização afetiva ultrapassa a esfera do debate político racional. Outra descoberta importante é a de que, diferentemente dos *datasets* populados por apoiadores de Lula, em que os perfis de maior influência, ou seja, localizados nos centros das figuras topológicas, os *datasets* bolsonaristas eram constantemente populados por perfis de pessoas, ao invés de políticos e celebridades. Penteado et. al (2023) haviam indicado, por exemplo, a importância de perfis comuns (usuários não famosos) nas discussões ao longo de um estudo sobre a dinâmica dos debates políticos no Twitter com foco no caso específico da demissão de Weintraub, porém, o que é corroborado com os resultados desta pesquisa.

Conclui-se que a polarização afetiva nas eleições presidenciais de 2022 foi fortemente influenciada pelo personalismo político e pela arquitetura do Twitter. As MSDs, particularmente o Twitter, não só refletiram a polarização existente, mas também atuaram como catalisadores ativos, ampliando e moldando a natureza e a extensão da polarização política no Brasil. Este

fenômeno pode explicar a pequena diferença de votos entre os candidatos nas eleições de 2022, uma vez que a polarização afetiva intensificada pelas MSDs tendeu a cristalizar as bases de apoio de ambos os candidatos, reduzindo a margem para uma mudança significativa na preferência eleitoral. Em outras palavras, a polarização afetiva reforçada nas MSDs fortaleceu as identidades políticas dos apoiadores de cada lado, tornando-os menos suscetíveis a mudar de opinião ou a serem influenciados por campanhas contrárias.

O personalismo político, um fator significativo nestas eleições, contribuiu para uma polarização baseada em figuras individuais (Bolsonaro e Lula), em vez de políticas ou ideologias específicas. Esse enfoque no personalismo, amplificado pelas MSDs, incentivou uma lealdade quase fanática a cada candidato, limitando a capacidade de persuasão das campanhas eleitorais e reforçando a separação entre os grupos de apoio. Além disso, a arquitetura e as dinâmicas do Twitter, como a formação de câmaras de eco e a disseminação rápida de informações (e desinformações), exacerbaram a polarização ao permitir que os usuários permanecessem em espaços virtuais onde suas crenças e opiniões eram constantemente reforçadas. Isso levou a uma consolidação ainda maior das bases eleitorais de cada candidato, resultando em uma divisão quase equânime do eleitorado, com pouca mobilidade entre os grupos de apoio.

Portanto, a combinação do personalismo político com a natureza das interações e disseminação de conteúdo no Twitter criou um ambiente onde a polarização afetiva foi tanto um reflexo quanto um motor da divisão eleitoral observada nas eleições de 2022, culminando em uma disputa acirrada e com margens de votos estreitas entre os principais candidatos. Uma contribuição crucial deste trabalho é a identificação de Homologias Persistentes nos datasets, um aspecto central para compreender a polarização afetiva. Através da TDA, foi possível revelar Constelações Bipolares no discurso online, evidenciando como grupos ideologicamente opostos se formam e se mantêm estáveis ao longo do tempo, reforçando a divisão e o isolamento ideológico. Pesquisas seguintes se dedicarão ao estudo dos *gatekeepers*, e a investigação da hipótese de que eles parecem mais contribuir com a polarização afetiva, ao invés de mitigá-la.

Ainda sobre as Homologias Persistentes, elas se demonstraram essenciais para a compreensão da natureza e a persistência da polarização afetiva nas redes sociais. A identificação de Constelações Nucleares indica uma coesão preocupante entre os apoiadores de um mesmo espectro político, sugerindo um aprofundamento no cenário de personalismo político e comprova a teoria das Câmaras de Eco (2017). Este fenômeno reflete uma homogeneização de pensamento dentro dos grupos, onde opiniões divergentes são raramente

expressas ou toleradas, intensificando a polarização e possivelmente contribuindo para um ambiente político mais hostil e menos propício ao diálogo construtivo. Essas descobertas são fundamentais para a compreensão da dinâmica atual da política brasileira e fornecem informações valiosas para o desenvolvimento de estratégias para compreender a polarização e a busca pela promoção de um debate político mais saudável e inclusivo.

6. REFERÊNCIAS

AINOUTDINOVA, Irina, BLAGOVESHCHENSKAYA, Anastasia, DMITRIEVA, Elena. *DEVELOPMENT OF RESEARCH ETHICS IN LAW STUDENTS IN THE PROCESS OF ACADEMIC COMMUNICATION AT UNIVERSITY. Abstracts & Proceedings of INTCESS 2023- 10th International Conference on Education and Education of Social Sciences, 23-25, 2023.*

ARBESMAN, Samuel. *The Half-Life of Facts: Why Everything We Know Has an Expiration Date*. Nova York: Penguin Group, 2013.

AVRITZER, Leonardo. *Política e antipolítica: A crise do governo Bolsonaro*. Todavia, São Paulo, 2020.

BAKER, Andy, AMES, Barry, SOKHEY, Anand E., RENNÓ, Lucio R. *The Dynamics of Partisan Identification When Party Brands Change: The Case of the Worker's Party in Brazil*. **University of Chicago Press**, Chicago, EUA, vol. 78, n. 1, p. 197-213. Janeiro de 2016.

BARRETO, Wanderson, TOASSA, Gisele. O estudo do comportamento no contexto analítico-comportamental: uma historicidade crítica e reflexões ético-políticas. **Revista Perspectivas**, vol. 12, nº 02, 2021, p. 289-303.

BELLO, André. Polarização política e voto: o papel das questões morais e econômicas. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 40, 2023.

BENNETT, W. Lance; SEGERBERG, Alexandra. *The Logic of Connective Action - Digital Media and the Personalization of Contentious Politics*. **Information, Communication and Society**, v.15, n. 5, 2012, p. 739-768.

BOITO, Armando. Lava-jato, classe média e burocracia de Estado. **Princípios**, São Paulo, n. 142, maio, junho, julho de 2016, p. 29-34.

_____. *El golpe de Estado en Brasil*. **Argumentos**, Uam-Xochimilco, ano 31, n. 86, janeiro-abril de 2018, p. 85-101.

BOYD, Danah, GOLDER, Scott, LOTAN, Gilad. *Tweet, Tweet, Retweet: Conversational Aspects of Retweeting on Twitter*. **43RD Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS-43) Institute of Electrical and Electronics Engineers**, 2010.

BÜLOW, Marisa. O ativismo de hashtags contra e a favor do impeachment de Dilma Rouseff. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 120, dezembro 2019, p. 5-32

CARLSSON, Gunnar. Persistent Homology and Applied Homotopy Theory. <https://arxiv.org/abs/2004.00738>

CARLSSON, Gunnar, VEJDEMO-JOHANSSON, Mikael. *Topological Data Analysis with Applications*. Cambridge University Press, 2022.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura: A crise da democracia liberal**. Zahar, 2017.

_____. *Networks of Outrage and Hope*. Polity, 2015.

CHAK, Farhan Mujahid. *Anomie Écrasant, Religiopolitical Fundamentalism and American Evangelicalism: The advent of Rightest Americanism and Islamophobia*. **Islamophobia Studies Journal**, Berkeley, v. 4, n. 2, p. 226-246, primavera de 2018.

CITTON, Yves. *Économie de L'attention et nouvelles exploitations numériques*. **Multitudes**, n. 54, vol. 3, p. 163-175, 2013.

COLEMAN, Stephen. *New mediation and direct representation: reconceptualizing representation in the digital age*. **New Media & Society**, v. 7 (2), Londres, 2005, p. 177-198.

DELLA TORRE, Bruna. Com quantos paus se faz uma canoa? Notas sobre personalidade autoritária. **Crítica Marxista**, São Paulo, n. 50, 2020, p. 103-109

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. Martins Fontes, São Paulo, 1999.

_____. **O Suicídio**. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

_____. **On Morality and Society**. *The University of Chicago Press*, Chicago, 1973.

ENTENDA por que as eleições da Bolívia colocaram o Empresário Elon Musk nos trending topics. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/10/19/entenda-por-que-as-eleicoes-da-bolivia-colocaram-o-empresario-elon-musk-nos-trending-topics.ghtml>. Acesso em 10 de dezembro de 2023.

FINIFTER, Ada Weintraub. *Dimensions of Political Alienation*. **American Political Review**, Michigan, v. 64, n. 2, p. 390-391, 1970.

FIORINA, Morris P., ABRAMS, Samuel J. *Political Polarization in the American Public*. **Annual Review of Political Science**, vol. 11, p. 563-588. 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. 20 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

_____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

GARIMELLA, Kiran, MORALES, Gianmarco De Francisci, GIONIS, Aristides, MATHIOUDAKIS, Michael. *Political Discourse on Social Media: Echo Chambers, Gatekeepers, and the Price of Bipartisanship*. **WWW '18: Proceedings of the 2018 World Wide Web Conference**, 2018.

GERBAUDO, Paolo. *Social media and populism: an elective affinity?*. **Media, Culture & Society**, [S.L.], v. 40, n. 5, p. 745-753, 8 maio 2018. SAGE Publications.

GLENN, Sigrid S., MALOTT, Maria E., ANDERY, Maria Amalia Pia Abib, BENVENUTI, Marcelo, HOUMANFAR, Ramona A., SANDAKER, Ingunn, TODOROV, João Claudio, TOURINHO, Emmanuel Zagury, VASCONCELOS, Laércia Abreu. *Toward Consistent Terminology in a Behaviorist Approach to Cultural Analysis*. **Behavior and Social Sciences**, n. 25, p. 11-27, 2016

GONZÁLES-BAILÓN, Sandra, BORGE-HOLTHOEFER, Javier, RIVERO, Alejandro, MORENO, Yamir. *The Dynamics of Protest Recruitment through an Online Network*. **Scientific Reports**, 1:197, 2011.

HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. **Império**. Editora Record, 2000.

HOLMES, Pablo. Deslocamentos transnacionais da soberania popular: Império e Multidão como distinção pós-democrática. **Tempo Social**, São Paulo, Revista de sociologia da USP, v. 27, n.1, p. 239-260, 2015.

HUANG, Kaifeng, LI, Yongliang. *Research on Key Technologies and Development Status of Cross Border E-commerce*. **Proceedings of the 2016 7th International Conference on Education, Management, Computer and Medicine (EMCM 2016)**, 2017.

JANONES, André. **Janonismo Cultural: O uso das redes sociais e a batalha pela democracia no Brasil**. Civilização Brasileira, 2023.

JOST, John T., BARBERÁ, Pablo, BONNEAU, Richard, LANGER, Melanie, METZGER, Megan, NAGLER, Jonathan, STERLING, Joanna, TUCKER, Joshua. *How Social Media Facilitates Political Protest: Information, Motivation and Social Networks*. **Political Psychology**, n. 39, 2018, p. 85-118.

KATZ, Richard S., MAIR, Peter. *Changing Models of Party Organization and Party Democracy: The Emergence of the Cartel Party*. **Party Politics**, Londres, 1:5, 1995, p. 5-28.

KIM, Lucas. *The Echo chamber-driven Polarization on Social Media*. **Journal of Student Research**, vol. 12, n. 4, 2023.

LEFEBVRE, Henri. *The Production of Space*. Wiley-Blackwell, 1992.

LENIN, Vladimir I. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LETTER: Twitter's New API Plans Will Devastate Public Interest Research. Coalition for Independent Technology Research, 2023. Disponível em: <https://independenttechresearch.org/letter-twitters-new-api-plans-will-devastate-public-interest-research/>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

MAIR, Peter. *Ruling the Void: The Hollowing-out of Western Democracy*. Londres, Verso, 2013.

MERAZ, Sharon, PAPACHARISSI, Zizi. *Networked Gatekeeping and Networked Framing on #Egypt*. **The International Journal of Press/Politics**, 18 (2), 2013, p. 138-166.

MIGUEL, Luis Felipe. *Democracia e sociedade de classes*. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 9, dezembro de 2012, p. 93-117.

_____. **Democracia na periferia capitalista: Impasses do Brasil**. Autêntica Editora, 2022.

MIGUEL, Luis Felipe, VITULLO, Gabriel Eduardo. *Democracia, dominação política e emancipação social*. **Crítica Marxista**, São Paulo, n. 51, 2020, p. 11-35.

MOXLEY, Roy A. *Pragmatic Selectionism: The Philosophy of Behavior Analysis*. **The Behavior Analyst Today**, vol. 5, issue 1, p. 108-125, 2004.

OFFE, Claus. *Contradictions of the Welfare State*. The MIT Press, 1984.

KUHN, Thomas. *The Essential Tension: Selected Studies in Scientific Tradition and Change*. University of Chicago Press, 1977.

MIGUEL, Luis Felipe. *Democracia e sociedade de classes*. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 9, dezembro de 2012, p. 93-117.

MAIREDER, Axel, AUSSERHOFER, Julian. *Political Discourses on Twitter: Networking Topics, Objects, and People*. In: **Twitter and Society**, Nova York, Peter Lang Publishing, 2014, p. 305-316.

MANHEIM, Karl. *Man and Society: In an age of reconstruction*. Routledge & Kegan Paul LTD, Londres, 1960.

MARANHÃO, Eduardo Meinberg de Albuquerque Filho, COELHO, Fernanda Maria Feitosa, DIAS, Tainah Biela. “Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional”. *Revista Eletrônica Correlatio*, v. 17, n. 2, 2018, p. 65-90.

MARX, ENGELS. *A Ideologia Alemã*. Boitempo Editorial, 2007.

MORAES, Wallace. **2013 - Revolta dos Governados ou Para Quem Esteve Presente Revolta do Vinagre**. Rio de Janeiro, Via Verita, 2018.

NERY, Carmen, BRITTO, Vinicius. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. **IBGE**, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/aceso-internet-ibge>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

ORTELLADO, Pablo, RIBEIRO, Marcio Moretto, ZEINE, Leonardo. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 28, n. 1, p. 62-91. Janeiro de 2022.

PENTEADO, Claudio Luis de Camargo, PEREIRA, Marcus Abílio, CERVI, Emerson Urizzi, ALMEIDA, Helga do Nascimento, ROCHA, Bruno Anunciação, CHAVES, Julia Marks Santana. Embates discursivos, atores envolvidos e polarização no Twitter: a demissão do Ministro da Educação Abraham Weintraub do governo Bolsonaro. **Opinião Pública**, n. 29 (3), Setembro-Dezembro de 2023

PITKIN, Hanna. *The Concept of Representation*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1967.

PRZEWORSKI, Adam. **Crises da Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

RENNÓ, Lucio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. **Estudos Avançados**, 36 (106), 2022, p. 147-163.

RHUKUZAGE, Sege Katembera. Sociologia digital ou sociologia *do* digital? **Revista Abordagens**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 72-85, Jan/Jun. 2020.

SAMUELS, David J., ZUCCO, Cesar. *Partisans, Antipartisans and Nonpartisans: Voting Behavior in Brazil*. Cambridge, Reino Unido, Cambridge University Press, 2018.

SANTINI, R. M., SALLES, D., TUCCI, G., FERREIRA, F., & GRAEL, F. *Making up audience: Media bots and the falsification of the public sphere*. **Communication Studies**, 71(3), 466-487, 2020.

SANTINI, R. Marie; SALLES, D.; TUCCI, G. *When Machine Behavior Targets Future Voters: The Use of Social Bots to Test Narratives for Political Campaigns in Brazil*. **International Journal of Communication**, v. 15, p. 1220-1236, 2021.

SANTOS, Marcelo. NÃO ALIMENTE O MINION!: Polarização afetiva e ativismo de redes às avessas na gênese e ascensão da hashtag #Bolsonaro2018 após o impeachment de Dilma Rouseff. **Confluências**, Niterói, v. 22, n. 3, 2020, p. 172-197.

SEEMAN, Melvin. *El estudio de la alienación en la sociedad de masas*. In: TORRE, Juan Carlos. *La alienación como concepto sociológico*. Buenos Aires: Ediciones Signos S. R. L. p. 73-92, 1970.

_____. *On the Meaning of Alienation*. *American Sociological Review*, Chicago, v. 24, n. 6, p. 783-791, dezembro de 1959.

SANCHES, Bruno Henrique, SILVA, Ergon Cugler de Moraes. *The Politics of digital technologies: Reimagining social participation in the digital age*. **ICEGOV 2023: 16th International Conference on Theory and Practice of Electronic Governance**, Belo Horizonte, Brazil, September 2023.

SILVA, Joscimar. Desconfiados, conectados e indignados: crise de representação e mídias digitais no Brasil, México e Peru. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 16, n.1, jan.-abr. 2022, p. 65-95.

SILVEIRA, Flávio Eduardo. Escolha intuitiva: nova modalidade de decisão de voto. **Opinião Pública**, Campinas, v. II n.2, Dezembro de 1994, p. 95-116

SHILLER, Robert. *Narrative Economics: How Stories Go Viral & Drive Major Economic Events*. Princeton University Press, 2019.

SOMER, Murat. *Turkey: The Slippery Slope from Reformist to Revolutionary Polarization and Democratic Breakdown*. **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, 681 (1), 2018, p. 42-61.

SUNSTEIN, Cass R. *#Republic: Divided Democracy in the Age of Social Media*. Princeton University Press, 2017.

TELLES, Hecilmara. Democracia de Democratas Insatisfeitos e a emergência dos *Alternative Right* (AR). **Em Debate**, Belo Horizonte, v.10, n.1, abril 2018, p.25-30.

_____. A crise política na ausência de política. **Em Debate**, Belo Horizonte, v.8, n.2, abr. 2016, p. 17-26.

TUFEKCI, Zeynep. *Twitter and Tear Gas: The Power and Fragility of Networked Protest*. Yale University Press, New Haven & London, 2017.

TWITTER / the-algorithm. **GitHub**. Disponível em <https://github.com/twitter/the-algorithm>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

TETT, Gillian. *The Silo Effect: The Peril of Expertise and the Promise of Breaking Down Barriers*. Simon & Schuster, 2015.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Martin Claret, 2015.

WOLFRAM, Stephen. *How to Think Computationally about AI, the Universe and Everything*. **Stephen Wolfram Writings**, 2023. Disponível em: <https://writings.stephenwolfram.com/2023/10/how-to-think-computationally-about-ai-the-universe-and-everything/>. Acesso em 30 de novembro de 2023.